

Sady Mazzioni
Maurício Leite
Tatiane Salete Mattei
Ana Cláudia Lara Crizel
(Orgs.)

MELHORES PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE

Casos do Prêmio ACIC/Unochapecó
Volume 3



Melhores práticas de sustentabilidade

Casos do Prêmio ACIC/Unochapecó

Volume 3



Sady Mazzioni
Maurício Leite
Tatiane Salete Mattei
Ana Cláudia Lara Crizel
(Orgs.)

Melhores práticas de sustentabilidade

Casos do Prêmio ACIC/Unochapecó



Chapecó, 2025



Presidente

Vincenzo Francesco Mastrogiacomio

Vice-Presidente

Ivonei Barbiero



UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ

Reitoria

Reitor: Claudio Alcides Jacoski

Pró-Reitora de Ensino, Pesquisa e Extensão: Andréa de Almeida Leite Marocco

Pró-Reitor de Infraestrutura e Gestão: José Alexandre De Toni

Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação: Vanessa da Silva Corralo

Este livro ou parte dele não podem ser reproduzidos por qualquer meio sem autorização escrita do Editor.

M521 Melhores práticas de sustentabilidade : casos do Prêmio
ACIC/Unochapecó – Vol. 3 [recurso eletrônico] / Sady Mazzioni ...
(Orgs.). -- Chapecó, SC: Argos, 2025.
384 p.: il. -- (Perspectivas; n. 84).

Livro eletrônico
Formato PDF
Inclui bibliografias
ISBN: 978-85-7897-383-4

1. Sustentabilidade. 2. Administração financeira.
3. Empreendedorismo. I. Mazzioni, Sady. II. Leite, Maurício. III. Mattei,
Tatiane Salete. IV. Crizel, Ana Cláudia Lara. V. Título. VI. Série.

CDD: (Ed. 23) -- 577

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Nádia Kunzler CRB 14/1785
Biblioteca Central da Unochapecó



Todos os direitos reservados à Argos Editora da Unochapecó

Servidão Anjo da Guarda, 295-D – Bairro Efapi – Chapecó (SC) – 89809-900
(49) 3321 8421 – argos@unochapeco.edu.br – www.unochapeco.edu.br/argos

Coordenadora: Vanessa da Silva Corralo

Conselho Editorial

Titulares: Odisséia Aparecida Paludo Fontana (presidente), Cristian Báu Dal Magro (vice-presidente),
Andréa de Almeida Leite Marocco, Vanessa da Silva Corralo, Rosane Natalina Meneghetti, Cleunice Zanella,
Hilario Junior dos Santos, Rodrigo Barichello, Fátima Ferretti Tombini, Marilandi Maria Mascarello Vieira,
Diego Orgel Dal Bosco Almeida, Aline Mânica, Andrea Díaz Genis (Uruguai),
José Mario Méndez Méndez (Costa Rica) e Suelen Carls (Alemanha).
Suplentes: Daniela Leal, Márcia Luiza Pit Dal Magro, Cristiani Fontanela,
Elisângela Pinheiro, Marinilse Netto, Liz Girardi Muller.

Diretoria Executiva da ACIC*

Lenoir Antonio Broch

Diretor Presidente

Helon Rebelatto

Diretor 1º Vice-Presidente

Luiza Utzig Modesti

Diretora 2ª Vice-Presidente

Daniel Bet

Diretor Administrativo

Leandra Merisio

Diretora Administrativa Adjunta

Carlos Martinelli

Diretor Financeiro

Robert Otto

Diretor Financeiro Adjunto

Cleunice Zanella

Diretora de Núcleos Empresariais

Neivor Canton

Diretor de Infraestrutura

Fernando Prezotto

Diretor do Agronegócio

Caroline Dallacorte

Diretora de Inovação e Empreendedorismo

Sidimar Carniel

Diretor de Tecnologia da Informação

Thiago Padilha da Rosa

Diretor de Assuntos Tributários

Bruna Furlanetto

Diretora de Relações e Negócios Internacionais

Carlos Roberto Klaus

Diretor de Relações Institucionais e Governamentais

Genuíno Simioni

Diretor de Relações com Associados

Ariel Dahmer

Diretor de Expansão

Willian Cezar da Silva

Diretor de Representação em Conselhos

Reitoria da Unochapecó*

Claudio Alcides Jacoski

Reitor

José Alexandre de Toni

Vice-Reitor e Pró-Reitor de Infraestrutura e Gestão

Andréa de Almeida Leite Marocco

Pró-Reitora de Ensino, Pesquisa e Extensão

Núcleo de Sustentabilidade da ACIC*

Empresas que participam do Núcleo de Sustentabilidade da ACIC,
em ordem alfabética:

Agilobra Engenharia Ltda.

Cetrilife Tratamento de Resíduos de Serviços de Saúde Ltda.

Cooperativa Agroindustrial Alfa

Cristal Poços Artesianos

Ecochape Ltda.

Engechap Serviços

Fundação Científica e Tecnologia em Energias Renováveis (FCTER)

Fibratec Engenharia

Fundação Universitária do Desenvolvimento do Oeste (Fundeste) –

Unochapecó

Fundação Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc
Unidade Chapecó)

Inviolável Segurança 24 Horas

Jardim Supremo Floricultura Ltda.

Marins Bertoldi Advogados

Moeda Verde Distribuição Online de Conteúdo Sustentável EIRELI

Nord Electric Soluções em Engenharia Elétrica Ltda.

Prefeitura Municipal de Chapecó

Resonare Engenharia

Sicoob MaxiCrédito

Sicredi

Unimed de Chapecó

Verde Vida – Programa Oficina Educativa

Comissão Avaliadora

Sady Mazzioni (Coordenador da Comissão)

Daniela Di Domenico

Representantes da Universidade Comunitária da Região de Chapecó
(Unochapecó)

Taise Perondi

Vanessa da Rosa

Representantes do Núcleo Aberto de Sustentabilidade da Associação
Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC)

Odair Balen

Representante da Diretoria Executiva da Associação Comercial e
Industrial de Chapecó (ACIC)

Júri Técnico

Leandro Alexis Farina

Loraine Bender

Raquel De Cassia Souza Souto

* À época da realização do evento.

Sumário

| clique no título acessar o artigo |

Prefácio

Claudio Alcides Jacoski

Prefácio

Leonir Antonio Brock

Núcleos Empresariais ACIC Chapecó

Cleunice Zanella

Núcleo de Sustentabilidade da ACIC

Taise Perondi

Introdução

Ana Cláudia Lara Crizel

Tatiane Salete Mattei

Sady Mazzioni

SEÇÃO I

ENTIDADE SEM FINALIDADE ECONÔMICA

Sumário

| clique no título acessar o artigo |

Oportunidades e ações que transformam vidas

Mônica Carvalho

Juliana Fabris

Maurício Leite

Givanildo Silva

Projeto Tamparico e o desenvolvimento de jovens e crianças para uma vida sustentável

João Paulo Apolinario

Bruna Aparecida Spies

Juliana Fabris

Maurício Leite

Claudio Alcides Jacoski

Mais do que identificar problemas, identificar soluções: como ensinamos os alunos a empreender

Eliel Carlos Rosa Plácido

Juliana Fabris

Maurício Leite

Sumário

| clique no título acessar o artigo |

SEÇÃO II

CATEGORIA STARTUPS

Evitando o desperdício e aumentando a eficiência energética

Angelita Adriane de Conto

Juliana Fabris

Cristian Baú Dal Magro

Sady Mazzioni

SEÇÃO III

CATEGORIA MICRO E PEQUENA EMPRESA

Compostagem na escola: um caminho para a sustentabilidade

Elizandra Maria Silvestre Bet

Cristian Baú Dal Magro

Juliana Fabris

Caroline Keidann Soschinski

Sumário

| clique no título acessar o artigo |

Felicidade no trabalho como estratégia corporativa: Case Happiness Lab

Bruna Aparecida Spies

João Paulo Apolinario

Juliana Fabris

Maurício Leite

Cleunice Zanella

Educação financeira para um futuro mais sustentável

Thaís Jardini Pelicioli

Tainara Paula Klein

Juliana Fabris

Cristian Baú Dal Magro

Mara Vogt

Sumário

| clique no título acessar o artigo |

Atuação no eixo social da empresa DotSE: Programa Viver e DotLab

Andrei Calanmati Carati Miranda

Cristian Baú Dal Magro

Juliana Fabris

SEÇÃO IV

CATEGORIA MÉDIA EMPRESA

Energia fotovoltaica

Elaine Dornelles

Larissa de Lima Trindade

Maurício Leite

Givanildo Silva

Sumário

| [clique no título acessar o artigo](#) |

Arcus Lixo Zero: mais reciclagem menos lixo

Tainara Paula Klein

Larissa de Lima Trindade

Cristian Baú Dal Magro

Caroline Keidann Soschinski

Empoderando talentos: ações sociais e de governança para todos

Víctor Frillich Soares

Mara Vogt

Larissa de Lima Trindade

Cristian Baú Dal Magro

Sumário

| clique no título acessar o artigo |

Desenvolvimento sustentável: essa responsabilidade também é nossa

Vanessa Oliveira de Alencar

Larissa de Lima Trindade

Maurício Leite

Rodrigo Barichello

Cristiani Fontanela

Projeto Criança Feliz: conexão entre sustentabilidade, educação e bem-estar comunitário

Bruna Aparecida Spies

Vanessa Oliveira de Alencar

Larissa de Lima Trindade

Maurício Leite

Rodrigo Barichello

Cristiani Fontanela

Sumário

| clique no título acessar o artigo |

Compostar para cultivar

Thaís Jardini Pelicioli

Larissa de Lima Trindade

Cristian Baú Dal Magro

Mara Vogt

SEÇÃO V

CATEGORIA GRANDE EMPRESA

Gestão eficiente de pneus: menos desperdício + sustentabilidade

Andrei Calanmati Carati Miranda

Wéliton Mesacasa

Cristian Baú Dal Magro

Larissa Trindade

Sumário

| clique no título acessar o artigo |

Projeto Mudar

Thaís Jardini Pelicioli

Víctor Frillich Soares

Wéliton Mesacasa

Juliana Fabris

Maurício Leite

Educação financeira para uma sociedade mais próspera

Wéliton Mesacasa

Larissa de Lima Trindade

Maurício Leite

Reflexões finais

Sady Mazzioni

Agradecimentos

Sobre os organizadores

Créditos

Prefácio

É com imensa satisfação que apresentamos mais uma edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade. Nesta oportunidade, a Unochapecó, em parceria com a Associação Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC) e a Prefeitura Municipal de Chapecó, celebra os resultados de um trabalho coletivo que fortalece o compromisso da nossa região com a sustentabilidade.

Esta publicação materializa não apenas o sucesso da premiação, mas também deixa como legado o empenho e a dedicação das empresas que integram essa importante causa. Manifestamos aqui nosso reconhecimento a todos os organizadores e parceiros que, com grande dedicação, garantiram o êxito desta iniciativa, uma vez que somente com o apoio de todos os envolvidos é que conseguimos chegar ao resultado final, com esta publicação de casos de sucesso.

O propósito do prêmio foi plenamente alcançado: integrar empresas e projetos que se destacam pelo compromisso com o futuro do nosso planeta, sempre almejando um mundo melhor para todos nós. Desde o início, buscamos valorizar ações alinhadas aos

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) e, sobretudo, inspirar a sociedade a conhecer e apoiar projetos que transformam positivamente nossa comunidade.

Tivemos a participação de diversas empresas, e algumas delas foram premiadas por trazerem a sustentabilidade para o centro de sua atuação. São iniciativas que verdadeiramente incorporam em seu DNA valores que merecem ser conhecidos e reconhecidos por toda a sociedade. Importa destacar, porém, que todas as participantes, independentemente da premiação, merecem nosso mais profundo respeito pelo seu engajamento e pela preocupação genuína com as gerações futuras. Como sempre falamos, todos que participaram merecem ser reconhecidos e lembrados como grandes vencedores.

Para a Unochapecó, esta é uma realização que reafirma nossa missão institucional e sua atuação sempre à frente de seu tempo. Desde a nossa origem, temos o compromisso de impulsionar o desenvolvimento regional, não apenas pela educação, mas também pelo impacto social, econômico e ambiental que promovemos em nossa trajetória. Temos muita satisfação de estarmos a mais de 55 anos construindo e gerando experiências para promoção de uma vida mais sustentável com mais sucesso econômico e social.

Reforçamos nosso orgulho em caminhar ao lado da ACIC e da Prefeitura Municipal de Chapecó, parceiros constantes em tantas iniciativas que contribuem para o progresso da nossa região, nas mais variadas formas de atuação e áreas do conhecimento.

Agradecemos sinceramente a todos os participantes por registrarem suas ações nesta obra, que servirá como inspiração e

referência para que cada vez mais organizações percebam que é possível, sim, incorporar práticas sustentáveis no dia a dia. Juntos, podemos construir um futuro melhor, uma vida melhor, uma comunidade melhor. Assim, engajados com nossa Universidade Comunitária que pensa na nossa região, estabelecemos condições melhores para nossas futuras gerações.

Claudio Alcides Jacoski

Reitor da Universidade Comunitária da Região de Chapecó

Prefácio

Mais um trabalho, mais um período, mais um ano de aprendizado, conhecimento e atitudes que buscam, através das entidades, desenvolver projetos e ações que contribuam cada vez mais com propostas inovadores de Sustentabilidade, Econômica, Ambiental e Social.

O termo Sustentabilidade tende a nos levar normalmente para análise do comportamento empresarial, no sentido de dar-lhe um conceito, usando normalmente seu comportamento, da sua empresa e dos seus colaboradores do ponto de vista ambiental.

Sustentabilidade não é somente isso. Aliás, se a empresa ou entidade não se preocupar antes mesmo em ser ambientalmente responsável com sua viabilidade e sustentabilidade econômica e social, não terá musculatura para promover a sustentabilidade ambiental.

Nossa cultura e nossas matrizes econômicas sempre nos conduzem a esta visão da preocupação com o meio ambiente. Esta é a forma natural que norteia a grande maioria dos nossos empresários, afinal, assim somos naturalmente.

Se trouxermos à discussão, por exemplo, a transição energética, que é a grande discussão do momento, iremos perceber um grande número de iniciativas que têm o meio ambiente como pauta principal, mas não será possível aplicá-las, se não houver Sustentabilidade econômica e pessoal para promover a aplicabilidade.

São valores que necessariamente precisam andar abraçados. Não é possível iniciar ou sustentar qualquer tipo de atividade com potencial risco ao meio ambiente sem obter as respectivas licenças de cada área, principalmente das responsáveis pelo licenciamento ambiental. Ainda, não será possível sobreviver no próprio negócio sem pessoas ou equipes que se preocupem com a sustentabilidade econômica e social.

Neste sentido, o Prêmio ACIC/Unochapecó de sustentabilidade é uma iniciativa que valoriza as empresas, das mais variadas atividades econômicas, reconhecendo sua atuação no que se refere a ações sustentáveis. São medidas mitigadoras em relação ao meio ambiente, medidas econômicas para sustentar-se e medidas sociais para ter uma equipe preocupada consigo própria e com a sustentação do negócio.

As entidades envolvidas merecem o reconhecimento da comunidade, visto que buscam a excelência dos empreendedores nas mais diversas áreas do próprio negócio, treinando, capacitando, orientando e, principalmente, discutindo através dos respectivos núcleos, formas de manter-se ativos no próprio negócio, buscando resultados com a devida responsabilidade.

Prefácio

ACIC e Unochapecó são parceiras nestas iniciativas e esperamos que cada dia mais tenhamos neste país, mais empresas sadias e longevas, parceiras destas iniciativas.

Parabéns por acreditar e continuar investindo na educação empresarial.

Leonir Antonio Brock
Presidente da ACIC/Gestão 2022-2023

Núcleos Empresariais ACIC Chapecó

A ACIC Chapecó conta atualmente com 14 núcleos empresariais, compreendendo desde núcleos setoriais, multissetoriais, temáticos e comitês abertos. Nossos núcleos são formados por gestores e empresários, empreendedores dos mais variados segmentos empresariais. Os núcleos têm como um de seus principais objetivos o desenvolvimento das pessoas, nossos nucleados, tanto no que se refere ao desenvolvimento pessoal como profissional. Nós acreditamos que são as pessoas que têm o poder de transformar as empresas e a sociedade, por isso, focamos no seu desenvolvimento para que esses empreendedores possam transformar as empresas onde atuam.

Neste momento, a nossa associação conta com os seguintes núcleos empresariais: academias, assessorias e consultorias, automecânicas, comércio exterior e logística internacional, cooperativas, escolas particulares, gestão pela excelência, gestores de pessoas, jovens empreendedores, multissetorial de prestação de,

serviços, microempreendedor individual, sucessão empresarial tecnologia da informação e comunicação e sustentabilidade.

Todos os núcleos possuem planejamento estratégico definido pelo grupo, o qual contempla ações relacionadas diretamente ao propósito de cada núcleo. São ações de promoção e desenvolvimento das pessoas, das empresas e da comunidade. Neste momento, destaco uma das grandes ações promovidas pelo núcleo de sustentabilidade, o prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, o qual tem gerado um impacto muito positivo para o núcleo, para a entidade e para todas as empresas, tanto as que participam diretamente da ação como para as demais empresas que têm a oportunidade de conhecer boas práticas relacionadas a sustentabilidade.

Oportunizar às empresas apresentarem boas práticas relacionadas à sustentabilidade não apenas evidencia a relevância do trabalho realizado por todas as organizações que participam da premiação, mas também oportuniza a outras empresas e organizações conhecerem essas práticas e implementarem ações semelhantes no seu dia a dia.

A premiação é um reconhecimento, mas também uma forma efetiva de mostrar às organizações que a prática da sustentabilidade não é exclusiva para alguns segmentos ou mesmo para organizações de grande porte. Práticas de sustentabilidade podem e devem ser implementadas por todas as empresas, instituições, organizações, independentemente do seu porte ou segmento.

Destaco outro ponto relevante da premiação: a desmitificação de que a sustentabilidade está focada apenas na dimensão ambiental. A sustentabilidade vai muito além e envolve as dimensões ambiental, social e financeira. Afinal, como vamos promover avanços e boas práticas ambientais e sociais se não tivermos sustentação financeira?

Neste sentido, com muito orgulho e satisfação, apresentamos mais uma edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade. Parabéns ao núcleo de sustentabilidade da ACIC e a Unochapecó, por meio do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis e Administração, pela implementação deste projeto e por mais uma edição muito valorosa e rica, de muito aprendizado.

A parceria ACIC/Unochapecó é um grande motor para o desenvolvimento de ações de alto impacto para o desenvolvimento da nossa sociedade.

Ótima leitura a todos!

Cleunice Zanella

Diretora de Núcleos Empresariais da ACIC

Diretora de Planejamento Estratégico e de Negócios da

Unochapecó

Núcleo de Sustentabilidade da ACIC

O avanço da agenda Environmental, Social and Governance (ESG) no cenário empresarial tem demonstrado, de forma inequívoca, que práticas sustentáveis deixaram de ser apenas diferenciais e se tornaram imperativos estratégicos. A integração das dimensões ambiental, social e de governança à gestão dos negócios é, hoje, um fator determinante para a perenidade, competitividade e geração de valor das organizações.

Nesse contexto, o Núcleo de Sustentabilidade da Associação Comercial, Industrial, Agronegócios e Serviços de Chapecó (ACIC) tem cumprido, ao longo dos anos, um papel fundamental: sensibilizar, capacitar e conectar empresários e empresas em torno de uma cultura corporativa mais consciente, responsável e resiliente. Criado em 2016, o Núcleo é sustentado pela metodologia do Projeto Empreender da Facisc e atua como um espaço colaborativo de aprendizado contínuo e construção coletiva. Ao reunir organizações de diferentes portes e setores – indústria, comércio e serviços –, promove discussões qualificadas sobre temas centrais da sustentabilidade corporativa.

Em 2019, foi criado o Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, com o propósito de reconhecer, valorizar e dar visibilidade às empresas locais que estão adotando práticas e incorporando a sustentabilidade em seus modelos de negócio. A premiação é mais do que um reconhecimento – é uma ferramenta de engajamento e um catalisador de boas práticas que reforçam o compromisso empresarial com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e com o desenvolvimento sustentável de Chapecó e região.

Em 2023, tive a honra de coordenar o Núcleo de Sustentabilidade da ACIC e conduzir esta importante edição do prêmio, marcada pela diversidade de iniciativas e pela consistência dos projetos inscritos. As práticas aqui registradas revelam o quanto a sustentabilidade, quando integrada à estratégia corporativa, é capaz de gerar inovação, eficiência operacional, engajamento de partes interessadas e valor compartilhado. Este *e-Book* reúne cases que mostram a capacidade do setor empresarial de inovar e impactar positivamente a sociedade e o meio ambiente.

Que esta publicação inspire líderes empresariais, profissionais e instituições a seguirem nesta jornada. O Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade é prova viva de que, quando há intencionalidade e comprometimento, o setor empresarial se torna agente protagonista da mudança que queremos ver no mundo.

Boa leitura!

Taise Perondi
Coordenadora do Núcleo de Sustentabilidade da ACIC – Gestão
2022-2023

Introdução

Ana Cláudia Lara Crizel

Tatiane Salete Mattei

Sady Mazzioni

A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano em Estocolmo, na Suécia, em 1972, inaugurou o conjunto de conferências mundiais sobre a questão ambiental. As conferências vêm sendo realizadas devido a uma preocupação global com os impactos negativos das atividades humanas sobre o meio ambiente. Na conferência inicial, o tema sustentabilidade não era explícito, mas foi a base para seu desenvolvimento (Declaração de Estocolmo, 1972).

O relatório da Conferência de Estocolmo já apontava para a necessidade de cidadãos e comunidades, empresas e instituições, em todos os planos, aceitarem as responsabilidades e cooperarem num esforço comum para preservar o meio ambiente para o futuro (Declaração de Estocolmo, 1972; Oliveira, 2023). Entretanto, foi com o documento “*Our Common Future*” (Nosso Futuro Comum) lançado em 1987, após a criação da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), que o termo sustentabilidade ganhou significado e amplitude (Mattei *et al.*, 2021).

O conceito mais usual de sustentabilidade é aquele que garante a todos atenderem as necessidades da vida no presente sem comprometer o atendimento das necessidades das gerações futuras. No conceito, fica explícito que os recursos não renováveis da Terra devem ser empregados com responsabilidade, de forma que se evite o perigo de seu futuro esgotamento e se assegure que toda a humanidade compartilhe dos benefícios de sua utilização (Brundtland, 1987).

A sustentabilidade deve ser um modo de ser e viver, alinhando práticas humanas com a natureza, portanto, é uma concepção que abrange territórios, pessoas, comunidades, culturas, empresas, cidades e países. Pensar na sustentabilidade é considerar três dimensões: social, ecológica e econômica (Elkington, 2013; Mattei *et al.*, 2021).

Do ponto de vista empresarial, a sustentabilidade deve assegurar o sucesso financeiro do negócio em longo prazo, enquanto promove benefícios para a comunidade onde está inserido, preserva o meio ambiente e contribui para o desenvolvimento de uma sociedade equilibrada e justa (Di Domenico *et al.*, 2017; Mattei *et al.*, 2021).

As três dimensões da sustentabilidade contemplam temas como educação, trabalho, pobreza, consumo e produção responsáveis, preservação dos recursos naturais, redução das desigualdades, equidade, inclusão, satisfação das necessidades básicas e bem-estar. Esses temas são abordados e divulgados pela Organização das Nações Unidas (ONU), em que foram eleitos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os ODS são um

apelo global para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade e clamam pela ação de todos (ONU, 2024).

Os ODS fornecem uma direção para que as empresas possam desenvolver, aperfeiçoar e reportar suas estratégias, metas e ações, promovendo a transparência, fortalecendo a reputação e melhorando o diálogo com as partes interessadas (Mazzioni; Kisata; Dal Magro, 2024). A sustentabilidade desponta como uma das principais tendências que têm moldado os mercados ao longo das últimas décadas. O envolvimento com questões ambientais e sociais cria valor de mercado e possibilita vantagens competitivas. Os *stakeholders* têm demonstrado um interesse crescente em como as organizações alinham suas estratégias de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) aos ODS estabelecidos pela ONU. Sem o engajamento das empresas, indiferentemente do tamanho, as metas do desenvolvimento sustentável não serão alcançadas (Silva; Zanella; Leite, 2023).

Os ODS fornecem um guia estratégico não apenas para governos e organizações da sociedade civil, mas também para o setor empresarial, que desempenha um papel crucial na materialização desses objetivos. Nesse cenário, as empresas são chamadas a alinhar suas operações e estratégias aos ODS, assumindo responsabilidades que vão além do lucro, abrangendo questões sociais e ambientais. Essa responsabilidade se reflete no conceito de Responsabilidade Social Corporativa (RSC), que destaca a necessidade de integrar essas

preocupações ao planejamento e execução dos negócios (Schramade, 2016).

A RSC, por sua vez, tornou-se um pilar essencial para as organizações que buscam atender às expectativas de *stakeholders* cada vez mais atentos à sustentabilidade. Atualmente, organizações enfrentam forte pressão de consumidores, investidores e da sociedade, para adotarem práticas responsáveis que evidenciem seu compromisso com o bem-estar social e a preservação ambiental (Eccles; Ioannou; Serafeim, 2021). Integrar preocupações sociais e ambientais nas estratégias empresariais pode gerar vantagens competitivas, fortalecer a reputação da empresa e melhorar o relacionamento com os *stakeholders*. Além disso, a adoção de práticas de investimento socialmente responsável e critérios ESG (ambientais, sociais e de governança) têm recebido relevância em mercados emergentes, conforme discutido por Danila (2022), ao investigar como essas práticas podem influenciar a eficiência dos mercados e propor melhorias em sua governança e infraestrutura.

Recentemente, essa abordagem tem evoluído, culminando no conceito de Environmental, Social, and Governance (ESG), uma estrutura que permite às empresas mensurar e aprimorar suas práticas em três dimensões fundamentais: ambiental, social e de governança. Esse *framework* também auxilia no alinhamento do desempenho organizacional às expectativas sociais e ambientais, contribuindo tanto para a criação de valor como para a mitigação de riscos empresariais (Eccles; Ioannou; Serafeim, 2021).

Integrar ESG nas operações das empresas promove uma abordagem de negócios mais sustentável, contemplando o lucro

financeiro associado aos cuidados com os impactos positivos para as pessoas e para o planeta. As empresas que estiverem mais preocupadas com o comportamento corporativo responsável (adoção de práticas ESG, adesão aos ODS, listagem em carteiras sustentáveis) poderão usufruir de vantagens competitivas em comparação com as demais (Mazzioni; Kisata; Dal Magro, 2024).

A mudança no âmbito empresarial demonstrada em favor da sustentabilidade teve como escopo inicial o bem-estar e a satisfação dos funcionários, sobretudo uma preocupação e um compromisso com suas necessidades psicossociais. O resultado disso foi impulso na produtividade e aumento na lealdade dos colaboradores. Essa experiência demonstra um jogo ganha-ganha com a sustentabilidade. Essa é só uma das possibilidades que as empresas podem explorar na seara da sustentabilidade (Vieira *et al.*, 2023).

É nessa perspectiva que a Associação Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC), por meio do Núcleo de Sustentabilidade, em parceria com a Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), premiam as melhores práticas de sustentabilidade de empresas, entidades e startups associadas, desde o ano de 2019.

O objetivo da iniciativa é reconhecer as empresas, entidades e startups associadas que tenham a gestão da sustentabilidade incluída em suas políticas de governança corporativa; estimular a elaboração e a divulgação de práticas sustentáveis pelas empresas, entidades e startups, fortalecendo o uso de indicadores de gestão baseados na sustentabilidade; incentivar as empresas, entidades e startups associadas à ACIC para alinhar suas práticas de gestão aos ODS, a fim de cooperar para um futuro socialmente justo e

sustentável; promover a sustentabilidade como oportunidade de negócios; envolver os funcionários (colaboradores) e parceiros de negócios, fortalecendo o tema da sustentabilidade na cultura organizacional; e despertar uma percepção mais ampla sobre todas as implicações dos negócios da empresa, o modo de atuação e seus impactos.

No ano de 2023, o Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade continuou a expandir seu impacto, premiando empresas e entidades de diferentes segmentos que se destacaram em suas práticas sustentáveis. A novidade desta edição foi a inclusão de uma categoria específica para as startups. As iniciativas focaram em reforçar a responsabilidade social e ambiental das organizações, com ênfase no uso de indicadores de sustentabilidade e no alinhamento das práticas empresariais aos ODS. O reconhecimento das boas práticas proporcionou um ambiente mais colaborativo e inovador, estimulando novas soluções para desafios socioambientais locais e regionais.

A 3ª edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade deu continuidade ao objetivo de reconhecer as melhores práticas sustentáveis, destacando empresas e entidades associadas à ACIC. O evento reconheceu 33 organizações que incorporaram a sustentabilidade em suas estratégias, com foco nas dimensões social, ambiental e econômica, distribuídas conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Número de organizações participantes da 3ª edição

Tipo organizacional	Inscritos
Entidades Sem Finalidade Econômica	5
Startups	3
Micro e Pequena Empresa	8
Média Empresa	11
Grande Empresa	6

Fonte: Dados do evento.

A premiação segue uma avaliação rigorosa, prevista em regulamento específico, cujas notas são atribuídas por equipe de jurados técnicos, reconhecidos por sua atuação no tema.

Esta obra reúne 17 cases de sucesso de boas práticas de sustentabilidade, das organizações participantes da 3ª edição do Prêmio e que concordaram em divulgar suas práticas sustentáveis. Assim, reportamos as atividades de três Entidades Sem Finalidade Econômica; uma Startup; quatro Micros e Pequenas Empresas; seis Médias Empresas; e três Grandes Empresas. O *e-Book* é disponibilizado gratuitamente à comunidade.

Todas as organizações participantes receberam certificado e as três primeiras de cada categoria receberam Certificado e Troféu.

Na edição de 2023, as três primeiras colocadas na categoria Entidades Sem Finalidade Econômica foram: 1º lugar: Verde Vida Programa Oficina Educativa; 2º lugar: Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC); e 3º lugar: Grupo de Escoteiro Maçarico 155/SC. Os relatos das experiências das Entidades Sem Finalidade Econômica que divulgaram suas práticas sustentáveis

estão apresentados na Seção I, evidenciando o potencial dessas organizações para adotar práticas mais sustentáveis.

Na categoria Startups, a ordem de classificação ficou assim: 1º lugar: Moeda Verde – Distribuição Online de Conteúdo Sustentável; 2º lugar: Dimotech Soluções em Tecnologia e 3º lugar: PackID. Os relatos das experiências da PackID estão apresentados na Seção II.

Entre as micro e pequenas empresas, a ordem de classificação foi: 1º lugar: Centro Educacional Dom Bosco; 2º lugar: Happiness Lab; e 3º lugar: Mother Care Kids – Educação Infantil. As experiências das micro e pequenas empresas que divulgaram suas práticas sustentáveis são relatadas na Seção III, reforçando o argumento de que a sustentabilidade também pode ser eficientemente praticada pelos pequenos negócios.

Na categoria médias empresas tivemos: 1º lugar: Mogano Hotel; 2º lugar: Grupo Coonecta (E.T. Incorporações); e 3º lugar: Kemia Tratamento de Efluentes. Os relatos das médias empresas que divulgaram suas práticas sustentáveis são apresentados na Seção IV.

Na categoria das grandes empresas de Chapecó, destacaram-se, respectivamente: 1º lugar: Cooperalfa – Cooperativa Agroindustrial Alfa; 2º lugar: Souza Indústria e Comércio de Colchões Ltda. (Grupo Eko'7); 3º lugar: Sicoob MaxiCrédito – Cooperativa de Crédito Maxi Alfa de Livre Admissão de Associados. Os relatos das grandes empresas que divulgaram suas práticas sustentáveis são apresentados na Seção V.

Embora a responsabilidade socioambiental seja uma exigência cada vez mais presente nas práticas de gestão das grandes

empresas, especialmente para aquelas que buscam expandir seus mercados, o Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade demonstra que, independentemente do porte, tipo de negócio ou área de atuação, a sustentabilidade é o caminho a ser seguido.

O relato das melhores práticas foi estruturado com base nas seguintes informações, coletadas por meio de formulário eletrônico:

- Identificação e perfil organizacional (obrigatório);
- Mensagem do responsável legal da organização (obrigatório);
- Governança corporativa (opcional);
- Detalhamento da prática sustentável (obrigatório);
- Resultados (obrigatório);
- Responsável pelo preenchimento do relato das melhores práticas de sustentabilidade (obrigatório).

Bocken *et al.* (2014) observam que as organizações devem adotar uma abordagem de “inovação para a sustentabilidade”, cuja criação de valor inclui impactos sociais e ambientais em suas estratégias. O desenvolvimento sustentável, nesse sentido, não se resume à adaptação ecológica, mas exige um repensar fundamental dos modelos de negócios, incorporando a viabilidade social, econômica e ambiental como um todo. As organizações, ao integrar esses aspectos em suas práticas diárias, podem desempenhar um papel central na construção de um futuro mais sustentável e resiliente.

Esta visão reforça que as organizações precisam ser vistas não apenas como agentes econômicos, mas como atores responsáveis e inovadores que contribuem para um futuro mais justo e equilibrado.

Assim, esperamos que os leitores aproveitem os textos e que as experiências compartilhadas nos próximos capítulos sirvam de inspiração para ações concretas e inovadoras em busca de um futuro mais sustentável.

Renovamos os cumprimentos para todas as organizações que participaram da 3ª edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade. Agradecemos, adicionalmente, àquelas que concordaram em participar desta obra.

Boa leitura.

Referências

BOCKEN, Nancy *et al.* A literature and practice review to develop sustainable business model archetypes. **Journal of Cleaner Production**, Amsterdam, v. 65, p. 42-56, fev. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2013.11.039>.

BRUNDTLAND, Gro Harlem. Relatório Brundtland. *In*: UNITED NATIONS. **Nosso Futuro Comum**. New York, USA, 1987. p. 540-542.

DANILA, Navi. Random walk of socially responsible investment in emerging market. **Sustainability**, Basel, v. 14, n. 19, p. 1-21, ago. 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/su141911846>.

DECLARAÇÃO DE ESTOCOLMO. **Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano**. Estocolmo, Suécia: Organização das Nações Unidas, 1972. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Declaracao%20de%20Estocolmo%201972.pdf>. Acesso em: 1 dez. 2024.

DI DOMENICO, Daniela *et al.* Índice de sustentabilidade ambiental na produção leiteira. **Race: Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, Joaçaba, v. 16, n. 1, p. 261-282, jan./abr. 2017. DOI: <https://doi.org/10.18593/race.v16i1.10183>.

ELKINGTON, John. **The triple bottom line: Does it all add up?** London, England: Routledge, 2013.

ECCLES, Robert; IOANNOU, Ioannis; SERAFEIM, George. The impact of corporate sustainability on organizational processes and performance. **Management Science**, Catonsville, v. 60, n. 11, p. 2835-2857, nov. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1287/mnsc.2014.1984>.

MATTEI, Tatiane Salete *et al.* Aplicação de um método de determinação da sustentabilidade na ciclofaixa de Francisco Beltrão (PR). **Amazônia, Organizações e Sustentabilidade**, Belém, v. 10, n. 1, p. 156-178, jan./jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.17648/aos.v10i1.1253>.

MAZZIONI, Sady; KISATA, Lauriany; DAL MAGRO, Cristian Baú. Engajamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável pelas companhias listadas no mercado acionário do Brasil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 18, n. 2, p.

281-298, abr./jun. 2024. DOI:
<https://doi.org/10.17524/repec.v18i2.3331>.

OLIVEIRA, Leandro Dias de. Cinquenta anos das Conferências Ambientais da Organização das Nações Unidas: qual é o legado para as condições de saúde humana? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 12, p. 1-4, jan. 2023. DOI:
<https://doi.org/10.1590/0102-311XPT130522>.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 26 nov. 2024.

SCHRAMADE, Willem. Integrating ESG into valuation models and investment decisions: The value-driver adjustment approach. **Journal of Sustainable Finance & Investment**, Amsterdam, v. 6, n. 2, p. 95-111, mar. 2016. DOI:
<https://doi.org/10.1080/20430795.2016.1176425>.

SILVA, Josiane Aline; ZANELLA, Cleonice; LEITE, Maurício. Armário Solidário: promovendo o equilíbrio entre saúde ambiental, social e econômica em Chapecó e região. In: MAZZIONI, Sady; TRINDADE, Larissa de Lima (org.). **Melhores práticas de sustentabilidade: casos do Prêmio ACIC/Unochapecó**. Chapecó, SC: Argos 2023. v. 2, p. 322-339.

VIEIRA, Anelize Lopes *et al.* In: MAZZIONI, Sady; TRINDADE, Larissa de Lima (org.). **Melhores práticas de sustentabilidade: casos do Prêmio ACIC/Unochapecó**. Chapecó, SC: Argos 2023. v. 2, p. 49-64.



SEÇÃO I

ENTIDADE SEM FINALIDADE
ECONÔMICA



Oportunidades e ações que transformam vidas

Mônica Carvalho

Juliana Fabris

Maurício Leite

Givanildo Silva

Ambiente de estudo: Verde Vida Programa Oficina Educativa

A Verde Vida Programa Oficina Educativa, localizada em Chapecó (SC), é uma associação sem fins econômicos que atua na defesa dos direitos sociais, contribuindo com a sociedade por meio de iniciativas voltadas à inclusão social, responsabilidade ambiental e geração de renda para pessoas em situação de vulnerabilidade (Verde Vida, 2023).

Constituída em 1994, a associação surgiu devido ao aumento de pedintes nas ruas de Chapecó, especialmente crianças e adolescentes em situação de risco social (ND Mais, 2024). Para enfrentar esse desafio, o Comitê de Combate à Fome e a Pastoral da Igreja, com o apoio de diversas instituições e voluntários, uniram esforços para criar um espaço seguro e acolhedor para esses jovens. Desde o início, o programa ofereceu alimentação, reforço escolar e uma bolsa-aprendizagem em dinheiro, proporcionando suporte não

apenas para as crianças e adolescentes, mas também para suas famílias (Prosas, 2024). Para garantir a sustentabilidade da iniciativa, a associação colabora com o poder público no saneamento básico local, realizando a coleta seletiva de resíduos em alinhamento com os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS). Essa atividade não apenas gerou recursos financeiros, mas também promoveu a conscientização ambiental entre os participantes (Valduga, 2024).

Ao longo dos anos, a Verde Vida expandiu suas atividades, oferecendo oficinas socioeducativas e profissionalizantes, além de atendimento psicossocial. A organização se tornou referência na região, contribuindo para a inclusão social e o desenvolvimento de jovens em situação de vulnerabilidade (Movimento ODS SC, 2022).

Ao longo de sua trajetória, a instituição cresceu de forma significativa, expandindo suas atividades e fortalecendo sua presença na região. Projetos pioneiros foram implementados, incluindo oficinas educativas, cursos profissionalizantes e atividades culturais que incentivam a expressão artística e o fortalecimento de laços comunitários. A partir de 2005, a Verde Vida deixou de pagar a bolsa aprendizagem, investiu os recursos financeiros na contratação de educadores sociais e professores com formação específica nas áreas de atuação, aumentou o número de oficinas de convivência educadora, firmou parcerias com empresas para colocação de menores aprendizes, recebeu apoio das secretarias municipais de educação, de esporte e cultura, as quais cederam profissionais para as oficinas, incentivou a dedicação aos estudos, fortaleceu vínculos e desenvolveu habilidades importantes para salutar convivência do adolescente no contexto social (Prosas, 2023).

A Verde Vida tem como missão contribuir decisivamente na melhoria da qualidade de vida da comunidade, pelo desenvolvimento de programas e atividades ambientais, educacionais e sociais, que garantem oportunidade de trabalho digno aos seus colaboradores e uma formação cidadã às crianças e adolescentes em situação de risco social e vulnerabilidade. Sua visão de futuro é atender 500 crianças e adolescentes inseridas nessas situações até 2030, viabilizando recursos financeiros, humanos e físicos (ADVB/SC, 2024). Seus valores se destacam: ética como postura institucional; honestidade alinhada com integridade e transparência; dedicação ao trabalho com elevado grau de comprometimento; senso de justiça; cidadania e dignidade; respeito ao ser humano e atenção às diferenças; e amor ao próximo e à natureza, que congrega todos os demais valores (Prosas, 2023).

A sustentabilidade é um dos pilares das ações da Verde Vida, que integra transformação social e impacto ambiental em suas iniciativas. Entre as práticas desenvolvidas, destacam-se os projetos de reciclagem, que reduzem resíduos sólidos e promovem conscientização ambiental entre os jovens atendidos. A horta comunitária, por sua vez, oferece produção livre de agrotóxicos, unindo sustentabilidade, saúde e educação. A organização também investe na produção de composto orgânico, transformando rejeitos de frutas e verduras em adubo. Outra iniciativa relevante é a coleta de óleo residual de cozinha, que evita o descarte inadequado e incentiva a economia circular. O reconhecimento como entidade ambientalista por Portaria Ministerial reflete a relevância dessas ações. Essas práticas destacam o compromisso da Verde Vida com a

sustentabilidade, por meio de educação ambiental, redução de impactos ecológicos e inclusão social (Prosas, 2023).

Metodologia

A escolha da Verde Vida Programa Oficina Educativa como objeto deste estudo deve-se ao seu reconhecimento na 3ª edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, que destacou as melhores práticas em sustentabilidade no ano de 2023. A organização foi ganhadora do 1º lugar do Prêmio na categoria de Entidade Sem Finalidade Econômica, evidenciando sua excelência nesse campo.

No intuito de relatar as práticas sustentáveis da associação indicada ao prêmio, realizou-se uma abordagem metodológica que integrou análise documental, pesquisa em fontes secundárias e entrevista.

O foco deste relato foram as práticas relacionadas aos pilares da sustentabilidade (ambiental, social e econômico) implementadas pela instituição, com destaque para a inclusão social e o desenvolvimento comunitário. A coleta de dados foi realizada no período de outubro a novembro de 2024, utilizando três métodos principais: entrevista semiestruturada com o principal gestor da organização; análise documental de materiais institucionais, incluindo documentos submetidos ao Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade e ao Prêmio Empresa Cidadã ESG ADVB/SC 2024;

assim como pesquisa em fontes secundárias, como dados disponíveis nos sites oficiais da ONG e da Prosas/Empreendedor.

A realização da coleta de dados iniciou-se pelo relatório de inscrição da empresa ao Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, assim como informações disponíveis em sua página da internet e documentos institucionais cedidos pela Verde Vida. Esses documentos ofereceram informações sobre a estrutura organizacional, os objetivos do programa e suas principais iniciativas de impacto social, permitindo uma visão abrangente sobre a trajetória e as práticas sustentáveis do programa.

A entrevista foi realizada com o coordenador da área social, no dia 10 de novembro de 2024, com duração de aproximadamente duas horas. A entrevista foi agendada com antecedência, respeitando a disponibilidade do participante, fornecida de forma presencial e com consentimento do participante. Essa conversa abordou os pilares da sustentabilidade (ambiental, social e econômica) e explorou como as práticas da Verde Vida levantadas para a inclusão social e o desenvolvimento comunitário são aplicadas no dia a dia.

A estruturação dos dados foi fundamentada na triangulação de informações, integrando os dados documentais, a entrevista e os materiais *online*. A análise de conteúdo permitiu identificar padrões e práticas homologadas à literatura sobre os ODS, conforme descrito em Sachs (2015) e na Agenda 2030 (ONU, 2015). Essa abordagem destacou o impacto das ações da Verde Vida no fortalecimento da inclusão social, especialmente em comunidades vulneráveis.

Práticas sustentáveis

A Associação Verde Vida Programa Oficina Educativa realiza práticas sustentáveis com o objetivo primordial de atender crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade no contraturno escolar, promovendo seu desenvolvimento integral e formação cidadã. Suas iniciativas estão fortemente alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com ênfase nas metas relacionadas à erradicação da pobreza (ODS 1), fome zero (ODS 2), educação de qualidade (ODS 4), igualdade de gênero (ODS 5), água potável e saneamento (ODS 6), trabalho decente e crescimento econômico (ODS 8) e paz, justiça e instituições eficazes (ODS 16).

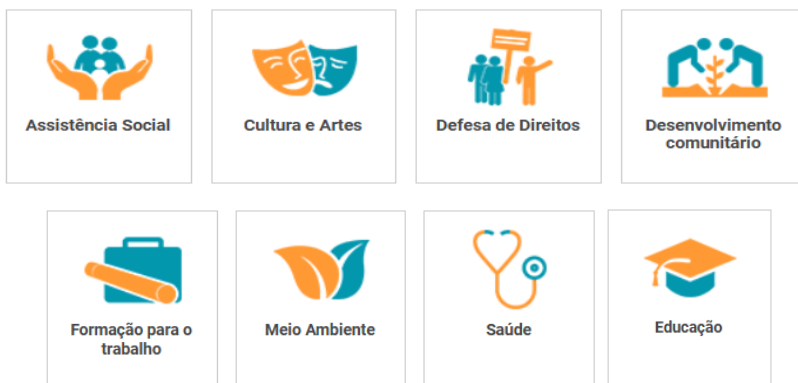
As atividades promovidas pela associação incluem oficinas socioeducativas que capacitam os jovens para o mercado de trabalho, abrangendo áreas como teatro, percussão, informática, beleza, esportes e música. Essas oficinas não apenas complementam o aprendizado escolar, mas também preparam os adolescentes para inserção no mercado de trabalho, proporcionando uma convivência educativa e fortalecendo sua autoestima, confiança e equilíbrio emocional. Além disso, a Verde Vida atua em sustentabilidade, promovendo a coleta seletiva de resíduos recicláveis, a educação ambiental por meio de palestras, e iniciativas como compostagem e coleta de óleo de cozinha.

Entre os jovens que frequentam o programa, alguns deles provêm de famílias desestruturadas, outros são vítimas de violência, de falta de vínculos familiares, amparados por avós, pobres, com

problema de rendimento nas escolas, envolvimento com o narcotráfico e poucas perspectivas em relação ao futuro. No Programa encontram facilidades e apoio técnico para o fortalecimento da individualidade, para o equilíbrio emocional, a autoestima, a confiança e o desenvolvimento de habilidades importantes para alcançar sucesso em relação aos objetivos pessoais. As oficinas proporcionam uma convivência educadora, são oferecidas no contraturno escolar, complementam e reforçam o aprendizado da escola e preparam o adolescente para ser encaminhado ao mercado de trabalho.

O Programa está estruturado para promover o atendimento socioeducativo, desenvolver a comunidade, fomentar a educação ambiental e capacitar os jovens, promovendo a construção de uma cidadania plena. A Figura 1 detalha as áreas de atendimento em que a associação abrange, essas áreas são compostas por 16 oficinas socioeducativas como: capoeira, dança, desenho, educação ambiental e sustentabilidade, educação física/futebol, informática, jiu-jitsu, manicure e pedicure, percussão, preparação para o 1º emprego (Jovem Aprendiz), reforço de matemática, reforço de português, violão, violino e xadrez, complementando as ações realizadas pela escola (Prosas, 2023).

Figura 1 – Áreas de abrangência das oficinas



Fonte: <https://prosas.com.br/empreendedores/28472-verde-vida-programa-social-para-criancas-e-adolescentes>.

Por meio dessas iniciativas, o adolescente é orientado e capacitado para compreender e exercer seus direitos, assumir suas responsabilidades sociais e valorizar a inserção de si mesmo e de sua família no contexto comunitário. Esse processo contribui para a melhoria de suas condições pessoais, ao mesmo tempo que eleva a qualidade de vida e a importância da comunidade como um todo. As oficinas socioeducativas do Programa são o meio pelo qual essas transformações são possibilitadas, unindo educação, capacitação profissional e desenvolvimento social em prol de um futuro mais inclusivo e sustentável. As oficinas socioeducativas do programa encontram-se em consonância com a garantia de direitos; o Programa está articulado com a política da Assistência Social do Governo Federal através de sua participação no Conselho Municipal de Assistência Social e de sua atuação junto ao público carente (Prosas, 2023).

A atuação do Programa é supervisionada por um colegiado que realiza reuniões regulares para prestação de contas e resolução de questões operacionais, contando também com uma equipe técnica composta por pedagogos, assistentes sociais, psicólogos e professores especializados. A metodologia educacional elaborada pelo Programa baseia-se na perspectiva pragmática de John Dewey, que defende o aprendizado pela ação (*“learning by doing”*) como forma de promover experiências significativas e o desenvolvimento contínuo dos indivíduos (Larroyo, 1970). Aplica-se esse caráter em determinadas oficinas como na de manicure, em que professora atua de forma individualizada, orientando as etapas; o professor de informática ministra os conhecimentos da informática básica; nas oficinas de violino e violão, os alunos são divididos conforme o conhecimento e habilidades; no português e matemática, são encaminhados os alunos que têm nota baixa, conforme verificado no boletim avaliado trimestralmente pelo programa, e para o apoio pedagógico vão os alunos que têm dificuldade de aprendizado na escola, dificuldade de leitura, alfabetização e alguns transtornos.

Nas demais oficinas são desenvolvidos conteúdos específicos, com muita interação entre o grupo, o que facilita a socialização, o respeito às diferenças e o tratamento do professor com o aluno. O rendimento dos jovens é monitorado de perto, com acompanhamento escolar, reforço pedagógico e um sistema de controle para avaliar o progresso individual e coletivo.

A sustentabilidade e o desenvolvimento são os pilares fundamentais das contribuições ambientais e sociais promovidas pela associação, que se alinham diretamente aos 17 ODS. Desde sua

instalação, o programa tem desempenhado um papel crucial na melhoria das condições de vida locais. Sua chegada não só gerou recursos diretos para pessoas em situação de vulnerabilidade, mas também investiu na erradicação da pobreza extrema e da fome, diminuindo problemas socioeconômicos da região.

A Figura 2 demonstra a interatividade da Verde Vida em relação às metas estabelecidas para serem obtidas até 2030, comparado com as iniciativas que o Programa já desenvolve na comunidade na qual está inserido.

Figura 2 – Grau de efetividade da Verde Vida com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



Fonte: <https://prosas.com.br/empreendedores/28472-verde-vida-programa-social-para-criancas-e-adolescentes>

Manter e expandir essas conquistas para a comunidade deste bairro em situação de vulnerabilidade é essencial para garantir os direitos dos menores que vivem em condições de risco. Os jovens da região, muitas vezes com baixa autoestima e confiança limitada, precisam de apoio para seu desenvolvimento pessoal e qualificação profissional. Ao serem inseridos no mercado de trabalho, buscam se estabilizar para melhorar a qualidade de vida própria e de suas famílias. Portanto, fortalecer e expandir com qualidade os serviços do Programa é vital para a construção de uma convivência educada e socialmente positiva. A sociedade desempenha um papel fundamental no direcionamento e previsão das ações, legitimando a transferência de recursos para a execução de iniciativas de inclusão social e responsabilidade ambiental.

O Programa viabiliza suas atividades por meio da reciclagem realizada por adultos, do apoio ao poder público e de projetos submetidos a institutos e fundações. A principal limitação é o espaço físico reduzido, que dificulta a ampliação do número de adolescentes atendidos. Entre os desafios futuros estão a expansão das instalações e a melhoria na estrutura dos escritórios, o avanço ao desenvolvimento completo dos jovens, incluindo o equilíbrio emocional e o aprimoramento de habilidades cognitivas, sociais e éticas.

Historicamente, os moradores da região viviam em condições de exclusão que fomentavam a marginalização e a criminalidade. A maioria era formada por catadores de recicláveis, de outras localidades próximas para procurar emprego nos

frigoríficos. Sem estabilidade, eles sobreviviam com trabalhos temporários, o que perpetuava a pobreza e limitava as oportunidades. As crianças cresceram enfrentando desafios como a subnutrição e muitas vezes com o envolvimento familiar com o tráfico de drogas, perpetuando um ciclo de dificuldades e falta de perspectivas.

A associação se destacou, principalmente, por suas atividades socioeducativas, como reforço escolar e outras ações complementares, que desempenham um papel essencial na inclusão social e no desenvolvimento de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, atendendo ao longo de sua trajetória mais de três mil adolescentes. Desses, 400 foram encaminhados ao mercado de trabalho. Esses resultados estão demonstrados na Tabela 1), ano após ano, e refletem o compromisso da Verde Vida com os ODS indicados ao prêmio, especialmente no que diz respeito à promoção da educação de qualidade (ODS 4), o trabalho para erradicação da pobreza (ODS 1), à redução das desigualdades (ODS 10) e ao desenvolvimento sustentável na comunidade atendida (ODS 11).

Tabela 1 – Adolescentes atendidos pela Verde Vida Programa Oficina Educativa

Ano	Adolescentes regulares	Adolescentes atendidos no ano	Adolescentes encaminhados ao primeiro emprego
1994	30	30	
1995	30	30	
1996	30	60	
1997	30	60	

Oportunidades e ações que transformam vidas

1998	30	60	3
1999	30	30	10
2000	30	50	6
2001	50	62	4
2002	50	53	7
2003	70	93	18
2004	70	107	19
2005	70	101	24
2006	70	117	25
2007	70	135	32
2008	70	180	26
2009	70	130	12
2010	90	147	20
2011	110	162	16
2012	91	134	15
2013	80	170	13
2014	90	150	13
2015	90	140	7
2016	110	153	7
2017	110	197	18
2018	125	210	35
2019	140	160	23
2020	140	70	2
2021	140	238	18
2022	160	210	19
2023	160	200	17

Fonte: Registros da Verde Vida Programa Oficina Educativa.

A Verde Vida Programa Oficina Educativa, desde sua constituição nos anos 1990, tem sido um pilar fundamental na transformação social de jovens em situação de vulnerabilidade. Ao

longo dos anos, o Programa se destacou por criar um ambiente propício para o desenvolvimento de competências sociais e pessoais, permitindo que muitos jovens pudessem se salvar das adversidades da exclusão social, marginalidade e criminalidade. Através da promoção da convivência, cidadania e autonomia, a Verde Vida oferece a esses jovens a oportunidade de fortalecer vínculos sociais, o que é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Esse processo de transformação é um exemplo de como iniciativas sociais bem estruturadas podem contribuir de maneira significativa para o rompimento de ciclos de exclusão e a promoção de uma verdadeira mudança social.

Perspectivas e considerações finais

O Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade premiou a Verde Vida Programa Social para Crianças e Adolescentes pelo seu comprometimento sustentável e social, que oferece 16 oficinas socioeducativas no contraturno escolar, em diversas modalidades como reforço escolar, esportes, música, arte, dança, artes marciais, preparação para o mercado de trabalho, educação ambiental e sustentabilidade. As oficinas são executadas no turno matutino com as crianças que têm idade de 8 até 12 anos, e no turno vespertino com os maiores de 12 anos. As atividades com as crianças e adolescentes são executadas por professores e educadores sociais com formação na área, contratados pelo programa, com apoio da equipe técnica

composta por psicóloga, assistentes sociais, pessoal administrativo e coordenação.

A relevância do programa está em sua habilidade de integrar ações socioeducativas e práticas sustentáveis que impactam positivamente a comunidade atendida. Entre suas iniciativas mais notáveis estão a reciclagem, a compostagem e a educação ambiental, que não apenas promovem a conscientização ecológica, mas também geram oportunidades de aprendizado e desenvolvimento para crianças e adolescentes. Apesar de enfrentar desafios como o espaço físico limitado, que restringe a ampliação do número de beneficiados, a Verde Vida mantém seu compromisso de inovar e expandir seus serviços, buscando constantemente aprimorar a qualidade do atendimento e ampliar seu alcance (Prosas, 2023).

No futuro, o fortalecimento das ações da Verde Vida dependerá de sua capacidade de superar as limitações atuais e ampliar suas instalações, permitindo que mais crianças e adolescentes sejam atendidos. Além disso, a continuidade de seu impacto social exige a manutenção de sua equipe técnica especializada, o aprofundamento das parcerias e a busca por novas formas de financiamento sustentável. Esses elementos são cruciais para que a associação continue sendo um exemplo de como o compromisso coletivo e a gestão responsável podem transformar comunidades e proporcionar um futuro mais inclusivo e sustentável.

Referências

ADVB/SC – Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil em Santa Catarina. **Prêmio Empresa Cidadã ESG ADVB/SC 2024**. Florianópolis, 2024.

LARROYO, Francisco. **A Filosofia da Educação de John Dewey**. 3. ed. São Paulo, SP: Nacional, 1970.

MOVIMENTO ODS SC. **Relatório de atividades 2022**. Florianópolis, 2022.

ND MAIS. **História da Verde Vida Programa Oficina Educativa**. Chapecó, 2024. Disponível em: <https://ndmais.com.br/noticias/erde-vida-iniciativa-de-chapeco-que-transforma-futuro-de-jovens-desde-1994/>. Acesso em 12 dez. 2024.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova York, EUA: ONU, 2015.

PROSAS. **Perfil institucional da Verde Vida Programa Oficina Educativa**. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://prosas.com.br/empreendedores/28472-verde-vida-programa-social-para-criancas-e-adolescentes>. Acesso em 12 dez. 2024.

SACHS, Jeffrey D. **The Age of Sustainable Development**. New York, USA: Columbia University Press, 2015.

VALDUGA, A. **Práticas de Sustentabilidade da Verde Vida.** Chapecó, 2024.

VERDE VIDA. **Inscrição no Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade.** Chapecó, 2023.



Projeto Tamparico e o desenvolvimento de jovens e crianças para uma vida sustentável

João Paulo Apolinario
Bruna Aparecida Spies
Juliana Fabris
Maurício Leite
Claudio Alcides Jacoski

Ambiente de estudo: Grupo de Escoteiro Maçarico

O conceito de escotismo surgiu em 1907, desenvolvido por Robert Stephenson Smyth Baden-Powell. Esse movimento tinha como objetivo levar a educação além da sala de aula. Ele queria oferecer oportunidade aos jovens de aprender com a prática, enfrentando desafios reais e desenvolvendo autonomia. Na ilha de Brownsea, Inglaterra, Baden-Powell organizou o primeiro acampamento escoteiro, em que 20 jovens experimentaram a vida ao ar livre e aprenderam habilidades como montar barracas, acender fogueiras e trabalhar em equipe. Esse foi o início de um movimento que buscava formar cidadãos comprometidos com a sociedade e com o meio ambiente (Rabelo; Barreto, 2012; Sobreira; Rosseto, 2023).

Inspirado por suas experiências vividas no exército e pela vontade de mudar a juventude de sua época, Baden-Powell escreveu

o livro “Escotismo para Rapazes”, no qual apresentava métodos educativos baseados no “aprender fazendo”. Ele acreditava que a conexão com a natureza e o trabalho em equipe, além de desenvolver habilidades práticas, moldavam o caráter e despertavam um senso de responsabilidade nos jovens (Sobreira; Rosseto, 2023; Mendes, 2012).

Figura 1 – Foto histórica de Baden-Powell com seus escoteiros



Fonte: Gettyimagens.

O escotismo no Brasil encontrou expressão em diversos projetos inovadores, como é o caso do projeto Tamparico, do Grupo Escoteiro Maçarico. Este projeto que tem como objetivo a educação ambiental e ações de impacto social, como a arrecadação de tampas plásticas e lacres de alumínio para a reciclagem. Os recursos obtidos são destinados à manutenção do grupo e ao apoio de jovens em vulnerabilidade social que, de outra forma não tem condições de

participar das atividades escoteiras. Ao mesmo tempo, o projeto ensina a importância da sustentabilidade e da responsabilidade coletiva, mostrando que pequenas ações podem gerar grandes transformações (Projeto Tamparico, 2021; Sobreira; Rosseto, 2023).

Figura 2 – Jovem escoteiro atuando na arrecadação de tampinhas



Fonte: Produzido por IA (DALL-E, 2024).

Como destacam Rabelo e Barreto (2012), o escotismo não é apenas um movimento educativo, mas também uma prática de cidadania. Ao envolver os jovens em atividades como o projeto Tamparico, ele os prepara para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, desenvolvendo consciência ambiental e habilidades sociais. Além disso, como apontado por Sobreira e Rosseto (2023), o

método escoteiro tem um caráter transdisciplinar, conectando diferentes áreas do conhecimento e promovendo aprendizado prático e significativo com um grande impacto social e ambiental.

O Grupo Escoteiro Maçarico 155/SC, localizado em Chapecó (SC), tem como missão promover o desenvolvimento integral de crianças e jovens de 6 a 18 anos, instigando em seus membros valores para a formação cidadã, como responsabilidade, ética, trabalho em equipe e consciência ambiental. Esses princípios são transmitidos através de vivências práticas, em ambientes naturais e em atividades comunitárias. O Grupo Escoteiro Maçarico é um exemplo de engajamento socioambiental e desenvolvimento sustentável na região.

O projeto Tamparico foi reconhecido na região, sendo premiado na edição de 2023 do Prêmio de Sustentabilidade da ACIC/Unochapecó, uma das mais relevantes premiações locais voltadas para práticas sustentáveis. Este reconhecimento não só valida os esforços do grupo, mas também inspira outras entidades e a comunidade a adotar práticas mais conscientes em relação ao meio ambiente.

O Grupo de Escoteiros Maçarico está em acordo com diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organizações das Nações Unidas (ONU), os quais demonstram comprometimento com a sustentabilidade e desenvolvimento social. No Quadro 1 é possível visualizar com quais objetivos e metas o grupo se alinha.

Projeto Tamparico e o desenvolvimento de jovens e
crianças para uma vida sustentável

Quadro 1 – Objetivos do grupo alinhados com

ODS	Descrição	Meta
4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE 	Educação para a sustentabilidade e valorização da diversidade cultural.	Meta 4.7: Garantir que todos os alunos adquiram, até 2030, conhecimentos e habilidades para promover o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis.
11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS 	Promoção de práticas urbanas que melhoram a qualidade de vida e reduzem impactos ambientais.	Meta 11.6: Reduzir o impacto ambiental negativo das cidades, especialmente em relação à gestão de resíduos e qualidade do ar até 2030.
12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS 	Foco na conscientização e práticas sustentáveis que minimizem a geração de resíduos.	Meta 12.5: Reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da reciclagem, reuso e prevenção até 2030.
15 VIDA SOBRE A TERRA 	Redução do impacto ambiental causado por resíduos plásticos, ajudando a proteger ecossistemas terrestres e aquáticos.	Meta 15.1: Assegurar a conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas terrestres e de água doce, promovendo sua gestão sustentável.

Projeto Tamparico e o desenvolvimento de jovens e
crianças para uma vida sustentável

	Diminuição da degradação ambiental provocada pelo descarte inadequado de plásticos, preservando habitats e biodiversidade.	Meta 15.5: Tomar medidas urgentes para reduzir a degradação dos habitats naturais, deter a perda de biodiversidade e proteger espécies ameaçadas.
---	--	---

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

O projeto conta com alguns parceiros que auxiliam no desenvolvimento deste projeto, sendo um deles o aplicativo Moeda Verde, que facilita a localização de pontos de coleta de tampinhas e lacres. Outro parceiro indispensável é o Flor de Lis Prosa e Café, que contribui divulgando e incentivando o projeto. O destaque dessas parcerias se mostra de grande valia, pois fortalecem a rede de apoio do Tamparico, facilitando o engajamento da comunidade e ampliando a conscientização sobre a importância da reciclagem.

Esse grupo representa um exemplo de como uma instituição educacional pode impactar positivamente a comunidade, onde disponibilizam uma educação voltada à sustentabilidade e ao desenvolvimento pessoal. Por meio de ações como o Tamparico, o grupo reafirma seu compromisso com a responsabilidade socioambiental e demonstra como as práticas escoteiras podem contribuir significativamente para um futuro mais sustentável. A Figura 3 apresenta o encontro do Grupo de Escoteiros Maçarico.

Figura 3 – Foto do Grupo de Escoteiros Maçarico – Chapecó (SC)



Fonte: Grupo de Escoteiro Maçarico (2024).

Metodologia

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva, com procedimentos documentais como base para a coleta e análise de dados. O objetivo principal é compreender as práticas socioambientais e os valores promovidos pelo Grupo Escoteiro Maçarico 155/SC, uma organização que se destaca por suas ações voltadas para a sustentabilidade e a educação ambiental. A escolha do grupo como objeto de análise é justificada por sua atuação consistente na comunidade, culminando no reconhecimento como um dos vencedores da 3ª edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, em 2023.

A coleta de dados foi estruturada em consonância com o enquadramento metodológico do estudo, garantindo coerência no processo de investigação. Os dados foram obtidos predominantemente de forma documental, por meio de informações compartilhadas diretamente por representantes do grupo por meio de plataformas digitais, como e-mail e WhatsApp, além de consultas ao site oficial e as redes sociais da organização. Esses canais foram fundamentais para obter informações detalhadas sobre a trajetória do grupo, sua missão, a estrutura organizacional e as principais atividades desenvolvidas.

A coleta de dados também inclui informações sobre a gestão de recursos do grupo, como o uso de materiais recicláveis para arrecadação de fundos, e as iniciativas que buscam ampliar a sensibilização para questões socioambientais.

Embora o levantamento tenha sido realizado de forma majoritariamente digital, foi estruturado de maneira a garantir a consistência e a relevância das informações obtidas. As fontes documentais foram selecionadas com o objetivo de oferecer uma visão clara e abrangente das atividades do grupo, permitindo uma base sólida para a análise subsequente.

Os dados coletados foram avaliados utilizando a técnica de análise de conteúdo, fundamentada em Bardin (2006), que se mostrou eficaz para interpretar informações qualitativas e identificar padrões e significados relevantes. As categorias foram definidas com o objetivo de refletir as principais práticas e valores promovidos pelo grupo, alinhando-se aos objetivos do estudo.

Entre as categorias definidas, destacam-se: sustentabilidade, que abrange ações como a reciclagem no projeto Tamparico e a conservação de recursos naturais; responsabilidade social, relacionada ao engajamento comunitário em atividades socioambientais; e educação ambiental, que envolve práticas destinadas a sensibilizar crianças, jovens e adultos sobre a importância da sustentabilidade. Essa abordagem sistemática nos permite organizar os dados em temas claros, facilitando a análise das estratégias adotadas pelo grupo e seus impactos na sociedade.

A análise dessas categorias permitiu uma interpretação mais aprofundada das estratégias utilizadas pelo grupo. Identificou-se, por exemplo, que o projeto Tamparico vai além da reciclagem, funcionando como um mecanismo para disseminar valores de cidadania e cooperação, criando um impacto positivo tanto na comunidade quanto no meio ambiente.

O processo de análise de conteúdo foi conduzido de maneira sistemática, garantindo que cada informação coletada fosse examinada dentro de seu contexto e relacionada aos objetivos gerais do estudo. Essa abordagem permitiu não apenas identificar as práticas mais relevantes do grupo, mas também compreender como essas iniciativas se conectam aos desafios locais e aos princípios de sustentabilidade promovidos pela organização.

A condução deste estudo respeitou a coerência metodológica necessária para uma investigação científica confiável. Desde o enquadramento inicial até os procedimentos de análise, priorizou-se a consistência e a clareza na interpretação dos dados. O caráter

documental e digital da coleta, embora limitado pela ausência de interação direta com os responsáveis do grupo, demonstrou ser eficiente para alcançar os objetivos propostos.

Ao longo da pesquisa, ficou evidente o papel transformador do Grupo Escoteiro Maçarico 155/SC na comunidade. As informações obtidas mostram como práticas relativamente simples, como a reciclagem de tampas plásticas, podem se desdobrar em ações de grande impacto, fomentando uma cultura de responsabilidade ambiental e social.

Com isso, o estudo não apenas destaca as contribuições do grupo, mas também serve como exemplo de como organizações locais podem fazer a diferença em questões globais, como a sustentabilidade. A análise realizada neste estudo demonstra a importância sobre iniciativas que merecem ser reconhecidas e replicadas, reforçando a relevância de práticas que integram educação, comunidade e meio ambiente em prol de um futuro mais sustentável.

Práticas sustentáveis

O projeto Tamparico, criado em 2021 pelo Grupo, é um exemplo de como iniciativas simples podem transformar comunidades. Aliando educação ambiental, responsabilidade social e sustentabilidade, o projeto beneficia crianças, jovens, famílias e o meio ambiente. Ele nasceu da necessidade de arrecadar fundos para

manter as atividades do grupo, que não cobra mensalidades de suas famílias participantes. Inspirado nos valores do movimento escoteiro, como responsabilidade ambiental e engajamento comunitário, o Tamparico foi motivado pela crença de que pequenas ações podem gerar grandes resultados. A proposta consiste na coleta de tampas plásticas e lacres de alumínio, materiais com alto potencial de reciclagem, com o objetivo de financiar as atividades do grupo e conscientizar a sociedade sobre a importância do descarte adequado e da logística reversa.

O projeto possui um conjunto abrangente de objetivos, incluindo a geração de recursos financeiros para a manutenção do grupo e o incentivo à prática da reciclagem e do descarte correto de resíduos. Além disso, busca promover a cultura de projetos socioambientais entre grupos escoteiros de Santa Catarina, ampliando o acesso ao escotismo, desenvolver o senso de cidadania e responsabilidade ambiental entre jovens, divulgar a importância dos ecopontos, fortalecer parcerias comunitárias e reduzir o impacto ambiental por meio do desvio de materiais recicláveis dos aterros sanitários.

Conduzido por uma rede de apoio que inclui parceiros empresariais, membros do grupo escoteiro e a comunidade local, o Tamparico é estruturado de forma eficiente. A coleta e o armazenamento das tampas plásticas e lacres de alumínio ocorrem em pontos de coleta espalhados pela cidade, como empresas, escolas e estabelecimentos comerciais. Entre os principais parceiros estão a Ecoflor Consultoria e Treinamentos Ambientais Ltda., que é

Projeto Tamparico e o desenvolvimento de jovens e crianças para uma vida sustentável

responsável pela educação ambiental e marketing do projeto; o App Moeda Verde, que facilita a divulgação e localização dos pontos de coleta; e a Alcaplast, uma empresa recicladora que compra as tampas plásticas e lacres, transformando-os em recursos financeiros. A renda gerada é destinada à compra de materiais para as atividades do grupo, como barracas, lonas e alimentos, além de cobrir despesas de jovens em situação de vulnerabilidade social com registros na União dos Escoteiros do Brasil (UEB).

Figura 4 – Parceiros no projeto Tamparico

THEODORO RESTAURANTE E CAFÉ
QUILOMBO - SC
@theodoro.restaurante

Grupo Escoteiro Maçarico 155/SC
Rua Assis Basil, 410 D, Santa Maria
Chapeco, SC, CEP 89812-355
(49) 98821 6748

155SC GRUPO ESCOTEIRO MAÇARICO
CHAPECO - SC

ESCOTEIROS DO BRASIL

Fonte: Grupo de Escoteiro Maçarico (2024).

Desde sua criação, o Tamparico coletou mais de duas toneladas de tampinhas plásticas, desviando uma quantidade significativa de resíduos dos aterros sanitários. Este impacto se traduz em ganhos ambientais, sociais e financeiros: promoveu a logística reversa, reduziu o volume de resíduos descartados inadequadamente, incentivou a participação comunitária em ações de reciclagem e gerou fundos sustentáveis para as atividades do grupo. Em reconhecimento a seus resultados, o projeto recebeu, em 2023, o Prêmio de Sustentabilidade ACIC/Unochapecó, consolidando-se como referência em ações socioambientais e modelo replicável para outras organizações.

O Grupo Escoteiro Maçarico planeja expandir o projeto Tamparico nos próximos anos, com a ampliação da rede de coleta e parcerias, a integração com outras iniciativas educacionais e ambientais e a criação de novos ecopontos para alcançar um público ainda maior. Assim, o projeto continua a demonstrar que pequenas ações podem gerar grandes transformações, promovendo a sustentabilidade e moldando uma sociedade mais consciente e responsável.

Os impactos sociais e ambientais são refletidos através das iniciativas do Grupo Escoteiro Maçarico que vão além do tradicional escotismo, integrando a sustentabilidade como uma diretriz estratégica e prática cotidiana. O projeto Tamparico, que arrecada tampinhas plásticas e lacres de alumínio para reciclagem, exemplifica essa abordagem inovadora. Desde sua criação em 2021, o projeto já desviou mais de duas toneladas de resíduos dos aterros

sanitários, promovendo a logística reversa e gerando recursos financeiros essenciais para as atividades do grupo.

Perspectivas e considerações finais

O Grupo Escoteiro Maçarico 155/SC é um exemplo notável de como o movimento escoteiro desenvolvido por Baden-Powell pode ser uma força transformadora na sociedade, unindo educação, sustentabilidade e cidadania em um único propósito. Desde sua fundação em 2019, o grupo tem demonstrado que, mesmo diante de desafios estruturais e financeiros, é possível implementar iniciativas que gerem impactos positivos na comunidade local e no meio ambiente.

Com base em princípios fundamentais como honestidade, lealdade, solidariedade, responsabilidade e respeito à natureza, o grupo vem trilhando um caminho singular. Seu modelo de atuação demonstra que valores sólidos, aliados a práticas concretas, podem capacitar crianças e jovens para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, preparando-os para se tornarem cidadãos conscientes e comprometidos com o bem-estar coletivo.

Os escoteiros, por meio de iniciativas como o projeto Tamparico, demonstram uma abordagem prática de sustentabilidade que se alinha aos pilares do Environmental, Social, and Governance (ESG). Assim como o ESG destaca a necessidade de responsabilidade ambiental, social e de governança, os escoteiros integram práticas de reciclagem e educação ambiental, promovendo

impacto positivo na comunidade e no meio ambiente. Essa conexão reflete a importância de ações locais para atender às demandas globais de sustentabilidade, conforme discutido por Costa *et al.* (2022), que enfatizam a integração de valores sociais e ambientais para enfrentar desafios contemporâneos.

Além disso, a iniciativa tem um impacto profundo na educação ambiental dos jovens e da comunidade. Por meio do Tamparico, crianças e adolescentes aprendem sobre a importância do descarte adequado e da economia circular, enquanto são inspirados a pensar em soluções criativas para problemas ambientais globais. Essa abordagem educacional é complementada por ações como o Mutirão Ecológico, que inclui o plantio de árvores, limpeza de rios e proteção de mananciais, e o Mutirão Comunitário, que promove atividades de engajamento social, como visitas a instituições de idosos e ações solidárias.

Como muitas organizações do terceiro setor, o Grupo Escoteiro Maçarico enfrenta desafios significativos, como a ausência de uma sede própria, limitações financeiras e a resistência inicial da comunidade em adotar práticas sustentáveis. Apesar dessas adversidades, o grupo conseguiu transformar dificuldades em oportunidades.

A criatividade e a resiliência foram fundamentais para superar obstáculos. Por exemplo, ao invés de cobrar mensalidades de seus participantes, o grupo adotou um modelo de financiamento baseado em projetos e parcerias, como o Tamparico, que combina arrecadação de fundos com responsabilidade ambiental. Essa

abordagem também reflete o compromisso do grupo com a inclusão social, garantindo que crianças e jovens de diferentes contextos socioeconômicos possam participar plenamente das atividades escoteiras.

Outro desafio foi a necessidade de sensibilizar a comunidade sobre questões ambientais e sociais. Para isso, o grupo implementou campanhas de conscientização e estabeleceu parcerias estratégicas com empresas e instituições, como a Ecoflor Consultoria e Treinamentos Ambientais e o App Moeda Verde, que ajudaram a ampliar o alcance das iniciativas e a fortalecer a rede de apoio local. O futuro do Grupo Escoteiro Maçarico é marcado por ambições e planos concretos. Uma das principais metas do grupo é a aquisição de uma sede própria, que será um marco significativo em sua trajetória. Esse espaço permitirá expandir as atividades, oferecer melhores condições para os jovens e fortalecer a identidade do grupo na comunidade.

Além disso, o grupo pretende ampliar o alcance do projeto Tamparico, criando mais pontos de coleta em Chapecó e outras cidades, e incentivando outros grupos escoteiros a adotarem iniciativas similares. A replicação desse modelo pode ter um impacto ainda maior, promovendo a sustentabilidade em uma escala mais ampla.

Outro objetivo estratégico é aprofundar a integração com as escolas e outras organizações educacionais, utilizando o escotismo como uma ferramenta complementar para o aprendizado e o desenvolvimento de valores. Parcerias com instituições de ensino

podem enriquecer ainda mais as práticas educativas do grupo, beneficiando não apenas os escoteiros, mas também a comunidade escolar como um todo.

No campo ambiental, o grupo planeja intensificar ações como a Hora do Planeta, que promove o uso consciente de energia, e o reaproveitamento de materiais em suas atividades. Essas iniciativas reforçam o compromisso do grupo com a redução do impacto ambiental e o desenvolvimento de uma cultura sustentável.

O Grupo Escoteiro Maçarico é um exemplo de como pequenas ações podem gerar grandes transformações. Seu compromisso com os ODS da ONU reflete uma visão ampla e ambiciosa, que conecta as atividades locais a desafios globais, como as mudanças climáticas e a desigualdade social.

Através de projetos socioambientais, campanhas de solidariedade e educação prática, o grupo está moldando uma geração de jovens líderes preparados para enfrentar as complexidades do século XXI. Ao mesmo tempo, inspira a comunidade a adotar práticas mais conscientes e sustentáveis, demonstrando que todos podem contribuir para a construção de um mundo melhor.

O reconhecimento do Grupo Escoteiro Maçarico com o Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade em 2023 é uma prova inequívoca de seu impacto positivo e de sua capacidade de inovar. Essa conquista não apenas valida os esforços do grupo, mas também serve como um incentivo para continuar crescendo e ampliando seu alcance.

Com uma visão clara e uma equipe dedicada de voluntários, o grupo está bem posicionado para enfrentar os desafios futuros e continuar sendo uma referência em escotismo, sustentabilidade e cidadania. Mais do que um movimento educacional, o Grupo Escoteiro Maçarico é uma força de transformação social e ambiental, que demonstra que, juntos, podemos construir um futuro mais justo, solidário e sustentável.

Referências

COSTA, Ricardo *et al.* ESG – Os Pilares para os Desafios da Sustentabilidade. **Recima21: Revista Científica Multidisciplinar**, São Paulo, v. 3, n. 9, p. 1-7, set. 2022. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i9.1920>.

ESCOTISMO para todos! Disponível em: <https://entr.ai/escotismoparatodos>. Acesso em: 11 nov. 2024.

GRUPO ESCOTEIRO MAÇARICO 155/SC. **Apresentação do Grupo Escoteiro Maçarico**. Chapecó, SC: Grupo Escoteiro Maçarico 155/SC, 2023. Documento recebido por comunicação pessoal.

GRUPO ESCOTEIRO MAÇARICO 155/SC. **Projeto Tamparico**: descarte correto de tampinhas plásticas e lacres de alumínio. Chapecó, SC: Grupo Escoteiro Maçarico 155/SC, 2021. Documento recebido por comunicação pessoal.

NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília, DF: UN, 2024.

PRÊMIO ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade. Chapecó, 2024.
Disponível em: <https://www.acichapeco.com.br/premio-sustentabilidade>. Acesso em: 11 nov. 2024.

RABELO, Ricardo Rocha; BARRETO, Raylane Andreza Dias Navarro. A figura de Baden-Powell no cenário educacional do século XX: um novo olhar sobre sua história de vida. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 12, n. 47, p. 154-165, set. 2012. DOI: <https://doi.org/10.20396/rho.v12i47.8640045>.

ROCHA, Décio; DEUSDARÁ, Bruno. Análise de conteúdo e análise do discurso: o lingüístico e seu entorno. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 29-52, out. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0102-44502006000100002>.

SOBREIRA, Patrícia de Albuquerque; ROSSETO, Lucimar Pinheiro. Método educativo escoteiro e transdisciplinaridade: contribuições para educação ambiental à luz das atividades da Tribo da Terra – insígnia reduzir, reciclar e reutilizar tampinhas plásticas. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, Curitiba, v. 16, n. 5, p. 2942-2960, maio 2023. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.16n.5-061>



Mais do que identificar problemas, identificar soluções: como ensinamos os alunos a empreender

Eliei Carlos Rosa Plácido

Juliana Fabris

Maurício Leite

Ambiente de estudo: Fundação Logosófica em Prol da Superação Humana

A Fundação Logosófica em Prol da Superação Humana pode ser compreendida como um ambiente de experimentação, afeto e conciliação, características próprias de um espaço amistoso ao ser humano que queira superar a si mesmo. Os conhecimentos por ela transmitidos são essencialmente práticos. Isso significa que o campo de atuação é a própria vida dos estudantes e, muito especialmente, o mundo interno, onde devem ser verificados os fatos que revelam os progressos alcançados no processo de evolução consciente (Fundação Logosófica, 2023, p. 5).

Nesta perspectiva, a Fundação Logosófica constitui uma organização sem fins lucrativos, políticos ou religiosos e dedicada a atividades culturais e educativas. Sua criação ocorreu em 1930, pelo pensador e humanista argentino Carlos Bernardo González Pecotche. A primeira unidade foi inaugurada na cidade argentina de Córdoba. De lá para cá, a instituição se expandiu de forma

Mais do que identificar problemas, identificar soluções:
como ensinamos os alunos a empreender

significativa, reunindo estudantes em sedes culturais e centros de estudos localizados em 20 países, incluindo o Brasil, que conta com atividades em cerca de 90 cidades. Sendo assim, ela foi criada com o objetivo de promover a transformação de forma mais aprofundada dos indivíduos por meio do autoconhecimento, no qual a instituição desenvolve programas educativos e ações que visam à superação das limitações e à ampliação das capacidades mentais e espirituais das pessoas envolvidas.

É neste espaço que os participantes são levados a refletir sobre os aspectos mais profundos da existência, tendo, em decorrência disso, o entendimento de que a superação humana não consiste em um simples processo externo, mas uma transformação interior que perpassa pela mente, as emoções e as atitudes dos envolvidos neste processo de transformação.

Soma-se a isso, a ênfase no aprimoramento da consciência e no incentivo à criatividade humana em busca de expandir as ideais para explorar de forma mais adequada às possibilidades individuais, o que resulta em um estado de equilíbrio interior, conhecimento de si mesmo e melhor relacionamento consigo mesmo e com o mundo ao redor.

Dessa maneira, verifica-se que é a partir de uma educação direcionada à autodisciplina, ao pensamento reflexivo e à construção de um novo paradigma de vida que a Fundação Logosófica desponta como uma bússola para aqueles que almejam uma transformação genuína em sua jornada de evolução e superação pessoal (Fundação Logosófica, 2023, p. 47).

Mais do que identificar problemas, identificar soluções:
como ensinamos os alunos a empreender

Sendo assim, a propagação do conhecimento logosófico ao público externo se dá por meio de palestras, exposições e cursos gratuitos. Cabe salientar ainda que a Fundação mantém atividades a crianças e adolescentes, para os quais os ensinamentos são transmitidos de forma lúdica e adequados às faixas etárias da infância e da juventude.

Neste contexto, a cidade de Chapecó recebeu o Colégio Logosófico em 2002, após seis anos de dedicação e intenso preparo docente, planejamento, estudos aprofundados, além de visitas e estágios realizados nas demais unidades do Sistema Logosófico de Educação, conforme informações disponíveis no site oficial da Fundação Logosófica, na qual abrange o atendimento desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental (9º ano). O colégio, ambiente desta investigação, encontra-se situado nas proximidades do bairro Seminário, na avenida Nereu Ramos, n. 2800-D, em Chapecó (SC). Caracteriza-se como uma instituição de ensino privada (Colégio Logosófico, 2024).

Nesta perspectiva, o objetivo do presente estudo é analisar as práticas de sustentabilidade e iniciativas empreendedoras implementadas pelo Colégio Logosófico Gonzáles Pecotche e, em especificamente, descrever a prática submetida na 3ª edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade.

O estudo justifica-se diante da relevância de uma educação que integre práticas sustentáveis e responsabilidade social, alinhando-se aos princípios de desenvolvimento sustentável defendidos por autores renomados na literatura. Isso é evidenciado

Mais do que identificar problemas, identificar soluções:
como ensinamos os alunos a empreender

nas constatações de que “a educação é uma ferramenta indispensável para a construção de um desenvolvimento sustentável que alinhe aspectos sociais, econômicos e ambientais” (Sachs, 2002).

Adicionalmente, o Relatório Brundtland enfatiza que “o desenvolvimento sustentável é aquele que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades” (CMMAD, 1991), destacando a importância de preparar os alunos para a cidadania global. Complementando essa visão, John Elkington, ao propor o conceito de *Triple Bottom Line*, ressalta que “o equilíbrio entre as dimensões social, ambiental e econômica é essencial para a sustentabilidade no século XXI” (Elkington, 2013). Assim sendo, este estudo justifica-se pela necessidade de promover uma educação integral que forme cidadãos conscientes, e que saibam colocar-se diante dos desafios e inúmeras situações vividas.

Soma-se, ainda, a relevância do estudo em destacar iniciativas que a instituição apresenta como práticas que venham impulsionar e servir como modelos a serem seguidos por outras organizações da região, por meio de ações desenvolvidas que possam contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) ao promover iniciativas que visem o envolvimento e mobilização da comunidade em projetos que despertem o espírito empreendedor sem deixar de lado os compromissos no que concerne aos aspectos de conscientização sustentável. Assim, a partir desta contextualização, a próxima seção aborda os aspectos da trajetória metodológica deste estudo.

Mais do que identificar problemas, identificar soluções:
como ensinamos os alunos a empreender

Trajetória metodológica

O cenário de estudo é o Colégio Logosófico González Pecotche – unidade Chapecó. A fundamentação da escolha tem como ponto de partida a participação da instituição no ano de 2023 por meio da submissão de projetos na 3ª edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade que evidenciam práticas sustentáveis e iniciativas empreendedoras desenvolvidas pelo Colégio.

Nesse sentido, a coleta de dados teve início a partir dos dados concedidos pela instituição por meio do preenchimento de um formulário *on-line* no qual são relatadas as práticas sustentáveis para a participação na 3ª edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, em que são apresentados os dados do colégio, a explicação de como a sustentabilidade é trabalhada nos projetos pedagógicos da instituição, bem como a abrangência institucional. É interessante salientar, ainda, o apontamento das dimensões da sustentabilidade em que as práticas descritas nos projetos se adequam como a identificação da prática sustentável implementada, bem como a descrição destas por meio dos projetos desenvolvidos que incentivam nos alunos a necessidade de reflexão que os levam a iniciativas empreendedoras que despertam a conscientização sustentável.

Em seguida, realizou-se um levantamento de dados no site institucional da organização, com a finalidade de levantar a trajetória história da instituição, suas políticas institucionais, valores e demais informações que pudessem subsidiar os estudos para a

Mais do que identificar problemas, identificar soluções:
como ensinamos os alunos a empreender

caracterização de forma mais adequada do objeto de estudo em questão. Por último, procedeu-se com o levantamento de questões para a identificação das práticas sustentáveis desenvolvidas pela instituição por meio dos projetos descritos, obtidos por meio da realização de entrevistas semiestruturadas com a diretora do colégio. Nesse cenário, as entrevistas foram realizadas a fim de alcançar um detalhamento mais aprofundado no que tange a organização estudada e suas práticas de sustentabilidade nas dimensões (ambientais, econômicas e sociais).

Já para a coleta de informações relevantes, optou-se pela contatação do entrevistado, via e-mail, em decorrência de sua disposição hierárquica na organização estudada, pois o posicionamento estratégico deste permite que sejam explanadas, de maneira mais adequada e aprofundada, as práticas sustentáveis e iniciativas empreendedoras que a instituição desenvolve. Sendo assim, a entrevista foi realizada no dia 10 de dezembro de 2024, de forma *on-line* com a devida informação ao entrevistado que a entrevista estaria sendo gravada, a fim de conseguir uma transcrição profícua e segura das informações levantadas com o consentimento deste. Dessa forma, seguiram-se os procedimentos éticos em pesquisa por parte do pesquisador, bem como a anuência do entrevistado em sua concordância com as diretrizes do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A entrevista foi realizada com uma duração aproximada de 14 minutos. Para a análise de dados, utilizou-se da técnica de análise de conteúdo, que, de acordo com Martins (2008), trata-se de

Mais do que identificar problemas, identificar soluções:
como ensinamos os alunos a empreender

conveniente opção quando se deseja analisar e avaliar regulamentos, estatutos, jornais internos, circulares, material escrito divulgado em site institucional da organização e textos de modo geral. Geralmente, a aplicação desta técnica acontece após, ou em conjunto, com uma pesquisa documental, ou mesmo após a realização de entrevistas.

Neste contexto, buscou-se construir inferências por meio das informações coletadas e a partir dos conceitos de desenvolvimento sustentável na perspectiva de sua aplicação no campo da educação com observação de práticas que coadunam com os aspectos ambientais, econômicos e sociais, desenvolvidos com os alunos do Colégio. Nesse sentido, na seção seguinte serão apresentadas as práticas sustentáveis destacadas nos projetos desenvolvidos pelos alunos do Colégio Logosófico.

Práticas sustentáveis

Neste tópico apresenta-se a análise dos resultados com base nas informações coletadas a partir da entrevista semiestruturada e dos dados fornecidos por meio do formulário de submissão da 3ª edição do Prêmio de Sustentabilidade ACIC/Unochapecó, em que o Colégio Logosófico foi uma das instituições participantes selecionadas na categoria Sustentabilidade, assim como algumas iniciativas empreendedoras.

Quanto às práticas sustentáveis e iniciativas empreendedoras, conforme o relato apresentado pela diretora da instituição, no que diz respeito às questões que envolvem os aspectos

Mais do que identificar problemas, identificar soluções:
como ensinamos os alunos a empreender

do desenvolvimento sustentável, é importante ressaltar que o trabalho com a sustentabilidade integra a essência do Colégio Logosófico desde o início de suas atividades, há 21 anos. Nesse sentido, a instituição relata que adota práticas consolidadas, como o consumo consciente, o reaproveitamento de materiais escolares, a realização de feiras de uniformes usados e o uso de copos, garrafas e xícaras individuais, promovendo a redução de descartáveis. Além disso, incentiva o uso eficiente de recursos como luz, água e materiais, o descarte correto de resíduos, e implementa práticas sustentáveis como o uso de minhocários e composteiras, bem como o cultivo de hortas e jardins.

Isto pode ser corroborado com as afirmações coletadas em uma entrevista realizada com a diretoria da instituição quando é levantada uma questão relacionada à temática, conforme evidências apontadas em um determinado trecho da entrevista:

Junto aos alunos, ele fez parte desse trabalho de desenvolvimento do empreendedorismo, de educação ambiental, na verdade da sustentabilidade dessas iniciativas sustentáveis. E o que os alunos observaram? O que precisava melhorar? A proposta era que eles observassem onde precisaria melhorar o entorno da escola. E aí, os alunos passearam, visitaram o terreno, como está ali descrito, e eles identificaram alguns aspectos. Um deles foi a questão do nosso galinheiro. O colégio está localizado numa área grande e nós temos animais lá também. (Entrevistado).

Mais do que identificar problemas, identificar soluções:
como ensinamos os alunos a empreender

Logo, observa-se que essas ações não apenas ampliam o compromisso com a preservação ambiental, mas também incentivam os estudantes a desenvolverem uma mentalidade empreendedora, pois a escola promove momentos de análise das experiências vividas, motivando a criação de soluções criativas e sustentáveis. Além disso, o autoconhecimento e a capacidade de superar desafios são trabalhados como fundamentos importantes para preparar os alunos a agirem de forma consciente e participativa em suas comunidades e na sociedade.

Nesse contexto, o relato dos projetos desenvolvidos na instituição está em consonância com a literatura especializada na temática ao se comparar com os preceitos do desenvolvimento sustentável como “aquele que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades” (CMMAD, 1991), sublinhando a necessidade de formar cidadãos globais. De maneira complementar, busca o equilíbrio entre as dimensões social, ambiental e econômica (Elkington, 2013). Assim, essas abordagens ressaltam a importância de iniciativas educacionais que promovam uma formação holística, pautada na sustentabilidade e na responsabilidade no âmbito global.

Adicionalmente, ao analisar o relato da instituição no que diz respeito à descrição das ações realizadas, os beneficiários atendidos, a frequência das atividades, o planejamento, os métodos de acompanhamento, as ações corretivas adotadas, os recursos investidos, os profissionais, fornecedores e voluntários participantes, o público ou ambiente beneficiado e os meios utilizados para

Mais do que identificar problemas, identificar soluções:
como ensinamos os alunos a empreender

divulgar essas iniciativas, observa-se que foi realizada uma caminhada de observação pelos diferentes espaços da escola, em que os alunos analisaram o ambiente de forma crítica e atenta. Durante a atividade, compartilharam ideias e discutiram suas percepções. Ao final, cada estudante apresentou suas observações, como: “As galinhas precisam de um local mais adequado para ficarem à noite, especialmente quando chove”. É destacado no relato que a professora orientou a turma a não apenas identificar os problemas, mas também a propor soluções para resolvê-los.

Já nos dias seguintes, os alunos voltaram a debater o assunto, dessa vez focando em possíveis melhorias. Para isso, perceberam que era necessário estudar mais sobre os animais, seus habitats e suas necessidades. Após pesquisas e troca de informações, eles começaram a elaborar propostas mais embasadas. Inspirados por essas reflexões, os alunos foram desafiados a planejar um espaço adequado para os animais. Sendo assim, os projetos foram apresentados à Direção e à Comissão de Atenção, com cada aluno defendendo sua ideia, conforme é reforçado no seguinte trecho da entrevista realizada com a Diretoria da instituição:

E aí depois as ideias foram submetidas a uma comissão, essa comissão optou pelo galinheiro, e aí eles tiveram que estudar, então, antes disso, cada ponto, por exemplo, quem propôs algo relacionado aos patos teve que estudar o habitat dos patos, como fazer para que eles pudessem estar bem lá no terreno, tudo. E esse grupo que apresentou sobre o galinheiro, eles viram que precisava de um lugar maior, que fosse um lugar melhor para as galinhas... E aí eles então

Mais do que identificar problemas, identificar soluções:
como ensinamos os alunos a empreender

apresentaram o projeto de um galinheiro. E aí desenvolveu-se então esse trabalho para que os alunos conseguissem, foi aprovado o projeto para construção do galinheiro, exatamente como eles apresentaram. (Entrevistado).

Dessa maneira, de acordo com as informações do relato submetido, a partir dos projetos prontos, surgiu a necessidade de arrecadar fundos para executar pelo menos uma proposta. Logo, após discutirem diversas possibilidades, decidiram realizar uma feira de livros usados. Tais iniciativas contaram com o apoio de familiares, amigos e professores, tendo, em decorrência disso, a arrecadação de diversos livros. Em seguida, analisaram cada obra, definiram preços e organizaram os itens por faixa etária. Na etapa seguinte, a feira foi divulgada e aconteceu durante três dias nos recreios. Na etapa seguinte, a feira foi divulgada e aconteceu durante três dias nos recreios. A participação dos alunos e da comunidade escolar foi intensa e resultou na arrecadação de R\$ 2.500,00. Este valor não era suficiente para arcar com os custos dos projetos que a turma tinha. Após exercícios de diálogos, reflexões e análises, a turma optou por usar parte do valor para produzir adesivos comemorativos aos 20 anos do Colégio, com o objetivo de vender na Feira do Conhecimento, evento que reuniria em torno de mil pessoas. Com a venda dos adesivos, seria possível efetivar o projeto do galinheiro e da casa dos patos. Tal atividade envolveu a elaboração de orçamentos e planejamento financeiro.

Logo após desenharem os modelos, fizeram orçamentos, calcularam os preços de venda e organizaram a divulgação. Apesar

Mais do que identificar problemas, identificar soluções:
como ensinamos os alunos a empreender

dos desafios e ajustes ao longo do processo, a equipe se dedicou à venda dos adesivos. Estes foram comercializados entre amigos, familiares, no colégio e em eventos como a Feira do Conhecimento. Assim sendo, o empenho coletivo resultou na arrecadação de R\$ 5.780,00, que quase cobriu o custo do novo galinheiro. Neste sentido, a escola contribuiu com os R\$ 1.200,00 restantes para finalizar a construção. Todo o projeto destacou a importância do trabalho em equipe, da criatividade e da resiliência diante de obstáculos, enquanto os alunos colocaram em prática habilidades de planejamento, comunicação e gestão financeira. Com o valor que a turma conseguiu nas duas etapas do processo (venda de livros usados e venda de adesivos), o objetivo financeiro foi alcançado.

Por outro lado, quando a instituição é indagada a apontar os principais motivos que a levaram ao desenvolvimento das atividades e destacar suas principais contribuições, tais como o porquê que as ações foram realizadas e quem são os principais beneficiários, destacou-se no relato de que o projeto foi realizado com os alunos do 5º ano e 9º anos, a partir do tema: “O ser humano como agente transformador do espaço”. De acordo com o relato, a proposta consistiu em observar diferentes ambientes da escola para identificar aspectos que precisavam ser melhorados. Nesse sentido, a ideia principal era promover a reflexão de que, sendo parte do ambiente, temos a capacidade de transformá-lo positivamente.

Nesta perspectiva, correlaciona-se este trecho do relato com uma questão levantada na entrevista: como, por exemplo, você

Mais do que identificar problemas, identificar soluções:
como ensinamos os alunos a empreender

considera o engajamento do público do colégio com os projetos relacionados às práticas sustentáveis?

Sim, é um grande desafio, nós já participamos, nós já organizamos um trabalho de educação ambiental, né?... hoje já nem se chama mais de educação ambiental, mas realiza um trabalho em relação a essas iniciativas de cuidados com a sustentabilidade e com o meio ambiente desde o início do Colégio... Primeiro pela característica que a escola tem de trabalhar com isso, faz parte do nosso currículo... mas, também depois que nós mudamos para o terreno pela própria oportunidade que o terreno dá, esses temas estarem vinculados ao nosso dia a dia. Então, por exemplo, o trabalho na horta, a composteira, o minhocário, a separação do lixo, tudo isto faz parte, é mais fácil trabalhar com as crianças do que com os adultos, porque o nosso público interno ele já vem com a educação, nós né, me colocando junto, nós que precisamos mudar alguns hábitos e com as crianças esses hábitos já são construídos da maneira correta, sensata e correta, então né nós, sim fazemos esse trabalho não é um trabalho fácil, é um trabalho que precisa ser constantemente estimulado, mudar de estratégias, aí né?, nós participamos de palestras, rodas de conversas, os próprios alunos fazem muito isso e quando eles trazem o tema à tona e levam e fazem a discussão mesmo e levam para o seminário... é um tema que está constantemente aqui na escola e é buscado o engajamento da equipe, mas não é algo fácil de se conseguir, justamente pelos hábitos que nós não temos, né? Que não foi construído na nossa infância, mas é um trabalho permanente (Entrevistado).

Mais do que identificar problemas, identificar soluções:
como ensinamos os alunos a empreender

Logo, a partir do trecho da entrevista quando se aborda a questão do envolvimento do público interno nos aspectos das práticas sustentáveis da instituição, é observado que o Colégio busca trabalhar na comunidade institucional de forma contínua os preceitos do desenvolvimento sustentável, seja nos projetos desenvolvidos, seja na tentativa contínua de superar os desafios em sensibilizar os colaboradores em participar dos projetos.

Acerca dos aspectos das motivações e principais beneficiários com o desenvolvimento destes projetos, a instituição afirma que foi trabalhado o conceito de que as mudanças desejadas para o mundo começam em cada indivíduo, despertando consciência e responsabilidade em relação ao ambiente em que vivemos. O foco foi desenvolver um olhar colaborativo e responsável, capaz de identificar onde se pode contribuir, indo além de uma postura apenas crítica. Nesse sentido, é verificado que as motivações explicadas no relato estão de acordo com os argumentos disseminados pela Revista Logosófica (Fundação Logosófica, 2023), na qual aponta que o campo de atuação é a própria vida dos estudantes e, muito especialmente, o mundo interno, em que devem ser verificados os fatos que revelam os progressos alcançados no processo de evolução consciente.

Conforme descrito no relato, os alunos foram envolvidos em atividades que promovem o desenvolvimento de competências fundamentais para a formação cidadã e sustentável, como iniciativa, responsabilidade, autonomia, organização e planejamento. Durante o projeto, eles aprenderam a trabalhar em equipe, escutando

Mais do que identificar problemas, identificar soluções:
como ensinamos os alunos a empreender

diferentes pontos de vista, defendendo suas ideias de forma colaborativa e lidando com frustrações ao longo do processo. Essas experiências contribuíram para a formação de um perfil mais resiliente e comprometido com o coletivo, preparando-os para atuar como agentes transformadores em suas comunidades.

Quanto ao impacto do projeto, este ultrapassou o desenvolvimento individual, resultando também em benefícios concretos para o ambiente escolar. Já a revitalização do espaço dos animais, com a construção de um novo galinheiro e uma casinha para os patos, não apenas solucionou questões práticas, mas também simbolizou o engajamento dos alunos em transformar o espaço em que vivem. Essa vivência prática demonstrou a aplicação dos conhecimentos adquiridos e reforçou a ideia de que ações locais podem gerar impactos significativos.

Dessa forma, essas realizações se alinham à visão de Sachs (2002, p. 38), que destaca que “a educação é uma ferramenta indispensável para a construção de um desenvolvimento sustentável que alinhe aspectos sociais, econômicos e ambientais”. Por meio do projeto, os estudantes vivenciaram como a educação pode integrar esses três pilares da sustentabilidade. Ao mesmo tempo que adquiriram habilidades sociais, como comunicação e trabalho em equipe, também tiveram a oportunidade de compreender a importância de soluções economicamente viáveis e ambientalmente responsáveis.

Além disso, o projeto reforçou valores como a consciência ambiental, a cooperação e a cidadania, conectando-os com os

Mais do que identificar problemas, identificar soluções:
como ensinamos os alunos a empreender

desafios globais de sustentabilidade. Observa-se, portanto, que essa abordagem prática e reflexiva possibilitou aos alunos perceberem que suas ações, mesmo em um ambiente escolar, são parte de um movimento maior de mudança, capaz de inspirar transformações positivas na sociedade. Assim, o projeto não apenas alcançou seus objetivos imediatos, mas também plantou as sementes de uma educação transformadora e sustentável.

É preciso considerar, antes de tudo, que o projeto foi implementado de março a novembro de 2022. Este período é marcado como o primeiro ano do projeto, no entanto, a partir deste, conforme é abordado no relato, todos os anos este conteúdo fará parte dos componentes curriculares. Sendo assim, será desenvolvido trabalho semelhante com todos os 5º anos. No que concerne ao foco, este dependerá da perspectiva de cada turma e das necessidades observadas. Por exemplo, no referido ano, o olhar dos alunos está voltado para a horta da escola e a necessidade de melhoria do ambiente local.

Por outro lado, acerca da abrangência dos benefícios proporcionados pelo projeto da instituição, observa-se sua relação com alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): ODS 4 – Assegurar educação de qualidade; ODS 8 – Promover desenvolvimento econômico; ODS 12 – Promover consumo sustentável; ODS 15 – Proteger os ecossistemas terrestres; e ODS 16 – Promover sociedades pacíficas (ONU, 2020).

Para tanto, no que se refere ao projeto desenvolvida pelo Colégio e suas práticas de sustentabilidade, pode-se notar que há

Mais do que identificar problemas, identificar soluções:
como ensinamos os alunos a empreender

evidências de alinhamento com os ODS, com destaque para os mencionados no relato submetido, a saber: ODS 4 – Assegurar educação de qualidade: O projeto promoveu uma abordagem prática e significativa da educação, integrando conhecimentos teóricos e experiências reais. Os alunos desenvolveram habilidades essenciais, como liderança, trabalho em equipe, argumentação e responsabilidade, consolidando uma formação integral. Além disso, a vivência de conceitos como empreendedorismo e educação financeira reforçou a qualidade da educação ao preparar os estudantes para desafios futuros, dentro e fora do ambiente escolar. Já o ODS 8 – Promover o desenvolvimento econômico: Através das atividades realizadas, os alunos vivenciaram o empreendedorismo na prática, desde a elaboração de ideias até a execução de ações de arrecadação de fundos. O planejamento e a gestão financeira para viabilizar a construção dos espaços para os animais incentivaram a compreensão do funcionamento econômico e estimularam uma cultura de inovação e empreendedorismo responsável desde cedo. Em seguida, o ODS 12 – Promover consumo sustentável: O projeto estimulou os alunos a refletirem sobre o uso responsável de recursos, incentivando soluções criativas e sustentáveis. Soma-se a isso a realização da feira de livros usados, um exemplo claro de consumo consciente, promovendo a reutilização de materiais e a redução do desperdício. A prática mostrou a importância de alinhar o consumo às necessidades reais, sem comprometer o futuro.

Quanto ao atendimento do ODS 15 – Proteger os ecossistemas terrestres: Ao revitalizar o espaço dos animais, os

Mais do que identificar problemas, identificar soluções:
como ensinamos os alunos a empreender

alunos contribuíram para a proteção e o cuidado com o ambiente ao seu redor. Nesse sentido, a construção de uma casinha para os patos e de um galinheiro melhorado evidenciou a preocupação com o bem-estar animal e com o equilíbrio do ecossistema local, reforçando a importância de pequenas ações na preservação de habitats e no cuidado com os seres vivos. Por último, o ODS 16 – Promover sociedades pacíficas: O trabalho em grupo exigiu cooperação, respeito às ideias alheias e resolução de conflitos, promovendo um ambiente de convivência pacífica e colaborativa. Já a experiência de ouvir opiniões diferentes, conciliar ideias e tomar decisões coletivas ajudou a formar cidadãos mais empáticos e preparados para contribuir com a construção de uma sociedade mais inclusiva e harmoniosa.

Assim, o projeto não apenas impactou os alunos diretamente, bem como demonstrou como a educação pode ser um agente transformador, integrando os princípios dos ODS à realidade escolar e gerando impactos positivos na comunidade e no ambiente. Diante das constatações relatadas do projeto, nota-se uma convergência da literatura sobre a temática defendida por Sachs (2002), que afirma que “a educação é uma ferramenta indispensável para a construção de um desenvolvimento sustentável que alinhe aspectos sociais, econômicos e ambientais”, encontra uma aplicação prática evidente no projeto descrito. Tais iniciativas demonstram, na prática, como a educação pode ser um agente transformador ao integrar os princípios dos ODS na realidade escolar.

Mais do que identificar problemas, identificar soluções:
como ensinamos os alunos a empreender

Quando se busca promover o desenvolvimento de habilidades como responsabilidade, empreendedorismo e trabalho em equipe, além de estimular ações voltadas à sustentabilidade, o projeto conseguiu alinhar dimensões sociais, econômicas e ambientais de maneira concreta. Já os alunos envolvidos não apenas adquiriram conhecimentos teóricos, mas também foram incentivados a aplicá-los em atividades práticas, criando soluções para problemas reais e impactando positivamente o ambiente escolar e a comunidade.

Cabe ressaltar, também, as características do público da instituição no que diz respeito aos aspectos de harmonia com a natureza e sustentabilidade, presente na cultura da Logosofia, em que o ser humano é levado a refletir e reconhecer sua interdependência com o meio ambiente. Essa visão está diretamente refletida nas ações do projeto, que buscou revitalizar o espaço dos animais e promover práticas sustentáveis, como o consumo consciente e a reutilização de materiais, alinhando-se a um compromisso ético com o cuidado ambiental, que também é observado nos trechos da entrevista realizada com a diretora da instituição.

Portanto, a conexão entre os dois trechos destaca a educação como um pilar fundamental para capacitar indivíduos a promoverem mudanças efetivas, fortalecendo a sustentabilidade em todos os seus aspectos. O projeto evidencia que iniciativas educacionais estruturadas podem ser poderosos motores para a construção de um futuro mais equilibrado e consciente.

Mais do que identificar problemas, identificar soluções:
como ensinamos os alunos a empreender

A seção seguinte apresenta as perspectivas sustentáveis destacadas pela instituição, bem como as considerações finais a despeito do projeto relatado.

Perspectivas e considerações finais

Esta pesquisa teve como objetivo principal investigar as práticas de sustentabilidade e as iniciativas empreendedoras promovidas pelo Colégio Logosófico Gonzáles Pecotche. De forma mais específica, buscou-se detalhar a prática submetida à 3ª edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade. Nessa prática, a instituição apresentou um relato detalhado sobre o desenvolvimento de projetos educacionais que visam estimular os alunos a assumirem o papel de agentes transformadores no meio em que vivem.

Os projetos descritos no relato destacam uma abordagem pedagógica que incentiva os estudantes a observarem o ambiente escolar, identificarem problemas existentes, elaborarem propostas criativas e sustentáveis para solucioná-los e colocarem essas ideias em prática por meio de um planejamento estruturado e ações concretas. Essa iniciativa busca promover não apenas a consciência ambiental e social entre os alunos, mas também habilidades como pensamento crítico, trabalho em equipe, resolução de problemas e protagonismo na transformação do espaço coletivo.

Assim sendo, por meio desse processo, os alunos foram desafiados a se envolver ativamente com a realidade ao seu redor, refletindo sobre o impacto de suas ações e desenvolvendo

Mais do que identificar problemas, identificar soluções:
como ensinamos os alunos a empreender

competências que os capacitam para contribuir de forma positiva para a comunidade escolar e para a sociedade como um todo. Dessa forma, a iniciativa reforça o compromisso da instituição com a formação integral de seus alunos, aliando educação e sustentabilidade.

Observa-se, portanto, que a educação desempenha um papel central na promoção de práticas sustentáveis e na formação de cidadãos conscientes, unindo perspectivas teóricas e práticas. De um lado, autores renomados, como Sachs (2002), o Relatório de Brundtland (CMMAD, 1991) e Elkington (2013), destacam a importância de integrar os pilares social, econômico e ambiental ao desenvolvimento sustentável, enfatizando que a educação deve preparar indivíduos para enfrentar desafios globais sem comprometer as gerações futuras. Por outro lado, práticas educacionais concretas mostram como esses conceitos podem ser aplicados de forma transformadora no cotidiano escolar.

Nesta perspectiva, cabe destacar os exemplos práticos, como o projeto realizado no Colégio Logosófico González Pecotche, demonstram que, ao serem desafiados a identificar problemas e propor soluções, os alunos desenvolvem habilidades essenciais, como liderança, trabalho em equipe, comunicação, criatividade e resiliência. Esse aprendizado vivencial estimula o protagonismo juvenil e o engajamento com questões reais, tornando-os agentes transformadores em suas comunidades. Além disso, práticas como a gestão de recursos, o empreendedorismo e a educação financeira

Mais do que identificar problemas, identificar soluções:
como ensinamos os alunos a empreender

conectam o aprendizado às necessidades sociais e econômicas, alinhando-se aos princípios de sustentabilidade.

Quanto aos ODS (ONU, 2020) destacados pela instituição, o projeto do colégio demonstrou um alinhamento consistente e estratégico com diversas metas globais. Inicialmente, ao promover uma educação prática e integral, o projeto contribuiu significativamente para o ODS 4, que visa assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade. Essa abordagem possibilitou o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI, como liderança, pensamento crítico e educação financeira, preparando os estudantes para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo de forma consciente e responsável.

No que se refere ao ODS 8, que busca promover o trabalho decente e o crescimento econômico, o projeto se destacou ao incentivar o empreendedorismo responsável e a gestão financeira por meio de atividades práticas. Essas iniciativas não apenas despertaram nos alunos a importância de uma relação saudável com os recursos financeiros, mas também estimularam a criatividade e a inovação para desenvolver projetos que gerem impactos positivos para a sociedade.

Além disso, o colégio promoveu ações concretas relacionadas ao ODS 12, que visa garantir padrões de consumo e produção sustentáveis. Um exemplo marcante foi a realização de uma feira de livros usados, uma iniciativa que incentivou o consumo consciente, ampliou o acesso a materiais de qualidade com custos reduzidos e

Mais do que identificar problemas, identificar soluções:
como ensinamos os alunos a empreender

reforçou a importância do reaproveitamento de recursos como um pilar da sustentabilidade.

O compromisso com o ODS 15, relacionado à proteção da vida terrestre, foi evidenciado por meio da revitalização de espaços destinados à preservação de animais. Essas ações contribuíram para o equilíbrio ecológico, destacando a relevância de manter habitats naturais saudáveis e de sensibilizar os alunos sobre a necessidade de proteger a biodiversidade.

Por fim, o projeto também abordou o ODS 16, que busca promover sociedades pacíficas, inclusivas e justas. Nesse sentido, o colégio trabalhou com os estudantes para fomentar valores como a cooperação, o respeito mútuo e a resolução de conflitos em grupo. Essas práticas ajudaram a desenvolver uma convivência mais harmônica, além de reforçar a importância da cidadania ativa e da responsabilidade social como pilares para a construção de comunidades mais justas e democráticas.

Ao unir esses diversos aspectos, o projeto não apenas contribuiu para o avanço dos ODS, mas também consolidou o papel da educação como uma ferramenta essencial para formar cidadãos conscientes, engajados e preparados para enfrentar os desafios globais de forma colaborativa e sustentável.

Dessa forma, ao combinar os fundamentos teóricos com experiências práticas, evidencia-se o potencial transformador da educação integral orientada para a sustentabilidade. Esse modelo educativo não apenas promove o desenvolvimento de competências essenciais, como pensamento crítico, criatividade e resolução de

Mais do que identificar problemas, identificar soluções:
como ensinamos os alunos a empreender

problemas, mas também vai além, estimulando os indivíduos a se tornarem agentes ativos de mudança. Ao integrar a teoria com a vivência, a educação sustentável inspira atitudes e ações que geram impactos positivos nas comunidades em que estão inseridas, criando uma cultura de responsabilidade social e ambiental. Esses pilares – responsabilidade social e ambiental – tornam-se indispensáveis para preparar as futuras gerações para os desafios globais, fortalecendo o compromisso com um mundo mais justo, equilibrado e sustentável.

Referências

CMMAD – Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 1991.

COLÉGIO LOGOSÓFICO. **Sistema Logosófico de Educação**. 14. Feira do Conhecimento. Disponível em: <https://chapeco.colegiologosofico.com.br>. Acesso em: 18 nov. 2024.

ELKINGTON, John. **The triple bottom line: Does it all add up?** London, England: Routledge, 2013.

FUNDAÇÃO LOGOSÓFICA. **Revista Logosofia: Publicação Cultural da Fundação Logosófica**, Rio de Janeiro, n. 29, 2023.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso**. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

Mais do que identificar problemas, identificar soluções:
como ensinamos os alunos a empreender

ONU – Organização das Nações Unidas no Brasil. **17 Objetivos para transformar nosso mundo.** 2020. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2024/>. Acesso em: 18 nov. 2024.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável.** Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2002.



SEÇÃO II

CATEGORIA STARTUPS



Evitando o desperdício e aumentando a eficiência energética

Angelita Adriane de Conto

Juliana Fabris

Cristian Baú Dal Magro

Sady Mazzioni

Ambiente de estudo: PackID

A PackID foi constituída como uma *startup* voltada para o desenvolvimento de *software* não customizado, atendendo segmentos como indústria, transporte, centro de distribuição e outros. Com sede em Chapecó (SC), a empresa atua desde 2016 no monitoramento em tempo real de temperatura e umidade para garantir a qualidade de alimentos perecíveis (PackID, 2023).

A PackID foi incubada pela IncTech, incubadora tecnológica vinculada à Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó) e utiliza a metodologia de incubação do programa da Associação Catarinense de Tecnologia (ACATE). A empresa também recebeu investimento do projeto *Women Entrepreneurship da Microsoft*, em 2020, além de ser acelerada pelas iniciativas InovAtiva (Ministério da Economia e Sebrae), BioStartup Lab (Biominas e Sebrae), ACE Start e ACE Growth (Acate, 2023).

A PackID identificou vários caminhos a percorrer, desde a ideia inicial apresentada em um programa de inovação regional até a participação em desafio internacional (Menegon *et al.*, 2023). A representante da PackID, com formação em engenharia de alimentos e doutorado em tecnologia e gestão da inovação, defende que: “Mulher e tecnologia combinam, pois podemos estar onde quisermos. Defendo a ideia da liberdade de escolha em ambos os gêneros e acredito que quanto mais possibilidades tivermos, maiores as chances de nos destacarmos com nosso potencial” (Unochapecó, 2023).

Na PackID, a solução com funcionalidades como o monitoramento da temperatura de produtos, locais fixos, como ambientes, câmeras, *freezers*, gôndolas e em veículos de transporte por meio de sensores de radiofrequência conectados à internet. A empresa possui atuação nas cadeias farmacêutica e alimentícia, desde a indústria até os pontos de venda final (Acate, 2023).

Em 2023 a empresa PackID, de Chapecó, anunciou a sua fusão com a *startup* carioca SyOS (Acate, 2023). A união entre os negócios conecta as soluções de monitoramento em tempo real de temperatura e umidade em ambientes da catarinense à expertise de gestão de frio alimentar em geladeiras comerciais da SyOS. A fusão entre as empresas buscou fortalecer a evolução de tecnologias no mercado de Internet das Coisas e passou a se chamar SyOS. Desse modo, os times das duas empresas foram incorporados na mesma estrutura e uniram esforços e experiências (Acate, 2023).

Os fundadores da PackID e da SyOS ressaltaram as estratégias da aquisição: “Nossos clientes poderão enxergar uma

união de forças, que trará mais resultados e ganhos para eles através da evolução tecnológica de serviços da nossa plataforma” (Acate, 2023). A empresa destacou a satisfação ao anunciar a aquisição: “Ganharemos conhecimento de novo segmento de atuação e contaremos com a experiência no mercado para virar referência na gestão do frio alimentar e fármaco” (Acate, 2023).

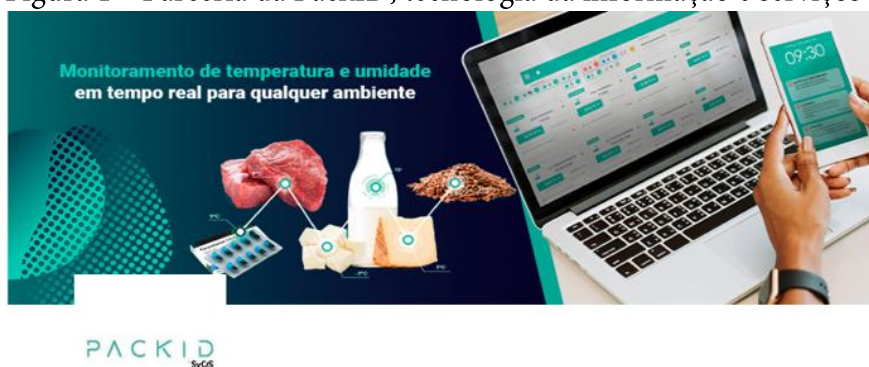
A SyOS é uma *startup* que tem o objetivo de revolucionar a cadeia do frio no Brasil, por meio de tecnologias de IoT e Inteligência Artificial aplicadas no monitoramento de produtos que precisam de uma temperatura ideal para manter sua qualidade, como alimentos, vacinas e medicamentos (SyOS, 2024c). Em atuação desde 2019, a SyOS, nasceu como uma *spin-off* da THINC, companhia de telemetria para redução de custos de frota presente no mercado desde 2005 (Rosales, 2023). Sua plataforma de gestão da cadeia de frios é voltada ao varejo alimentar, com o intuito de otimizar a operação de refrigeradores e garantir a qualidade de produtos por meio de IoT e Inteligência Artificial (Rosales, 2023).

A tecnologia comercializada pela *startup* é do modelo *Software as a Service* (SaaS) e *Hardware as a Service* (HaaS), com cobrança por equipamento monitorado (Rosales, 2023). A tecnologia comercializada pela *startup* é do modelo *Software as a Service* (SaaS) e *Hardware as a Service* (HaaS), com cobrança por equipamento monitorado. Em 2023, os equipamentos da SyOS já estavam em mais de 30 mil refrigeradores da Coca-Cola no Brasil. Entre os clientes à época, também estão Grupo Big, Imbera e Green Yellow (Rosales, 2023).

Evitando o desperdício e aumentando a eficiência energética

Com a fusão, as empresas SyOS e PackID passaram a oferecer uma tecnologia mais robusta de controle de temperatura e umidade que ajude seus clientes a garantirem a qualidade de seus produtos ao mesmo tempo que evitam desperdícios (SyOS, 2023c). A Figura 1 demonstra a parceria da PackID, tecnologia da informação e serviços.

Figura 1 – Parceria da PackID, tecnologia da informação e serviços



Fonte: https://www.facebook.com/PACKIDsa/?locale=ms_MY&_rdr.

Metodologia

O objetivo deste relato é demonstrar as práticas sustentáveis da PackID, apresentadas pela empresa para participação do prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade (PackID, 2023). Quanto à abordagem, tratou-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva.

A metodologia adotada buscou avaliar o impacto das práticas sustentáveis da PackID, em múltiplos aspectos, considerando o efeito direto na redução de custos operacionais e o impacto indireto em toda a cadeia de valor dos clientes da empresa. O monitoramento

contínuo da temperatura e umidade em câmaras frias, por exemplo, reduz significativamente as perdas de alimentos, enquanto a automatização dos registros minimiza o uso de papel. Esses resultados refletem a eficiência energética da empresa e mostram o potencial da empresa para liderar no setor de monitoramento sustentável.

A abordagem qualitativa penetra no mundo dos significados e acontece como um ciclo de pesquisa: um processo de trabalho em espiral que começa com a pergunta e termina com resposta ou um produto e dá origem a novas interrogações (Minayo, 2009).

Em relação aos procedimentos, a coleta de dados focou na exploração detalhada das práticas sustentáveis adotadas pela empresa, por meio de preenchimento de formulário do projeto (PackID, 2023) e na realização de entrevista dia 5 de dezembro de 2024, via WhatsApp, ambos com representante da empresa PackID (PackID, 2024). Na análise das respostas foi possível identificar uma visão estratégica e os objetivos por trás da implementação das práticas de sustentabilidade da empresa.

Foram também consideradas fontes de pesquisa, as informações contidas nos sites da Acate, Unochapecó e SyOS, com foco em conhecer melhor as tecnologias utilizadas, enquanto soluções inovadoras como os sensores sem fio e emissão de alerta por meio da inteligência artificial. Ficou em destaque como o monitoramento em tempo real ajuda a minimizar desperdícios, ao mesmo tempo que aumenta a eficiência energética, permitindo uma gestão proativa e preventiva.

Evitando o desperdício e aumentando a eficiência energética

A análise dos dados da pesquisa deu-se no relacionamento das iniciativas e resultados apresentados pela empresa para participação do prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade aos conceitos de desenvolvimento sustentável e aos ODS.

Práticas sustentáveis

A sustentabilidade, para a PackID, vai além de uma prática ou estratégia. Segundo informações da representante da PackID, as ações sustentáveis fazem parte do DNA organizacional, impulsionando a criação de soluções que otimizem a eficiência energética, evitem desperdícios e promovam uma gestão de recursos mais responsável. Este compromisso com práticas sustentáveis se reflete em suas atividades diárias e orienta decisões, como o desenvolvimento de uma bateria com cinco anos de vida útil para o *hardware* de monitoramento, redução do descarte de componentes e do impacto ambiental (PackID, 2023).

Para a representante da empresa, a principal prática sustentável da empresa é o monitoramento automatizado de temperatura e umidade em tempo real, projetado para reduzir o desperdício e aumentar a eficiência energética em toda a cadeia de distribuição. Desde a implementação de suas soluções, a PackID impacta positivamente as operações de seus clientes, oferecendo ferramentas que ajudam a reduzir o desperdício e melhorar o uso de energia em setores críticos como transporte e armazenamento de alimentos e produtos farmacêuticos (PackID, 2023).

Quanto ao processo de monitoramento, o funcionamento da solução da PackID ajuda as empresas clientes a garantirem a qualidade dos seus produtos (alimentos ou medicamentos), que se sofrerem variação nos fatores de qualidade (como temperatura e umidade) e podem causar danos à saúde do consumidor. Em paralelo, ajuda as empresas a prevenir essas perdas de qualidade, seja na câmara fria do cliente, seja no baú do caminhão ou na gôndola do supermercado. A solução monitora em tempo real as informações, armazena os arquivos e dados em um servidor remoto (nuvem), acessível ao cliente via *software* ou no aplicativo. Nos casos em ocorrer qualquer variação de temperatura que não é ideal para aquele determinado produto, o cliente é alertado (por SMS, aplicativo ou por ligação nos casos críticos), conforme relata a representante da PackID (PackID, 2023).

O dispositivo permite ao cliente configurar a plataforma e ter a capacidade de agir antes de ocorrer variação que possa interferir no produto. A solução é composta por *hardware* (sensores) e por um sistema (plataforma *web*). O *software* e o aplicativo também podem conter modelos matemáticos que ajudam a prever essas possíveis variações, usando de inteligência artificial. Essa condição contribui para prevenir perdas do lado do cliente (SyOS, 2024d).

A tecnologia de monitoramento de temperatura oferecida aos setores farmacêutico e alimentício utiliza sensores 100% automáticos e disponibilizam os dados de temperatura em tempo real, permitindo acompanhar as condições do ambiente de armazenagem de maneira contínua e sem processos manuais (SyOS, 2023b), conforme é demonstrado na Figura 2 (SyOS, 2024f).

Figura 2 – Solução de acompanhamento das condições de ambiente



Fonte: SyOS (2024f).

Além disso, a empresa tem grandes diferenciais que se destacam em sua solução no mercado. O primeiro é o uso de um sensor de temperatura automatizado, chamados de *beacons*, que enviam dados de temperatura em tempo real pela internet e podem ser visualizados em uma plataforma *web* ou em um aplicativo para celular. Isso elimina a necessidade de aferição manual de temperatura e a tarefa de fazer o *download* por cabo dos dados de um data *logger* sem conexão com a internet (SyOS, 2024f).

A medição automática em tempo real, pelos sensores sem fio, garante o acompanhamento dos dados de temperatura e umidade de cada sensor e permite visualizar as variações dentro e fora das faixas de operação aceitáveis. Os sensores de temperatura podem ser utilizados para medir a temperatura de locais de armazenagem, como em salas e estoques climatizados de farmácias, e a temperatura ambiente de medicamentos e demais insumos ou produtos

farmacêuticos. Também podem ser utilizados em freezers, geladeiras e câmaras científicas e medir a temperatura de resfriamento ou congelamento de vacinas, termolábeis e medicamentos biológicos (SyOS, 2024f).

Já no transporte de medicamentos, o uso dos sensores de temperatura em veículos refrigerados permite monitorar a temperatura de resfriamento ou congelamento durante a distribuição farmacêutica. No interior de caixas térmicas para transporte de medicamentos, o dispositivo permite medir as faixas de resfriamento ou congelamento em veículos que usam técnicas de controle passivo de temperatura (SyOS, 2024b).

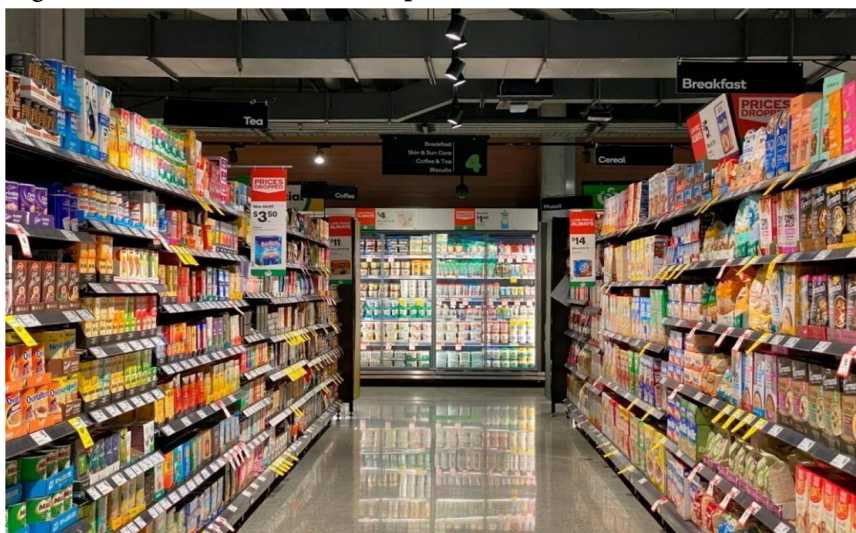
Na medição da temperatura em supermercados, indústrias e distribuidores de alimentos e bebidas, os sensores podem ser instalados nos espaços e salas climatizadas, para medição da temperatura ambiente em qualquer local de armazenagem, seja em estoque, seja nos pontos de venda, em *freezers*, geladeiras e balcões, para medir a temperatura de resfriamento ou congelamento também em locais de armazenagem ou pontos de venda. Em câmaras frigoríficas, para medir a temperatura em estoque de alimentos e bebidas refrigerados ou congelados e no transporte de alimentos e bebidas, para medir as faixas de resfriamento ou congelamento durante a distribuição (SyOS, 2024b).

Segundo a farmacêutica e diretora técnica da Prati Donaduzzi, quando o monitoramento é feito de uma forma manual, o erro humano é inevitável. Se é feito de uma forma automatizada e digitalizada, isso garante a segurança de todo o processo (SyOS, 2024a).

Evitando o desperdício e aumentando a eficiência energética

A armazenagem de alimentos segue um padrão semelhante, embora os produtos alimentícios secos exijam um menor rigor no controle de temperatura que produtos que contenham mais água em sua composição (SyOS, 2023b). A Figura 3 demonstra armazenamento de produtos do setor alimentício, com controle de temperatura.

Figura 3 – Armazenamento de produtos do setor alimentício



Fonte: SyOS (2023b).

A temperatura ambiente varia conforme o clima e as especificidades de cada local. Entretanto, quando um fabricante indica que um produto pode ser armazenado em temperatura ambiente, não significa que esse produto pode ser exposto a qualquer temperatura, mas sim a uma temperatura ambiente ideal (SyOS, 2023b).

A faixa de temperatura ambiente ideal fica entre 15°C e 30°C, é determinada pela Anvisa, entretanto, em muitas regiões do país a temperatura ambiente será mais elevada. Isso significa que mesmo os medicamentos que suportam temperatura ambiente precisam ser estocados em locais com controle de temperatura. Em casos específicos, a bula indica se o produto pode suportar uma faixa mais quente ou mais fria por um período específico (SyOS, 2023b). Por isso, é importante consultar estas especificações antes de armazenar cada produto. Se o armazenamento for incorreto, os produtos podem perder sua qualidade e eficácia, exigindo o descarte (SyOS, 2023b).

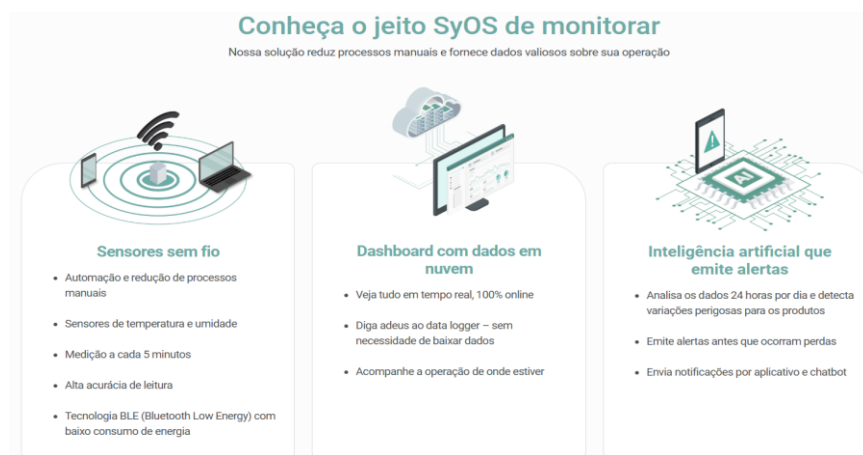
A PackID tem a capacidade de estender o monitoramento a toda a cadeia de produção: câmara fria, transporte refrigerado, centros de distribuição e ponto de venda (Fonseca, 2019). Para a SyOS, o controle e o monitoramento de temperatura devem ser implementados tanto no setor farmacêutico como no setor alimentício (SyOS, 2023b).

Para executá-los, as equipes de controle de qualidade devem elaborar procedimentos operacionais padronizados exigindo a medição periódica da temperatura em locais de armazenamento – seja da temperatura ambiente ou da temperatura em locais refrigerados ou climatizados. A medição de temperatura pode ser realizada com instrumentos variados, mas os sensores de temperatura automáticos são os mais recomendados para esse tipo de tarefa, devido à sua precisão de leitura e seu trabalho contínuo, sem a necessidade de medição manual periódica (SyOS, 2024b).

Evitando o desperdício e aumentando a eficiência energética

A Figura 4 apresenta três diferenciais da empresa, como os sensores sem fio, *dashboard* com dados na nuvem e inteligência artificial que emite alertas.

Figura 4 – Soluções da empresa em monitoramento



Fonte: SyOS (2023c).

Depois dos sensores sem fio para controle de temperatura, o segundo diferencial da empresa está no uso de uma inteligência artificial capaz de analisar os dados levantados no dia a dia e criar alertas personalizados para o risco de perda de produtos devido a problemas de refrigeração nos freezers ou câmaras frias. Em resumo, essa tecnologia permite que gestores e equipes de manutenção preventiva possam agir preventivamente para evitar prejuízos financeiros e queda de qualidade em seus produtos ou nos de parceiros (SyOS, 2023c).

A inteligência artificial permite a visibilidade total dos equipamentos. Ativa 24 horas por dia, permite que o cliente

identifique quando os produtos estão em risco, a qualquer hora e em qualquer lugar. A Inteligência Artificial acompanha os dados e emite alertas quando ocorrem variações inesperadas na temperatura e na umidade. A funcionalidade *dashboard* com dados na nuvem permite que o cliente veja em detalhes todos os equipamentos monitorados, seja em pontos fixos como câmaras frias, *freezers* e balcões, seja em pontos móveis como baús refrigerados de veículos (SyOS, 2024c).

Observa-se que as iniciativas sustentáveis da PackID, apresentadas no projeto, destacam-se pelo compromisso em garantir a qualidade dos produtos oferecidos aos clientes, ao mesmo tempo que minimizam o desperdício e reduzem o consumo de energia. A empresa busca constantemente desenvolver soluções mais eficientes e inovadoras, contribuindo de forma significativa para um futuro sustentável (PackID, 2023). Neste contexto, nota-se que as ações da PackID estão alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, apoiados pelas Nações Unidas (Nações Unidas Brasil, 2015).

Os ODS são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade (Nações Unidas Brasil, 2015). A relação dos ODS com as atividades da empresa pode ser observada no ODS 3 – Contribuir com a saúde e bem-estar; ODS 7 – Garantir o acesso à energia sustentável; ODS 8 – Promover o desenvolvimento econômico; ODS 9 – Promover indústrias inclusivas e sustentáveis; ODS 12 – Consumo e produção sustentável; ODS 13 – Ações para combater as mudanças climáticas (Nações Unidas Brasil, 2015; PackID, 2023).

Nesse contexto, a PackID pode ser vista como uma empresa que se diferencia no mercado pela inserção de práticas de sustentabilidade em seus processos, o que demonstra não apenas o cumprimento das regulamentações, mas também a adoção de postura proativa na preservação ambiental e empreendimento inovador. Entre as principais motivações para o desenvolvimento das atividades e as principais contribuições, a PackID entende que as práticas de sustentabilidade induzem mudanças em torno da eficiência e eficácia dos recursos que usa (PackID, 2023). Assim, fica evidente as oportunidades de economia de processos e logística, gerenciamento de resíduos, conservação de energia e reutilização de materiais. Para a representante da PackID, as empresas podem usar menos para produzir mais enquanto causam menos impacto negativo (PackID, 2023).

As iniciativas sustentáveis apresentadas pela PackID para participação ao prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade foram denominadas “Evitando o desperdício e aumento a eficiência energética”, representadas por meio dos seus produtos que buscam reduzir o desperdício e melhorar o uso de energia em setores críticos, como o transporte e armazenamento de alimentos e produtos farmacêuticos (PackID, 2023).

Monitoramento automatizado, controle de qualidade e redução de desperdício

O monitoramento automatizado, com controle de qualidade e redução de desperdício, é uma das práticas apresentadas pela

empresa, que refletem o compromisso com a sustentabilidade (PackID, 2023). Segundo a representante da PackID, a tecnologia desenvolvida permite que as empresas monitorem em tempo real as condições ambientais, garantindo a qualidade dos produtos e minimizando o risco de perdas, sendo um controle importante para as indústrias farmacêutica e alimentícia, sensíveis a qualquer variação de temperatura que pode comprometer a segurança e a qualidade dos produtos (PackID, 2023). Porter e Kramer (2006) indicam que práticas de monitoramento automatizado são significativamente importantes para a sustentabilidade corporativa, ao promoverem o uso responsável de recursos.

Projeto 360º: desenvolvimento de colaboradores e sustentabilidade

Para a PackID, a sustentabilidade não se limita ao impacto ambiental. A empresa também promove práticas sociais por meio do *Projeto 360º*, um programa de desenvolvimento que oferece aos colaboradores a oportunidade de crescer profissionalmente enquanto aprendem sobre práticas sustentáveis. Cada colaborador desenvolve um plano individual de desenvolvimento (PDI), com metas de curto e longo prazo, permitindo que a equipe esteja constantemente alinhada aos objetivos estratégicos da empresa (PackID, 2023). Segundo Bhattacharya e Sen (2004), o desenvolvimento de colaboradores em práticas de sustentabilidade fortalece a cultura corporativa e aumenta o engajamento dos funcionários.

O projeto é realizado semestralmente e cada colaborador recebe *feedback* contínuo sobre seu desempenho e progresso. Esse foco no desenvolvimento pessoal e na responsabilidade social é essencial para a construção de uma equipe que se identifique com os valores da empresa, criando um ambiente de trabalho motivado e sustentável. O *Projeto 360º* também reforça a responsabilidade social da PackID, ao desenvolver habilidades que beneficiam não apenas os funcionários, mas também a comunidade e o mercado de trabalho local (PackID, 2023).

Governança corporativa e conduta ética

Como uma ação estratégica de governança, em janeiro de 2023, a PackID concluiu o processo de fusão com a SyOS, *startup* do Rio de Janeiro (Unochapecó, 2023). Juntas, as duas empresas passaram a oferecer serviços de monitoramento de temperatura na cadeia do frio, ajudando a resolver um dos principais problemas de quem produz, transporta e vende alimentos e medicamentos que necessitam de refrigeração: o desperdício e comprometimento de produtos por falta de conservação adequada (Unochapecó, 2023).

Para Eccles, Ioannou e Serafim (2014), as empresas que se preocupam com a sustentabilidade acabam desenvolvendo mecanismos de governança para assuntos socioambientais, buscando um engajamento profundo de seus *stakeholders*, elaborando estratégias para efetivar práticas em prol do meio ambiente e da sociedade, adotando práticas como emissão de relatórios, comunicação interna e externa, análise de indicadores não

financeiros sobre os funcionários e estabelecimento de padrões socioambientais na seleção de fornecedores.

A governança corporativa na PackID é orientada por uma política de conduta ética, que estabelece diretrizes para garantir a transparência e a responsabilidade em todas as operações das empresas. Essa política foi projetada para orientar os colaboradores em relação aos valores e práticas da organização, promovendo um ambiente de confiança e compromisso com as normas de responsabilidade social e ambiental. Na PackID, essa prática não apenas reforça a confiança das partes interessadas, mas também garante que todas as ações estejam em conformidade com os padrões de ESG – Ambiental, Social, Governança (PackID, 2023).

Em relação a governança, a representante da PackID afirma que desempenhou papel fundamental para poder organizar a empresa, guiar a cultura, guiar processos, valores, visão de futuro (PackID, 2024). Conforme a CEO da PackID:

Eu comecei a minha jornada e a primeira empresa foi a PackID. Eu me formei em engenharia de alimentos, comecei o mestrado e ali surgiu a oportunidade de trabalhar no desenvolvimento de novas ideias, resolver problemas. Eu tinha tido uma experiência na indústria. O mestrado foi superimportante para a tecnologia e gestão da inovação, para me ajudar a pensar exatamente na inovação, de forma mais ampla. E acho que foi algo bem interessante ao longo da minha trajetória. Eu evolui como profissional, tive vários investidores, aceleradoras e incubadoras envolvidas, que me ajudaram a me transformar em uma gestora. Alguém que estava tendo essa primeira experiência, mas me guiando para realmente saber

Evitando o desperdício e aumentando a eficiência energética

conduzir o negócio da melhor forma. Nesse meio tempo eu resolvi fazer o doutorado também para continuar pensando nessas ideias de inovar, de melhorar e de evoluir e acredito que isso também é fundamental para a nossa evolução como profissionais e à frente de um negócio. (PackID, 2024).

Aumento da eficiência energética

O aumento da eficiência energética representa uma ação de sustentabilidade em destaque. O PackID utiliza um *hardware* cuja bateria possui duração de cinco anos, diminuindo o descarte e aumentando a eficiência energética. Esse aprimoramento, implementado em 2023, representa um avanço tecnológico significativo e reforça o compromisso da empresa com a durabilidade e sustentabilidade de seus produtos (PackID, 2023).

O posicionamento da empresa está em linha com o argumento de Dal Magro *et al.* (2020), ao observarem que as empresas estão em constantes mudanças para atender às demandas que surgem rapidamente, envolvendo inovações de distintas tipologias para se adaptar ao ambiente em que estão inseridas.

Perspectivas e considerações finais

O objetivo deste relato foi demonstrar as práticas sustentáveis apresentadas pela PackID para participação do prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade. Iniciativas como o

monitoramento automatizado de temperatura e umidade, o Projeto 360° de desenvolvimento de colaboradores e as políticas de governança corporativa confirmaram o compromisso da empresa com a sustentabilidade, com ações voltadas ao crescimento econômico, à proteção ao meio ambiente e ao desenvolvimento humano.

A PackID demonstrou que a integração de soluções tecnológicas avançadas, como sensores automatizados e Inteligência Artificial provocam impacto positivo em toda a cadeia de valor. Neste cenário, entre os destaques para os resultados obtidos e apresentados pela empresa, estão especialmente a economia de energia, redução do desperdício e automação dos processos, o que representa o alinhamento da empresa a um modelo de negócios responsável e confirma evidente diferencial competitivo e estratégico no mercado de monitoramento ambiental e de eficiência energética.

Durante o trabalho, ficou evidenciado que a PackID representa um marco de inovação e sustentabilidade no mercado de monitoramento de temperatura. Em um cenário tecnológico, a empresa oferta soluções relacionadas aos ODS. Nesse contexto, pode-se observar relações das práticas sustentáveis com o ODS 3 – Contribuir com a saúde e bem-estar; com o ODS 7 – Garantir o acesso à energia sustentável; ODS 8 – Promover o desenvolvimento econômico; ODS 9 – Promover indústrias inclusivas e sustentáveis; ODS 12 – Consumo e produção sustentável; e com ODS 13 – Ações para combater as mudanças climáticas.

Para a representante da PackID, o futuro da empresa está intrinsecamente ligado à sustentabilidade:

Nossa visão é ampliar nossa atuação sustentável, colaborando com clientes, colaboradores e sociedade para promover um modelo de negócios que respeite o meio ambiente e o bem-estar de todos. A PackID continuará na busca de soluções inovadoras que promovam o desenvolvimento sustentável, consolidando sua posição como líder em monitoramento ambiental e eficiência energética. (PackID, 2023).

Nesse contexto, a empresa planeja expandir essas práticas, explorando novas tecnologias que possam maximizar ainda mais a eficiência energética e o controle de qualidade em toda a cadeia de frio.

Para a PackID, sustentabilidade, tecnologia e inovação são compromissos da empresa, gerando valor não apenas para os *stakeholders*, mas também para toda a sociedade (PackID, 2023). As práticas sustentáveis da PackID podem ser utilizadas como inspiração por outras organizações, que em seus modelos de negócios aderem às práticas que combinem eficiência econômica com responsabilidade ambiental e social.

Referências

ACATE – Associação Catarinense de Tecnologia. **PackID se funde à startup carioca SyOS**. 2023. Disponível em: <https://www.acate.com.br/noticias/packid-syos/>. Acesso em: 27 nov. 2024.

BHATTACHARYA, C. B.; SEN, Sankar. Fazendo Melhor em Fazer o Bem: Quando, por que e como os consumidores respondem às iniciativas sociais corporativas. **California Management Review**, Thousand Oaks, v. 47, n. 1, p. 9-24. 2004. DOI: <https://doi.org/10.2307/41166284>.

DAL MAGRO, Cristian Baú *et al.* Processos de inovação, práticas de sustentabilidade e desempenho organizacional. In: USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING, 20., 2020, São Paulo. **Anais Eletrônicos** [...]. São Paulo, SP: USP, 2020. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/20UspInternational/ArtigosDownload/2158.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.

ECCLES, Robert; IOANNOU, Ioannis; SERAFEIM, George. The impact of corporate sustainability on organizational processes and performance. **Management Science**, Catonsville, v. 60, n. 11, p. 2835-2857, nov. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1287/mnsc.2014.1984>.

FONSECA, Adriana. Fundada por amigos de infância, a chapecoense PackID monitora em tempo real a temperatura dos alimentos. **Draft**, Chapecó, 2019. Disponível em: <https://www.projetodraft.com/fundada-por-amigos-de-infancia-a-chapecoense-packid-monitora-em-tempo-real-a-temperatura-dos-alimentos/>. Acesso em: 20 dez. 2024.

MENEGON, Elizangela Maria Pas *et al.* Desafios do crescimento de uma start-up em tempos de pandemia: o caso da PACKID. **Revista de Casos e Consultoria**, Natal, v. 14, n. 1, p. 1-19, jul. 2023.

MINAYO, Maria Cecília Souza. O desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, Maria Cecília Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009. p. 9-29.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Brasília, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 7 nov. 2024.

PACKID. **Relatório de Inscrição Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade**. Chapecó, 2023.

PORTER, Michael E.; KRAMER, Mark R. Strategy and society: The link between corporate social responsibility and competitive advantage. **Harvard Business Review**, Brighton, v. 84, n. 12, p. 78-92, 2006. Disponível em: <https://hbr.org/2006/12/strategy-and-society-the-link-between-competitive-advantage-and-corporate-social-responsibility>. Acesso em: 27 nov. 2024.

ROSALES, Luana. SyOS e PackID anunciam fusão. **Baguete**, 12 abr. 2023. Disponível em: <https://www.baguete.com.br/noticias/syos-e-pack-id-anunciam-fusao>. Acesso em: 27 nov. 2024.

SYOS. **Case de Sucesso: Prati Donaduzzi**. Chapecó, 2024a. Disponível em: <https://syos.com/case-de-sucesso-prati-donaduzzi/>. Acesso em: 27 nov. 2024.

SYOS. **Como medir a temperatura ambiente no setor farmacêutico ou alimentício?** Chapecó, 2024b. Disponível em: <https://blog.syos.com/blog/qual-a-temperatura-ambiente-ideal/#como-medir-a-temperatura-ambiente-no-setor-farmaceutico-ou-alimenticio>. Acesso em: 27 nov. 2024.

Evitando o desperdício e aumentando a eficiência energética

SYOS. **Conheça o jeito SyOS de monitorar.** Chapecó, 2024c. Disponível em: <https://syos.com/>. Acesso em: 27 nov. 2024.

SYOS. **Evite perdas e garanta a qualidade de produtos sensíveis à temperatura.** Chapecó, 2024d. Disponível em: <https://syos.com/>. Acesso em: 12 dez. 2024.

SYOS. **Inteligência Artificial:** como a tecnologia é usada no monitoramento de temperatura. 2023a. Disponível em: <https://blog.syos.com/blog/inteligencia-artificial-no-monitoramento-de-temperatura/>. Acesso em: 20 dez. 2024.

SYOS. **Monitoramento online em tempo real.** Chapecó, 2024e. Disponível em: <https://syos.com/nossa-tecnologia/>. Acesso em: 27 nov. 2024.

SYOS. **Qual a temperatura ambiente ideal para armazenar produtos.** Chapecó, 2023b. Disponível em: <https://blog.syos.com/blog/qual-a-temperatura-ambiente-ideal/>. Acesso em: 27 nov. 2024.

SYOS. **SyOS e PackID anunciam fusão para monitorar diferentes setores da cadeia do frio.** Chapecó, 2023c. Disponível em: <https://blog.syos.com/blog/syos-e-packid-anunciam-fusao/>. Acesso em: 27 nov. 2024.

SYOS. **Tudo sobre prevenção de perdas em supermercados.** Chapecó, 2024f. Disponível em: <https://blog.syos.com/blog/tudo-sobre-prevencao-de-perdas-em-supermercados/>. Acesso em: 27 nov. 2024.

UNOCHAPECÓ – Universidade Comunitária da Região de Chapecó. **Notícias:** Conheça a trajetória da egressa Caroline Dallacorte. Chapecó, 2023. Disponível em: <https://www.unochapeco.edu.br/noticias/conheca-a-trajetoria-da-empresaria-caroline-dallacorte>. Acesso em: 5 out. 2024.



SEÇÃO III

CATEGORIA MICRO E PEQUENA
EMPRESA

Compostagem na escola: um caminho para a sustentabilidade

Elizandra Maria Silvestre Bet

Cristian Baú Dal Magro

Juliana Fabris

Caroline Keidann Soschinski

Ambiente de estudo: Centro Educacional Dom Bosco Ltda.

O Centro Educacional Dom Bosco Ltda. é uma sociedade empresária limitada, localizada no município de Chapecó, em Santa Catarina. Fundada em 1996, a instituição iniciou suas atividades com foco no ensino infantil e fundamental. Em 2024, oferecia educação infantil para crianças a partir dos quatro anos de idade, além do ensino fundamental nos anos iniciais (Fundamental I) e finais (Fundamental II).

A Figura 1 apresenta o atual espaço físico da escola. A fachada passou por adaptações visando à segurança dos alunos, o que exigiu a instalação de grades na entrada. Apesar dessa alteração, foi possível preservar a área verde no espaço interno da escola. A instituição adota diversas iniciativas voltadas à sustentabilidade, reconhecendo a importância de incorporar práticas sustentáveis em toda a sua estrutura. Um dos destaques do ambiente escolar é a presença

expressiva de plantas, que servem como base para os projetos que serão apresentados a seguir.

Figura 1 – Estrutura do Colégio Dom Bosco



Fonte: Colégio Dom Bosco (2024).

Atualmente, o Colégio Dom Bosco conta com 311 alunos regularmente matriculados e frequentando as aulas. Seu quadro funcional é composto por aproximadamente 33 profissionais, distribuídos entre diferentes funções, como professores, auxiliares, equipe administrativa e de apoio, conforme informado em entrevista com a gestora da instituição.

Em 2006, a escola passou a ser administrada por um novo grupo gestor. Naquele período, contava com apenas 30 alunos. Diante desse cenário, a nova gestão implementou uma proposta de reestruturação, apresentando à comunidade um currículo inovador, alinhado às demandas educacionais da época, com o intuito de fortalecer a qualidade do ensino e ampliar o número de matrículas.

Na entrevista realizada em 11 de novembro de 2024, a gestora relatou que, desde 1997, quando atuava como professora na rede

estadual, participou de uma capacitação voltada para questões ambientais, abordando temas como o aquecimento global e o desmatamento das florestas. Durante essa formação, assistiu a um vídeo que a marcou profundamente e a inspirou a agir. Motivada pela experiência, uniu-se a uma colega para criar um grupo extraclasses de educação ambiental. Coincidentemente, nesse mesmo período, a Polícia Ambiental passou a atuar em Chapecó, o que possibilitou uma parceria com o grupo recém-formado. Juntos, começaram a idealizar e desenvolver ações voltadas à preservação do meio ambiente.

A partir de 2009, a escola passou a incorporar a Educação Ambiental de forma estruturada em seu currículo, consolidando práticas que já vinham sendo desenvolvidas desde a chegada da atual gestora. Entre essas ações, destaca-se a criação de um espaço específico voltado à temática ambiental, com uma sala dedicada exclusivamente a atividades relacionadas ao meio ambiente.

O ano de 2012 marcou um novo impulso nessa trajetória, com a realização da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (RIO+20). Inspirada pelas diretrizes internacionais discutidas no evento, a instituição passou a adotar políticas educacionais mais alinhadas com os princípios da sustentabilidade, implementando programas inovadores que envolvem toda a comunidade escolar. O objetivo central dessas iniciativas é fortalecer a conexão ecossistêmica entre os indivíduos e promover a conscientização sobre a importância da preservação da natureza, com ênfase no respeito à 'Mãe Terra'.

Nesse período, a Educação Ambiental ainda não era ofertada como uma disciplina específica. Em vez disso, o tema era abordado de forma transversal, sendo integrado principalmente às aulas de Ciências em cada turma. Com o passar do tempo, o interesse crescente dos alunos e da comunidade escolar pela temática, aliado às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017 – que recomendava que as instituições privadas seguissem as diretrizes curriculares estaduais – impulsionou o Centro Educacional Dom Bosco a formalizar a inclusão da disciplina de Educação Ambiental em seu currículo, em consonância com o previsto no currículo escolar do estado de Santa Catarina.

Após a pandemia e com a atualização da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2019, o Centro Educacional Dom Bosco promoveu adaptações em suas instalações e reestruturou a abordagem da Educação Ambiental. A partir de 2021, a disciplina passou a ser ofertada sob o título *Educação Ambiental e Cidadania*, ampliando seu escopo temático e sendo trabalhada de forma transversal ao longo das etapas escolares.

Nesse novo formato, além dos conteúdos voltados à preservação ambiental, foram incorporados temas essenciais para o exercício da cidadania, como Educação para o Trânsito, Estatuto do Idoso, Estatuto da Criança e do Adolescente, e o Combate à Violência contra a Mulher. A gestão escolar identificou que, ao inserir essa disciplina na matriz curricular desde a Educação Infantil, contribui-se de forma efetiva para a formação de cidadãos mais conscientes, comprometidos com o meio ambiente e com a

construção de uma sociedade mais justa e com melhor qualidade de vida.

Desde 2017, o Centro Educacional Dom Bosco vem sendo reconhecido por suas práticas socioambientais, recebendo certificações e prêmios de diversas instituições, conforme ilustrado na Figura 2. Em 2023, a escola foi destaque no Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, na publicação *As melhores práticas de sustentabilidade – volume 2*, destacando-se na Seção II, no tema Educação Ambiental.

No relato da gestora presente na premiação, foi enfatizado que esses reconhecimentos são fundamentais para fortalecer e dar continuidade às iniciativas, ações e projetos sustentáveis desenvolvidos pela escola, servindo como incentivo para manter o compromisso institucional com a formação de uma cultura voltada à preservação ambiental.

Figura 2 – Prêmios de sustentabilidade



Fonte: Colégio Dom Bosco (2024).

A disciplina *Cidadania e Meio Ambiente* foi incorporada ao currículo do Centro Educacional Dom Bosco a partir de 2021, sendo desenvolvida de forma transversal. Desde então, tem contribuído diretamente para o alcance de cinco dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU), conforme descrito a seguir:

- **ODS 4 – Educação de qualidade:** Por meio da promoção de uma formação crítica e consciente, voltada ao desenvolvimento de valores e atitudes sustentáveis.
- **ODS 7 – Energia limpa e acessível:** Com a instalação de placas solares em 2018, a escola passou a transformar energia solar em energia elétrica, promovendo o uso de fontes renováveis.
- **ODS 12 – Consumo e produção responsáveis:** Tema que será aprofundado ao longo deste *e-Book*, com destaque para ações educativas que estimulam escolhas conscientes por parte dos alunos e da comunidade escolar.
- **ODS 13 – Ação contra a mudança global do clima:** A escola realiza a coleta seletiva de resíduos recicláveis, garantindo seu descarte adequado por meio de parcerias. Além disso, adotou o consumo consciente da água, com a instalação de uma cisterna para captação da água da chuva, entre outras práticas sustentáveis que envolvem toda a comunidade escolar.
- **ODS 15 – Vida terrestre:** Destacam-se iniciativas como o *Projeto Meliponário*, que evidencia a importância das abelhas

sem ferrão para a polinização e preservação da flora local, e o *Projeto Sementes do Futuro*, voltado ao plantio de mudas de araucária para ações de reflorestamento.

Essas ações demonstram o compromisso da instituição com a formação de cidadãos ambientalmente responsáveis e com a construção de um futuro mais sustentável.

Desde a introdução da disciplina Cidadania e Meio Ambiente, toda a comunidade escolar – incluindo corpo docente, alunos e sociedade – passou a participar ativamente das ações desenvolvidas, com o apoio de parceiros externos que integram teoria e prática nas atividades propostas.

Conforme destacado no estudo *Melhores práticas de sustentabilidade – Prêmio ACIC/Unochapecó* (Mazzioni; Trindade, 2023), a escola contou com o apoio de diversas instituições e organizações, como a Floresta Nacional de Chapecó (Flona), a Secretaria de Desenvolvimento Rural (Sedema), a Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC), o Sindicato da Indústria de Plástico, Transformação e Reciclagem de Material Plástico (Sindiplast), o projeto Verde Vida com o APP *Moeda Verde* – que funciona como ponto de coleta de recicláveis no colégio –, a Alcaplas Indústria de Plásticos e a TerraCycle Brasil (Mazzioni; Trindade, 2023).

Diante do crescente interesse da comunidade escolar pelas temáticas de sustentabilidade, o Colégio Dom Bosco vem se consolidando como referência em práticas socioambientais inovadoras. Em 2024, todas essas parcerias seguem ativas,

fortalecendo as ações educativas e ampliando o impacto das iniciativas voltadas à conscientização e à preservação ambiental.

Metodologia

Quanto à abordagem metodológica, esta pesquisa é classificada como qualitativa, pois busca compreender os fenômenos de forma aprofundada e detalhada. O objetivo principal do estudo foi investigar o processo de compostagem desenvolvido pela escola, denominado *Minhocário*, uma prática sustentável alinhada ao ODS 12 – Consumo e produção responsáveis, implementada pelo Colégio Dom Bosco de Chapecó com o engajamento da comunidade escolar.

Para atingir esse objetivo, adotou-se uma pesquisa descritiva, fundamentada em dados obtidos a partir do *e-Book* da 2ª edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, realizado em 2023, bem como no Relatório de Inscrição da instituição para a 3ª edição do mesmo prêmio, referente ao ano de 2024. Este último foi preenchido pela professora responsável pela disciplina Cidadania e Meio Ambiente.

Optou-se, ainda, pela utilização do estudo de caso como estratégia metodológica, por permitir uma análise aprofundada de um fenômeno em seu contexto real. Conforme destaca Yin (2015), o estudo de caso possibilita o uso de múltiplas fontes de evidência, como documentos, artefatos, entrevistas e observações. Para tanto, foi realizada uma entrevista com roteiro semiestruturado no dia 11 de novembro de 2024, no período matutino, diretamente com a gestora da escola, nas dependências da instituição. A entrevista teve

duração aproximada de 1 hora e 30 minutos, sendo parte dela gravada com autorização da participante, em conformidade com os princípios éticos de pesquisa. A gestora foi devidamente informada sobre os objetivos do estudo, e os dados coletados serão utilizados apenas mediante o consentimento das partes envolvidas.

A etapa de observação incluiu uma visita à escola, durante a qual foi possível acompanhar a gestora em diversas atividades, como uma aula da disciplina Cidadania e Meio Ambiente, uma caminhada pelo espaço externo arborizado, e visitas ao meliponário (projeto voltado à preservação de abelhas nativas), ao minhocário (sistema de compostagem) e ao espaço destinado à coleta seletiva de materiais recicláveis. Também foram apresentados materiais informativos e de divulgação utilizados nos projetos sustentáveis, como cartazes e documentos institucionais.

Adicionalmente, foram analisados documentos fornecidos pela gestão escolar, incluindo artefatos relacionados aos projetos socioambientais, prêmios conquistados pela escola, registros fotográficos e materiais pedagógicos. Entre os elementos apresentados, destacou-se, por exemplo, o mascote utilizado na campanha de arrecadação de tampinhas plásticas, utilizado para engajar os estudantes e suas famílias nas ações de reciclagem.

A metodologia adotada possibilitou a coleta de informações atualizadas sobre a trajetória da escola, suas práticas de sustentabilidade e, de modo especial, a observação *in loco* do minhocário. Essa prática, reconhecida na 3ª edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, envolve de forma ativa alunos, familiares e demais membros da comunidade escolar. O

projeto reflete diretamente os princípios: ODS 12 – Consumo e produção responsáveis, ODS 13 – Ação contra a mudança global do clima e ODS 17 – Parcerias e meios de implementação. Dessa forma, o estudo permitiu uma análise concreta e contextualizada do impacto das iniciativas sustentáveis desenvolvidas, tanto no ambiente escolar como na comunidade local.

Práticas sustentáveis

O Colégio Dom Bosco desenvolve uma série de projetos com o objetivo de fomentar práticas sustentáveis, não apenas entre seus alunos, mas também envolvendo as famílias e a comunidade local. Por meio de parcerias estratégicas, a escola busca sensibilizar todos os participantes acerca da importância da mudança de cultura e atitudes, promovendo o cuidado com todas as formas de vida e contribuindo para a preservação do planeta.

Entre os principais projetos desenvolvidos pela instituição, destacam-se: Família Solidária Ambientalmente Correta; a Coleta de Roupas e Brinquedos (sem nome específico, mas promovida como uma ação sustentável); o Projeto Meliponário (criação de abelhas nativas sem ferrão); o Projeto Sementes do Futuro; e o Minhocário (compostagem), que será tratado com maior profundidade, por ter sido a iniciativa vencedora da 3ª edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, em 2024.

Para aprofundar a compreensão dessas práticas e ressaltar sua relevância – evidenciada pelos prêmios conquistados –, a escola criou uma sala dedicada exclusivamente aos programas de

sustentabilidade. Como destacado pela gestora durante a entrevista: “Trabalhamos não com projetos, nós trabalhamos programa. É permanente. Não é ano, ano, ano... É sempre. [...] No programa de educação ambiental, e dentro da educação ambiental tem os projetos, mas são permanentes.” Essa abordagem contínua reforça o compromisso institucional com a educação ambiental como prática integrada ao cotidiano escolar.

O projeto Família Solidária Ambientalmente Correta tem como objetivo envolver diretamente as famílias dos alunos e a comunidade escolar na promoção da reciclagem. Além de contribuir para a redução dos resíduos recicláveis, essa iniciativa apoia a ONG Verde Vida, que reutiliza os materiais arrecadados em suas atividades sociais e educativas.

A Coleta de Roupas e Brinquedos é realizada duas vezes ao ano, com foco em itens em bom estado de conservação. As doações são destinadas à Cruz Vermelha, que se encarrega de distribuí-las a pessoas em situação de vulnerabilidade. Trata-se de uma ação que reflete o compromisso da escola com a solidariedade e a construção de uma sociedade mais justa.

Outro projeto de destaque é o Meliponário, voltado à conscientização sobre a importância dos insetos polinizadores. Conforme definição da Camargo, Pereira e Lopes (2006), trata-se de um espaço destinado à criação de abelhas nativas sem ferrão. A gestora destaca que este projeto é especialmente desafiador, pois essas espécies não são manejadas da mesma forma que as utilizadas na apicultura tradicional. As mudanças climáticas afetam diretamente a sobrevivência das colmeias, dificultando a busca por

alimento, especialmente em períodos em que há escassez de flores de espécies cultivadas no ambiente escolar, como o flamboyant e a pitangueira.

O projeto Sementes do Futuro também tem encantado alunos, professores e famílias. A partir da aquisição ou doação de pinhas, os estudantes conhecem o fruto e identificam as sementes do pinhão. As sementes são então plantadas em pequenos vasos, sob a orientação dos professores. Posteriormente, as mudas são encaminhadas a órgãos e instituições parceiras para serem utilizadas em ações de reflorestamento, fortalecendo a consciência ambiental e o protagonismo estudantil.

Por fim, o projeto Minhocário, voltado à compostagem de resíduos orgânicos, será abordado com maior ênfase neste *e-Book* por ter sido o grande destaque na 3ª edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, em 2024. A iniciativa tem gerado impactos positivos no solo, na qualidade da água e do ar, além de promover o aprendizado prático sobre os ciclos da natureza e a importância do reaproveitamento de resíduos.

Para a realização dessas iniciativas, a escola estruturou uma sala exclusiva para as aulas da disciplina Cidadania e Meio Ambiente. Diferentemente das demais salas de aula, esse espaço é equipado com materiais práticos e lúdicos que favorecem a integração entre teoria e prática. Entre os recursos utilizados estão vídeos educativos, cartazes, banners e elementos naturais como porungos e nós de pinho (Figura 3).

Figura 3 – Sala de aula das práticas sustentáveis



Fonte: Bet (2024b).

A gestora fez questão de destacar os espaços especialmente dedicados à Educação Ambiental na escola, enfatizando que esses ambientes possibilitam a vivência prática dos conteúdos teóricos, o que potencializa a conscientização dos envolvidos no processo educativo e fortalece o engajamento nas ações sustentáveis.

Ela também mencionou que, por motivos de segurança, foi necessária a construção de um muro na lateral da escola, o que infelizmente resultou na retirada do jardim vertical, anteriormente apresentado como destaque no material do Prêmio ACIC/Unochapecó de 2023. Apesar desta alteração estrutural, a escola mantém o compromisso com a sustentabilidade, e os alunos continuam participando ativamente de atividades ecológicas tanto no ambiente escolar quanto em ações externas.

Com o apoio dos parceiros institucionais e sob orientação da professora da disciplina Cidadania e Meio Ambiente e da própria gestora, os estudantes realizam o plantio de mudas no viveiro, reforçando a conexão com a natureza e a importância da responsabilidade ambiental coletiva.

Compostagem na escola – Minhocário

Em 2018, o Colégio Dom Bosco implantou o projeto Minhocário, com o objetivo de realizar a compostagem de resíduos orgânicos gerados no ambiente escolar. Segundo o relato da responsável pela inscrição da escola no Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade – atual professora da disciplina Educação Ambiental e Cidadania, graduada em Engenharia Química, licenciada em Química, com especialização em Auditoria e Perícia Ambiental e atualmente cursando Ciências –, foram investidos na época R\$ 800,00 para a implementação inicial da prática. O valor foi destinado à aquisição de três caixas coletoras, próprias para armazenamento e decomposição de resíduos orgânicos, com o auxílio de minhocas californianas.

A manutenção do processo de compostagem envolve, entre outros insumos, a utilização de serragem, que é doada com frequência por marcenarias do município de Chapecó. Os resíduos orgânicos utilizados na compostagem provêm, em sua maioria, dos restos alimentares do refeitório escolar, que gera cerca de 35 quilos de resíduos por mês – totalizando aproximadamente 367,5 quilos ao longo do ano letivo. Essa iniciativa representa um impacto ambiental positivo, ao reduzir a poluição causada por descarte inadequado de resíduos e ao reforçar o compromisso da escola com a sustentabilidade.

Um dos grandes benefícios do projeto é a eliminação do chorume, um líquido escuro e viscoso proveniente da decomposição de matéria orgânica, altamente poluente, que pode contaminar o

solo e atingir os lençóis freáticos, conforme alertado pela *Revista Superinteressante* (Mackus, 2018). No Colégio Dom Bosco, esse problema é evitado por meio do correto manejo dos resíduos no minhocário, onde a decomposição controlada transforma os resíduos em biofertilizante, sem gerar chorume.

Atualmente, o minhocário produz aproximadamente 230 litros de biofertilizante por ano. Este produto é utilizado na própria escola, na manutenção das áreas verdes e no plantio de mudas de araucária, fortalecendo a biodiversidade local e contribuindo com a regeneração de espécies nativas. O excedente da produção é doado às famílias da comunidade escolar, que o utilizam em hortas, jardins e demais espaços comunitários. Essa ação amplia o impacto positivo da prática sustentável, promovendo o cuidado com o solo e fortalecendo o vínculo entre a escola e a comunidade.

O processo adotado no minhocário (Figura 4) consiste na decomposição da matéria orgânica por meio da adição de serragem e terra, formando um solo rico em nutrientes – o húmus –, graças à ação das minhocas californianas. Trata-se de uma prática simples, eficaz e educativa, que alia teoria e prática no ensino da sustentabilidade.

Figura 4 – Minhocário na escola



Fonte: Bet (2024a).

O processo de compostagem adotado pelo Colégio Dom Bosco, conforme descrito por Lima *et al.* (2023), consiste na decomposição natural de material orgânico, resultando na formação de um composto conhecido como adubo. Essa prática sustentável gera impactos ambientais altamente positivos, especialmente ao contribuir para a redução do volume de lixo orgânico – uma das principais causas de contaminação dos recursos hídricos.

Um dos principais benefícios ambientais identificados é a redução de aproximadamente 367,5 quilos de resíduos orgânicos por ano. Ao deixar de encaminhar essa quantidade ao aterro sanitário de Chapecó, a escola contribui diretamente para a diminuição da poluição do solo e para o aumento da vida útil do aterro, além de prevenir a contaminação dos lençóis freáticos. Segundo Alves *et al.* (2024), a geração de resíduos sólidos no Brasil tem crescido de forma alarmante, com uma média de um quilo por pessoa por dia, totalizando cerca de 80 milhões de toneladas anuais.

Além disso, a prática da compostagem contribui para a redução da emissão de gases poluentes, como metano e dióxido de

carbono, provenientes da decomposição de resíduos orgânicos em aterros. Esses gases são conhecidos por sua contribuição ao efeito estufa. Embora a escola ainda não possua mecanismos para mensurar com exatidão essa contribuição, a ação está em consonância com o ODS 13, que trata de medidas de combate às mudanças climáticas globais.

Outro reflexo positivo da iniciativa recai sobre a gestão pública e a sustentabilidade econômica da escola. Ao reduzir o volume de resíduos encaminhados à coleta pública, há uma diminuição nos custos com transporte, destinação e tratamento dos resíduos orgânicos. Internamente, a escola deixou de utilizar cerca de 200 sacos de lixo por ano, promovendo economia e reforçando seu compromisso com a sustentabilidade. Essa prática também tem gerado impactos significativos na formação dos estudantes: ao compreenderem o destino dos resíduos orgânicos e seu papel na manutenção da vida, os alunos tornam-se multiplicadores da prática em seus lares, contribuindo para a disseminação de atitudes mais conscientes e sustentáveis.

O húmus, resultado do processo de compostagem, também é aproveitado em outro projeto desenvolvido na escola: o Sementes do Futuro. Esse projeto visa o plantio de sementes de araucária e de outras espécies nativas da região, muitas delas ameaçadas de extinção, em viveiros mantidos na própria instituição. Parte do húmus produzido, cerca de 304,2 quilos anualmente, é também distribuído para as famílias da comunidade escolar, que o utilizam para melhorar a qualidade do solo em hortas e jardins residenciais. Essas ações reforçam o alinhamento com o ODS 12 – Consumo e

produção responsáveis, ao promover o reaproveitamento de recursos e práticas de cultivo sustentável.

De acordo com o relato de inscrição do Colégio Dom Bosco para o Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, os conteúdos de educação ambiental, quando restritos apenas ao conhecimento teórico, não estavam gerando mudanças efetivas no comportamento dos alunos. A introdução de práticas sustentáveis por meio da disciplina Cidadania e Meio Ambiente transformou esse cenário. Os alunos passaram a se envolver de forma ativa e significativa, compreendendo a importância de preservar a vida e internalizando o cuidado com todas as formas de existência.

A cultura da responsabilidade ambiental e da solidariedade torna-se, assim, mais presente e enraizada na escola, pois as experiências vivenciadas ressignificam o conhecimento científico e o conectam ao cotidiano. As crianças participam efetivamente do processo de compostagem, entendendo que o correto destino da matéria orgânica nos baldes coletivos desencadeia processos biogeoquímicos que beneficiam diretamente a vida terrestre, contribuindo para o equilíbrio dos ecossistemas.

Perspectivas e considerações finais

Estar alinhado às práticas de sustentabilidade, além de representar uma contribuição significativa para o meio ambiente, tem se tornado uma exigência crescente em escala global. A ONU, juntamente com 162 países signatários, lançou um apelo mundial

por meio da Agenda 2030, que estabelece 17 ODS como metas essenciais para garantir o equilíbrio ecológico, social e econômico do planeta. A ausência de cuidado com o meio ambiente tem gerado impactos devastadores, como a degradação de ecossistemas, a escassez de recursos naturais e as alterações climáticas cada vez mais intensas.

Nesse contexto, o Colégio Dom Bosco se destaca como um agente de transformação social ao assumir um papel ativo na educação ambiental de suas crianças e jovens. Mesmo antes da obrigatoriedade curricular, a instituição já promovia reflexões sobre o cuidado com o meio ambiente, inicialmente por meio de uma abordagem científica. Com o tempo, a escola reconheceu a necessidade de tornar esse conhecimento mais prático e significativo, desenvolvendo parcerias e implementando projetos que envolvem todos os seus *stakeholders* – alunos, famílias e comunidade escolar – em uma missão coletiva de transformação.

Cada projeto ambiental desenvolvido pela escola tem como finalidade contribuir para a sustentabilidade e formar cidadãos conscientes, críticos e comprometidos com o futuro do planeta. A mudança de atitudes é evidente já nas turmas da Educação Infantil, cujos alunos internalizam valores ambientais e os replicam em casa. Muitos pais relatam que os filhos passaram a cobrar comportamentos mais sustentáveis no cotidiano, como a separação correta de resíduos recicláveis e o comprometimento em trazer materiais para os dias de coleta seletiva promovidos pela escola.

Contudo, um desafio recorrente identificado pelas responsáveis pelos programas de sustentabilidade é a queda no

engajamento à medida que os alunos avançam para a adolescência. Para enfrentar essa questão, a escola tem buscado estratégias inovadoras para manter os jovens motivados. Um exemplo foi a realização de uma gincana em 2024, que envolveu os estudantes em atividades práticas de educação ambiental. A turma vencedora foi premiada com um passeio rural, com trilhas e experiências na natureza, como forma de incentivo e reconhecimento pelo envolvimento nas ações sustentáveis.

A gestora da instituição destacou que os desafios enfrentados são significativos, sobretudo em relação à necessidade de conciliar inovação pedagógica com a gestão eficiente de recursos e a adaptação às demandas da comunidade escolar. Ela ressaltou que a conscientização ambiental não depende exclusivamente da escola, mas exige também o apoio de políticas públicas e ações governamentais. Em diversas situações, são necessários investimentos financeiros e esforços adicionais para viabilizar os programas, o que evidencia o alto grau de comprometimento da escola com a causa ambiental.

Em síntese, o projeto de sustentabilidade do Colégio Dom Bosco comprova que a educação ambiental, quando aliada à prática e ao engajamento coletivo, é capaz de promover mudanças reais – tanto no comportamento individual como na cultura da comunidade escolar. Embora ainda existam desafios, especialmente no que se refere à manutenção do engajamento dos adolescentes, a escola permanece como exemplo de ação concreta e efetiva na construção de um futuro mais justo e sustentável, em plena consonância com os ODS da ONU.

Referências

ALVES, Jonilda Silva *et al.* Unidade demonstrativa de compostagem de resíduos orgânicos do ambiente escolar e fomento à educação ambiental. **Barbaquá**, Dourados, v. 6, p. 1-14, abr. 2024. DOI: <https://doi.org/10.61389/bbq.v6.e8331>.

BET, Elizandra Maria Silvestre. **Foto:** Minhocário na escola. Chapecó, 2024.

BET, Elizandra Maria Silvestre. **Foto:** Sala de Aula das Práticas Sustentáveis. Chapecó, 2024.

CAMARGO, Ricardo Costa Rodrigues de; PEREIRA, Fabia de Mello; LOPES, Maria Teresa do Rêgo. **Meliponário**. Brasília, DF: Embrapa, 2006. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/104143/1/Meliponario0001.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2024.

COLÉGIO DOM BOSCO. **Colégio Dom Bosco ganha Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade pela segunda edição consecutiva**. Chapecó, 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/domboscochapeco/?e=b1da0699-0ddf-4ac6-994f-b0baa3bde53f&g=5>. Acesso em: 8 dez. 2024.

COLÉGIO DOM BOSCO. **Inscrição Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade**. Chapecó, 2023.

LIMA, João Gabriel Pimenta de *et al.* Compostagem: interface com o meio ambiente e agricultura. **Revista OWL (OWL Journal)**,

Genebra, v. 1, n. 3, p. 464-494, dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10275222>.

MACKUS, Evelyn. O que é o chorume do lixo? **Superinteressante**, 2 out. 2018. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-e-o-chorume-do-lixo/>. Acesso em: 5 nov. 2024.

MAZZIONI, Sady; TRINDADE, Larissa de Lima (org.). **Melhores práticas de sustentabilidade**: casos do Prêmio ACIC/Unochapecó. Chapecó, SC: Argos 2023. v. 2.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**. Brasília, 2024. <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 10 nov. 2024.

UNITED NATIONS. **Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, 20-22 de junho de 2012**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://www.un.org/en/conferences/environment/rio2012>. Acesso em: 5 nov. 2024.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre, RS: Bookman, 2015.



Felicidade no trabalho como estratégia corporativa: Case Happiness Lab

Bruna Aparecida Spies

João Paulo Apolinario

Juliana Fabris

Maurício Leite

Cleunice Zanella

Ambiente de estudo: Happiness Lab

A Happiness Lab é uma empresa de consultoria em gestão empresarial, fundada em 2020, na cidade de Chapecó (SC). Com a missão de transformar ambientes de trabalho em espaços mais felizes, produtivos e sustentáveis, a empresa se posiciona como referência ao alinhar o bem-estar dos colaboradores com resultados empresariais. Seu slogan, “Empresas felizes estão na frente de qualquer concorrente”, reflete o propósito de valorizar as pessoas como o principal ativo das organizações.

A empresa foi idealizada por um profissional, que uniu sua formação em Psicologia e especialização como *Chief Happiness Officer* (CHO) ao desejo de criar soluções que ressignifiquem o papel do trabalho na vida das pessoas. Crescendo em uma empresa familiar, Vitória vivenciou os desafios do ambiente corporativo,

frequentemente ouvindo seus pais relatarem estresse e dificuldades nas relações interpessoais no trabalho. Essa vivência despertou nela, desde jovem, o desejo de desenvolver estratégias que pudessem melhorar a qualidade de vida dos colaboradores e reduzir os impactos negativos do trabalho na esfera pessoal.

Durante sua trajetória acadêmica, Vitória percebeu que o trabalho era frequentemente associado à insatisfação e ao cansaço, ao invés de realização e propósito. Essa percepção intensificou sua motivação para criar mudanças reais no ambiente corporativo. Sua especialização como Diretora da Felicidade consolidou a base metodológica que resultou na criação da Happiness Lab, uma empresa focada em promover o bem-estar como estratégia essencial para o sucesso organizacional.

A Happiness Lab presta consultoria a empresas de pequeno e médio porte de diversos setores, como *marketing*, segurança, gráficas e indústrias, principalmente na região Sul do Brasil. A atuação da empresa é personalizada, buscando atender às necessidades específicas de cada cliente e promover ambientes de trabalho mais positivos e produtivos. Para isso, utiliza metodologias científicas, como o modelo P.E.R.M.A. (Emoções Positivas – *Positive Emotion*), Engajamento (*Engagement*), Relacionamentos (*Relationships*), Significado (*Meaning*) e Realização (*Achievement*), que permite diagnosticar e implementar ações estratégicas. O objetivo é criar culturas organizacionais mais saudáveis, reduzir a rotatividade e aumentar o engajamento das equipes.

A abordagem da empresa se concentra em três dimensões principais da “Felicidade no Trabalho”: o bem-estar psicológico,

relacionado à redução do estresse e ao aumento da satisfação no trabalho; o bem-estar físico, que visa o equilíbrio entre saúde e vida profissional; e o bem-estar social, que fortalece os laços interpessoais e a comunicação dentro das organizações. Essas dimensões, integradas, resultam em benefícios tangíveis para as empresas, como aumento da produtividade e retenção de talentos, além de impulsionar o crescimento sustentável.

A atuação da Happiness Lab está fortemente alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) através de práticas que promovem um impacto positivo em suas operações (Quadro 1).

Quadro 1 – Constructo com as dimensões exploradas na entrevista semiestruturada

ODS	Descrição	Ações da Happiness Lab
	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas as idades.	Implementação de práticas voltadas à saúde mental e ao bem-estar dos colaboradores, criando ambientes saudáveis de trabalho.
	Assegurar educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida.	Realização de treinamentos e programas como o Programa de Desenvolvimento de Líderes (PDL), incentivando a qualificação contínua.
	Promover crescimento econômico sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho	Valorização do trabalho decente por meio de práticas que aumentam o engajamento, reduzem a rotatividade e melhoram a produtividade.

	decente para todas e todos.	
	Assegurar padrões de produção e consumo sustentáveis.	Promoção de uma gestão consciente e eficiente de recursos humanos, alinhada a práticas sustentáveis.
	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.	Colaboração com diferentes empresas, fortalecendo parcerias e ampliando o impacto das práticas de sustentabilidade, reforçando a importância do trabalho conjunto para alcançar resultados mais sustentáveis e inclusivos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A sustentabilidade é um dos pilares centrais da Happiness Lab. A empresa acredita que o cuidado com a saúde mental e o engajamento dos colaboradores é fundamental para construir negócios sólidos e responsáveis. Práticas alinhadas aos princípios de ESG (*Environmental, Social and Governance*) impactam positivamente os colaboradores, promovendo engajamento, motivação, desenvolvimento de habilidades e retenção de talentos. Além disso, contribuem para a redução de custos associados à alta rotatividade e treinamentos ineficazes. Essas práticas refletem o compromisso da Happiness Lab em criar organizações que valorizam as pessoas e o meio ambiente como parte de sua estratégia de longo prazo.

A relação entre ESG e felicidade no trabalho é evidente, conectada por elementos como propósito, cultura corporativa, bem-

estar e desenvolvimento profissional. As empresas que adotam essas práticas conseguem criar ambientes mais saudáveis e engajadores, beneficiando tanto seus colaboradores quanto seus resultados organizacionais. Essa sinergia mostra que investir no bem-estar não é apenas uma necessidade social, mas também uma estratégia inteligente para o crescimento sustentável.

Esse compromisso com a sustentabilidade foi reconhecido em 2023, quando a Happiness Lab conquistou o segundo lugar no Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, na categoria Micro e Pequena Empresa. Esse reconhecimento destacou a relevância das ações promovidas pela empresa, validando o impacto positivo de suas práticas tanto no aspecto social quanto nos resultados financeiros das organizações que atende. Com mais de 400 colaboradores impactados, a Happiness Lab consolida-se como uma referência em gestão de pessoas, felicidade no trabalho e sustentabilidade corporativa.

Metodologia

O ambiente de estudo desta pesquisa é a empresa Happiness Lab, localizada em Chapecó, que atua com consultoria em gestão empresarial e práticas sustentáveis. Este estudo buscou compreender as práticas socioambientais e os valores promovidos pela organização, analisando seu impacto no desenvolvimento sustentável das empresas atendidas, com destaque para o *caso* da Gráfica Expresso.

Quanto ao enquadramento metodológico, esta pesquisa caracteriza-se como descritiva em relação aos objetivos, uma vez que detalha e relata as práticas desenvolvidas pela Happiness Lab e seus resultados. No que diz respeito à abordagem, adota-se o método qualitativo, pois explora percepções, experiências e práticas organizacionais em profundidade. Em relação aos procedimentos, trata-se de um estudo de caso, utilizando análise documental e entrevista semiestruturada como principais métodos de coleta de dados.

A coleta de dados foi realizada a partir de três fontes principais. A primeira fonte foi a inscrição da Happiness Lab na 3ª edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade (2023), com análise dos documentos apresentados, que destacavam práticas e metodologias aplicadas. A segunda consistiu no levantamento de informações disponíveis em fontes públicas, incluindo o site da empresa, redes sociais (Instagram) e publicações em jornais. Por fim, a terceira fonte foi uma entrevista semiestruturada, realizada presencialmente com a fundadora da Happiness Lab na sede da Gráfica Expresso. Essa entrevista, conduzida com base em um questionário de perguntas abertas e direcionadas, explorou aspectos como a aplicação da metodologia P.E.R.M.A., práticas sustentáveis e impacto nas organizações atendidas.

Para organizar e analisar os dados, foi estruturado um constructo com as principais dimensões exploradas: felicidade no trabalho, metodologia, sustentabilidade, resultados e impactos. Cada dimensão abrange aspectos específicos, como bem-estar dos colaboradores, aplicação prática do modelo P.E.R.M.A.,

alinhamento com os princípios ESG e resultados tangíveis, como redução da rotatividade e aumento do engajamento (Quadro 2).

Quadro 2 – Constructo com as dimensões exploradas na entrevista semiestruturada

Dimensão	Aspectos Avaliados
Felicidade no trabalho	Bem-estar psicológico, físico e social; engajamento dos colaboradores.
Metodologia	Aplicação do modelo P.E.R.M.A.; estratégias para diagnóstico e implementação.
Sustentabilidade	Alinhamento com princípios ESG; impacto social e organizacional.
Resultados e impactos	Redução da rotatividade, aumento da produtividade e melhorias no engajamento.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Os dados coletados foram analisados qualitativamente, utilizando o método de triangulação, que permitiu cruzar informações provenientes da análise documental, da entrevista e das fontes públicas. Essa abordagem ampliou a consistência e confiabilidade das conclusões, possibilitando identificar padrões e avaliar a aplicação das práticas da Happiness Lab nas organizações atendidas.

O objetivo central da análise foi compreender como as práticas e metodologias da Happiness Lab são aplicadas nas organizações e avaliar seu alinhamento com os princípios de sustentabilidade. A pesquisa destacou os impactos dessas práticas no bem-estar organizacional, promovendo ambientes de trabalho mais saudáveis e produtivos.

Práticas sustentáveis

A felicidade no trabalho é um fator essencial para a sustentabilidade, pois empresas com colaboradores felizes tendem a ser mais produtivas, apresentar menor rotatividade e engajar suas equipes de maneira mais duradoura. A equação é simples e eficaz: colaborador feliz equivale a uma empresa em crescimento. Portanto, a felicidade não é um objetivo final, mas um caminho que destaca o cuidado e a atenção da gestão em relação às pessoas, o que realmente faz toda a diferença.

A felicidade é um tema que chama muito a atenção das pessoas, sendo considerado o bem mais desejado por todos (Elpo; Lemes, 2022). Mais do que um sentimento, a felicidade é um estado que influencia diretamente a qualidade de vida e as interações humanas, refletindo tanto na esfera pessoal como na profissional. No ambiente corporativo, ela se traduz em fatores como engajamento, produtividade e bem-estar, que são indispensáveis para o sucesso das organizações. Nesse contexto, torna-se essencial considerar o conceito de ESG, que engloba práticas relacionadas à sustentabilidade ambiental, responsabilidade social e governança corporativa, e cuja relevância cresce cada vez mais no ambiente empresarial contemporâneo. A integração entre felicidade e ESG não apenas melhora a saúde organizacional, mas também fortalece a reputação e a competitividade das empresas em um mercado cada vez mais atento às questões sociais e ambientais.

Para Atchabahian (2024), Environmental, Social, Governance são três palavras que, juntas, compõem a sigla mais

reconhecida pelo universo corporativo na atualidade: ESG. Preocupações com o meio ambiente e com o endereçamento dos impactos das mudanças climáticas, com o aspecto social em sentido amplo e com os novos traços da chamada governança corporativa. ESG é o conjunto de medidas corporativas voluntárias e/ou regidas por regulação nacional e/ou autorregulação setorial com a finalidade de auxiliar as empresas a serem partícipes de um ideal de sustentabilidade planetária com medidas nas esferas ambiental, social e de governança e que têm por pressuposto uma abordagem proativa baseada em riscos e com a obrigatoriedade de apresentação de resultados efetivamente associados às suas práticas.

A Happiness Lab, criada em resposta à necessidade de melhoria em práticas de gestão de uma empresa familiar, desenvolveu o projeto “Felicidade no Trabalho”, implementado na Gráfica Expresso entre janeiro de 2022 e dezembro de 2022. Este estudo analisa a eficácia dessas práticas e sua contribuição para a sustentabilidade da organização, com foco nos princípios ESG.

O projeto “Felicidade no Trabalho”, implementado na Gráfica Expresso, teve como inspiração a preocupação com o bem-estar dos colaboradores, transmitida ao longo da geração. Fundada em 2000, a Gráfica Expresso iniciou suas atividades como empresa familiar de serigrafia. Seu crescimento, marcado pela integração familiar e pelo foco no bem-estar dos funcionários, culminou em uma fusão após 16 anos de sucesso. Hoje, com grande experiência e consolidada em Chapecó, a Gráfica Expresso se destaca entre as principais gráficas do Brasil, combinando inovação tecnológica com o compromisso com o engajamento e o bem-estar de sua equipe.

O objetivo geral desta pesquisa é avaliar a eficácia das práticas de promoção da felicidade no trabalho implementadas pela Happiness Lab na Gráfica Expresso e verificar como essas ações contribuem para a sustentabilidade organizacional, considerando os princípios de ESG.

Para atingir esse objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos: primeiramente, descrever as práticas de promoção da felicidade no trabalho desenvolvidas pela Happiness Lab na Gráfica Expresso, detalhando os processos e metodologias utilizadas. Em seguida, quantificar o impacto dessas práticas no desempenho organizacional, com ênfase na produtividade, no engajamento dos colaboradores e na redução da rotatividade. Por fim, analisar como essas práticas se integram aos princípios de ESG, avaliando o alinhamento entre as ações realizadas e os valores de sustentabilidade econômica, social e ambiental.

As ações implementadas ao longo do ano de 2022, para promover o bem-estar e engajamento da equipe, incluíram festas, eventos temáticos, treinamentos de liderança e programas de reconhecimento. Guiada pelo propósito de “reunir pessoas apaixonadas por gráfica para entregar o material perfeito ao cliente”, a empresa entende que a felicidade no trabalho impacta diretamente a qualidade da entrega de seus produtos.

A partir de um planejamento estratégico, garantiu-se que as ações contínuas impactam positivamente a motivação e o engajamento da equipe, estreitando o relacionamento entre empresa e colaboradores, assim demonstrando o compromisso com a melhoria contínua do ambiente de trabalho. Alinhada aos princípios

ESG, a Gráfica Expresso prioriza a saúde e o bem-estar dos funcionários como pilares da sustentabilidade em longo prazo. A forte sintonia entre o projeto e a equipe é evidente nas publicações do Instagram da empresa, repletas de momentos positivos ao longo do ano. As ações realizadas no ano de 2022, no projeto Felicidade no Trabalho, Case da Gráfica Expresso, são apresentadas a seguir (Quadro 3).

Quadro 3 – Ações realizadas na Gráfica Expresso (case de sucesso – empresa Happiness Lab)

Mês (2022)	Ação
Jan.	Planejamento das ações para o ano de 2022 e estabelecimento de metas, prazos e pesquisas com os colaboradores, para melhor adequação do plano de Felicidade no Trabalho.
Fev.	Confraternização com a equipe com objetivo de integrar a equipe e vincular o sentimento de pertencimento à empresa; foi realizada a 1ª Edição do CarnaExpresso, que, naquele ano, devido à pandemia, havia sido adiado. Os colaboradores puderam se fantasiar, tendo, inclusive, concurso da melhor fantasia.
Mar.	Comemoração ao Dia da Mulher, mostrando a preocupação com as colaboradoras e a empresa incentivou o desafio, levando as mulheres para uma aula de boxe, gerando integração e fortalecimento entre elas. Também, neste mês ocorreu o início do Programa de Desenvolvimento de Líderes, com objetivo de qualificar a liderança, com aprendizados sobre (<i>feedbacks</i> , produtividade e comunicação).
Abr.	Em 2022, a Gráfica Expresso estabeleceu metas de faturamento pela primeira vez, comemorando a primeira meta atingida com uma confraternização. Também foram realizadas uma competição de decoração de Páscoa e um desafio criativo para os setores, demonstrando o valor da criatividade e reconhecendo o trabalho em equipe.
Mai	A empresa celebrou o Dia do Trabalhador e o Dia das Mães com confraternizações e presentes, reforçando o reconhecimento da

	equipe, a integração entre setores e a valorização do colaborador e sua família.
Jun.	A criatividade da equipe foi estimulada com uma festa junina, em que cada setor decorou sua área de trabalho, promovendo colaboração e confraternização.
Jul.	Para celebrar os 22 anos da empresa, foi realizada uma campanha nas redes sociais e jornais, culminando em uma festa com discurso do diretor, reforçando o sentimento de equipe e reconhecimento. Também ocorreu a formatura do Programa de Desenvolvimento de Liderança (PDL), com a implantação de <i>feedbacks</i> mensais e maior autonomia para os líderes.
Ago.	No Dia dos Pais, a empresa presenteou seus colaboradores com um brinde personalizado (foto com os filhos, chaveiro e chopp), valorizando a relação familiar.
Set.	A empresa comemorou o aniversário da colaboradora mais antiga, com uma festa, reconhecendo sua contribuição e representatividade na cultura da empresa.
Out.	Realizada a campanha Outubro Rosa, com fotos com mensagens de autocuidado e uma ação com fotos da infância dos colaboradores para integração da equipe. O mês terminou com uma Oktoberfest exclusiva para os funcionários, fortalecendo os laços entre eles.
Nov.	A empresa forneceu ingressos para a Oktoberfest de Chapecó a seus colaboradores e suas famílias.
Dez.	Ao final de 2022, cada colaborador recebeu um brinde personalizado, um livro para definir metas para o ano seguinte e um vale-pizza para a família, como forma de reconhecimento e agradecimento pelo ano.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Conforme destacado (Quadro 3), houve uma série de ações realizadas pelo Happiness Lab em 2022, por meio de uma consultoria aplicada à Gráfica Expresso, demonstrando um forte alinhamento com os ODS da ONU. Essas iniciativas refletem o compromisso da empresa com o bem-estar, a sustentabilidade e o desenvolvimento contínuo dos colaboradores e da comunidade.

Ao implementar atividades que promovem o bem-estar físico, psicológico e social, como confraternizações, campanhas de conscientização (por exemplo, Outubro Rosa) e ações de valorização dos colaboradores, a Gráfica Expresso se conecta diretamente ao ODS 3 – Saúde e Bem-Estar, criando um ambiente de trabalho mais saudável e acolhedor. Programas como o Programa de Desenvolvimento de Líderes (PDL) e outras ações voltadas à qualificação dos colaboradores alinham-se ao ODS 4 – Educação de Qualidade, incentivando a aprendizagem contínua e o fortalecimento das competências profissionais.

Com iniciativas que valorizam o trabalho, como celebrações personalizadas, reconhecimento por desempenho e eventos que reforçam o engajamento da equipe, a Gráfica Expresso contribui para o ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico, priorizando práticas de gestão que fomentam o engajamento e a produtividade. A empresa também demonstra seu comprometimento com a sustentabilidade por meio de ações como decoração criativa, campanhas internas e práticas de conscientização, promovendo uma gestão eficiente e consciente de seus recursos, alinhando-se ao ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis.

Por fim, as parcerias com organizações locais, como a participação na Oktoberfest e o envolvimento em campanhas sociais, reforçam o papel da colaboração em suas práticas, conectando-se ao ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação. Essas ações destacam a importância do trabalho conjunto para alcançar impactos mais significativos e sustentáveis. Assim, a Gráfica Expresso consolida sua

atuação como um modelo de empresa que equilibra desenvolvimento humano e sustentabilidade organizacional.

O ano de 2022 foi marcado por acontecimentos e iniciativas importantes. As imagens a seguir refletem o compromisso da Gráfica Expresso com a valorização, crescimento e evolução de sua equipe. Além disso, evidenciam o impacto na comunidade por meio de eventos que celebram o aniversário da empresa e a formatura do Programa de Desenvolvimento de Líderes (PDL). Foi possível transmitir o orgulho e a dedicação dos colaboradores, que são fundamentais para a história de sucesso da gráfica. A seguir (Figura 1), apresenta-se a equipe da Gráfica Expresso.

Figura 1 – Registro para o jornal Diário do Iguaçu



Fonte: Diário do Iguaçu (2022).

Conforme visto (Figura 1), o registro da equipe da Gráfica Expresso em frente à sede da empresa reflete o marco significativo do 22º aniversário da empresa, e também o forte engajamento dos

colaboradores. Essa celebração é um testemunho do compromisso da Gráfica com a felicidade no trabalho, alinhado aos princípios da sustentabilidade. A participação ativa da equipe em iniciativas de bem-estar e integração contribuiu para um ambiente de trabalho mais saudável e motivador. O aumento de 20% no índice de felicidade dos funcionários, como destacado no relatório do Prêmio ACIC/Unochapecó, é um indicativo claro de que tais ações não apenas melhoram a satisfação, mas também são importantes para a retenção de talentos e a construção de uma cultura organizacional sólida. A seguir (Figura 2), apresenta-se o aniversário da Gráfica Expresso.

Figura 2 – Aniversário de 22 anos da gráfica



Fonte: Gráfica Expresso (2022).

O colaborador segurando o jornal Diário do Iguaçu (Figura 2) simboliza o orgulho coletivo dos colaboradores em serem parte da

trajetória da Gráfica Expresso. Esta imagem ilustra como a valorização e o reconhecimento da equipe são essenciais para uma cultura organizacional saudável. As práticas de valorização, como a celebração do aniversário da empresa, não só motivam os colaboradores, mas também reforçam a identidade da Gráfica na cidade de Chapecó. Essa conexão emocional, evidenciada pela redação da matéria, demonstra como uma cultura organizacional sólida contribui para resultados sustentáveis, o que é fundamental para o sucesso do projeto submetido ao prêmio. A seguir (Figura 3), é apresentado o treinamento Programa de Desenvolvimento de Liderança (PDL).

Figura 3 – Início do treinamento Programa de Desenvolvimento de Liderança (PDL)



Fonte: Happiness Lab (2022).

O registro anterior (Figura 3) representa a iniciativa do Programa de Desenvolvimento de Líderes (PDL) na Gráfica

Expresso, com treinamento realizado pela Happiness Lab, focado na qualificação de liderança. O investimento na formação de líderes foi um componente crítico das práticas de sustentabilidade da empresa, alinhando-se diretamente ao compromisso com a valorização e o crescimento profissional.

O programa teve aprendizados voltados para *feedback*, produtividade e comunicação, proporcionando momentos de valorização dos colaboradores e ressaltando a importância do investimento em desenvolvimento contínuo. Esses esforços resultaram positivamente e possibilitaram a submissão do projeto ao Prêmio ACIC/Unochapecó, como a redução da rotatividade e o aumento da felicidade no trabalho, demonstrando o comprometimento da empresa com um futuro sustentável e inovador. O registro a seguir (Figura 4) representa a formatura do Programa de Desenvolvimento de Liderança (PDL).

Figura 4 – Formatura do Programa de Desenvolvimento de Liderança (PDL)



Fonte: Happiness Lab (2022).

Conforme registrado (Figura 4), o bolo comemorativo da formatura do Programa de Desenvolvimento de Liderança (PDL) representa um investimento no crescimento profissional e pessoal dos colaboradores. Esta ação demonstra o compromisso da Gráfica Expresso com a formação de líderes competentes, e com a criação de um ambiente que promove a autonomia e o desenvolvimento contínuo. As práticas de *feedback* mensal e a capacitação de liderança são componentes-chave da sustentabilidade organizacional, permitindo que a organização evolua constantemente e se adapte às mudanças do mercado. O reconhecimento no prêmio estabelece que esses esforços em desenvolver líderes engajados e satisfeitos são determinantes para o sucesso e a inovação dentro da Gráfica.

A participação da Happiness Lab no Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade 2023, em que conquistou o segundo lugar na categoria Micro e Pequena Empresa, demonstra o sucesso de sua estratégia. O relatório do prêmio destaca a felicidade no trabalho como pilar fundamental para a sustentabilidade, confirmando os resultados positivos obtidos na Gráfica Expresso. Conforme apresentado nas figuras, a análise dos resultados revela um aumento de 20% no índice de felicidade dos funcionários e uma redução de 60% na rotatividade em 2022, comparado a 2021. Isso demonstra a eficácia da abordagem da empresa em promover o bem-estar dos colaboradores, impactando diretamente a produtividade e a retenção de talentos.

Desta forma, o sucesso do case inscrito pela Happiness Lab no Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade valida a metodologia empregada e reforça a importância de investir

continuamente em práticas que promovem um ambiente de trabalho feliz e sustentável. O reconhecimento conquistado, ao alcançar o segundo lugar na categoria Micro e Pequena Empresa, evidencia o impacto positivo das iniciativas da Happiness Lab tanto na Gráfica Expresso como na comunidade empresarial de Chapecó.

Desde a criação da Happiness Lab, sua fundadora, motivada pelo desejo de otimizar as práticas da Gráfica Expresso, buscou implementar soluções que fossem além das ações tradicionais de gestão. A empresa familiar, consolidada em Chapecó, enfrentava desafios como alta rotatividade, baixo engajamento da equipe e falta de confiança na relação entre colaboradores e gestores. Esses problemas geravam desentendimentos, como atritos e “fofocas”, além de dificuldades na execução das tarefas solicitadas.

Com a implementação do projeto “Felicidade no Trabalho”, houve uma notável evolução no ambiente organizacional. Os resultados foram significativos, como a redução considerável da rotatividade, o fortalecimento do trabalho em equipe e a melhora na comunicação entre líderes e colaboradores. Além disso, a confiança no relacionamento interno aumentou, com menos conflitos e maior colaboração entre os membros da equipe.

A conquista do prêmio não apenas validou o impacto das práticas implementadas, mas também mostrou que o trabalho desenvolvido pela fundadora não era apenas uma ideia subjetiva, mas uma abordagem inovadora e eficaz que gerava resultados concretos. O reconhecimento pela comunidade empresarial de Chapecó também destacou que temas como felicidade no trabalho e saúde mental são assuntos sérios, essenciais para a evolução das

empresas, e não apenas iniciativas associadas a festas ou eventos pontuais.

No início, a fundadora enfrentou receios de que a ideia de promover a felicidade no trabalho não seria bem recebida em cidades menores como Chapecó e que seria necessário expandir para grandes centros urbanos. No entanto, o prêmio demonstrou que há diferentes formas de gestão que vão além do tradicional “preto no branco”, mostrando que é possível criar um ambiente de trabalho mais humanizado e sustentável, mesmo em mercados locais.

Apesar do reconhecimento, o maior desafio continuou sendo o acesso às empresas e a conscientização sobre a relevância do tema. Mostrar que práticas voltadas para a felicidade no trabalho vão além do superficial e envolvem saúde mental, tendências globais e estratégias organizacionais foi crucial para romper barreiras e trazer a pauta para o centro das discussões empresariais.

Perspectivas e considerações finais

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as práticas socioambientais da Happiness Lab, utilizando como estudo de caso o projeto “Felicidade no Trabalho”, implementado na Gráfica Expresso. Os resultados demonstram a eficácia da metodologia desenvolvida pela empresa na promoção da felicidade no trabalho e sua contribuição para a sustentabilidade organizacional. A redução significativa da rotatividade de funcionários e o aumento no índice de felicidade dos colaboradores da Gráfica Expresso comprovam o

impacto positivo das ações implementadas, que estão alinhadas aos princípios ESG.

O reconhecimento da Happiness Lab, que conquistou o segundo lugar no Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade na categoria Micro e Pequena Empresa, reforça a validade de sua abordagem. Este prêmio destaca que práticas de bem-estar organizacional não são apenas estratégias sociais, mas elementos fundamentais para a sustentabilidade empresarial em longo prazo. Assim, esta pesquisa contribui tanto para a literatura acadêmica como para a prática de gestão, ao explorar a relação entre felicidade no trabalho, ESG e sustentabilidade, oferecendo *insights* relevantes para a implementação de estratégias inovadoras nas empresas.

Com relação ao futuro, a Happiness Lab planeja expandir o impacto de suas práticas, mas enfrenta desafios relacionados à gestão do tempo e à centralização das operações na fundadora. Atualmente, a empresa é gerida exclusivamente por sua criadora, que espera continuar multiplicando a felicidade no ambiente corporativo, utilizando estratégias que permitam alcançar mais empresas sem comprometer a qualidade do serviço. Para isso, ela busca formas de automatizar processos e utilizar tecnologias que tornem o modelo de negócio mais eficiente e menos dependente de sua atuação direta. No entanto, ela reconhece que o sucesso de sua metodologia depende de construir relacionamentos sólidos com as empresas, ouvindo suas necessidades, compreendendo suas culturas organizacionais e estabelecendo vínculos de confiança.

Outro desafio enfrentado pela fundadora é a necessidade de escalar a atuação da empresa, já que atualmente consegue atender

poucas empresas. A limitação de tempo e recursos evidencia a necessidade de desenvolver um modelo que permita expandir o alcance das práticas de felicidade no trabalho de forma sustentável. Apesar de já ter contado com apoio pontual em áreas como marketing, a Happiness Lab ainda opera em um modelo centralizado, o que exige reflexão sobre estratégias para delegar funções e ampliar a equipe.

Por fim, a fundadora enfatiza que, apesar de os mercados menores, como Chapecó, inicialmente parecerem menos receptivos a iniciativas inovadoras, o reconhecimento obtido pelo prêmio e os resultados alcançados mostram que práticas de felicidade no trabalho não são superficiais ou apenas eventos festivos. São abordagens sérias e estratégicas que contribuem para o desenvolvimento organizacional e para a sustentabilidade em longo prazo. A fundadora reforça a necessidade de as empresas se manterem atualizadas sobre tendências globais, especialmente no que diz respeito à saúde mental e ao bem-estar dos colaboradores.

Com essas perspectivas, a Happiness Lab reafirma seu papel como uma referência em consultoria voltada para a promoção da felicidade no trabalho, alinhando suas práticas aos princípios ESG e mostrando que é possível criar ambientes corporativos mais humanos, sustentáveis e produtivos.

Referências

ACIC – Associação Comercial e Industrial de Chapecó. **Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade.** Chapecó, 2023.

Disponível em: <https://www.acichapeco.com.br/ganhadores-premio-sustentabilidade>. Acesso em: 2 nov. 2024.

ATCHABAHIAN, Ana Cláudia Ruy Cardia. **ESG: teoria e prática para a verdadeira sustentabilidade nos negócios**. Rio de Janeiro, RJ: Saraiva, 2024.

DIÁRIO DO IGUAÇU. **Gráfica Expresso celebra 22 anos com planos de expansão**. Chapecó, 1 ago. 2022. Disponível em: <https://diregional.com.br/diario-do-iguacu/2022-08-01-grafica-expresso-celebra-22-anos-com-planos-de-expansao>. Acesso em: 31 out. 2024.

ELPO, Priscila Soares; LEMOS, Dannyela da Cunha. Felicidade no trabalho: conceitos, elementos antecessores e temas transversais. **Perspectivas Contemporâneas**, Campo Mourão, v. 17, n. 1, p. 1-19, jan./dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.54372/pc.2022.v17.3253>.

GRÁFICA EXPRESSO. **Sobre a empresa**. Chapecó, 2024. Disponível em: <https://www.graficaexpresso.com.br/sobre>. Acesso em: 2 nov. 2024.

GRÁFICA EXPRESSO. **Instagram**. Chapecó, 2022. Disponível em: https://www.instagram.com/_graficaexpresso/. Acesso em: 10 nov. 2024.

HAPPINESS LAB. **Apresentação Felicidade no Trabalho Gráfica Expresso**. Chapecó, 2022.

HAPPINESS LAB. **Instagram.** 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/happinesslabbr/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

HAPPINESS LAB. **LinkedIn.** 2024. Disponível em: <https://www.linkedin.com/company/happinesslabbr/posts/?feedView=all>. Acesso em: 8 nov. 2024.

HAPPINESS LAB. **Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade.** Chapecó, 2023.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Brasília, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 7 dez. 2024.



Educação financeira para um futuro mais sustentável

Thaís Jardini Pelicioli

Tainara Paula Klein

Juliana Fabris

Cristian Baú Dal Magro

Mara Vogt

Ambiente de estudo: Mother Care Kids Educação Infantil Ltda.

A Mother Care Kids Educação Infantil Ltda. é uma instituição educacional que atua do berçário ao ensino fundamental, proporcionando uma educação que vai além do ensino básico, abrangendo uma formação integral voltada para o desenvolvimento completo das crianças (Escola Mothercare, 2024). A empresa foi fundada em 5 de outubro de 2018, e sua sede está localizada no bairro Maria Goretti, na cidade catarinense de Chapecó. Além disso, a Mother Care possui duas unidades, a Unidade Baby e a Unidade Kids, e ao todo conta com 52 colaboradores (Mother Care Kids, 2023).

A empresa possui como objetivo oferecer uma educação que prepare os alunos para se tornarem adultos ativos, bem-sucedidos e felizes, capazes de desempenhar um papel protagonista e participati-

vo na sociedade (Mother Care Kids, 2023). Ademais, a Mother Care direciona as atividades com o intuito de formar indivíduos conscientes e comprometidos, preparados para contribuir com uma sociedade cada vez mais sustentável e socialmente responsável. Isto porque acreditam que, para construir um futuro melhor, é essencial cultivar desde cedo uma consciência ambiental, ressaltando a importância e a urgência do cuidado com o planeta e seus recursos naturais (Mother Care Kids, 2023).

Tanto nas atividades realizadas como no relacionamento com alunos e familiares, a Mother Care tem o compromisso de transmitir os princípios éticos, valores morais e sociais, o que contribui para a formação de cidadãos responsáveis e engajados (Mother Care Kids, 2023). Ainda, no dia a dia escolar, a empresa adota práticas que incentivam o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e o respeito ao próximo (Mother Care Kids, 2023).

A escola possui uma abordagem pedagógica diferenciada e se destaca no cenário regional por oferecer, além do currículo tradicional de ensino às crianças, um programa intensivo de aprendizado da Língua Inglesa (Escola Mothercare, 2024). Esse ensino bilíngue é desenvolvido de forma vigorosa, permitindo que os alunos se familiarizem e se comuniquem com fluência, uma habilidade cada vez mais essencial no mundo atual (Mother Care Kids, 2023). A Mother Care também investe em uma série de oficinas extracurriculares, buscando diversificar as experiências dos alunos e estimular suas habilidades individuais, as quais abrangem temas variados e têm como objetivo oferecer um aprendizado enriquecedor

e despertar o senso crítico e o compromisso social nas crianças (Mother Care Kids, 2023).

Para a Mother Care, o bem-estar da comunidade e das futuras gerações é uma prioridade e acredita que o papel de uma instituição de ensino vai além da educação formal. Por conta disso, busca implementar ações que incentivem a preservação ambiental e a promoção de uma qualidade de vida melhor para todos (Mother Care Kids, 2023). A instituição promove a conscientização ambiental por meio de projetos e práticas que visam ensinar desde cedo a importância de cuidar do planeta, além de estimular a responsabilidade ambiental em cada aluno (Mother Care Kids, 2023). Essa ideia de educar com foco na sustentabilidade é vista como fundamental para o desenvolvimento de uma consciência ambiental coletiva, contribuindo para a formação de uma geração mais responsável e consciente de seu papel no mundo.

Metodologia

A fim de atender ao objetivo deste estudo, que é analisar a prática sustentável intitulada como “Educação financeira para um futuro mais sustentável” promovida pela empresa Mother Care Kids, foram utilizadas informações da inscrição no Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, materiais audiovisuais disponibilizados pela empresa e informações disponíveis nas redes sociais oficiais da instituição e entrevista.

Em relação às redes sociais, foi realizado um levantamento de dados, em que foi possível identificar e transcrever fatos sobre a

história da empresa, serviços ofertados, diferenciais de mercado e atividades desenvolvidas. Diversas pessoas da instituição de ensino estavam envolvidas no projeto, no entanto, o contato foi mantido com a coordenadora pedagógica, a qual participou de uma entrevista semiestruturada e presencial, no dia 5 de dezembro de 2024, com duração de uma hora.

Durante a visita à Mother Care, houve uma apresentação de parte da estrutura da escola e de alguns colaboradores, com destaque para a proprietária da empresa. Na entrevista, a conversa ficou centralizada na coordenadora pedagógica, que relatou sobre a iniciativa que tiveram de implementar o projeto de educação financeira na escola, assim como a sua funcionalidade e aplicabilidade na prática. Oportunamente, também comentou sobre as demais práticas sustentáveis que a instituição promove, que vão além da prática premiada.

Dessa forma, a pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso da empresa Mother Care Kids, com abordagem qualitativa e descritiva. A análise de dados realizada caracteriza-se como análise de conteúdo, sendo feita mediante a triangulação de informações, integrando os dados documentais, entrevistas e observação.

Práticas sustentáveis

O projeto “Educação financeira para um futuro mais sustentável” foi desenvolvido pela Mother Care e premiado na 3ª edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade. Esse projeto não possui prazo de validade e não foi um movimento único

feito pela instituição de ensino, pois sempre esteve presente, inclusive a educação financeira faz parte da grade curricular dos alunos e existe um plano de ação interno da escola para a aplicação da disciplina. A disciplina é aplicada para crianças de três a 11 anos e é cuidadosamente estruturada para ser compreendida por alunos de diferentes faixas etárias, promovendo o entendimento geral de conceitos como poupança, consumo consciente e planejamento financeiro.

Desde os primeiros anos, os alunos participam de projetos como a criação de cofrinhos, que eles mesmos desenvolvem, incentivando a importância de guardar dinheiro e de compreender seu valor. Também são utilizadas réplicas de dinheiro em atividades como brincadeiras de mercadinho e feira, simulando situações reais de compra e venda. Para os alunos mais velhos, a experiência vai além da sala de aula, com visitas a supermercados reais, onde possuem a oportunidade de aplicar os conceitos aprendidos, como fazer escolhas conscientes e comparar preços. A seguir (Figura 1), apresentam-se registros da atividade do mercadinho/feira, desenvolvida com os alunos na escola.

Figura 1 – Simulação de mercadinho/feira



Fonte: Mother Care Kids – Educação Infantil Ltda. (2023).

Iniciativa como a demonstrada anteriormente (Figura 1) também é motivada pelos próprios pais dos alunos, que reconhecem a relevância de preparar os filhos para um consumo mais responsável e consciente. Barbosa *et al.* (2024) afirmam que a maneira com que os pais se posicionam em relação ao tema educação financeira com seus filhos impacta consideravelmente no desenvolvimento crítico das crianças sobre o tema. Devido a isso, durante essas atividades, os professores também ensinam sobre a origem do dinheiro com explicações sobre o que é um salário e o quanto os pais precisam trabalhar para adquirir determinados bens, promovendo uma percepção mais realista do valor do trabalho. É necessário, de acordo com a coordenadora pedagógica entrevistada, que as crianças entendam que o cartão de crédito não é um “dinheiro infinito”, pois, em sala, percebe-se que essa é a visão que alguns alunos possuem ao relatarem seus hábitos cotidianos.

A educação financeira deveria ser tema da formação inicial de qualquer pessoa, independentemente de sua idade ou condição social (Barbosa *et al.*, 2024). Nesse contexto, as práticas adotadas por escolas de educação infantil desempenham um papel fundamental na formação da consciência econômica, ambiental e social desde os primeiros anos de vida e a Mother Care Kids possui isso como premissa. O objetivo principal da escola é ensinar as crianças a serem adultos conscientes e, para isto, possuem diversos projetos dentro da instituição. Ao adotar práticas como essa, a escola assume um papel ativo na formação de cidadãos que, desde cedo, compreendem a importância de agir de maneira ética e sustentável em todas as esferas da vida, contribuindo para um mundo melhor.

Outro tema abordado em sala de aula é a “mesada”. Verificou-se de maneira preliminar que alguns alunos recebem dos pais/responsáveis e outros não. Porém, o foco neste tema é o da importância de poupar parte do dinheiro recebido, incentivando o planejamento desde cedo, com uma metodologia do exemplo de que aquisições de pequenos bens por impulso pode impedir a aquisição de algo maior e mais relevante para a criança e de real necessidade. Na entrevista, houve menção de que alguns alunos, após esta abordagem sobre o tema, destacaram que seus pais passaram a dar uma “mesada” e, em outros casos, os pais fizeram uma poupança a fim de guardar dinheiro para o filho.

A coordenadora pedagógica destacou que os professores também são envolvidos em treinamentos e reuniões de alinhamentos, para que possam ser exemplos de comportamento financeiro para as crianças. Relatou ainda que para ensinar é necessário aprender e salientou que passou a ter um maior controle de suas finanças – mesmo que simplificado – após a integração e percepção da necessidade desta preocupação no ambiente escolar. A instituição também promove a conscientização sobre o uso responsável dos materiais escolares, reforçando os princípios de sustentabilidade e economia.

Além das atividades pedagógicas, a Mother Care contou com o apoio da Cooperativa Sicoob MaxiCrédito, que esteve presente na escola promovendo palestras direcionadas ao público infantil, além de fornecerem materiais educativos como livros e cofrinhos adaptados para cada idade. Essa parceria fortalece a vivência prática

e amplia o entendimento sobre finanças de uma forma que as crianças conseguem absorver e aplicar.

Enfatizou a coordenadora pedagógica durante a entrevista que a escola está adotando um material específico sobre educação financeira, o qual faria parte do material didático dos alunos a partir do ano de 2025. O material seria adotado como item obrigatório no conjunto dos demais materiais a serem adquiridos para o ano letivo. Ademais, comentou que a didática deste novo material inclui personagens, histórias e dentre outras peculiaridades que melhoram ainda mais a leitura e a interação do aluno com o assunto educação financeira.

A colaboradora entrevistada enfatizou ainda que a educação financeira é fundamental para o gerenciamento das emoções e que a frustração causada pela descoberta do “querer não é poder” é necessária para o bom desenvolvimento desde a primeira infância. Ter experiências de que não é possível comprar determinado brinquedo ou ter que escolher entre um determinado item ou outro auxiliam na construção moral das crianças, experiências essas que são possibilitadas com as atividades executadas na escola.

No entanto, a Mother Care não limita a práticas sustentáveis somente na educação financeira, pois possuem diversos outros projetos, dentre estes, a doação de brinquedos, uma prática de destaque que ensina as crianças a compartilharem e a valorizarem o que possuem, além de estimular a empatia e generosidade. Em sua maioria, os brinquedos doados estão em ótimo estado, reforçando o aprendizado sobre reaproveitamento e o cuidado com os bens materiais.

A preocupação com a sustentabilidade se reflete em outras ações desenvolvidas, como a presença de uma composteira na instituição, permitindo que as crianças aprendam na prática sobre o reaproveitamento de resíduos orgânicos e a transformação desses materiais em adubo, além da redução de lixo orgânico que é enviado aos aterros sanitários. Algumas atividades de compostagem estão demonstradas a seguir (Figura 2).

Figura 2 – Compostagem



Fonte: Mother Care Kids – Educação Infantil Ltda. (2023).

Atividades como a de compostagem apresentadas na Figura 2, possuem como intuito principal demonstrar o destino correto de alguns resíduos e utilizar a matéria orgânica para seus devidos fins. A coordenadora pedagógica destacou que a escola conta com uma horta, a qual se beneficia deste material. É possível também, com essas ações e aprendizados, que as crianças repliquem tais práticas em suas casas, mediante a disponibilização de materiais e espaço.

Dentre outras ações, cabe enfatizar parceria com o Verde Vida – Programa Oficina Educativa, de Chapecó, que promove palestras educativas abordando temas relacionados à reciclagem.

Essa aproximação das crianças com profissionais externos, além de ampliar o conhecimento dos alunos sobre a relevância do trabalho coletivo para a construção de um futuro sustentável, também ajudam a consolidar os conceitos que foram ensinados em sala de aula, com exemplos concretos de como a reciclagem impacta positivamente o meio ambiente e as comunidades.

Outra prática de destaque desenvolvido pela Mother Care é a participação no Projeto Alcaplas Transformar para Preservar, que envolve a coleta de tampinhas. É incentivado aos alunos que tragam de casa os materiais e descartem nos recipientes de coleta disponibilizados pela instituição. Esses recipientes são lixeiras coloridas, que representam também a cor da tampinha que deve ser descartada nele, levando as crianças a identificar e associar as cores aos materiais correspondentes e envolvendo os alunos diretamente no processo, conforme ilustrado a seguir (Figura 3).

Figura 3 – Projeto Alcaplas Transformar para Preservar



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A coordenadora pedagógica destacou, acerca da prática apresentada anteriormente (Figura 3), o quanto as crianças preocupam-se em colocar cada tampinha no devido recipiente, tomando cuidado com as cores e com a separação. Enfatizou também que existem dias específicos para levar os materiais até a escola e que às vezes é necessária uma atenção maior com a organização dos alunos para o devido descarte dos materiais, diante da grande participação deles com a ação da coleta.

A instituição também promove alguns outros movimentos em datas específicas do ano, por exemplo: semana do meio ambiente, semana da água, dia da abelha, entre outros. De maneira geral, pode-se observar que a instituição é muito envolvida com práticas sustentáveis, pois possui diversas iniciativas. Para a coordenadora pedagógica da Mother Care, atividades como essas são especialmente valiosas porque as crianças demonstram grande interesse em aplicar os ensinamentos recebidos. Conforme ela afirma: “tudo que se ensina para criança, seja educação financeira ou sustentabilidade, elas querem praticar”.

Como a escola atende as crianças em turno integral, destaca a entrevistada que no horário do almoço, por exemplo, são repassados aos alunos cuidados com o desperdício de alimentos, organização e o devido descarte quando necessário. Acredita-se que praticando essas atividades no dia a dia escolar há uma grande possibilidade de que as crianças repliquem as atitudes em casa, no seu ambiente familiar, tornando-se adolescentes e futuramente adultos mais conscientes e com uma visão mais sustentável,

impactando na sociedade em que vivem e também as futuras gerações.

Diante de todas as práticas sustentáveis mencionadas que são promovidas pela Mother Care, observa-se que a empresa impacta positivamente a comunidade em que está inserida. Para a empresa, essas práticas estão diretamente relacionadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A Agenda 2030 da ONU prevê que os 17 ODS existentes foram estabelecidos em 2015, visando promover uma agenda global para o desenvolvimento sustentável, abordando questões sociais, econômicas e ambientais de maneira integrada. As práticas sustentáveis que a Mother Care aplica no cotidiano de suas atividades abrangem cinco desses objetivos, sendo: ODS 3 – Saúde e bem-estar; ODS 4 – Educação de qualidade; ODS 10 – Redução das desigualdades; ODS 12 – Consumo e produção responsáveis; e ODS 13 – Ação contra a mudança global do clima. De acordo com a ONU (2024), os conceitos dos cinco ODS mencionados são os seguintes:

a) ODS 3 – Saúde e bem-estar: visa garantir vida saudável e promover bem-estar para todas as idades, focando na redução da mortalidade materna e infantil, no combate a doenças, na saúde mental e no fortalecimento dos sistemas de saúde (ONU, 2024);

b) ODS 4 – Educação de qualidade: busca assegurar educação inclusiva e de qualidade, promovendo acesso universal, redução da desigualdade e desenvolvimento de competências para a vida e o trabalho. Além disso, fomenta

a conscientização sobre sustentabilidade, formando cidadãos preparados para decisões responsáveis sobre o futuro do planeta (ONU, 2024);

c) ODS 10 – Redução das desigualdades: propõe diminuir disparidades dentro e entre países, garantindo acesso igualitário ao crescimento econômico, independentemente de gênero, etnia, idade, deficiência ou condição econômica (ONU, 2024);

d) ODS 12 – Consumo e produção responsável: incentiva práticas que reduzam desperdício e impactos ambientais, promovendo uma cultura de consumo consciente, envolvendo consumidores e empresas na preservação do meio ambiente (ONU, 2024);

e) ODS 13 – Ação contra a mudança global do clima: destaca a urgência de combater mudanças climáticas, incentivando a redução de emissões de gases de efeito estufa, adoção de energias renováveis e ação imediata de todos (ONU, 2024).

A coordenadora pedagógica ainda relatou que o principal objetivo da Mother Care é educar os alunos para que no futuro se tornem adultos ativos, bem-sucedidos e felizes. As atividades cotidianas buscam ajudá-los a se formarem pessoas protagonistas e participativas que sejam capazes de contribuir para uma sociedade cada vez mais sustentável. Afirma também que reconhece que para todos possam ter um futuro melhor é preciso trabalhar desde cedo com as crianças, mostrando a importância e urgência do cuidado com o planeta. Busca-se, por sua vez, este cuidado desenvolvendo

atividades e ações que integram gestores, funcionários, alunos, professores e pais durante todo o ano.

Perspectivas e considerações finais

O projeto “Educação financeira para um futuro mais sustentável”, promovido pela Mother Care Kids Educação Infantil Ltda. e ganhador da 3ª edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, além de capacitar os alunos, fortalece a relação entre escola, família e comunidade, contribuindo para formar cidadãos mais conscientes e preparados para tomar decisões financeiras assertivas ao longo da vida. Neste contexto, a escola pode ser considerada um exemplo de como a educação infantil tem potencial para desempenhar um papel fundamental na promoção de um futuro mais sustentável. Dentre os projetos e práticas pedagógicas previstas no planejamento da instituição de ensino, a educação financeira possui uma representatividade.

Em razão da integração de práticas sustentáveis ao currículo escolar e o envolvimento dos alunos nas atividades realizadas, a escola não se limita apenas em educar as crianças sobre questões ambientais, mas também fortalece a formação de uma geração comprometida com a preservação do planeta e com o bem-estar coletivo. Para isso, adota práticas internas como: compostagem de resíduos orgânicos, parceria com o Verde Vida com palestras educativas abordando temas relacionados à reciclagem, coleta de tampinhas, semana do meio ambiente, semana da água, dia da abelha. E essas atitudes demonstram que as crianças podem ser

grandes agentes de mudança, inspirando suas famílias e comunidades a adotarem atitudes mais conscientes e sustentáveis.

A Mother Care Kids destaca-se como um exemplo notável ao demonstrar que é possível tomar atitudes concretas e implementar planos de ação eficazes para gerar impactos positivos e significativos na sociedade, mesmo sendo considerada uma pequena empresa. Essa postura evidencia que, independentemente de seu porte, organizações educacionais podem desempenhar um papel transformador, especialmente no que diz respeito à formação de indivíduos capazes de enfrentar os desafios de um mundo em constante mudança.

Assim, o presente estudo pode servir como inspiração para que outras instituições reflitam sobre suas práticas e considerem adotar iniciativas semelhantes. A relevância dessa abordagem reside no fato de que a educação possui um papel fundamental na preparação das crianças para os desafios do presente e do futuro. Além disso, ao investir em práticas responsáveis, instituições como a Mother Care Kids não apenas fortalecem sua própria missão, mas também contribuem para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e preparada para o futuro.

Referências

BARBOSA, Vinicius Guiraldelli *et al.* Como a educação financeira traça o futuro de pessoas bem-sucedidas. **RECIMA21: Revista Científica Multidisciplinar**, Jundiaí, v. 5, n. 4, p. 1-14, abr. 2024. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v5i4.4811>.

ESCOLA MOTHERCARE. **Instagram:** @mothercare_chapeco. 2024. Disponível em: https://www.instagram.com/mothercare_chapeco/. Acesso em: 5 nov. 2024.

MOTHER CARE KIDS Educação Infantil Ltda. **Inscrição no Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade.** Chapecó, 2023.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** Brasília, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 10 nov. 2024.



Atuação no eixo social da empresa DotSE: Programa Viver e DotLab

Andrei Calanmati Carati Miranda

Cristian Baú Dal Magro

Juliana Fabris

Ambiente de estudo: DotSE Desenvolvimento e Comércio de Software Ltda

A empresa DotSE Desenvolvimento e Comércio de Software Ltda., sediada em Chapecó (SC), tem como atividade principal o desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis (DotSE..., 2023). Atuando com foco em tecnologia e inovação, a DotSE oferece soluções exclusivas e personalizadas, desenvolvidas sob medida para atender às necessidades específicas de cada cliente (DotSE..., 2020c).

Seus sistemas são projetados não apenas para cumprir as demandas funcionais solicitadas, mas também para agregar valor ao dia a dia dos usuários, promovendo melhorias significativas em termos de eficiência, usabilidade e desempenho (DotSE..., 2020c).

Fundada em 2011, a DotSE foi criada com o objetivo de desenvolver sistemas customizados para organizações (DotSE..., 2019c, 2023). Com o apoio de profissionais especializados em diversas áreas, a empresa deu início ao desenvolvimento do

DotTransporter, um sistema voltado para o gerenciamento de frotas, que se tornaria seu primeiro *software* completo (DotSE..., 2019c).

Em 2012, a distribuidora de alimentos Difrisul, também de Chapecó, tornou-se a primeira cliente da DotSE, marcando o início da aplicação prática de suas soluções (DotSE..., 2024c, 2019c). Segundo informações da seção “Sobre Nós” do site institucional (DotSE..., 2024c), no ano seguinte a empresa expandiu sua base de clientes, atendendo mais de 50 empresas em um único segmento. Ainda em 2013, a DotSE lançou novos produtos voltados à sustentabilidade na logística, incluindo sistemas integrados para rastreamento e controle de coleta, armazenagem e transporte de resíduos.

Em 2014, firmou um contrato com a JBS Foods, que resultou no desenvolvimento de um sistema personalizado para mais de 25 filiais, consolidando seu posicionamento como fornecedora de soluções sob medida (DotSE..., 2019c; 2024c). O crescimento da empresa possibilitou, em 2015, a mudança para uma nova sede, equipada para acomodar uma equipe maior e proporcionar melhores condições de atendimento (DotSE..., 2024b; 2024c).

No ano seguinte, a DotSE passou por uma reestruturação interna, atualizou sua identidade visual e migrou seus produtos para tecnologias mais modernas. Participações em feiras do setor logístico ampliaram sua visibilidade no mercado e reforçaram seu compromisso com a inovação e a satisfação do cliente (DotSE..., 2024b; 2024c).

Atualmente, o portfólio de produtos da DotSE inclui, além do *DotTransporter*, os sistemas: *DotBSC* (plataforma de gestão de

desempenho baseada no conceito de Balanced Scorecard), DotCorporate (sistema corporativo personalizável), DotClinic (ferramenta para gerenciamento de clínicas e consultórios) e GISTotal (solução para monitoramento de indicadores de sustentabilidade) (DotSE..., 2024b).

Ao longo de sua trajetória, a empresa tem integrado práticas sustentáveis a sua cultura organizacional. Isso é evidenciado em seus relatórios de sustentabilidade dos anos de 2018 a 2020, elaborados de forma voluntária conforme as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI) – uma organização internacional que desenvolve padrões amplamente reconhecidos para relatórios de sustentabilidade, promovendo comparabilidade, transparência e confiabilidade na mensuração dos impactos ambientais, sociais e econômicos das organizações (GRI, 2024).

O relatório de 2018 (DotSE..., 2019c) destacou a trajetória da empresa, seus produtos e o cumprimento de 10 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Para o ano seguinte, a empresa assumiu o compromisso de crescer com foco nas pessoas, no meio ambiente e na promoção de impactos sociais e econômicos positivos. Nesse mesmo relatório foi apresentado o DotLab, um laboratório criativo e colaborativo de inovação, voltado ao compartilhamento de ideias entre colaboradores, também aberto à comunidade externa (DotSE..., 2024a).

O relatório referente a 2019 (DotSE..., 2020c) foi elaborado com base em dados extraídos do próprio sistema GISTotal, destacando o cuidado com a equipe interna, os benefícios oferecidos aos colaboradores e os programas de capacitação e aprendizagem

contínua. Também foram relatadas mais de 40 atividades realizadas no DotLab, incluindo palestras e treinamentos sobre consumo consciente e reciclagem de materiais, o que resultou inclusive na redução do consumo energético da empresa.

Além de seus relatórios, a DotSE vem se destacando publicamente por seu compromisso com a sustentabilidade. Em dezembro de 2019, apresentou o seminário “Chapecó no Desenvolvimento Sustentável: buscando soluções para os negócios, para as pessoas e para o planeta”, promovido pelo Comitê ODS Chapecó. Na ocasião, a empresa compartilhou seu case de atuação nos ODS em 2018 e demonstrou o funcionamento do GISTotal (DotSE..., 2019a).

Ainda em 2019, a DotSE foi reconhecida com a Certificação de Responsabilidade Social da Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Alesc), sendo uma das três empresas destaque na 9ª edição do Troféu Responsabilidade Social – Destaque SC (DotSE..., 2019b). Em 2020, a empresa renovou sua certificação e novamente esteve entre as finalistas (DotSE..., 2020a, 2021b).

Em abril de 2020, a DotSE também conquistou, pelo segundo ano consecutivo, o Selo de Signatário do Movimento ODS Santa Catarina, reconhecimento voltado a empresas comprometidas com ações voltadas a uma sociedade socialmente inclusiva, ambientalmente sustentável e economicamente equilibrada – reconhecimento que permanece até os dias atuais (DotSE..., 2020b; Movimento ODS Santa Catarina, 2024).

Figura 1 – Selo de Signatário 2020 do Movimento ODS Santa Catarina



Fonte: DotSE Desenvolvimento e Comércio de Software Ltda. (2020b).

O último relatório de sustentabilidade publicado pela DotSE refere-se ao ano de 2020 (DotSE..., 2021b) e reafirma o compromisso da empresa com um crescimento transparente e sustentável. Mesmo diante das adversidades impostas pela pandemia da covid-19, a DotSE manteve-se ativa em importantes frentes de atuação. Em 2020, a empresa continuou presente na Associação Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC), integrando o Núcleo de Tecnologia da Informação e o Núcleo de Sustentabilidade. Também permaneceu como signatária do Movimento ODS Santa Catarina e participou de iniciativas voltadas à inovação e empreendedorismo, como o Startup SC e o Capital Empreendedor, ambos do Sebrae.

O relatório destaca, ainda, o impacto social gerado por meio da parceria com o Programa Viver, iniciativa que possibilitou à

DotSE disponibilizar seu sistema de gestão financeira à instituição, além de oferecer serviços voltados à melhoria dos processos administrativos, contribuindo de forma direta para o fortalecimento da gestão social.

Em 2021, a DotSE foi agraciada com o Prêmio Chico Mendes de Sustentabilidade, por meio da certificação do sistema GISTotal (DotSE..., 2021a). Este reconhecimento internacional validou a proposta sustentável da tecnologia, cujo foco é auxiliar empresas em processos de melhoria contínua e gestão eficiente de indicadores socioambientais. No ano seguinte, em 2022, a empresa recebeu o Selo Verde, também concedido pelo Instituto Chico Mendes, consolidando ainda mais seu compromisso com a sustentabilidade (DotSE..., 2022).

Ao longo de sua trajetória, a DotSE não apenas fortaleceu sua posição como referência em inovação tecnológica, mas também incorporou práticas sustentáveis de forma transversal em suas operações (DotSE..., 2023). Ao final de 2022, a empresa contava com uma equipe de 16 colaboradores, todos comprometidos com a excelência tecnológica e com um modelo de atendimento próximo, personalizado e orientado às necessidades dos clientes (DotSE..., 2023; 2024b).

As premiações e os reconhecimentos conquistados pela empresa refletem o esforço contínuo e a dedicação de sua equipe em prol do meio ambiente e da comunidade onde está inserida. Tais iniciativas demonstram, de forma concreta, o alinhamento da DotSE aos princípios do desenvolvimento sustentável, evidenciando seu

compromisso com a inovação responsável, o impacto social positivo e a construção de um futuro mais equilibrado.

Metodologia

O ambiente do presente estudo é a DotSE Desenvolvimento e Comércio de Software Ltda., empresa selecionada por ter sido vencedora da 3ª edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, na categoria de Micro e pequena empresa. A escolha da DotSE justifica-se pelo reconhecimento de suas práticas sustentáveis e pelo impacto positivo gerado no setor de desenvolvimento de *software*, com destaque especial para o eixo social.

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem qualitativa, visando compreender de forma aprofundada as práticas sustentáveis adotadas pela organização. Para tanto, foram utilizados procedimentos de pesquisa documental, com a análise de dados secundários obtidos por meio do site institucional da empresa, dos relatórios de sustentabilidade publicados e do formulário de inscrição submetido à premiação. Esses documentos permitiram levantar informações relevantes sobre a trajetória da empresa, seu posicionamento estratégico, portfólio de produtos, certificações e iniciativas voltadas à sustentabilidade.

O site institucional da DotSE foi explorado de forma criteriosa, permitindo um mapeamento completo de sua história, estrutura organizacional, soluções oferecidas ao mercado, premiações recebidas e práticas ambientais e sociais implementadas.

Os relatórios de sustentabilidade forneceram informações detalhadas sobre os programas desenvolvidos, as metas estabelecidas e os resultados alcançados em relação ao desenvolvimento sustentável.

Complementarmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em fontes acadêmicas e institucionais, com o objetivo de embasar os conceitos teóricos relacionados à sustentabilidade corporativa. Foram consultados artigos científicos e o site oficial da Organização das Nações Unidas (ONU), especialmente as diretrizes dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o que possibilitou relacionar as ações da empresa com os princípios propostos pela agenda global da ONU.

Em síntese, a metodologia adotada neste estudo combinou diferentes técnicas de coleta e análise de dados, proporcionando uma compreensão profunda e multidimensional das práticas sustentáveis desenvolvidas pela DotSE. A abordagem qualitativa e o caráter descritivo da pesquisa permitiram explorar com riqueza de detalhes as nuances das ações implementadas, contribuindo para a produção de conhecimento na área da sustentabilidade, com ênfase no impacto social promovido por organizações de base tecnológica.

Práticas sustentáveis

Ao longo de sua trajetória, a DotSE Desenvolvimento e Comércio de Software Ltda. tem demonstrado um compromisso contínuo com a inovação tecnológica aliada à responsabilidade

social (DotSE..., 2019c, 2020c, 2021b, 2023). As práticas implementadas pela empresa, reconhecidas e premiadas na 3ª edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, destacam-se especialmente por sua atuação no eixo social durante o ano de 2022. Entre essas iniciativas, merecem destaque o apoio prestado ao Programa Viver de Chapecó e as atividades promovidas por meio do seu laboratório de inovação, o DotLab (DotSE..., 2023).

Dessa forma, o objetivo desta seção é aprofundar a análise das ações desenvolvidas pela empresa, evidenciando sua contribuição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), especialmente aqueles voltados à promoção do bem-estar social e à redução das desigualdades, dois pilares centrais da Agenda 2030.

Segundo dados do Mapa de Empresas (Brasil, 2024) – ferramenta oficial do Governo Federal que apresenta informações sobre o número de empreendimentos no país –, até novembro de 2024, o estado de Santa Catarina contava com 1.124.250 micro e pequenas empresas ativas, de um total de 1.215.214 empresas registradas, conforme o Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ). Esse número revela que 92,5% das empresas catarinenses pertencem a esse segmento, evidenciando sua relevância para a economia local e regional.

Diante desse contexto, não se pode subestimar a importância de empresas de pequeno porte como a DotSE. Embora individualmente possam parecer de menor impacto, em conjunto essas organizações representam uma força significativa para o desenvolvimento econômico e social das regiões onde atuam.

Conforme destacam Crals e Vereeck (2005), as pequenas empresas têm papel essencial no alcance das metas de sustentabilidade, contribuindo de forma concreta para os avanços nos eixos ambiental, social e econômico – indo além de suas operações diretas e influenciando positivamente as comunidades ao seu redor.

Apoio ao Programa Viver

O Programa Viver Ações Sociais, sediado na cidade de Chapecó, é uma organização sem fins lucrativos dedicada à prevenção de riscos sociais e pessoais que afetam crianças, adolescentes e suas famílias. Conforme descrito em seu site oficial (Programa Viver, 2024), a missão da instituição é promover o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, assegurando a proteção de direitos e incentivando a autonomia individual de seus beneficiários.

A instituição atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, oferecendo suporte psicológico, educacional e social, ao mesmo tempo que atua de forma ativa na promoção do fortalecimento dos laços familiares (Programa Viver, 2024). Desde sua fundação, em 1993, o Programa Viver já impactou mais de três mil crianças e adolescentes, beneficiando centenas de famílias e contribuindo para a transformação de vidas por meio de ações que promovem a resiliência, a cidadania e a autonomia pessoal.

Figura 2 – Crianças sorrindo



Fonte: Imagem criada pelos autores (Midjourney Inc, 2024).

Reconhecendo os benefícios sociais proporcionados pelo Programa Viver e sua relevância enquanto instituição que gera impacto positivo na comunidade, desde 2022, a DotSE atua como parceira e sócia-mantenedora da organização (Programa Viver, 2024; DotSE..., 2023). Essa colaboração se concretiza por meio do fornecimento de sua plataforma de gestão financeira, suporte técnico e apoio à gestão institucional sempre que necessário (DotSE..., 2023).

A implantação da plataforma de gestão da DotSE no Programa Viver proporcionou uma reorganização eficiente do fluxo administrativo, assegurando transparência na utilização dos recursos e maior controle sobre os processos internos. Entre os principais benefícios da solução, destaca-se o módulo de cadastro geral, que substituiu os registros físicos e manuais, possibilitando a digitalização e organização das informações dos serviços prestados (DotSE..., 2021b).

Além disso, o sistema permite a geração de relatórios detalhados, que servem de base para a captação de recursos e para o planejamento estratégico das ações da instituição (DotSE..., 2021b). A ferramenta trouxe mais agilidade às rotinas administrativas, o que possibilita que a equipe do Programa Viver direcione mais tempo e energia para as atividades diretamente relacionadas ao atendimento de crianças, adolescentes e famílias assistidas.

Ao colaborar ativamente com a gestão do Programa Viver, a DotSE contribui de forma concreta para os benefícios sociais promovidos pela instituição, em consonância com o ODS 10 – Redução das desigualdades (Nações Unidas Brasil, 2024c). Essa parceria evidencia que as ações da DotSE vão além das soluções tecnológicas comercializadas, gerando também impactos humanos e sociais positivos.

No contexto da Meta 10.2 da Agenda 2030, que busca promover a inclusão social, econômica e política de todos, especialmente pessoas em situação de vulnerabilidade, o suporte da DotSE ao Programa Viver fortalece o trabalho da instituição na inclusão social de crianças e adolescentes em risco (Nações Unidas Brasil, 2024c; DotSE..., 2023). Já em relação à Meta 10.3, que trata da garantia de igualdade de oportunidades e da eliminação de barreiras institucionais, a assistência técnica fornecida pela empresa contribui diretamente para a ampliação do alcance e da eficiência do programa, promovendo maior equidade no acesso aos serviços sociais (Nações Unidas Brasil, 2024c; DotSE..., 2023).

DotLab

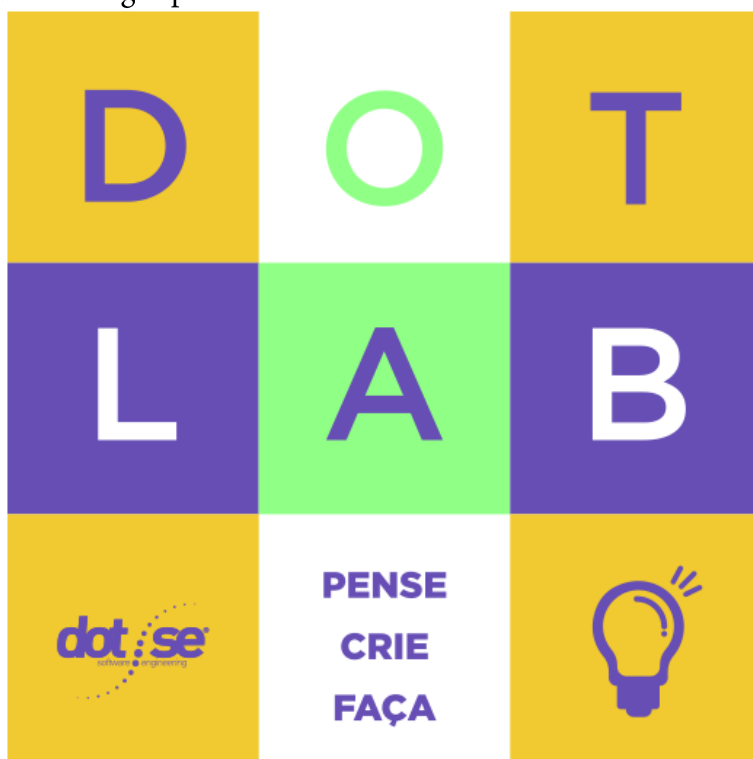
De acordo com Hennessey e Amabile (2010), o ambiente social exerce influência direta sobre a motivação de uma pessoa para se envolver em uma atividade, impactando de maneira significativa o seu desempenho criativo. Esse conceito está fundamentado no princípio da motivação intrínseca da criatividade, que é impulsionada pelo interesse genuíno, pelo prazer em realizar a tarefa e pelo desafio pessoal. Esses elementos são essenciais para a geração de ideias inovadoras e para a resolução criativa de problemas.

Nesse cenário, a criação de espaços colaborativos e abertos à experimentação revela-se fundamental. Ambientes que oferecem segurança psicológica – onde o erro é compreendido como parte do processo criativo – estimulam os participantes a explorar soluções inovadoras, sem o receio de falhar (DotSE..., 2024b). Além disso, a troca de ideias e o compartilhamento de conhecimento no ambiente corporativo fortalecem o trabalho em equipe e alimentam um fluxo contínuo de criatividade.

Foi nesse espírito que, em 2018, a DotSE criou o DotLab, seu laboratório criativo e de inovação, com o objetivo de promover a criatividade, a integração e o desenvolvimento contínuo de seus colaboradores (DotSE..., 2019; 2023). O espaço se configura como um ambiente diferenciado, em que as ideias podem ser exploradas livremente, sem constrangimentos, e onde os erros são valorizados como oportunidades de aprendizado e crescimento. Ao fomentar a liberdade de criação, o DotLab transforma a criatividade em ação concreta e a inovação em resultados práticos, contribuindo não

apenas para o aprimoramento profissional da equipe, mas também para a competitividade e sustentabilidade da empresa (DotSE..., 2023, 2024a).

Figura 3 – Logotipo do DotLab



Fonte: DotSE Desenvolvimento e Comércio de Software Ltda. (2024a).

Os encontros do DotLab, o laboratório criativo e de inovação da DotSE, ocorrem semanalmente, sempre nas quintas-feiras, com o propósito de integrar toda a empresa por meio da discussão de temas diversos. Esses encontros promovem a troca de conhecimentos,

experiências e boas práticas, estimulando a aprendizagem contínua e o fortalecimento da cultura colaborativa interna (DotSE..., 2023).

As reuniões são realizadas de forma virtual, com a participação de todos os colaboradores, o que amplia o alcance e a inclusão nas discussões (DotSE..., 2023). O formato dinâmico dos encontros também permite a participação de convidados externos, provenientes de outras instituições e organizações, que compartilham suas experiências e conhecimentos com a equipe, enriquecendo ainda mais o conteúdo das sessões.

Além disso, o público externo pode participar dos encontros do DotLab mediante o cadastro de ideias por meio do site oficial (<https://dotse.com.br/dotlab>). O processo é simples e acessível, exigindo apenas algumas informações básicas de contato e uma breve descrição da ideia ou motivo de interesse em participar (DotSE..., 2024a). Após o envio do formulário, a equipe do DotLab avalia a proposta e, em seguida, entra em contato com o proponente para confirmar os detalhes e agendar a participação.

Em 2022, foram realizados mais de 40 encontros, abordando uma ampla variedade de temas que foram além do compartilhamento de ideias. Dentre os destaques estiveram campanhas de conscientização como o “Novembro Azul”, voltado à saúde do homem, e o “Janeiro Branco”, com foco na saúde mental e emocional (DotSE..., 2023). Outros temas abordados incluíram inovação tecnológica, desenvolvimento pessoal e profissional, contratos inteligentes, pensamento computacional, capital intelectual e saúde no ambiente de trabalho, entre outros (DotSE..., 2023).

A partir das ideias discutidas no DotLab, transformações práticas e significativas foram implementadas dentro da empresa. Processos internos foram revisados e otimizados, o que resultou em maior eficiência operacional e na adoção de soluções inovadoras. Essas ações também elevaram o nível de engajamento da equipe, contribuindo para um ambiente corporativo mais dinâmico, participativo e produtivo (DotSE..., 2019c).

Outro impacto positivo da iniciativa foi o fortalecimento dos vínculos interpessoais. O ambiente descontraído e colaborativo favorece a confiança mútua, a troca de ideias e a valorização das contribuições individuais. Conforme observado por Klesener *et al.* (2021), o trabalho em equipe e a harmonia entre colaboradores são pilares fundamentais da gestão sustentável de recursos humanos, estimulando o compartilhamento de opiniões e o desenvolvimento coletivo. Nesse sentido, o DotLab destaca-se não apenas como um espaço de fomento à criatividade, mas também como um ambiente que estimula a confiança, o respeito e a sinergia entre os participantes (DotSE..., 2023).

As atividades promovidas pelo DotLab também estão alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, em especial ao ODS 3 – Saúde e bem-estar e ao ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico (Nações Unidas Brasil, 2024a, 2024b). O ODS 3 manifesta-se nas ações voltadas à promoção da saúde mental e da qualidade de vida dos colaboradores, em conformidade com a Meta 3.4, que visa reduzir doenças não transmissíveis por meio da prevenção e do bem-estar (DotSE..., 2023, 2019c, 2020c, 2021b). Já o ODS 8 é observado na capacitação

continua da equipe, na valorização do trabalho humano e na criação de um ambiente de trabalho saudável, inclusivo e inovador, favorecendo o engajamento e a produtividade (DotSE..., 2023; 2019c; 2020c; 2021b).

Perspectivas e considerações finais

O objetivo deste estudo foi analisar as práticas sustentáveis da DotSE Desenvolvimento e Comércio de Software Ltda., com base na iniciativa inscrita na 3ª edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, especificamente no Eixo Social. Para uma compreensão aprofundada das atividades desenvolvidas pela empresa, foi realizado um levantamento abrangente de informações, por meio da análise de documentos institucionais, entrevistas e estudos correlatos, buscando identificar, compreender e traduzir as ações implementadas em práticas concretas.

As iniciativas sociais da DotSE, destacadas no ano de 2022, se evidenciaram por meio do apoio ao Programa Viver e pela condução do DotLab, seu laboratório criativo de inovação (DotSE..., 2023). Com o Programa Viver, a empresa contribuiu diretamente para a eficiência e organização de uma instituição que atende crianças, adolescentes e suas famílias em situação de vulnerabilidade social. Já com o DotLab, consolidou um espaço de compartilhamento de ideias, troca de conhecimentos e estímulo à criatividade, promovendo o engajamento dos colaboradores e fortalecendo a cultura organizacional (DotSE..., 2023).

A participação da DotSE no Programa Viver reafirma sua filosofia de utilizar a tecnologia como instrumento de transformação social, contribuindo ativamente com tempo, conhecimento e estrutura para o fortalecimento de uma organização comunitária. Tal iniciativa evidencia que inovação e responsabilidade social podem caminhar juntas, funcionando como aceleradoras na geração de benefícios amplos para a sociedade.

O DotLab, por sua vez, surgiu como uma proposta inovadora, voltada ao desenvolvimento contínuo dos colaboradores e à criação de um ambiente seguro e colaborativo para a troca de conhecimentos. Os encontros semanais promovem melhorias internas, impulsionam a inovação e incentivam o protagonismo criativo dentro da empresa. A abertura do laboratório à participação de pessoas externas elevou a relevância da iniciativa e ampliou seu potencial de impacto (DotSE..., 2023).

Na inscrição ao Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade (2023), a DotSE destacou seu compromisso com a construção de um mundo melhor, reforçando a importância de valorizar as pessoas e contribuir com ações concretas para a sociedade. Através desta pesquisa, foi possível corroborar essa visão, ao evidenciar que suas práticas sustentáveis, tanto internas como externas, geram benefícios reais para a comunidade e para seus colaboradores.

A atuação da DotSE no eixo social demonstra, de forma clara, o potencial das micro e pequenas empresas para promover impactos significativos no contexto onde estão inseridas. Essa constatação está alinhada com os apontamentos de Zanoni e Takahashi (2023), ao

afirmarem que a sustentabilidade organizacional não se limita ao cumprimento de normas ou certificações, mas abrange relações humanas, valores culturais e fatores contextuais que influenciam o comportamento organizacional.

As práticas sustentáveis da DotSE revelam uma visão estratégica de longo prazo, que ultrapassa os objetivos econômicos tradicionais para integrar valores sociais e ambientais em sua essência organizacional. Conforme defendem Sarango-Lalangui, Santos e Hormiga (2018), o empreendedorismo sustentável ocorre quando objetivos econômicos, sociais e ecológicos são combinados de forma harmoniosa, promovendo impactos positivos que se estendem para além da organização, beneficiando todo o ecossistema em que está inserida.

Nesse sentido, a DotSE configura-se como exemplo de que pequenos negócios não apenas são compatíveis com os princípios do desenvolvimento sustentável, mas também podem ser protagonistas da transformação social, promovendo valor compartilhado e contribuindo significativamente para o bem-estar das comunidades locais.

Conclui-se, portanto, que a DotSE comprova que empresas de pequeno porte podem contribuir de maneira efetiva para os Objetivos da Agenda 2030. Suas ações demonstram que a sustentabilidade é uma responsabilidade acessível, viável e compartilhada, que deve ser continuamente incentivada, divulgada e replicada por outras organizações, independentemente do porte ou segmento de atuação.

Referências

BRASIL. Empresas e Negócios. **Mapa de empresas**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas>. Acesso em: 7 dez. 2024.

CRALS, Evy; VEREECK, Lode. The affordability of sustainable entrepreneurship certification for SMEs. **International Journal of Sustainable Development and World Ecology**, Diepenbeek, v. 12, n. 2, p. 173-183, June 2005. DOI: <https://doi.org/10.1080/13504500509469628>.

DotSE Desenvolvimento e Comércio de Software Ltda. **DotLAB**. Chapecó, 2024a. Disponível em: <https://dotse.com.br/dotlab>. Acesso em: 9 nov. 2024.

DotSE Desenvolvimento e Comércio de Software Ltda. DotSE ganha pelo segundo ano consecutivo a certificação de Responsabilidade Social da Alesc. **DotBlog**. Chapecó, 10 dez. 2020a. Disponível em: <https://dotse.com.br/blog/dotse-ganha-pelo-segundo-ano-consecutivo-a-certificacao-de-responsabilidade-social-da-alesec>. Acesso em: 15 nov. 2024.

DotSE Desenvolvimento e Comércio de Software Ltda. DotSE participa do seminário “Chapecó no Desenvolvimento Sustentável”. **DotBlog**. Chapecó, 3 dez. 2019a. Disponível em: <https://dotse.com.br/blog/dotse-participa-do-seminario-chapeco-no-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 15 nov. 2024.

DotSE Desenvolvimento e Comércio de Software Ltda. DotSE recebe Certificação de Responsabilidade Social oferecido pela Alesc.

DotBlog. Chapecó, 14 dez. 2019b. Disponível em: <https://dotse.com.br/blog/dotse-recebe-certificacao-de-responsabilidade-social-oferecido-pela-alesc>. Acesso em: 15 nov. 2024.

DotSE Desenvolvimento e Comércio de Software Ltda. DotSE recebe o Selo de Signatário 2020 do Movimento ODS Santa Catarina.

DotBlog. Chapecó, 3 abr. 2020b. Disponível em: <https://dotse.com.br/blog/dotse-recebe-selo-de-signatario-2020-do-movimento-ods-santa-catarina>. Acesso em: 15 nov. 2024.

DotSE Desenvolvimento e Comércio de Software Ltda. DotSE recebe pelo segundo ano o Selo Verde do Instituto Chico Mendes. **DotBlog.**

Chapecó, 29 nov. 2022. Disponível em: <https://dotse.com.br/blog/dotse-recebe-pelo-segundo-ano-selo-verde-do-instituto-chico-mendes>. Acesso em: 15 nov. 2024.

DotSE Desenvolvimento e Comércio de Software Ltda. **Home.** Chapecó, 2024b. Disponível em: <https://dotse.com.br>. Acesso em: 2 nov. 2024.

DotSE Desenvolvimento e Comércio de Software Ltda. **Inscrição no Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade.** Chapecó, 2023.

DotSE Desenvolvimento e Comércio de Software Ltda. Prêmio Chico Mendes de Sustentabilidade e o compromisso Socioambiental da DotSE/GIStotal. **DotBlog.** Chapecó, 13 ago. 2021a. Disponível em: <https://dotse.com.br/blog/premio-chico-mendes-de-sustentabilidade-e-o-compromisso-socioambiental-da-dotse-gistotal>. Acesso em: 15 nov. 2024.

DotSE Desenvolvimento e Comércio de Software Ltda. **Sobre nós.** Chapecó, 2024c. Disponível em: <https://dotse.com.br/sobre>. Acesso em: 2 nov. 2024.

DotSE Desenvolvimento e Comércio de Software Ltda. **Relatório de Sustentabilidade 2018.** Chapecó, 2019c. Disponível em: <https://contato.dotse.com.br/download-relatorio-sustentabilidade-dotse-2018>. Acesso em: 9 nov. 2024.

DotSE Desenvolvimento e Comércio de Software Ltda. **Relatório de Sustentabilidade 2019.** Chapecó, 2020c. Disponível em: <https://contato.dotse.com.br/download-relatorio-sustentabilidade-dotse-2019>. Acesso em: 9 nov. 2024.

DotSE Desenvolvimento e Comércio de Software Ltda. **Relatório de Sustentabilidade 2020.** Chapecó, 2021b. Disponível em: <https://contato.dotse.com.br/download-relatorio-sustentabilidade-dotse-2020>. Acesso em: 9 nov. 2024.

GRI – Global Reporting Initiative. **GRI – Home.** Amsterdam, 2024. Disponível em: <https://www.globalreporting.org>. Acesso em: 11 nov. 2024.

HENNESSEY, Beth A.; AMABILE, Teresa M. Creativity. **Annual Review of Psychology**, San Mateo, v. 61, p. 569-598, jan. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.093008.100416>.

KLESENER, Morgana *et al.* Análise da gestão de recursos humanos sustentável: um estudo em uma multinacional. **Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 14, n. 3, p. 6-30, set./dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.22277/rgo.v14i3.5648>.

MIDJOURNEY INC. **High key, documentary, happy children playing in the front yard.** One boy is on his knees, smiling at the camera, and three girls are standing next to him. They all wear colorful shirts. It's a sunny day, with a modest welfare house in the background, in a Brazilian neighborhood, Canon EOS R6, --ar 16:9 --v 6.1. Midjourney. 6.1, 30 jul. 2024. San Francisco, 2024. Disponível em: <https://www.midjourney.com/imagine>. Acesso em: 7 dez. 2024.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3:** Saúde e bem-estar. Brasília, 2024a. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/3>. Acesso em: 7 nov. 2024.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8:** Trabalho decente e crescimento econômico. Brasília, 2024b. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/8>. Acesso em: 7 nov. 2024.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10:** Redução das desigualdades. Brasília, 2024c. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/10>. Acesso em: 7 nov. 2024.

PROGRAMA VIVER. Chapecó, 2024. Disponível em: <https://programaviver.org.br>. Acesso em: 7 nov. 2024.

SARANGO-LALANGUI, Paul; SANTOS, Jane Lucia S.; HORMIGA, Esther. The development of sustainable entrepreneurship research field. **Sustainability**, Basel, v. 10, n. 6, p. 1-19, June 2018. DOI: <https://doi.org/10.3390/su10062005>.

ZANONI, Beatriz Lima; TAKAHASHI, Adriana Roseli Wünsch. Análise de narrativas e as discussões sobre sustentabilidade nas organizações: uma meta-síntese. **Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 16, n. 1, p. 42-59, jan. 2023. DOI: <https://doi.org/10.22277/rgo.v16i1.7106>.



SEÇÃO IV

CATEGORIA MÉDIA EMPRESA



Energia fotovoltaica

Elaine Dornelles

Larissa de Lima Trindade

Maurício Leite

Givanildo Silva

Ambiente de estudo: Mogano Hotel

A empresa Mogano Hotel Ltda., estabelecida na cidade de Chapecó (SC), foi fundada em 22 de fevereiro de 2002 e atua no alojamento e alimentação de hóspedes. Atualmente, é administrada pelo diretor geral, Carlos Roberto Klaus, e conta com média de 30 colaboradores.

A principal atividade econômica é hoteleira e, hoje, além do Mogano Premium, a empresa possui mais dois hotéis em Chapecó, a Mogano Express e Business. Pensando no meio ambiente, a empresa, desde a construção do prédio, já foi planejada para ter a captação de água da chuva, a qual utiliza para limpeza e em todos os 147 vasos sanitários do hotel, sendo que é suficiente para abastecimento destes espaços o reservatório, que hoje tem capacidade de 100 mil litros.

Acerca da energia fotovoltaica, a empresa adquiriu uma área de terra para construção da usina, que hoje já tem mais de 10 anos de sua instalação e isso proporciona à empresa a geração de energia limpa, energia solar renovável, proporcionando a redução de custos

com energia elétrica. Hoje, a empresa tem capacidade de abastecer as três unidades e ainda o que sobra da energia produzida é comercializada, gerando mais uma fonte de renda.

A empresa tem como práticas de sustentabilidade: ODS 6 – Água potável; ODS 7 – Energia acessível e limpa; ODS 13 – Ação contra a mudança global do clima; ODS 3 – Saúde e bem-estar; ODS 17 – Fortalecer parcerias globais; ODS 12 – Consumo e produção responsáveis; e ODS 15 – Vida terrestre.

A visão que o diretor da empresa da sustentabilidade é fundamental para que sua equipe seja movida a ter esses cuidados em todo o ambiente, pois, além destas ações maiores de ODS instaladas, a empresa adaptou toda a sua cozinha para fogões com indução elétrica, que desta forma não utiliza o gás, que é um derivado de petróleo, reduzindo custos e ainda pensando na segurança, bem como os utensílios utilizados na cozinha foram adquiridos com compatibilidade aos fogões para aquecimento.

Metodologia

O ambiente deste estudo é a empresa Mogano Hotel Ltda., do segmento de alojamento e alimentação, com sede na cidade de Chapecó. A escolha decorre do fato da empresa, no ano de 2023, ter participado da 3ª edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade.

A Mogano desempenha amplo papel no desenvolvimento de práticas sustentáveis e recebeu o prêmio na categoria Média

empresa, dimensão ambiental da sustentabilidade, com a prática: “Energia fotovoltaica e reaproveitamento da água da chuva”.

O procedimento de coleta de dados seguiu os seguintes passos: i) informações fornecidas pela empresa na participação 3ª edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade; ii) levantamento de informações no site da empresa, em que foi possível extrair informações a respeito da sua história, constituição, atividades desenvolvidas, produtos, serviços e práticas sustentáveis evidenciadas à comunidade; iii) descrição das práticas de sustentabilidade adotadas pela empresa, levantadas por meio de ligações, e-mail e entrevista com responsável da empresa, informações de natureza pública e privada.

De posse dessas informações, realizou-se a triangulação das informações e a análise de conteúdo dos dados, o que facilitou o registro, a organização, a compreensão abrangente sobre a problemática e a realização de inferências a partir do exposto.

Práticas sustentáveis

Para o diretor geral, a organização precisa ter sempre em mente a importância do meio ambiente e da responsabilidade que possui ao usar esses recursos para suprir nossa necessidade atual e futura. É fato que a degradação do meio ambiente vem provocando mudanças profundas no clima e no abastecimento de água, o que tem colocado em risco a continuidade da vida de inúmeras espécies em nosso planeta.

Diante dessa realidade, a organização avalia sempre como minimizar os danos que causamos ao meio ambiente, procurando aproveitar a água da chuva, bem como investir em energia limpa. Portanto, as práticas sustentáveis utilizadas pelo hotel são: i) uso de energia fotovoltaica: energia fotovoltaica é a energia elétrica produzida a partir de luz solar. O processo de conversão de energia solar utiliza células fotovoltaicas. Quando a luz incide sobre a célula fotovoltaica, os elétrons do material semicondutor são postos em movimento, gerando eletricidade; e ii) reaproveitamento da água da chuva: captação, armazenamento e filtragem da água da chuva para uso em fins não potáveis.

Para implementar a energia fotovoltaica, o Hotel Mogano fez um investimento de aproximadamente R\$ 5 milhões em 2.960 painéis solares instalados em 1.2 hectare de terra. Essa usina em 2022 produziu 1.561,82 MW/h e permitiu suprir toda demanda não só do Mogano Premium Hotel, mas também das outras duas filiais e ainda o excedente de produção que a empresa comercializa com terceiros.

A energia produzida pela Rede Mogano, através do sol, poderia abastecer 500 residências de médio porte por um ano. Essa iniciativa demonstra o comprometimento e contribui para o desenvolvimento limpo e sustentável do planeta. Além disso, os hotéis da Rede Mogano fazem uso de lâmpadas LED, com sensores e temporizadores em toda a estrutura.

Em 2022, a empresa reduziu 20,172 tCO₂ em emissões de gases de efeito estufa. Conservou correspondentes a 577 árvores plantadas, deixando de emitir 91,846 tCO₂ desde o início do uso de

fontes de energia renovável, conforme certificado da Ludfor Energia Ltda.

O aproveitamento da água da chuva é uma necessidade, uma atitude indispensável para garantir a água potável na quantidade e qualidade que o mundo precisa. A água tratada que os hotéis consomem vem dos reservatórios das cidades, que são abastecidos pelas chuvas. Por isso, quando há períodos em que não chove, e que a estiagem é mais longa, o resto do ano tem a tendência de ser mais difícil em termos de abastecimento e os reservatórios têm menos capacidade de suprir as necessidades dos consumidores. Então, o interesse pelo aproveitamento da água da chuva não é somente uma opção para deixar a conta de água mais barata, mas também um ato pela preservação do meio ambiente e prevenção de futuros racionamentos.

Neste sentido, o Hotel Mogano Premium fez um investimento, por ocasião da construção do prédio em um sistema hidráulico secundário, em que o sistema de calhas espalhadas por todo o telhado do prédio capta a água da chuva. Essa água é armazenada em uma cisterna com capacidade para 100 mil litros de água. Depois de filtrada, é distribuída para ser usada nos 172 vasos sanitários distribuídos pelo edifício.

A rede consome, em média anual, 2.107 mm de água. A área de captação do Hotel Mogano Premium é de aproximadamente 1.700 m². Se levarmos em conta a precipitação média anual, conforme relatado acima, significa dizer que, no ano de 2022, foram captados em média 298.491 litros por mês ou 9.950 litros de água por

dia. Essa quantidade pode abastecer aproximadamente 30 casas com quatro moradores em um mês.

Com essa iniciativa foram economizados, somente em 2022, 3.581.900 litros de água tratada, própria para consumo. Ainda, foram 3.581.900 litros de água a menos nas ruas em períodos de chuva, evitando enchentes e inundações.

Segundo a direção do hotel, a principal motivação das práticas de sustentabilidade é a preservação dos recursos naturais para gerações futuras. No caso da energia solar, a diminuição na emissão de gases de efeito estufa e suas consequências. No caso da captação da água da chuva, melhor aproveitamento de um recurso que é finito. Tem-se também benefícios financeiros, já que as práticas geram redução na conta de água e luz de toda a Rede Mogano. Outro benefício é a valorização imobiliária, sendo uma ótima opção para quem deseja investir.

A empresa espera com essas práticas motivar também colaboradores, fornecedores e parceiros para com a temática do desenvolvimento sustentável tanto no âmbito profissional como no pessoal. A captação da água da chuva na propriedade é feita desde o início das atividades desta unidade em 2008, pois o edifício foi construído já tendo essa questão planejada.

A produção de energia solar é feita desde 2018, progressivamente até alcançar a total autonomia energética em anos. Atualmente, a Rede vende parte da energia excedente. Além destas práticas, a empresa também adota outras práticas ambientais, tais como: trocar embalagens descartáveis por reutilizáveis nos amenities, o uso de cartões economizadores de energia nos

apartamentos, troca de lâmpadas incandescentes e fluorescentes por LED, sensores de presença com temporizadores para acendimento das luzes em áreas públicas, ponto de carregamento de veículos elétricos no estacionamento, para uso dos clientes e aberto para toda população, entre outras. Desta forma, os objetivos contemplados pela Rede Mogano são: ODS 6 – Água limpa e saneamento básico; e ODS 7 – Energia acessível e fácil.

Perspectivas e considerações finais

Na visita à empresa, a colaboradora responsável mostrou os espaços e materiais que foram estruturados para promover a sustentabilidade, desde a construção do prédio do Mogano Premium até suas adaptações de espaços para utilização da energia elétrica limpa gerada na Usina que foi construída de placas solares.

O prédio da empresa possui captação de água da chuva, atendendo a ODS 6, em um sistema de calhas por dentro do hotel, que cai em um filtro inicial (Figura 1), sendo retiradas folhas e impurezas maiores. Posteriormente, vai para outra filtragem e depois é armazenada em uma cisterna (Figura 2), com capacidade de 100 mil litros. Não é uma água tratada, portanto, não há um desperdício da água.

Figura 1 – Sistema de tubulação de calhas



Fonte: Mogano (2024).

Nestes espaços de tubulações das calhas que possui na parte interna do prédio, já acontece a filtragem inicial, seguindo, posteriormente, para mais um filtro antes de chegar na cisterna.

Figura 2 – Cisterna



Fonte: Mogano (2024).

Anteriormente (Figura 2), foi possível visualizar as tampas da cisterna que tem a capacidade de armazenamento da água captada da chuva, sendo o reservatório utilizado para distribuição com bombas para os 147 vasos sanitários do prédio.

Acerca da ODS 7, de energia limpa, a empresa fez aquisição de uma área de terra fora do centro da cidade, conseguindo aproveitar todo espaço com placas solares recebendo radiação solar (Figura 3) e proporcionando a utilização nos seus três prédios de hotéis com capacidade de suprir a demanda.

Figura 3 – Usina de Energia Solar



Fonte: Mogano Hotéis (2024).

A Usina de Energia Solar proporciona a capacidade de suprimento dos três hotéis da Empresa Mogano na cidade de Chapecó, utilizando de um sistema de geração de energia limpa e reduzindo custos significativos para a empresa.

A empresa também, com a preocupação do crescimento de carros elétricos e isso sendo um meio de cuidado com a sustentabilidade, instalou dois pontos de recarga para carros elétricos, deixando-os disponíveis para toda população utilizar, mesmo não sendo cliente da rede. Para auxiliar, a empresa realizou divulgação em todas agências de venda de carros para que essas empresas indiquem a quem deseja comprar que no hotel tem ponto de recarga, demonstrando uma visão globalizada da preocupação com o meio ambiente.

Referências

MAZZIONI, Sady, TRINDADE, Larissa de Lima (org.). **Melhores práticas de sustentabilidade: casos do Prêmio ACIC/Unochapecó**. Chapecó, SC: Argos, 2023. v. 2.

MOGANO HOTÉIS. **Inscrição no Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade**. Chapecó, 2023. Disponível em: <https://www.acichapeco.com.br/premio-sustentabilidade>. Acesso em: 13 dez. 2024.

MOGANO HOTÉIS. **Services Mogano Hotéis**. Chapecó, 2024. Disponível em: <https://www.moganohoteis.com.br/servi%C3%A7os>. Acesso em: 13 dez. 2024.



Arcus Lixo Zero: mais reciclagem menos lixo

Tainara Paula Klein
Larissa de Lima Trindade
Cristian Baú Dal Magro
Caroline Keidann Soschinski

Ambiente de estudo: Arcus Indústria Gráfica Ltda.

A Arcus Indústria Gráfica é uma sociedade empresária de responsabilidade limitada, com sede no bairro Palmital, na cidade de Chapecó, estado de Santa Catarina. É considerada uma empresa de médio porte e foi constituída em 20 de setembro de 1988. Possui como principais atividades a impressão de materiais para uso industrial, comercial e publicitário.

A empresa iniciou suas atividades na cidade de Descanso, no interior do estado de Santa Catarina, na varanda da casa do então atual diretor. No início, as atividades eram de uma pequena tipografia que se desenvolveu no mercado com uma visão empreendedora de seu idealizador que, combinada com pautas de inovação, qualidade, compromisso com o meio ambiente e com os clientes, permitiram que a empresa se solidificasse no mercado, com atuação até os dias atuais. Com o objetivo de entregar qualidade e

excelência nos produtos, a Arcus emprega uma abordagem diferente das indústrias gráficas tradicionais, pois aplica no processo produtivo soluções inovadoras que buscam atender, de forma personalizada, as necessidades específicas de cada cliente (Arcus, 2024).

Mesmo começando pequena, todas as inovações fizeram com que a Arcus Indústria Gráfica pudesse se desenvolver e montar uma estrutura organizada para realizar as suas atividades. A seguir (Figura 1), destaca-se o parque fabril da empresa em suas dimensões atuais em Chapecó.

Figura 1 – Parque fabril da Arcus Indústria Gráfica



Fonte: Arcus Indústria Gráfica (2024).

A estrutura atual permite que a empresa execute atividades com maior foco nos objetivos, que se baseiam em entregar produtos de qualidade aos clientes sem abrir mão da sustentabilidade. Para atingir estes objetivos, utiliza de uma abordagem proativa que busca focar em melhoria contínua, compromisso com prazos,

desenvolvimento profissional e pessoal dos colaboradores, transparência e ética. Essa abordagem levou a empresa a conquistar certificações como a ISO 9001 e o Troféu Catarinense de Excelência Gráfica na categoria Embalagens sem acabamento gráfico. Ainda, é preciso destacar a considerada mais importante ao se tratar do tema sustentabilidade e capaz de evidenciar a preocupação da entidade com o meio ambiente e com a sociedade na qual encontra-se inserida, a empresa recebeu a Certificação Lixo Zero (Arcus, 2023a).

A empresa considera que a sustentabilidade é parte integrante e essencial na política organizacional que utiliza. A fim de manter o destaque e a integridade da empresa no mercado, reconhece-se no dia a dia a necessidade de conduzir o processo produtivo com consistência e responsabilidade. Relativamente a isto, a utilização de materiais 100% recicláveis é um dos diversos exemplos que demonstram a responsabilidade social e o cuidado com o meio ambiente que a empresa emprega em todo o processo produtivo (Arcus, 2023a).

As embalagens vão além da função de proteger os produtos, pois são a identidade da marca (Arcus, 2024). Ao encontro desta visão, a preocupação com o meio ambiente ganha espaço, pois a empresa entende a responsabilidade que possui perante aos resíduos que utiliza, tanto no processo produtivo como no produto final que entregam aos clientes. Assim, para promover um dos valores da empresa, que é o de responsabilidade socioambiental, dissemina-se aos colaboradores e para a comunidade a importância de atividades relacionadas à área de meio ambiente e os benefícios que geram à sociedade (Arcus, 2024).

Nesse contexto, o programa Lixo Zero, implantado na empresa, destacou-se dentre diversas ações executadas por empresas da região, qualificando-se a receber o prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, sendo este capítulo organizado para apresentar de maneira clara e concisa as atividades envolvidas neste projeto. A intenção é apresentar à sociedade as principais características, avaliação, área de atuação, objetivos de desenvolvimento sustentável envolvidos, seus participantes e os principais reflexos tanto na própria empresa como na sociedade na qual está inserida (Arcus, 2023a). Para isto, desenvolveu-se uma pesquisa com o formato e características apresentadas na próxima seção.

Metodologia

Inicialmente, salienta-se que o ambiente estudado é a empresa Arcus Indústria Gráfica. A escolha intencional decorre do fato de que a empresa foi uma das indicadas e vencedoras da 3ª edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, que ocorreu no ano de 2023. O prêmio em questão possui intuito de estimular as boas práticas de sustentabilidade e premia o comprometimento das empresas com práticas aplicadas em seu ambiente, bem como a preocupação que essas têm em relação ao tema. O objetivo deste estudo foi o de apresentar o projeto Arcus Lixo Zero: Mais Reciclagem Menos Lixo, implementado pela empresa.

No que diz respeito à coleta de dados, utilizou-se de análise de conteúdo. Em primeiro momento, foram utilizadas informações

fornecidas pela própria empresa, dispostas em um questionário respondido no ano de 2023, baseado em dados do ano de 2022, por um dos colaboradores que ocupa a função de assistente de sustentabilidade. Esta ocupação específica chama a atenção e enfatiza a preocupação da empresa no que tange o assunto da sustentabilidade.

De maneira simultânea, houve também levantamento de dados via site da empresa. Esses dados possibilitaram identificar fatos sobre a história da empresa, informações da constituição, produtos e serviços ofertados, atividades desenvolvidas, dentre outros elementos de suma relevância para a construção deste capítulo. Durante todo o processo, salienta-se, ocorreu contato com o assistente de sustentabilidade, o que permitiu a melhor compreensão da identidade, os anseios e o dia a dia do desenvolvimento das práticas sustentáveis da empresa.

Foram coletadas informações com as redes sociais oficiais da empresa que destacam publicações em imagens, vídeos e textos. Estas publicações apresentam toda a estrutura física e o parque fabril da empresa, atividades desenvolvidas com os colaboradores e também premiações e reconhecimentos tanto que a empresa recebe de terceiros como os que a própria empresa concede aos colaboradores. Cabe destacar, de maneira geral, que as redes sociais apresentam as ações de sustentabilidade da empresa e demonstram que a preocupação da empresa vai muito além de somente entregar o produto final.

Na visita *in loco*, o colaborador que atuava na função de assistente de sustentabilidade apresentou a disposição e organização

do maquinário e da linha de produção da empresa, bem como os coletores de materiais, como papéis, plásticos e alumínio, e também os restos de tinta utilizados na produção. Além disso, foi possível observar ainda que os colaboradores efetivamente estão engajados nas práticas sustentáveis, tendo em vista a preocupação na separação e a organização do ambiente de trabalho, destinando os materiais de forma correta e ordenada.

Resumidamente, o procedimento de coleta de dados ocorreu de acordo com os seguintes passos: i) informações fornecidas pela empresa na participação da 3ª edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade; ii) coleta de informações nas redes sociais da empresa; iii) descrição de práticas sustentáveis adotadas pela empresa, obtidas por meio de entrevista e relatórios. Quanto à abordagem, a pesquisa é qualitativa com a análise descritiva dos resultados. O estudo classifica-se como estudo de caso com a utilização de entrevista semiestruturada aplicada com o assistente de sustentabilidade da empresa.

A entrevista semiestruturada foi realizada no dia 5 de dezembro de 2024. A duração foi de cerca de 60 minutos, sendo aproximadamente 30 minutos de entrevista e os outros 30 na visita *in loco*. O roteiro da entrevista contou com blocos que tratavam sobre informações da própria empresa, sobre o projeto submetido e também sobre outras práticas sustentáveis adotadas pela empresa. Após, solicitou-se que de forma livre o entrevistado pudesse destacar informações de relevância, não abordadas na entrevista.

Práticas sustentáveis

O tema sustentabilidade e a preocupação com o cumprimento das metas da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) apresentam-se cada vez mais como um tema relevante num cotidiano em que se reúnem esforços de vários setores do mercado nacional. As empresas do setor privado, por afetarem diretamente a população em geral, figuram com um papel crucial e muito importante nesta missão de cumprir as metas e ajudar no desenvolvimento social e crescimento humanitário da sociedade em que estão inseridas (Ferrari; Cabral; Salhani, 2022).

A Agenda 2030 da ONU estabeleceu 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que abrangem áreas de atuação com vistas à promoção do desenvolvimento econômico, social e ambiental mais equilibrado (ONU, 2024). Considerando a base do presente estudo ser a Arcus Indústria Gráfica, apresenta-se na sequência como a empresa contribui diretamente para três desses objetivos: ODS 3 – Saúde e bem-estar; ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis; e ODS 12 – Consumo e produção responsáveis.

O ODS 3, que visa assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades, pode ser atingido por meio da implementação de diversas ações (ONU, 2024). Neste contexto, destaca-se a criação de um ambiente de trabalho seguro, com a adoção de normas para prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, além de investimentos em treinamento, equipamentos de proteção e condições adequadas de ventilação, iluminação e

ergonomia (ONU, 2024). No que tange este ODS, a Arcus Indústria Gráfica eliminou do processo produtivo o uso de materiais tóxicos, bioacumulativos ou poluentes orgânicos persistentes (POP), além de outros produtos químicos tóxicos ou que não possuam viabilidade técnica para reciclagem, tais como tintas e solventes, com o intuito principal de eliminar os riscos de saúde e segurança ambiental para os empregados e na comunidade onde a empresa atua (Co.Circular, 2023).

Em relação ao ODS 11 que propõe a construção de cidades e assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis, pode-se dizer que a indústria gráfica desempenha um papel crucial nesse processo ao contribuir para o desenvolvimento de comunidades que busquem o equilíbrio entre o crescimento urbano e a preservação ambiental (ONU, 2024). Nesse contexto, cabe destaque nas iniciativas adotadas pela Arcus Indústria Gráfica, que implementou sistemas eficazes de gestão de resíduos, com vistas à redução da produção de lixo e ao incentivo à reciclagem de materiais como papel, tinta e outros insumos utilizados na impressão, sendo que essa prática de reduzir o desperdício de papel e recondicionar materiais também contribui para minimizar o impacto ambiental. Em vista disso, ao promover práticas sustentáveis e investir em programas de educação ambiental, a Arcus fortalece a conexão com as comunidades locais por promover um crescimento compartilhado e responsável por meio da mitigação dos resíduos gerados no processo produtivo (Co.Circular, 2023).

O ODS 12, por sua vez, objetiva garantir padrões de consumo e produção sustentáveis e conscientes (ONU, 2024), e para a

indústria gráfica, isso implica a adoção de práticas que minimizem o impacto ambiental, ao mesmo tempo que aumentam a eficiência dos processos produtivos. Entre as ações que as empresas gráficas podem implementar, destaca-se o investimento em tecnologias que promovam a eficiência no uso de recursos, como a impressão sob demanda, que reduz excessos de produção e desperdício de materiais, além da utilização de papel reciclado e tintas à base de água, opções mais sustentáveis. A redução de desperdícios e a adoção de políticas de reciclagem, não apenas de papel, mas também de outros insumos, como chapas de impressão e embalagens plásticas, são medidas cruciais para minimizar o impacto ambiental. Além disso, a indústria gráfica pode promover a responsabilidade socioambiental ao estabelecer parcerias com fornecedores que adotem práticas sustentáveis e transparentes, como o fornecimento de materiais certificados com selos ambientais. Por fim, a educação e conscientização dos consumidores sobre a importância da sustentabilidade, por meio da oferta de produtos ecológicos e alternativas de impressão mais eficientes, como a impressão digital, também são ações relevantes para a promoção de um consumo responsável (Co.Circular, 2023).

Doravante, apresenta-se com maior ênfase a prática sustentável inscrita na 3ª edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, intitulada Arcus Lixo Zero: Mais Reciclagem Menos Lixo e, na sequência, serão apresentadas também outras práticas nas quais a empresa se envolve e desenvolve perante a sociedade e aos colaboradores. A contar de agora, as informações dispostas são resultantes da coleta de dados descrita na metodologia

do presente capítulo, que abrange informações fornecidas pela empresa na participação da 3ª edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, levantamento de informações nas redes sociais da empresa e a descrição de práticas sustentáveis adotadas pela empresa, obtidas por meio de entrevistas, relatórios e visita *in loco*.

De acordo com o assistente de sustentabilidade, a geração de resíduos é algo inerente à vida, pois os costumes e a maneira como as pessoas vivem na atualidade proporcionam cada vez mais a utilização de embalagens. Desta forma, a empresa reconhece a representatividade e o quanto figura na cadeia de geração de resíduos e busca atuar com responsabilidade e visão de futuro. Para isto, desenvolveu práticas e mudanças dentro do parque gráfico que permitiram à empresa receber a certificação Lixo Zero, tornando-a a primeira indústria gráfica a receber esta certificação na América Latina (Arcus, 2023b).

A implementação, como toda e qualquer mudança na cultura organizacional da empresa, não foi algo fácil, devido principalmente à instabilidade que causa na organização (Schein; Schein, 2022). Na Arcus, empresa em questão, estas mudanças precisam ocorrer de forma abrangente, desde treinamentos sobre a separação de resíduos até mudanças no parque fabril da gráfica para atender as necessidades do novo cenário sustentável. Houve, ainda, adoção de relatórios de controle e processos produtivos mais eficientes, o que permitiu quantificar que mensalmente: i) são encaminhadas para reciclagem 50 toneladas de papel; ii) uma tonelada de chapas de alumínio é destinada ao reuso; e que iii) a substituição na aquisição

de latas de dois quilos por tonéis de 200 quilos gera uma economia total de 680 latas ao mês (Arcus, 2023b).

Algumas ações simples, como distribuição de lixeiras na área produtiva, alteração do design da empresa, reaproveitamento de alguns materiais, controles dos volumes dos resíduos gerados por meio de planilhas, destinação adequada a cada resíduo, gincana para arrecadar materiais recicláveis como tampas pets, caixa Tetra Pack® e lacres de alumínio e compostagem dos alimentos consumidos dentro da gráfica, impactaram de forma direta e indireta no dia a dia da empresa diante da sociedade, o que leva também, por exemplo, ao bem-estar dos colaboradores que dedicam horas de trabalho em um ambiente organizado, limpo e sustentável, além de terem consciência de gerar um material de qualidade a parceiros receptores, como a organização Verde Vida. O objetivo da Arcus é levar a sustentabilidade como o alicerce principal de seu negócio, para, desta forma, deixar um legado de responsabilidade ambiental (Arcus, 2023b).

Cronologicamente, é possível identificar o início e a evolução do projeto Lixo Zero na empresa. Inicialmente, em meados de novembro de 2021, a empresa, ao perceber a quantidade de resíduos gerados, verificou a necessidade de reduzi-los, e assim iniciou de forma interna as primeiras ações para solucionar este problema. Em fevereiro de 2022, a empresa priorizou a contratação de um profissional da área da sustentabilidade, para que desenvolvesse um projeto que atenderia a demanda da entidade (Arcus, 2023b).

Em seguida, após a elaboração e organização do projeto, de fevereiro de 2022 até maio de 2022, foi realizada a identificação e

distribuição de coletores no parque fabril. Todos estes coletores, salienta-se, foram produzidos com materiais de reaproveitamento. Paralelamente a esta ação de distribuição dos coletores, iniciou-se a realização de palestras para instrução dos colaboradores, para que, desta forma, fossem orientados das mudanças e também de como proceder para o bom uso dos coletores (Arcus, 2023b).

A seguir (Figura 2), demonstram-se os treinamentos feitos com a equipe e a disposição de coletores no parque fabril.

Figura 2 – Treinamentos e coletores do projeto Lixo Zero



Fonte: Arcus (2023b).

Conforme foi possível observar anteriormente (Figura 2), a implementação das práticas sustentáveis na empresa, que ocorreram por treinamentos e também pela inclusão de coletores no parque fabril, permitiu o melhor descarte dos resíduos e também a correta separação.

A seguir (Figura 3), demonstra-se como era o descarte dos materiais antes da distribuição e identificação dos coletores e como ficou após a implementação do projeto. Observa-se, ainda, nitidamente a mudança que ocorreu com a devida separação e organização dos resíduos na linha de produção da empresa, que

antes eram descartados de forma desordenada e sem preocupação com a separação. Após a reorganização, passaram a ser separados de forma ordenada, o que facilita o seu devido descarte.

Além desta reorganização supracitada, o setor produtivo, de maneira geral, passou por outras diversas mudanças de cultura e utilização de materiais. Um exemplo é o reuso do “papel de resma” (Kraft 80g) que ocorre devido à aquisição de matéria-prima em resma, ao invés de bobina. Estas resmas são envoltas por papel Kraft 80g, que é removido no setor de impressão e na sequência encaminhado para o setor de acabamentos, onde é reutilizado para embalar produtos finalizados em que não há exigência do cliente para algum tipo de embalagem específica. Outra reutilização de material no setor acontece com as impressões de ajustes nas cargas de tinta até obter o ponto padrão da impressão. Esses papéis são reutilizados para identificação externa das caixas que armazenam os produtos acabados e também como separadores no empilhamento dos materiais (Co.Circular, 2023).

Em relação ao controle de geração de resíduos, foram elaboradas planilhas e, conjuntamente com a elaboração, ocorreu a orientação dos colaboradores para o devido preenchimento dos dados, além de iniciarem uma maior preocupação com a destinação dos resíduos perigosos de forma adequada. Neste contexto, iniciou-se a geração de Manifestos de Transportes de Resíduos, doravante chamados de MTRs. Este documento faz parte de um sistema gerenciado pelo Instituto do Meio Ambiente (IMA) do estado de Santa Catarina chamado Sistema de Controle de Movimentação de Resíduos e Rejeitos. Com isso, a Arcus informa ao IMA quais os

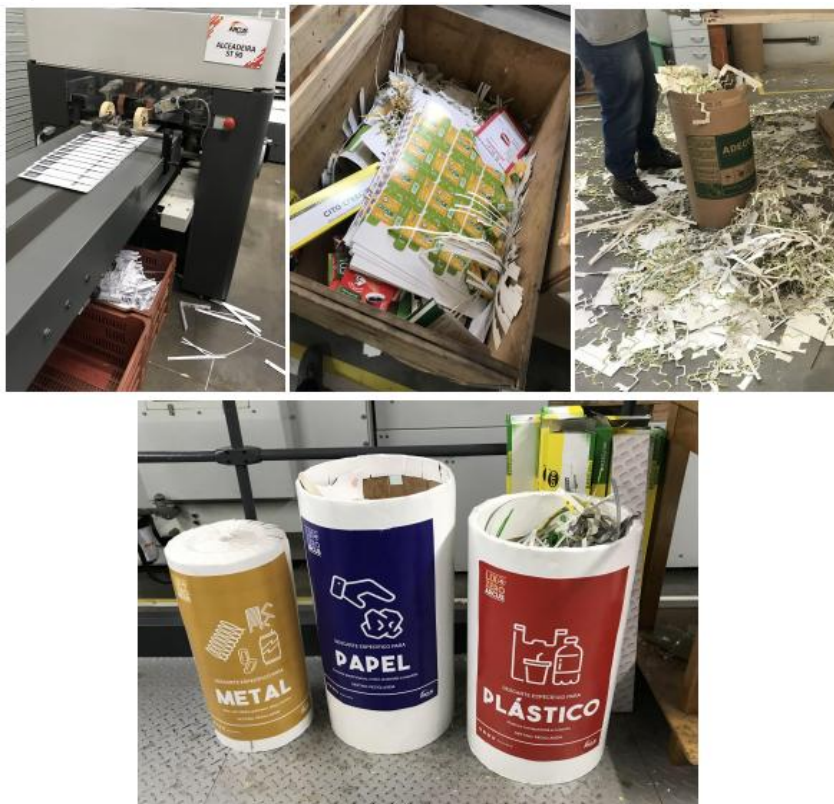
resíduos que transporta, a quantidade e também o destino destes resíduos e esta informação permite que os receptores destes resíduos emitem para a empresa um certificado de destinador, o que garante aos fornecedores e clientes o destino correto dos resíduos gerados (Co.Circular, 2023).

Muito além da preocupação com os resíduos da área produtiva, existe também uma atenção com os materiais residuais do setor administrativo. Ocorreu, por exemplo, a substituição de coletores individuais por coletores coletivos, que passaram a contemplar toda a área de cada setor, com separação de papel, orgânicos, recicláveis diversos e um específico para metais como grampos e cliques. Houve ainda a destinação de um espaço específico para o armazenamento de “folhas de rascunho”, o que permitiu que as folhas que foram impressas somente de um lado pudessem ser aproveitadas para nova impressão no lado que restou em branco (Co.Circular, 2023).

Ainda neste contexto, cabe destaque o uso obrigatório de touca de proteção no parque fabril e que, para o devido descarte, foi implantado junto ao registro de ponto um coletor para o papel (que resulta na comprovação do horário de ponto e normalmente é descartado) e um coletor de rejeitos, onde enquadra-se a touca utilizada pelos colaboradores durante o dia. Em relação à área de refeitório, houve uma considerável diminuição nos resíduos pela substituição dos copos descartáveis pelos copos de vidro, que agora são a única opção disponível para uso dos colaboradores em horários de intervalo. No ambiente, incentiva-se também a separação correta dos materiais que se encontram disponíveis coletores para

recicláveis, papéis-toalha, vidros e materiais orgânicos (Co.Circular, 2023).

Figura 3 – Antes e depois – projeto Lixo Zero



Fonte: Arcus (2023b).

A seguir (Figura 4), são apresentadas as alterações feitas na área do refeitório e na área de saída dos colaboradores na empresa.

Figura 4 – Alterações na área de ponto e refeitório



Fonte: Arcus (2023b).

É possível observar (Figura 4) como a efetividade de pequenas ações que ocorrem no dia a dia da empresa podem fazer a diferença no contexto de um todo, quando em relação ao tema sustentabilidade. O uso de copos não descartáveis ou o descarte correto de materiais que são indispensáveis no processo produtivo representam bem essas ações.

Existem outras atividades que envolvem o tema da sustentabilidade que ocorrem de forma paralela às atividades cotidianas da empresa (Co.Circular, 2023). Foi a partir de outubro de 2022, no intuito de gerar mais engajamento e interação, que foi lançada a gincana Lixo Zero, baseada em uma competição de coleta de materiais para serem doados a instituições e projetos como Tampets, Unimed, Lions Clube e Brasil Sem Frestas. No ano de 2022, por exemplo, foram doadas 17 garrafas de 600 ml de lacs, o que corresponde a aproximadamente 3,5 quilos para a Unimed, 1.255 caixas Tetra Pack® para o projeto Brasil sem Frestas e 11.856 tampas pet para o projeto Tampets. No ano de 2023, por sua vez, a arrecadação foi de 1.233 caixas Tetra Pack® ao Verde Vida, 9.495 tampas pets para o Tampets, cinco garrafas de 600 ml de lacs ao

Lions Club (Arcus, 2024). Segundo o assistente de sustentabilidade, a partir dos resultados, pretende-se para os próximos anos ampliar os tipos de materiais coletados pela gincana.

Dentre as outras atividades sustentáveis desenvolvidas pela Arcus, cabe destaque ainda ao processo do gerenciamento dos resíduos orgânicos produzidos na empresa (Figura 5).

Figura 5 – Compostagem



Fonte: Arcus (2023b).

Conforme observado anteriormente (Figura 5), no processo de compostagem utilizado pela empresa, os resíduos orgânicos que são gerados no setor administrativo, copa e refeitório são destinados ao tonel giratório firmado em madeira proveniente de pallets reutilizados. A matéria seca para o processo de compostagem é utilizada serragem de madeira e o resíduo orgânico produzido é utilizado pela própria empresa para adubação de horta (Co.Circular, 2023).

Perspectivas e considerações finais

O projeto intitulado Arcus Lixo Zero: Mais Reciclagem Menos Lixo, implementado na Arcus Indústria Gráfica, demonstra como uma empresa que integra a geração de resíduos no processo produtivo pode integrar práticas sustentáveis no modelo de negócio. No decorrer do presente estudo, foi possível evidenciar as ações desenvolvidas e a relevância destas ações, tanto no contexto interno da organização como no impacto positivo gerado na comunidade em que está inserida.

As ações implementadas reforçam o compromisso da Arcus com os ODS da ONU, especialmente, conforme destacados, os ODS 3, 11 e 12. Processos como a eliminação de materiais tóxicos, a gestão eficiente de resíduos e a promoção de práticas educacionais e conscientização socioambiental distinguem-se como exemplos de como as empresas podem alinhar os processos produtivos às demandas globais por sustentabilidade sem perder qualidade e, principalmente, a lucratividade. Além disso, a conquista da certificação Lixo Zero posiciona a Arcus como referência em responsabilidade ambiental no setor gráfico, pois é a primeira indústria gráfica certificada na América Latina, o que consolida seu papel como agente de mudança tanto no mercado como na sociedade.

Sob a lente organizacional, a transformação cultural promovida pela adoção do projeto Lixo Zero foi bastante evidente e envolveu todos os setores da empresa. Mudanças estruturais e comportamentais, como treinamentos, reorganização do parque

fabril e engajamento ativo dos colaboradores, ilustram como a sustentação de um programa desse porte depende de um esforço conjunto e integrado. Este estudo também revelou que a sustentabilidade vai além do discurso empresarial, pois exige ações concretas e resultados mensuráveis que geram benefícios tangíveis e intangíveis.

O impacto gerado pela Arcus também se estende à comunidade, através de parcerias com organizações como a Verde Vida, ações educativas e a destinação adequada de resíduos recicláveis. Tais práticas não apenas reduzem o impacto ambiental causado pela empresa, mas também estimulam um senso de responsabilidade coletiva, o que demonstra que a sustentabilidade é um caminho viável e necessário para todas as esferas da sociedade.

Em síntese, o programa desenvolvido pela Arcus Indústria Gráfica destaca-se como uma iniciativa que pode inspirar e ser reaplicada em outros contextos organizacionais. Todas as ações tomadas pela empresa fortalecem a ideia de que, por menores que pareçam, podem ser capazes de mudar o mundo. Dessa forma, busca-se cada vez mais o engajamento dos colaboradores nas causas socioambientais, incentivando-os a praticar em suas residências e difundir na sociedade em que fazem parte, as práticas do Lixo Zero.

Este estudo reforça, por sua vez, como as empresas podem assumir um papel protagonista no enfrentamento dos desafios ambientais globais, pois evidencia que a sustentabilidade é um diferencial competitivo e uma responsabilidade compartilhada. Ao buscar soluções que alinham crescimento econômico, preservação ambiental e bem-estar social, a Arcus não apenas contribui para um

futuro mais equilibrado, mas reafirma o compromisso com a excelência e a inovação.

Referências

ARCUS Embalagens. **A jornada da Arcus Embalagens**. Chapecó, 2024. Disponível em: <https://arcus.ind.br/quem-somos/historia>. Acesso em: 26 nov. 2024.

ARCUS Embalagens. **Sustentabilidade**. Chapecó, 2023a. Disponível em: <https://arcus.ind.br/sustentabilidade>. Acesso em: 26 nov. 2024.

ARCUS Embalagens. **Quem somos**. Chapecó, 2022a. Disponível em: <https://arcus.ind.br/quem-somos/a-arcus>. Acesso em: 26 nov. 2024.

ARCUS Embalagens. **Instagram**: @arcusgrafica. Chapecó, 2022b. Disponível em: <https://www.instagram.com/arcusgrafica/>. Acesso em: 26 nov. 2024.

ARCUS Indústria Gráfica Ltda. **Inscrição no Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade**. Chapecó, 2023b.

FERRARI, Maria Aparecida; CABRAL, Raquel; SALHANI, Jorge. Estudo analítico do mapeamento de empresas brasileiras comprometidas com a Agenda 2030 da ONU. **Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 15, n. 2, p. 105-119, maio/ago. 2022. DOI: <https://doi.org/10.22277/rgo.v15i2.6604>.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 26 nov. 2024.

CO.CIRCULAR. **Relatório de Certificação Lixo Zero**. Chapecó, SC: Arcus Indústria Gráfica Ltda, 2023. 56 p.

SCHEIN, Edgar H.; SCHEIN, Peter. **Cultura Organizacional e Liderança**. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022.



Empoderando talentos: ações sociais e de governança para todos

Víctor Frillich Soares

Mara Vogt

Larissa de Lima Trindade

Cristian Baú Dal Magro

Ambiente de estudo: Dome Consultoria Empresarial Ltda.

Em 1997, quatro empresários da região de Chapecó (SC) constituíram a Favero e Associados, assessoria contábil com foco em empresas de médio porte, o que se tornaria o início de uma próspera jornada empresarial (Dome, 2023). A carteira de clientes da Dome foi inicialmente formada pelo segmento do agronegócio, devido à forte conexão da trajetória profissional dos sócios com essa área (Dome, 2023).

Nos anos de 2003 e 2004, uma mudança significativa dos serviços oferecidos à sociedade acontecia e a empresa passa a incorporar em suas atividades a recuperação de crédito de impostos, especialmente o Programa de Integração Social (PIS) e a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS), por uma demanda do mercado (Dome, 2024a). O ano de 2017 traz uma nova modificação, dois sócios se retiram do quadro societário, o que desperta uma necessidade de aperfeiçoamento a todos os

processos da empresa e, principalmente, no seu planejamento estratégico (Dome, 2023).

Ainda no ano de 2018, é contratada uma empresa para realizar um estudo do posicionamento da marca e seu nome, surgindo então estrategicamente o nome Dome, seguido de uma nova filosofia empresarial (Dome, 2023). Já em 2019, a empresa sente a necessidade de fornecer serviços além das suas atividades de consultoria contábil e recuperação de tributos, então a contabilidade operacional é absorvida, assim aumentando o pacote de serviços ofertados aos clientes (Dome, 2024a).

Em 2020, uma das funcionárias de maior tempo de empresa se destaca pelo seu desempenho e trajetória interna, o que faz com que seja convidada a se juntar ao quadro societário, tornando-se a primeira mulher entre os sócios (Dome, 2023). Esse acontecimento foi um catalisador para as transformações dos últimos anos, período esse em que a empresa passou por uma reestruturação completa e um novo delineamento do negócio (Dome, 2023).

Hoje, a Dome é uma empresa de consultoria e contabilidade, com mais de 27 anos de experiência e atuação nas áreas contábil, fiscal, tributária, societária e previdenciária, destacando-se pela expertise nos serviços prestados (Dome, 2024b). Por meio de uma visão inovadora para a continuidade dos negócios, a empresa expandiu sua presença para 12 estados brasileiros de maior relevância para o agronegócio, consolidando-se como referência em seu setor (Dome, 2024a).

No momento, sua operação é concentrada na unidade de Chapecó, tendo ainda mais duas representações comerciais,

propriamente nos estados de São Paulo e Minas Gerais (Dome, 2024a). Sua equipe é composta por mais de 70 colaboradores, com uma faixa de idade predominante de 20 a 30 anos, dividindo-se entre os setores de consultoria, contabilidade e recuperação de créditos. Essa equipe atende todos os clientes de forma personalizada e eficaz (Dome, 2023).

Logo, apresenta-se a visão “terem atuação relevante nos estados representativos do agronegócio, reconhecida pela excelência dos serviços prestados nas áreas tributária, contábil e societária”, alicerçados em valores como confiança, qualidade, profissionalismo, sustentabilidade, compromisso com os resultados, desenvolvimento das pessoas e inovação (Dome, 2024a).

A missão da Dome é “fazer a diferença no meio em que atuam com responsabilidade, ética, integridade e cooperação, comprometendo-se com êxito para alcançar o sucesso” (Dome, 2024a). Para sua liderança, essa essência se manifesta através de escolhas diárias dos colaboradores: a cada contato, a cada entrega, em cada decisão tomada (Dome, 2024a). Ao proporcionarem uma visão clara de onde querem chegar e cada profissional entender o papel fundamental que desempenha, transformarão paradigmas, serão genuinamente curiosos e espertamente sábios, para que juntos construam um futuro promissor (Dome, 2024a).

A liderança destaca o propósito da empresa “é fazer a diferença na vida das pessoas, das organizações e na sociedade” (Dome, 2024a). Direcionando seu foco em oferecer soluções inteligentes aos seus clientes, por meio da inteligência de mercado, ofertam, além de um vínculo contratual para realização de serviços,

um parceiro do negócio em busca de um crescimento sustentável (Dome, 2024a).

Assim, é possível destacar os pontos que diferenciam a empresa no mercado: i) Atendimento Consultivo: cada um dos seus clientes é designado a um gestor de contas especializado na área de atuação e necessidade, garantindo atualizações regulares sobre o projeto e gerando *insights* para fortalecer a saúde do negócio; ii) Equipe Técnica Proativa: a Dome está sempre um passo à frente, acompanhando de perto as rápidas mudanças nas normas e nas legislações tributárias, em diversos segmentos e estados. Essa proatividade permite antecipar oportunidades e fornecer agilidade para suas decisões; iii) Inteligência para Decisões: a empresa entrega uma visão qualificada acerca dos indicadores do negócio amparada por especialistas. Assim, é possível entender melhor os cenários e explorar as ações mais precisas para um crescimento saudável e; iv) Resultados para Gestão: compromete-se com o sucesso do seu negócio, entregando resultados tangíveis. Isso tanto na otimização de processos como na redução de custos ou no planejamento estratégico (Dome, 2024a).

Ainda para reforçar seu compromisso com todos os *stakeholders*, a organização investe em práticas de *Environmental, Social and Governance* (ESG), gerando impactos reais tanto internamente como externamente (Dome, 2023). No que se refere à Governança, trata-se de um conjunto de ferramentas estratégicas que visam alinhar os interesses da empresa com os dos *stakeholders*, promovendo transparência nas decisões e construindo uma relação de confiança duradoura (Martins Neto; Menezes, 2023).

No âmbito social, Sciarelli, Cosimato e Landi (2021) destacam a responsabilidade de promover a inclusão, a diversidade e o bem-estar, de modo que todos se sintam valorizados e tenham as mesmas oportunidades de desenvolvimento. Nesse sentido, torna-se essencial um olhar atento para o engajamento das práticas ESG na estratégia de negócios, uma vez que essas práticas não apenas agregam valor, mas também mitigam riscos (Silva; Carvalho, 2024).

Metodologia

Tendo em vista o objetivo de conhecer a história da empresa e entender os fatos da sua inscrição no Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, a pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, com abordagem qualitativa e descritiva. O ambiente de estudo foi a Dome Consultoria Empresarial Ltda., uma empresa de médio porte e com atividades ligadas ao setor contábil.

A realização da coleta de dados iniciou-se pelo relatório de inscrição da empresa ao Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, informações disponíveis na sua página da internet e documentos compartilhados. Assim, proporcionando o embasamento necessário para o desenvolvimento de perguntas para uma entrevista, adaptando-a às condições e variáveis específicas do estudo (Flick, 2012).

Por se tratar de um roteiro de entrevista semiestruturado, inicialmente contou com 22 perguntas, acrescida de mais duas perguntas durante a realização da mesma. Foi dividida em três

blocos, sendo o primeiro sobre a história da empresa, o segundo sobre as práticas de ESG e o terceiro sobre o planejamento estratégico relacionado com o ESG. A entrevista foi realizada com a coordenadora de Inteligência do Negócio, presencialmente, no dia 13 de novembro de 2024, com duração aproximada de 2h.

Dessa forma, buscou-se uma análise ampla no ambiente natural, não se fundamentando em apenas estatísticas, mas em dados e evidências do cotidiano da organização (Sampieri; Collado; Lucio, 2013). Essa abordagem permitiu uma compreensão de como a empresa posiciona seu tipo de negócio perante ao ESG e utiliza como um diferencial, ponto central do presente estudo.

Práticas sustentáveis

As atividades são desenvolvidas pela relevância no meio em que a Dome está inserida, tornando as pessoas melhores, agregando resultado à empresa e, por consequência, na sociedade que participam. Há quatro anos, as práticas são integradas na rotina diária, evoluindo continuamente com inovação, alinhamento à estratégia da empresa e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), impulsionando novas oportunidades à medida que a cultura organizacional se transforma.

Hoje, a Dome adota quatro dos 17 ODS em suas práticas: ODS 4 – Educação e qualidade, visa garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidade de aprendizagem ao longo da vida para todos; ODS 5 – Igualdade de gênero, alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as

mulheres e meninas; ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico, promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos; ODS 9 – Indústria, inovação e infraestrutura, construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação (ONU, 2024).

Com isso, identifica-se que as práticas se estabelecem nos pilares Social e Governança. Elkington (1994) conceitua esses dois pilares como parte do *Triple Bottom Line* (TBT), uma nova estrutura para medir o sucesso das empresas, mas com uma abordagem mais ampla, indo além de medidas tradicionais relacionadas apenas a questões financeiras. Ou seja, propõe uma concepção de gestão empresarial que considera os impactos ambientais e sociais de suas ações, buscando a sustentabilidade e o desenvolvimento equilibrado (Sousa; Sousa, 2022).

O pilar Social da Dome é voltado para ações que envolvem os colaboradores, considerando o capital humano como a maior riqueza da organização. Foca no desenvolvimento de iniciativas que promovem aprendizado contínuo, desafios e a superação desses desafios, potencializando a equipe (Dome, 2023). Como destaca a coordenadora na entrevista, “a empresa busca construir um ambiente de trabalho profissional, sem abrir mão do cuidado com as pessoas, assegurando que se sintam valorizadas e motivadas”.

Portanto, por meio do programa Auxílio Escola, a Dome investe em seus colaboradores, incentivando a formação e contribuindo com o ODS 4 (Dome, 2023). O programa oferece uma

contrapartida da empresa de até 50% nos cursos de graduação e pós-graduação e até 100% nos cursos de extensão, desde que o currículo de aprendizagem seja relevante para a função atual do colaborador e que este tenha mais de um ano de empresa (Dome, 2023).

Durante a entrevista, é apontado que, todo ano, um número determinado de vagas para o Auxílio Escola é disponibilizado, sempre com base no orçamento destinado a esse investimento. Até o momento, todo colaborador que solicitou foi contemplado, ou seja, as vagas ofertadas sempre atenderam à demanda. Em 2022, o investimento foi de R\$ 63,5 mil, beneficiando 31% do quadro de colaboradores.

Além disso, a Dome contratou uma consultoria externa para desenvolver um Plano de Cargos e Salários (PCS). A consultoria realizou uma análise salarial do mercado, estruturou os cargos de acordo com a complexidade das atividades e elaborou as descrições (Dome, 2024). Também, apresenta-se a Premiação por Desempenho, que leva em consideração não apenas o alcance do lucro da empresa para premiar os colaboradores, mas uma combinação de fatores, como o cumprimento do contrato de resultados, Avaliação Individual de Desempenho, o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), faturamento e vendas (Dome, 2023).

A coordenadora afirma que esse sistema de remuneração está em pleno funcionamento na Dome e colabora com o ODS 8, a partir do qual os colaboradores já entram na empresa com um salário alinhado aos critérios de formação e experiência profissional. O programa acompanha a trajetória do colaborador na empresa,

gerando uma competição saudável e reconhecendo os destaques com uniformidade no conjunto de proventos dos colaboradores que estão equiparados, contribuindo para retenção e atração de talentos (Dome, 2023).

Junto a isso, soma-se a “Trilha de Carreira Dome”, por meio da qual os colaboradores possuem contato com a história de colegas mais antigos que construíram suas carreiras, ajudando-os a direcionar seus esforços de acordo com seus objetivos pessoais e profissionais (Dome, 2023). No decorrer da entrevista é evidenciado que os resultados dessas ações são avaliados pelo número de promoções internas, em que, dos 14 profissionais que exercem a função de Gestão, apenas dois foram contratados externamente.

Essa sucessão também é trabalhada com o Programa de Desenvolvimento de Talentos (PDT), projeto implantado no início de 2024 no âmbito do ODS 4. O PDT propõe a preparação de um grupo de colaboradores, que, por meio de encontros mensais, se preparam para que futuramente possam assumir oportunidades de liderança, desde que seu perfil atenda aos requisitos desejados (Dome, 2023). Ainda, é possível observar (Figuras 1 e 2) dois módulos realizados do PDT.

Figura 1 – Módulo do relacionamento interpessoal do PDT



Fonte: Dome (2024c).

Figura 2 – Módulo do trabalho sob pressão do PDT



Fonte: Dome (2024c).

De forma parecida, a coordenadora entrevistada relata que alguns anos atrás foi criado o Programa de Desenvolvimento de

Lideranças (PDL), direcionado aos colaboradores que já ocupam as funções de Gestão. Este programa tem como objetivo promover o aprendizado contínuo, buscando constantemente atualizações e aperfeiçoamentos e contribuindo para o crescimento profissional e do negócio, também elencando no ODS 4.

Figura 3 – Módulo rotina do RH estratégico do PDL



Fonte: Dome (2024c).

Ao longo da entrevista, é destacada a importância da Avaliação Individual de Desempenho, uma ferramenta essencial na gestão de talentos. Recentemente, esse processo foi aprimorado, com ênfase nas habilidades, competências e comportamentos desejados, alinhados à visão da Dome. Além disso, o PDI identifica as oportunidades de melhoria de cada colaborador, estabelecendo os

recursos e ações necessários para atingir esses objetivos, contribuindo ao ODS 8 (Dome, 2023).

Outra ação de grande importância é o projeto Leitura, que está vinculado ao PDI e ao ODS 4. A coordenadora relata que a ideia desse projeto surgiu a partir das participações de alguns colaboradores em congressos, durante os quais adquiriam livros e os traziam para a empresa, criando, assim, uma biblioteca de forma gradual. Atualmente, esses livros são distribuídos duas vezes por ano aos colaboradores, que devem escolher um capítulo ou tema e escrever um resumo, o qual é compartilhado com todos.

Ainda na entrevista foi levantado o planejamento de *Endomarketing* da Dome, focado em ações significativas para os colaboradores. Um exemplo disso (Figura 4) foi uma atividade realizada em 7 de abril, em comemoração ao Dia Mundial da Saúde, em parceria com a Unimed Chapecó. De maneira descontraída e envolvente, foi abordada a importância de adotar hábitos saudáveis. Outras iniciativas, com foco no colaborador, são apresentadas a seguir (Figuras 4, 5, 6, 7 e 8).

Figura 4 – Ação Dia Mundial da Saúde



Fonte: Dome (2024c).

Figura 5 – Setembro Amarelo



Fonte: Dome (2024c).

Figura 6 – Outubro Rosa



Fonte: Dome (2024c).

Figura 7 – Novembro Azul



Fonte: Dome (2024c).

Figura 8 – Dia das Mães



Fonte: Dome (2024c).

Nesse contexto, é possível observar o empoderamento feminino enraizado na Dome, o que, em consonância com a Governança Corporativa, destaca a presença da equipe feminina na organização, evidenciando o compromisso com o ODS 5. Atualmente, 68% do quadro de colaboradores são mulheres e elas representam 69% da liderança, incluindo colaboradoras que são mães (Dome, 2023). Isso reforça o comprometimento da empresa com uma atuação profissional e séria, reconhecendo plenamente a competência profissional das mulheres e o valor de seu trabalho (Dome, 2024a).

Ademais, visando garantir que todas as ações desenvolvidas pela empresa estejam alinhadas à sua perenidade, com planos claros de crescimento e objetivos estratégicos bem definidos, a empresa completou, em 2022, cinco anos de participação no programa de gestão Parceiros de Excelência (PAEX), desenvolvido pela Fundação Dom Cabral (FDC) em parceria com a Fundação Fritz Müller (Dome, 2023). Esse programa coloca em sinergia as boas práticas de mercado e o planejamento de longo prazo, conforme salientado pela entrevistada.

O PAEX é um programa educacional que permite ser adaptado de acordo com cada necessidade empresarial, visando formar equipes de alta *performance* para o aumento da competitividade e elevação dos resultados, por intermédio de conhecimento (FDC, 2024). Destaca-se por sua metodologia ágil e flexível, com ferramentas inovadoras de gestão, proporcionando *workshops*, capacitações e monitorias práticas (FDC, 2024).

O propósito da proximidade com o PAEX foi a profissionalização do negócio e o apoio nas tomadas de decisões estratégicas, visando projetar uma visão de longo prazo para os próximos 10 anos (Dome, 2023). Atualmente, esse planejamento está devidamente definido, necessitando apenas de acompanhamento e revisões periódicas por parte do time de liderança. Essa abordagem está alinhada ao ODS 9, pois busca fortalecer a infraestrutura da empresa, promovendo a inovação e o desenvolvimento de processos estratégicos para garantir sua sustentabilidade e crescimento no futuro.

Perspectivas e considerações finais

Nos últimos anos, a empresa Dome tem buscado a profissionalização de todas as suas atividades. Para isso, novas parcerias foram estabelecidas, como o PAEX, com o objetivo de apoiar esse processo de transformação. Com essa colaboração, um novo planejamento estratégico foi definido, trazendo novas perspectivas e desafios a serem superados. Foram implementadas diversas práticas alinhadas à missão e aos valores organizacionais, consolidando a base para o crescimento sustentável da empresa.

Dentro desse novo cenário, o capital humano foi reconhecido como um pilar essencial para o sucesso da empresa. A organização passou a valorizar ainda mais sua cultura interna, promovendo um ambiente de trabalho colaborativo, igualitário e que reconhece os talentos individuais. Essa abordagem resultou na criação de uma atmosfera de competição saudável, com oportunidades de

crescimento para todos os colaboradores interessados, o que é refletido no *turnover* acumulado de 2024, que atingiu apenas 3,46%, um marco significativo para a empresa.

Esse foco nas pessoas não apenas estimulou a busca por um trabalho sério e de qualidade, mas também proporcionou maior inclusão, com destaque para o papel das mulheres, um dos pilares centrais da cultura da empresa. A valorização da diversidade e o engajamento das mulheres foram essenciais para fortalecer a integração das práticas de ESG. Como resultado, a empresa adotou diversas iniciativas alinhadas aos ODS, aproximando seu planejamento estratégico dos objetivos da Agenda 2030.

Embora a Dome ainda não possua indicadores formais de ESG, já pratica ações cotidianas que estão em consonância com esses princípios. A responsabilidade por essa agenda foi delegada à área de Inteligência de Negócios, garantindo que as iniciativas de ESG e os objetivos estratégicos se complementam mutuamente. Entre os marcos importantes conquistados pela empresa estão a divulgação do relatório de ESG de 2022, que foi compartilhado internamente, a inscrição no Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade e a certificação *Great Place To Work* (GPTW).

Dessa forma, é possível afirmar que a estratégia de comunicação adotada pela Dome para disseminar sua nova visão de negócios foi, de fato, assertiva e eficaz, fortalecendo seu posicionamento na sociedade. Isso também contribuiu para a criação de um ambiente de trabalho mais engajado e consciente, além de consolidar os passos da empresa em direção à profissionalização e à sustentabilidade. Com essa abordagem, a

Dome se destaca em seu ramo de atuação, tornando-se uma referência a ser seguida.

Referências

DOME. **LinkedIn**: Dome Consultoria e Contabilidade. Chapecó, 2024c. Disponível em: <https://www.linkedin.com/company/domeconsultoriaecontabilidade/posts/?feedView=all>. Acesso em: 11 nov. 2024.

DOME. **Sobre nós**. Chapecó, 2024a. Disponível em: <https://domeconsultoria.com.br/a-dome/>. Acesso em: 11 nov. 2024.

DOME. **Soluções**. Chapecó, 2024b. Disponível em: <https://domeconsultoria.com.br/>. Acesso em: 11 nov. 2024.

DOME. **Inscrição no Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade**. Chapecó, 2023.

ELKINGTON, John. Towards the sustainable corporation: Win-win-win business strategies for sustainable development. **California Management Review**, Berkeley, v. 36, n. 2, p. 90-100, 1994. DOI: <http://dx.doi.org/10.2307/41165746>.

FDC – Fundação Dom Cabral. **PAEX**: Programa de Aceleração de Empresas. 2024. Disponível em: <https://fdcagora.fdc.org.br/paex>. Acesso em: 11 nov. 2024.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**. Porto Alegre, RS: Penso, 2012. *e-Book*.

MARTINS NETO, Carlos. **ESG, interesse social e responsabilidade dos administradores de companhia**. 2023. 359 f. Tese (Doutorado em Direito) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 1 dez. 2024.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María Del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre, RS: Penso, 2013. *e-Book*.

SCIARELLI, Mauro; COSIMATO, Silvia; LANDI, Giovanni. Socially responsible investment strategies for the transition towards sustainable development: The importance of integrating and communicating ESG. **The TQM Journal**, Bradford, v. 33, n. 7, p. 39-56, Jan. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1108/TQM-08-2020-0180>.

SILVA, Antônio Cléber; CARVALHO, Francisval de Melo. Relação entre práticas ESG e desempenho empresarial: uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Gestão e Secretariado**, São José dos Pinhais, v. 15, n. 1, p. 1425-1456, jan. 2024. DOI: <https://doi.org/10.7769/gesec.v15i1.3430>.

SOUSA, Josiano Cesar; SOUSA, Drica Silva. Gestão empresarial com foco além do resultado: a utilização do triple bottom line como estratégia competitiva. **Revista de Administração da UEG**, Aparecida de Goiânia, v. 13, n. 1, p. 9-25, jan./jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.31668/rau.v13i1.11181>.



Desenvolvimento sustentável: essa responsabilidade também é nossa

Vanessa Oliveira de Alencar

Larissa de Lima Trindade

Maurício Leite

Rodrigo Barichello

Cristiani Fontanela

Ambiente de estudo: Finatto Gestão de Pneus Brasil

A Finatto Gestão de Pneus Brasil é uma empresa brasileira com quase duas décadas de atuação no setor de gestão de pneus para frotas. Fundada em 14 de março de 2004, em Chapecó (SC), por Alexandre Land Finatto, a empresa se consolidou como referência nacional, prestando serviços que incluem consultoria, terceirização de truck centers e gestão de pátios de recapadoras. Sua atuação abrange todo o território nacional, em mais de 10 estados brasileiros com unidades em estados estratégicos como Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Mato Grosso, com 300 colaboradores atuando em diversas cidades (Finatto Gestão de Pneus Brasil, 2024).

De acordo com a Finatto Gestão de Pneus Brasil (2024), a empresa acumula números expressivos, incluindo mais de três milhões de calibrações realizadas, mais de quatro milhões de pneus

marcados e aproximadamente 1,6 milhão de montagens de pneus. Os serviços prestados pela empresa são com o intuito de aumentar a vida útil do pneu, o que resulta em menos descarte na natureza e diminui a quantidade de fabricação de pneus. Tudo isso resulta em menos CO2 liberado na atmosfera e menos matéria-prima tirada da natureza.

As práticas sustentáveis são fundamentais para a preservação ambiental e é uma preocupação central na atuação da Finatto. A empresa implementa práticas como manutenção preventiva regular, gestão de pneus com *software* especializado, treinamento e conscientização, recapagem de pneus, monitoramento contínuo, que visam prolongar a vida útil dos pneus, reduzindo a necessidade de substituições frequentes e, conseqüentemente, minimizando a geração de resíduos. Além disso, a Finatto orienta seus clientes sobre a importância do descarte adequado dos pneus inservíveis, contribuindo para a preservação ambiental.

Com iniciativas voltadas à preservação do meio ambiente e uma forte consciência ambiental, a empresa busca se tornar um exemplo para o setor de transporte. Sua visão é inspirar outras empresas e parceiros a adotar práticas mais sustentáveis, promovendo a conscientização e a responsabilidade ambiental em cada passo do processo logístico. A certificação de gestão eficiente de pneus, oferecida a parceiros que demonstram práticas sustentáveis, reforça essa abordagem para que as grandes empresas comprem a ideia de preservação do meio ambiente, e devido a isso é emitido o certificado de sustentabilidade para cada uma delas que fecham contrato de gestão de pneus com a Finatto. Assim, mostra-se como

é importante o trabalho que é realizado, pois, além de garantir que o cliente diminuía os gastos mensais, ele também estará ajudando na preservação ambiental.

Com foco na inovação e na eficiência operacional, a Finatto destaca-se por seu investimento contínuo em soluções tecnológicas. Um exemplo marcante é a plataforma WebFinatto, desenvolvida internamente, que oferece uma interface interativa e dinâmica, facilitando o controle e a gestão eficiente de pneus para frotas. Disponível em diferentes pacotes, o sistema não apenas promove economia, mas também alinha as operações às melhores práticas sustentáveis, tornando o processo de gestão mais inteligente e assertivo.

A Finatto busca inspirar outras organizações do setor de transporte a adotarem práticas mais sustentáveis, contribuindo para um ambiente mais equilibrado e seguro. Esse compromisso com a comunidade e o meio ambiente demonstra a visão de longo prazo da Finatto, que não se limita à eficiência operacional, mas abrange uma contribuição significativa para o bem-estar das futuras gerações.

A Finatto Gestão de Pneus Brasil contém um histórico de inovação, excelência e responsabilidade ambiental e sua atuação reflete a busca constante por soluções que aliam economia, segurança e sustentabilidade, reafirmando seu compromisso de ser um modelo no mercado de gestão de pneus e um parceiro de confiança para empresas que desejam operar de forma mais eficiente e sustentável.

Metodologia

O ambiente de estudo é a Finatto Gestão de Pneus Brasil, uma empresa que participou da 3ª edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade no ano de 2023, com o objetivo de incentivar e tornar-se um exemplo no setor de transporte por meio de atitudes que promovam a melhoria ambiental e contribuir para um mundo melhor. A coleta de dados procedeu-se, inicialmente, a partir das informações fornecidas pela empresa no relato de prática sustentável para a participação no referido prêmio. Posteriormente, foi realizado um levantamento complementar por meio do site oficial da empresa, com o objetivo de obter informações detalhadas sobre sua história, missão, visão, valores e outros dados relevantes que ajudaram a caracterizar a organização de forma abrangente.

Adicionalmente, foram identificadas as práticas de sustentabilidade adotadas pela empresa, com base nas informações disponíveis em seu site, redes sociais e canal no YouTube. Essas fontes forneceram *insights* valiosos sobre as ações e iniciativas sustentáveis implementadas, permitindo uma análise mais completa da contribuição da Finatto para a preservação ambiental e a responsabilidade social. Além disso, a representante da Finatto encaminhou um material documental com informações relevantes sobre práticas sustentáveis da organização. Os dados coletados foram organizados e analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, que possibilitou a classificação e interpretação das informações.

Práticas sustentáveis

A prática sustentável da Finatto Gestão de Pneus Brasil, intitulada “Desenvolvimento Sustentável: Essa responsabilidade também é nossa”, promove ações que impactam positivamente tanto o meio ambiente como a sociedade alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), conforme apresentado a seguir (Quadro 1).

Quadro 1 – Relação das ODS com as práticas da Finatto

	ODS 06 – Água potável e saneamento, o qual visa melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição e proteger e restaurar ecossistemas relacionados com a água.
	ODS 15 – Vida terrestre, o qual tem o objetivo de proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade através do plantio de árvores nativas.

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

A análise das práticas sustentáveis apresentadas (Quadro 1) foi construída a partir das informações extraídas do site da organização, do Relatório da 3ª edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade e dos relatórios institucionais da empresa. Esses documentos ofereceram uma visão

Desenvolvimento sustentável: essa responsabilidade também é nossa

abrangente sobre as iniciativas implementadas, seus objetivos e os resultados alcançados.

Plantio de árvores frutíferas nativas

Entre as práticas sustentáveis, destaca-se dentro da ODS 06 e 15 o plantio de árvores frutíferas. A seguir (Figura 1), é destacado o plantio de 50 mudas de árvores nativas frutíferas na beira do rio Chapecó, realizado pelos colaboradores da empresa Finatto.

A iniciativa (Figura 1) contou com a participação dos colaboradores e visa preservar a natureza, alimentar os animais e contribuir para aumentar a fauna na região Oeste catarinense às margens do rio Chapecó da região de São Carlos (SC).

Além da realização dos plantios, foi realizado um jantar beneficente, o qual foi organizado um evento para arrecadação de fundos destinados à compra de ração para animais abandonados. Além disso, para haver a redução do uso de papel, promoveu-se práticas mais sustentáveis no ambiente corporativo da instituição. As atividades foram justificadas com base na necessidade de preservação ambiental, visando garantir água potável e ar puro, fatores essenciais para a saúde e o bem-estar de todos. A empresa destacou que o cuidado com o meio ambiente é um dever coletivo, beneficiando tanto a comunidade local como as gerações futuras.

Desde o início das ações, em novembro de 2022, as práticas sustentáveis têm sido realizadas regularmente, com eventos programados a cada dois meses. Além disso, novos projetos estão em

fase de desenvolvimento, demonstrando o compromisso contínuo da Finatto com a sustentabilidade. A avaliação das práticas desenvolvidas contou com o apoio da equipe interna, da direção da empresa e até mesmo dos familiares dos funcionários. Esse engajamento coletivo, que incluiu a participação da comunidade local da cidade de São Carlos, foi fundamental para o sucesso das iniciativas.

Os resultados das ações sustentáveis foram significativos, nenhuma das mudas plantadas foi perdida, evidenciando o sucesso do reflorestamento. A comunidade local de São Carlos demonstrou forte engajamento, auxiliando na irrigação das mudas. O evento foi amplamente apoiado pela comunidade de São Carlos, e pelo comércio local, resultando na arrecadação de recursos suficientes para a compra de ração para animais abandonados.

A análise evidencia que as práticas sustentáveis da Finatto não apenas cumpriram seus objetivos ambientais e sociais, mas também promovem um senso de colaboração e responsabilidade coletiva. O impacto positivo das iniciativas reforça o papel da empresa como exemplo de sustentabilidade no setor de transporte, alinhando suas ações aos ODS e contribuindo para um futuro mais equilibrado e sustentável.

Figura 1 – Colaboradores realizando o plantio de árvores nativas



Fonte: Finatto Gestão de Pneus Brasil (2023).

Perspectivas e considerações finais

O objetivo deste estudo foi analisar as práticas sustentáveis adotadas pela empresa Finatto Gestão de Pneus Brasil, o qual evidencia uma integração entre suas operações empresariais e os princípios da sustentabilidade. A perspectiva futura da organização aponta para a continuidade e expansão das suas iniciativas

ambientais, com a ampliação do impacto positivo na comunidade e no meio ambiente.

Com base nas ações realizadas, como o plantio de árvores, a Finatto planeja implementar novos projetos que fortalecerão ainda mais seu compromisso com os ODS. Além disso, a empresa busca intensificar o engajamento da comunidade e de seus parceiros, promovendo uma cultura de sustentabilidade no setor de transporte com a redução de resíduos e redução de poluentes. Esse movimento é estratégico para consolidar sua posição como referência nacional em práticas sustentáveis e para inspirar outras organizações a seguirem pelo mesmo caminho.

As práticas implementadas demonstram que a empresa não apenas cumpre suas responsabilidades ambientais, mas vai além, assumindo um papel de liderança no setor de gestão de pneus. O impacto das iniciativas, aliado ao forte engajamento da comunidade local, destaca o poder transformador das ações coletivas.

A Finatto Gestão de Pneus Brasil tem mostrado que é possível alinhar desenvolvimento econômico com responsabilidade ambiental, contribuindo para um futuro mais equilibrado e sustentável. Esse compromisso contínuo reforça a importância de uma abordagem estratégica e integrada à sustentabilidade, garantindo benefícios tanto para a sociedade como para o meio ambiente. Assim, a empresa não apenas se posiciona como um exemplo no setor, mas também como uma aliada no alcance de um desenvolvimento mais sustentável para todos.

Desenvolvimento sustentável: essa responsabilidade também é nossa

Referências

FINATTO Gestão de Pneus Brasil. **Blog Finatto**. Chapecó, 2024. Disponível em: <https://www.grupofinatto.com.br/blog-grupofinatto>. Acesso em: 1 nov. 2024.

FINATTO Gestão de Pneus Brasil. **Inscrição no Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade**. Chapecó, 2023.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 7 dez. 2024.



Projeto Criança Feliz: conexão entre sustentabilidade, educação e bem-estar comunitário

Bruna Aparecida Spies
Vanessa Oliveira de Alencar
Larissa de Lima Trindade
Maurício Leite
Rodrigo Barichello
Cristiani Fontanela

Ambiente de estudo: Kemin[®] Nutrisurance Nutrição Animal Ltda.

A Kemin[®] Industries, fundada em 1961, é uma empresa privada de propriedade e operação familiar, reconhecida globalmente por sua inovação e compromisso com a sustentabilidade. Com mais de 3,3 mil funcionários, a empresa mantém operações em 90 países, e com instalações de fabricação estrategicamente localizadas em países como Bélgica, Brasil, China, Índia, Itália, Rússia, São Marino, Singapura, África do Sul, Turquia e Estados Unidos. Quando produzia ingredientes destinados a qualidade da alimentação animal em uma pequena propriedade rural, a Kemin[®] cresceu expressivamente, consolidando-se como uma multinacional de destaque no setor de nutrição animal e

humana. Sua trajetória global é marcada por sucessivas expansões e marcos significativos.

No Brasil, a Kemin[®] consolidou sua presença com fábricas estratégicas em, Valinhos (SP) e Vargeão (SC), além de um escritório comercial em Chapecó (SC). Recentemente, a Kemin[®] inaugurou um Centro de Inovação e uma segunda instalação de secagem por pulverização em Vargeão, em Santa Catarina. Essas expansões reforçam sua liderança no mercado de alimentos para animais de estimação, tornando a unidade da Kemin[®] Nutrisurance a maior fábrica da América Latina em capacidade de produção de palatilizantes secos e líquidos. Com o Centro de Inovação, a empresa pode oferecer soluções rápidas e precisas para atender às necessidades dos clientes atuais e futuros de palatilizantes e proteínas na América do Sul.

Aos anos de 1961 e 1970, foram marcados pela produção em pequena escala de ingredientes para alimentação animal. Essa fase inicial foi essencial na construção de seus pilares fundamentais: um profundo compromisso com a busca por soluções inovadoras e um desejo genuíno de melhorar a qualidade de vida, tanto de animais quanto de pessoas.

A década de 1980 representou um ponto de inflexão na trajetória da Kemin[®]. A adoção de uma abordagem mais estruturada em pesquisa e desenvolvimento (P&D) impulsionou um período de expansão e diversificação sem precedentes. A empresa ampliou seus horizontes, entrando em novos mercados, especialmente na Ásia, e diversificando sua oferta de produtos. Novas linhas de produtos, incluindo nutrição humana e alimentos para animais de estimação,

foram desenvolvidas, respondendo às demandas de um mercado em constante evolução. Aquisições estratégicas e a construção de inúmeras instalações internacionais, espalhadas por diversos continentes, tornaram-se marcas registradas desse período de intenso crescimento e consolidação global.

Nos anos mais recentes, a Kemin[®] testemunhou a transição de liderança para a próxima geração da família. Essa mudança consolidou a visão original da empresa e reforçou seu compromisso com o crescimento sustentável e a inovação. A nova liderança tem o foco em expandir ainda mais o alcance global da empresa, explorando novas tecnologias e mercados, sem jamais perder de vista os valores éticos e a busca pela excelência que caracterizam a cultura da Kemin[®] desde sua fundação. A Kemin[®] continua sediada em Des Moines, Iowa, Estados Unidos, onde mantém instalações de vendas, pesquisa e fabricação. Sua história reflete um profundo compromisso com a busca por soluções inovadoras, a sustentabilidade e a excelência, valores que continuam a guiar sua atuação global.

Por meio de suas ações, a empresa demonstra que o crescimento sustentável é uma realidade alcançável. A instalação de tecnologias de ponta em suas fábricas, como a segunda instalação de secagem por pulverização em Vargeão, reflete o compromisso com a eficiência e a inovação industrial, reduzindo o consumo de recursos naturais enquanto melhora a qualidade dos produtos oferecidos ao mercado.

Além disso, a Kemin[®] reconhece o papel central das comunidades em suas operações, e está alinhada com os Objetivos

Projeto Criança Feliz: conexão entre sustentabilidade, educação e bem-estar comunitário

de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), integrando práticas que promovem um impacto positivo tanto ambiental como social em suas operações globais (Quadro 1).

Quadro 1 – Relação das ODS com as práticas da Kemin®

	ODS 02 Fome Zero e Agricultura Sustentável, por meio de suas inovações no setor de nutrição animal e aquicultura, a Kemin® contribui para a produção de alimentos de forma mais sustentável. Suas soluções otimizam o uso de recursos naturais e promovem a segurança alimentar, reforçando práticas agrícolas responsáveis.
	ODS 04 Educação de Qualidade, a Kemin® apoia programas educativos que promovem a ciência e a tecnologia em comunidades onde está presente. No Brasil, destaca-se o Projeto Criança Feliz, que beneficia crianças em situação de vulnerabilidade social, proporcionando acesso a materiais escolares e atividades que fortalecem a educação.
	ODS 7 – Energia limpa e acessível, onde é investido ativamente na geração e uso de energia renovável, promovendo a transição para fontes mais limpas e sustentáveis. Como exemplo, realizando a instalação de painéis solares em sua sede em Des Moines, reforçando seu compromisso em reduzir o consumo de energia fóssil e reduzindo impactos ambientais.
	ODS 12 – Consumo e produção responsáveis: a empresa adota uma abordagem baseada na economia circular, reduzindo a geração de resíduos por meio da substituição de plásticos descartáveis por materiais compostáveis e recicláveis. Além disso, colabora com fornecedores para implementar práticas sustentáveis, como a utilização de modelos circulares na cadeia de suprimentos.

	ODS 13 – Ação contra a mudança global do clima: a empresa estabeleceu uma meta ambiciosa de alcançar emissões líquidas zero até 2050. Para isso, tem reduzido sua pegada de carbono e investido em tecnologias que minimizam emissões de gases de efeito estufa. Essas iniciativas reforçam seu papel no enfrentamento das mudanças climáticas.
---	--

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Essas iniciativas demonstram como a Kemin[®] transforma sua visão de sustentabilidade em ações concretas, alinhando suas operações e estratégias corporativas aos ODS. Com isso, a empresa reforça seu compromisso de criar um impacto positivo duradouro para a sociedade, o meio ambiente e as futuras gerações.

A Kemin[®], com mais de seis décadas de atuação, exemplifica como o alinhamento entre estratégias de negócios, inovação e responsabilidade socioambiental pode transformar uma empresa familiar em uma referência global de sustentabilidade. Essa trajetória reafirma que o desenvolvimento empresarial não precisa ocorrer às custas do meio ambiente ou das comunidades, mas, sim, em parceria com eles. A busca contínua pela excelência em produtos, processos e impactos sociais coloca a Kemin[®] como um exemplo de empresa que se adapta aos desafios contemporâneos enquanto molda um futuro mais justo e equilibrado para todos.

Metodologia

Para a elaboração do presente estudo, utilizou-se de uma abordagem descritiva e qualitativa, com procedimentos

metodológicos de natureza documental e por meio de entrevista semiestruturada. Essa estrutura permite analisar as práticas socioambientais e os valores promovidos pela Kemin[®] Industries, com foco em avaliar a sustentabilidade do projeto e seu impacto na comunidade. A coleta de dados foi realizada por meio de informações relativas ao Prêmio de Sustentabilidade da ACIC/Unochapecó de 2023, no qual o Projeto Criança Feliz foi reconhecido como uma prática exemplar. Esse reconhecimento reforça a relevância e o impacto positivo das iniciativas sociais e sustentáveis da Kemin[®] Industries. Adicionalmente, foram consideradas informações disponíveis na sua página da internet e documentos compartilhados.

Foram elaboradas perguntas para a entrevista semiestruturada, com a assessora ambiental, que permitiu a obtenção de informações mais direcionadas e aprofundadas. A representante da empresa também enviou fotos e contribuiu com mais informações pertinentes, que foram incorporadas neste capítulo, enriquecendo a análise e proporcionando uma compreensão detalhada das práticas realizadas pela Kemin[®] Industries.

Para complementar a análise, foi estruturado um constructo que organiza as dimensões exploradas na entrevista semiestruturada e os objetivos associados a cada uma (Quadro 2).

Quadro 2 – Constructo com as dimensões exploradas na entrevista semiestruturada

Dimensão	Descrição	Objetivo da coleta
História da empresa	Investigação sobre a trajetória da Kemin [®] Industries, seus valores e princípios.	Compreender como a história da empresa influencia suas práticas socioambientais.
Práticas sustentáveis	Detalhamento das iniciativas sustentáveis implementadas pela empresa.	Identificar ações específicas relacionadas à sustentabilidade e seus impactos.
Projeto Criança Feliz	Exploração do desenvolvimento, implementação e resultados do projeto.	Avaliar como o projeto contribui para a comunidade e se alinha aos objetivos da empresa.
Desafios e oportunidades	Discussão sobre dificuldades enfrentadas e oportunidades percebidas na execução das práticas.	Entender os obstáculos e potencialidades para replicar e aprimorar as iniciativas.
Reconhecimentos e impactos	Identificação de premiações e percepções sobre os impactos das ações na comunidade e na empresa.	Reforçar a relevância das iniciativas por meio de evidências de reconhecimento externo.

Fonte: elaboração dos autores (2024).

Os dados coletados foram organizados e analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, que possibilitou a classificação e interpretação das informações. Essa abordagem permitiu identificar as práticas sustentáveis da Kemin[®] Industries, evidenciando o foco da empresa em responsabilidade social, educação e sustentabilidade. A análise de conteúdo revelou também as estratégias implementadas pela empresa ao longo de mais de 60 anos de trajetória como uma

Projeto Criança Feliz: conexão entre sustentabilidade, educação e bem-estar comunitário

multinacional familiar, destacando o vínculo forte com seus colaboradores e com a comunidade local.

Práticas sustentáveis

As práticas sustentáveis desenvolvidas pela Kemin[®] Nutrisurance são parte de um compromisso estratégico com a responsabilidade social, a sustentabilidade ambiental e o impacto positivo nas comunidades onde a empresa opera. Alinhadas aos ODS da ONU, essas iniciativas têm como objetivo geral promover o bem-estar social, a conscientização ambiental e a inclusão comunitária, contribuindo para o desenvolvimento de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e para a mobilização em prol de práticas sustentáveis.

Entre as práticas sustentáveis das Kemin[®], destaque-se o Projeto Criança Feliz, o qual foi uma das vencedoras da 3ª edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, que entre os objetivos específicos desta ação está: proporcionar recursos educacionais e recreativos que estimulem o aprendizado e o desenvolvimento cognitivo; incentivar a interação entre colaboradores e beneficiários, fortalecendo vínculos sociais; e engajar os colaboradores da empresa em ações que promovam a sustentabilidade e a solidariedade.

Projeto Criança Feliz

Implementado em 2022, o Projeto Criança Feliz foi criado para beneficiar crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social no Lar Aprisco, localizado em Xanxerê (SC). Desde 2022, a Kemin[®] Nutrisurance tem apoiado o Lar Aprisco, uma casa-lar que acolhe crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, por meio de diversas ações que incluem doações de materiais escolares e didáticos para diferentes faixas etárias, livros, jogos educativos, roupas, calçados, equipamentos esportivos, brinquedos e iniciativas realizadas em datas comemorativas específicas.

A primeira edição do projeto incluiu a doação de materiais escolares, jogos educativos, brinquedos e doces, beneficiando 19 crianças residentes na casa-lar. Durante a entrega, foi promovido um momento de confraternização com pizzas, proporcionando integração entre os colaboradores da Kemin[®] e as crianças do abrigo.

Nos Natais de 2022 e 2023, a campanha “Criança Feliz” destacou-se ao adotar todas as cartinhas das crianças e adolescentes atendidos pela instituição, atendendo aos pedidos feitos por elas e fortalecendo o vínculo entre a empresa e a comunidade.

Essa iniciativa reforça o compromisso da Kemin[®] com a educação, o entretenimento e o bem-estar das comunidades onde atua. Os resultados positivos do projeto foram amplamente reconhecidos, motivando sua reformulação e expansão nos anos seguintes.

Projeto Criança Feliz: conexão entre sustentabilidade, educação e bem-estar comunitário

A seguir (Figura 1), apresenta-se a ação dos colaboradores da Kemin® junto ao Lar Aprisco.

Figura 1 – Lar Aprisco com colaboradores da Kemin®



Fonte: Kemin® Industries (2022).

Pode-se observar na Figura 1, os colaboradores da Kemin® realizando as entregas das doações aos responsáveis do Lar Aprisco, e esta ação faz parte do compromisso da empresa com a responsabilidade social e o bem-estar de crianças em situação de

Projeto Criança Feliz: conexão entre sustentabilidade, educação e bem-estar comunitário

vulnerabilidade. A Figura 2 apresenta os materiais escolares, mochilas e presentes que foram arrecadados

Figura 2 – Arrecadação dos materiais escolares



Fonte: Kemin[®] Industries (2022).

É possível verificar o compromisso com o bem-estar e a educação das crianças atendidas. As imagens de 2022 retratam a arrecadação de presentes e materiais escolares como parte do Projeto Criança Feliz, promovido pela Kemin[®] Nutrisurance (Figura 2).

Como uma empresa familiar, dedicada a um futuro seguro, saudável e sustentável, a Kemin[®] Industries demonstra um forte comprometimento com a responsabilidade social. O Projeto Criança Feliz, realizado no Lar Aprisco, em Xanxerê, é uma ação social promovida pela Kemin[®] Industries, em parceria com a Assessoria de Responsabilidade Social da FIESC, por meio do Programa Novos Caminhos.

O projeto teve início em outubro de 2022, com as tratativas com a FIESC e o levantamento de materiais, culminando na ação de confraternização realizada em 27 de dezembro de 2022. Ainda em

dezembro, a Kemin[®] recebeu da FIESC uma certificação em reconhecimento à sua participação no Programa Novos Caminhos. Cerca de oito colaboradores da Kemin[®] se voluntariaram para participar das atividades, evidenciando o engajamento da equipe. As práticas e os resultados do projeto foram divulgados no site oficial da empresa, ampliando a visibilidade da iniciativa.

A Kemin[®] reconhece a importância de contribuir para a sociedade e busca constantemente formas de apoiar comunidades em situação de vulnerabilidade. O Projeto Criança Feliz surge como uma maneira de retribuir e oferecer suporte às crianças em situações de risco, reafirmando o compromisso social da empresa.

Em 2023 foi dado a continuidade do projeto com a integração ao Programa Tampinhas do Bem, uma ação socioambiental que visa promover a conscientização sobre a reciclagem. A iniciativa mobilizou os colaboradores da Kemin[®] na coleta de tampinhas plásticas, incentivando a separação e destinação correta desses resíduos. Além de destacar a importância da reciclagem para a preservação ambiental, o programa visa apoiar causas sociais, ampliando o impacto positivo das ações da empresa. O sucesso do Projeto Criança Feliz é um exemplo importante do impacto positivo que as empresas podem alcançar por meio da participação ativa e do apoio a iniciativas locais.

Projeto Tampinha do Bem

Além do Projeto Criança Feliz, a Kemin[®] realiza outros projetos, como o Tampinha do Bem. Desenvolvido em parceria com a FIESC e a Indústria Alcaplas, é uma iniciativa socioambiental que mobiliza colaboradores e a comunidade local para a coleta de tampinhas plásticas. Essas tampinhas são destinadas à reciclagem, gerando recursos que são revertidos para a compra de materiais escolares, brinquedos e doces destinados às crianças do Lar Aprisco.

Desde sua implementação, o projeto arrecadou mais de 4.627 quilos de tampinhas plásticas (Figura 3), beneficiando diretamente as crianças da casa-lar. Além de apoiar o desenvolvimento educacional e lúdico das crianças, a iniciativa promove conscientização ambiental ao incentivar práticas de reciclagem e sustentabilidade entre os colaboradores da Kemin[®]. O impacto social e ambiental do projeto tem sido destacado em relatórios institucionais e reconhecido por premiações, como o Selo Empresa Cidadã, conferido pelo Tribunal de Justiça e do Trabalho de Santa Catarina (TJSC) nos anos de 2022, 2023 e 2024.

Figura 3 – Cartaz do Programa Tampinha do Bem



Fonte: Kemin[®] Industries (2022).

Visualizamos, anteriormente (Figura 3), o cartaz do Programa Tampinha do Bem, promovido pela Kemin[®] em parceria com a FIESC. A iniciativa incentiva a coleta e a reciclagem de tampinhas plásticas para contribuir com causas sociais e ambientais, reforçando a sustentabilidade e o compromisso com a comunidade.

Perspectivas e considerações finais

O Projeto Criança Feliz exemplifica o comprometimento da Kemin[®] Industries não apenas com o desenvolvimento social, mas também com a promoção de um futuro mais sustentável e equitativo. Por meio de ações concretas, a empresa conseguiu transformar vidas

e criar conexões significativas entre seus colaboradores e a comunidade local. Essas iniciativas não só beneficiam diretamente as crianças, mas também inspiram um engajamento mais amplo da sociedade em responsabilidades sociais, destacando o papel das empresas na promoção do bem-estar comunitário.

A experiência adquirida ao longo do projeto abre portas para futuras colaborações e ações que podem ser ampliadas. A Kemin[®] está bem-posicionada para continuar investindo em novos projetos que abordam os desafios sociais e educacionais enfrentados por outras comunidades, potencializando o impacto positivo de suas iniciativas.

A análise das práticas e iniciativas da Kemin[®] revela um potencial significativo para expansão de seus projetos, tanto no âmbito social como no ambiental. A continuidade do Projeto Criança Feliz, aliada à integração com novas iniciativas, como o Programa Tampinhas do Bem, aponta para uma estratégia robusta e progressiva. Além disso, a empresa demonstra estar preparada para enfrentar os desafios globais relacionados à sustentabilidade, utilizando sua expertise em tecnologias inovadoras e parcerias estratégicas para ampliar sua atuação.

Além disso, a busca contínua pela sustentabilidade ambiental da Kemin[®], aliada ao seu comprometimento social, reflete uma visão integrada que considera tanto as necessidades do presente como as das futuras gerações.

A empresa estudada demonstra que é possível alinhar crescimento econômico com sustentabilidade e responsabilidade social. Suas ações refletem uma visão integrada e proativa, que busca

não apenas atender às necessidades presentes, mas também construir um futuro mais justo e equilibrado para todos. A continuidade e ampliação de suas iniciativas são fundamentais para maximizar o impacto positivo, promovendo mudanças significativas nas comunidades em que atua e contribuindo para a preservação ambiental em escala global.

Por meio de sua liderança ética e sustentável, a Kemin[®] consolida seu papel como agente transformador, oferecendo um modelo inspirador para outras empresas. A manutenção desse comprometimento não apenas reforça a credibilidade e a relevância da empresa no cenário internacional, mas também fortalece a esperança de um futuro mais sustentável e inclusivo. Assim, a empresa tem promovido impactos significativos, desde o apoio à educação de crianças em situação de vulnerabilidade até a conscientização ambiental.

Referências

KEMIN[®] INDUSTRIES. **Inscrição no Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade**. Chapecó, 2023.

KEMIN[®] INDUSTRIES. **Kemin[®]**: fabricante e fornecedora global de ingredientes. Chapecó, 2024. Disponível em: <https://www.Kemin.com/sa/pt/home>. Acesso em: 4 nov. 2024.

EDITORA STILO. **Kemin[®] Nutrisurance abre primeiro centro de inovação e segundo spray dryer na América do Sul**. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.editorastilo.com.br/pet->

Projeto Criança Feliz: conexão entre sustentabilidade, educação e bem-estar comunitário

food/Kemin[®]-nutrisurance-abre-primeiro-centro-de-inovacao-e-segundo-spray-dryer-na-america-do-sul/. Acesso em: 4 nov. 2024.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 7 dez. 2024.



Compostar para cultivar

Thaís Jardini Pelicioli
Larissa de Lima Trindade
Cristian Baú Dal Magro
Mara Vogt

Ambiente de estudo: Cristal Poços Artesianos Ltda.

A empresa Cristal Poços Artesianos Ltda. possui como atividade principal a perfuração e instalação de poços artesianos. Enquadrada como uma média empresa, sua matriz está localizada na rua Hermes da Fonseca, n. 400-D, no bairro São Cristóvão, em Chapecó (SC), no entanto, atua amplamente no Sul e Nordeste do Brasil (Cristal Poços Artesianos, 2024a). A empresa foi fundada em 2006, fruto da visão compartilhada entre seus sócios, que combinaram suas diversas experiências profissionais para estabelecer uma organização sólida e de destaque no mercado de perfuração e instalação de poços artesianos (Cristal Poços Artesianos, 2024a). Atualmente, a empresa conta com uma equipe composta por 40 colaboradores.

Desde o momento em que a Cristal Poços foi fundada, vem se consolidando como uma referência no setor, sendo reconhecida pela qualidade de seus serviços e pela confiança que transmite aos clientes. A empresa participa de feiras, troca experiências com outros empresários e busca práticas de colaboração com a comunidade e

também faz parte do núcleo de sustentabilidade da ACIC (Cristal Poços Artesianos, 2024a). Em relação aos serviços prestados, oferece uma gama diversificada, que inclui projetos e perfuração de poços, redes de distribuição de água, instalação de conjuntos de motobomba e licenciamento ambiental (Cristal Poços Artesianos, 2024a).

A empresa em questão atende tanto a grandes condomínios, indústrias e residências como a lavouras que necessitam de água em alta vazão e esse serviço versátil e abrangente é possível devido ao uso de tecnologias de última geração que asseguram precisão e eficiência na execução dos serviços (Cristal Poços Artesianos, 2024a). Ainda, a Cristal Poços Artesianos tem como missão garantir que seus clientes tenham acesso à água de qualidade, disponível 24 horas por dia e, para cumprir com isso, possuem um atendimento técnico 24 horas, oferecendo suporte contínuo e ágil para qualquer eventualidade (Cristal Poços Artesianos, 2024a). Com isso, a empresa reforça o compromisso que possui com a transparência e satisfação do cliente, valores que guiam a organização do início ao fim de cada obra.

Na visão da organização, “cuidar da água é essencial para preservar a vida”, um princípio que norteia a atuação nos serviços e práticas internas. Isto porque a água não é apenas seu produto principal, mas representa um recurso vital para a sustentabilidade do planeta e, tendo isso em vista, a Cristal dedica-se em oferecer um serviço que valorize a economia de recursos, a qualidade da água e a autonomia no consumo, tornando a instalação de poços artesianos uma alternativa prática, econômica e responsável (Cristal Poços Artesianos, 2024a). A empresa, consciente do papel ambiental que

possui, tem a sustentabilidade como um dos pilares de sua política organizacional, pois reconhece que diante da crise ambiental ter sido intensificada pelo desenvolvimento industrial e pela sociedade contemporânea, isso exige uma mudança de paradigmas, especialmente na relação entre os seres humanos e o meio ambiente (Cristal Poços Artesianos, 2024a).

Nesse sentido, a Cristal Poços busca continuamente formas de minimizar o impacto ambiental e desenvolve programas de conscientização, com o objetivo de reforçar a importância de cuidar do meio ambiente, especialmente dos recursos hídricos. Dentre as práticas sustentáveis que a empresa adota, destaca-se a reutilização de materiais que normalmente seriam descartados, promove campanhas internas de coleta de tampinhas de garrafas e lacres de latas para doação, iniciativas que geram impacto social e fomentam a conscientização sobre a importância da responsabilidade ambiental e reciclagem (Cristal Poços Artesianos, 2024a). Em suas redes sociais, a Cristal Poços utiliza as suas plataformas para compartilhar informações e dicas sobre o uso consciente da água, reforçando seu compromisso com a educação ambiental e incentivando a comunidade a adotar práticas mais sustentáveis.

Para a Cristal Poços Artesianos, ser sustentável não é apenas uma estratégia de mercado, mas uma responsabilidade com as gerações futuras, pois acredita que seu papel vai além dos negócios, contribuindo para um futuro equilibrado e viável para todos (Cristal Poços Artesianos, 2024a).

Metodologia

A fim de atender ao objetivo deste estudo, que é analisar a prática sustentável intitulada como “Compostar para Cultivar”, promovida pela Cristal Poços Artesianos, foram utilizadas informações da inscrição no Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, materiais audiovisuais disponibilizados pela empresa, dados contidos no site da organização e em suas redes sociais Instagram e LinkedIn e também foi realizada entrevista com uma colaboradora. Dessa forma, a pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso descritivo com abordagem qualitativa.

O contato foi mantido com a consultora da Cristal Poços, que atua na empresa desde o ano de 2022, e realizando diversas atividades, como: conferência e auditoria de relatórios, comunicação, auxilia no setor de atendimento, representa a empresa em eventos/feiras relacionados à sustentabilidade, entre outras funções. Foi realizada uma entrevista semiestruturada com a colaboradora mencionada, de forma virtual, no dia 5 de dezembro de 2024, com duração de uma hora.

Durante a conversa com a entrevistada, foram esclarecidos diversos pontos sobre a história da Cristal Poços, a atuação da empresa na região, os serviços ofertados e também quanto às práticas sustentáveis adotadas pela organização. A entrevista focou especialmente nesse último ponto, momento em que a colaboradora explicou sobre como a empresa teve a iniciativa de implementar a composteira, mas, além disso, relatou sobre as demais práticas sustentáveis que a empresa adota, pois vai além da prática premiada

nesta edição. A análise de dados realizada caracteriza-se como análise de conteúdo, sendo feita mediante a triangulação de informações, integrando os dados documentais, entrevistas e observação.

Práticas sustentáveis

A Cristal Poços Artesianos se destaca como uma empresa referência em práticas de sustentabilidade na região em que atua, pois adota medidas para minimizar o impacto ambiental. Em razão disso, a Cristal foi uma das empresas vencedoras da 3ª edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, com o projeto “Compostar para Cultivar”, o qual visa promover a compostagem de 100% dos resíduos orgânicos.

O projeto em questão contribui com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sendo esses um convite mundial à ação, com o intuito de erradicar a pobreza, proteger o meio ambiente e enfrentar as mudanças climáticas, enquanto promovem uma sociedade global mais justa, pacífica e próspera (ONU, 2024). Ainda, segundo a ONU (2024), esses objetivos refletem o compromisso das Nações Unidas em mobilizar esforços coletivos para alcançar, no Brasil e no mundo, as metas ambiciosas estabelecidas pela Agenda 2030, construindo um futuro sustentável para todas as pessoas, em todos os lugares.

Dentre os 17 ODS, a prática de “Compostar para cultivar” está relacionada diretamente com os seguintes: ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis; ODS 12 – Produção e consumo

responsáveis; ODS 13 – Ação contra a mudança global do clima; ODS 14 - Vida na água; e ODS 15 – Vida terrestre (Quadro 1).

Quadro 1 – Relação das ODS com a prática “Compostar para cultivar”

 11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	A compostagem se destaca como uma ferramenta importante em ambientes urbanos, sendo eficaz na diminuição da quantidade de resíduos orgânicos e na promoção de práticas sustentáveis nas comunidades. Projetos de compostagem em áreas urbanas favorecem o surgimento de cidades mais verdes e sustentáveis, alinhando-se com o ODS 11, com o objetivo de criar espaços urbanos mais inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
 12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS	A prática da compostagem é crucial para uma gestão adequada dos resíduos, pois colabora com a diminuição da quantidade de lixo destinada aos aterros sanitários e incentiva a reutilização de materiais orgânicos. Por meio da compostagem, os resíduos orgânicos são valorizados, o que favorece a economia circular e o consumo responsável, em consonância com o ODS 12.
 13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA	A compostagem está diretamente relacionada com o ODS 13, uma vez que, apoiando para a diminuição da liberação de gases de efeito estufa, como o metano, que normalmente ocorre em aterros sanitários. Além disso, a compostagem transforma resíduos em compostos orgânicos, reduzindo a utilização de fertilizantes químicos, contribuindo contra as mudanças climáticas.

	A adoção da compostagem na empresa favorece o ODS 14, isto porque, ao impedir o descarte inadequado dos resíduos orgânicos, evita-se a formação de componentes como o chorume e, consequentemente, contribui significativamente com a diminuição da poluição dos recursos hídricos.
	A prática da compostagem tem uma função fundamental na saúde do solo e na preservação da biodiversidade, uma vez que melhora a qualidade do solo por meio da utilização de fertilizantes naturais e orgânicos. Isso está em plena concordância com o ODS 15, que visa proteger, restaurar e promover um uso sustentável dos ecossistemas terrestres.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Dessa forma, fica evidente o quanto a prática de compostagem contribuiu de forma significativa para o meio ambiente, pois dos 17 ODS, está diretamente relacionada com cinco destes. A colaboradora entrevistada relata que, para a compostagem, a empresa adotou o Método Lages e essa iniciativa tem como objetivo transformar os resíduos orgânicos em recursos úteis, garantindo um descarte ambientalmente responsável na própria fonte de produção. Segundo Supptitz, Chechi e Drebes (2022), o Método Lages de Compostagem (MLC) trata-se de uma forma prática e descentralizada de tratar os resíduos orgânicos e baseia-se em uma técnica de compostagem em camadas, realizada diretamente no local onde esses resíduos foram gerados.

A iniciativa de criar uma composteira na empresa surgiu pela colaboradora entrevistada, devido já possuir uma experiência na área de sustentabilidade e um olhar mais apurado para adoção dessas

práticas. Relata a colaboradora que a motivação foi devido ao acúmulo de resíduos orgânicos que estava sendo gerado na empresa, pois alguns funcionários fazem a refeição do almoço no refeitório da empresa e, por não terem o cuidado necessário, muitos alimentos acabavam estragando no local. Ao todo, diariamente, tinha-se em torno de dois quilos de lixo orgânico na empresa que era descartado diretamente na lixeira.

A implementação da composteira aconteceu no mês de abril de 2022 e a colaboradora destaca que, no início, a empresa enfrentou desafios, como resistências internas de colaboradores que estavam acostumados a misturar resíduos orgânicos e recicláveis. Por exemplo, cascas de frutas eram frequentemente descartadas junto com papéis, indo contra ao que propunha a organização. No entanto, por meio de conscientização e treinamentos promovidos pela empresa, essas dificuldades foram superadas. Destaca-se também que, atualmente, a quantidade de lixo orgânico reduziu para um quilo por dia, devido aos colaboradores terem mais cuidado com o desperdício dos alimentos, sendo que hoje os resíduos são, na sua maioria, borra de café, erva e restos de frutas.

Contudo, além de implementar a composteira, é necessário garantir o uso adequado do novo projeto e, para isso, a colaboradora entrevistada comentou que a Cristal Poços Artesianos realiza um monitoramento diário, no qual as equipes se revezam para acompanhar e aplicar as ações. Ademais, a empresa utiliza formas eficazes de avaliação, feitas pela direção, coordenadora/consultora em sustentabilidade e demais funcionários, além de pesquisas de satisfação, caixas de sugestões, palestras e encontros informais, como

cafés compartilhados, que incentivam o diálogo e a troca de ideias sobre sustentabilidade. As ações também são divulgadas em redes sociais e grupos internos de trabalho, ampliando a conscientização e inspirando outras empresas a seguirem o mesmo caminho.

Além disso, na entrevista a colaboradora enfatizou que o investimento total que a Cristal Poços teve ao criar a composteira foi de aproximadamente R\$ 1 mil, gastos em ferramentas de compostagem. Dessa forma, evidencia-se o valor relativamente baixo que foi investido pela empresa, sendo acessível para muitas empresas, demonstrando, portanto, que é possível promover grandes mudanças com um desembolso baixo. Analisando o contexto brasileiro, embora existam esforços, somente uma parcela reduzida dos resíduos é realmente reciclada, a maior parte acaba sendo destinada a aterros sanitários, incluindo uma quantidade significativa de materiais orgânicos de restos de alimentos (Inácio; Miller, 2009). A Cristal Poços faz parte da outra parcela que contribui com a redução de resíduos orgânicos que são enviados a aterros sanitários, sendo esse um diferencial da empresa.

A compostagem se destaca como uma alternativa eficiente para os sistemas de produção orgânica, devido à sua alta qualidade nutricional e biológica (Oliveira; Lima; Cajazeira, 2004). Na Cristal Poços, no solo fértil que é gerado por meio da compostagem realizada, os colaboradores utilizam para cultivar chás e saladas orgânicos diretamente na empresa, proporcionando alimentos saudáveis e livres de agrotóxicos para as equipes. Portanto, pôde-se perceber que não se trata de custos, mas um investimento, pois o impacto reflete diretamente na melhoria da qualidade de vida dos

colaboradores, que agora possuem acesso a uma alimentação mais saudável. A prática de compostagem está ilustrada a seguir (Figura 1).

Figura 1 – Composteira Cristal Poços



Fonte: Imagens criadas com inteligência artificial pelos autores através do Midjourney (2024).

A premiação pelo projeto “Compostar para Cultivar” é uma celebração de um trabalho coletivo e representa um marco na trajetória da organização, pois consolida o seu compromisso com o consumo consciente e a preservação ambiental, por meio de ações práticas e acessíveis a todos os envolvidos. No entanto, vale ressaltar que a Cristal Poços Artesianos desenvolve diversas outras ações de consumo consciente e sustentável, que vão além da compostagem, sendo cada uma delas planejada para reduzir desperdícios e incentivar hábitos mais responsáveis. Dentre as demais ações sustentáveis realizadas pela empresa, destacam-se (Figura 2):

1. **Substituição de descartáveis:** copos plásticos foram substituídos por canecas de vidro e copos feitos de fibra de coco, promovendo a redução de resíduos descartáveis na empresa.
2. **Soluções reutilizáveis:** os filtros de papel deram lugar a coadores reutilizáveis, evitando a geração de resíduos no preparo de bebidas.
3. **Alimentação saudável e consciente:** foi implantada a metodologia “deseμβale menos e descasque mais”, incentivando o consumo de alimentos *in natura* ao invés de industrializados. Como forma de incentivo, a empresa passou a disponibilizar frutas no local de trabalho.
4. **Gestão de resíduos recicláveis:** a separação e destinação correta dos resíduos recicláveis fazem parte da rotina, fortalecendo a economia circular.

Figura 2 – Substituição de descartáveis e gestão de resíduos recicláveis



Fonte: Imagens criadas com inteligência artificial pelos autores através do ChatGPT (2024).

Ações como as ilustradas anteriormente (Figura 2) e as demais promovidas pela empresa estão diretamente ligadas com alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Pode-se relacionar a prática 1 da lista, de substituição de descartáveis, com a ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis, pois, ao substituir copos plásticos por canecas de vidro e por copos de fibra de coco, está sendo promovida a utilização de alternativas mais sustentáveis e contribuindo com a redução de materiais descartáveis. Ademais, também estão intimamente ligadas às ODS 14 – Vida na água e ODS 15 – Vida terrestre, visto que está contribuindo com a redução de plásticos que por vezes podem prejudicar a biodiversidade caso entrem em contato com ecossistemas aquáticos e terrestres.

A atitude 2, de soluções reutilizáveis, também possui relação com o ODS 12, já que, ao trocar filtros de papel por coadores reutilizáveis, está sendo evitado o desperdício, diminuindo resíduos e incentivando o uso de itens duráveis. Em relação à prática 3, de alimentação saudável e consciente, da mesma forma pode-se relacionar com o ODS 12, em razão da redução do consumo de embalagens, mas também possui ligação direta com o ODS 3 – Saúde e bem-estar, uma vez que, ao implementar a metodologia “desembale menos e descasque mais” e também disponibilizar frutas aos colaboradores, está sendo incentivado hábitos alimentares mais saudáveis.

Quanto à prática 4, de gestão de resíduos recicláveis, está ligada com o ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis, considerando que ao fazer a separação e destinação correta dos resíduos recicláveis, promove uma gestão eficiente dos resíduos.

Também está diretamente relacionada com o ODS 13 – Ação contra a mudança global do clima, pois por meio da reciclagem é possível reduzir os impactos ambientais e também da quantidade de lixo enviado aos aterros sanitários. Nota-se, portanto, que a iniciativa que a empresa Cristal Poços teve ao adotar essas práticas em seu cotidiano fomenta uma cultura empresarial diretamente ligada à sustentabilidade, estimulando mudanças comportamentais de seus colaboradores. Ao relacionar essas atitudes com os ODS, evidencia-se que o impacto positivo causado vai muito além do ambiente interno da empresa, sendo benéfico para a sociedade de maneira geral.

Perspectivas e considerações finais

A empresa Cristal Poços Artesianos pode ser considerada como um case de sucesso na adoção de práticas sustentáveis, pois, além de ter sido reconhecida no Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade com o projeto “Compostar para Cultivar”, promove outras ações internamente que contribuem positivamente para o meio ambiente. Dentre essas ações, inclui substituição de descartáveis, soluções reutilizáveis, alimentação saudável e consciente, gestão de resíduos recicláveis. Com a adoção dessas práticas, inicialmente teve resistências por parte dos colaboradores, que não estavam acostumados com essa nova rotina e atualmente as novas ações tornaram-se um hábito.

Ao envolver os colaboradores na execução das práticas sustentáveis, percebe-se que os impactos positivos, tanto da

compostagem como das demais ações, vão muito além do ambiente corporativo. Isto porque a empresa não apenas melhora a qualidade de vida de seus colaboradores, mas também os transforma em agentes de mudança, levando os novos hábitos construídos na empresa, para suas famílias e para a comunidade. Em razão de todas as ações promovidas, a Cristal Poços se posiciona como um exemplo de como outras empresas podem integrar práticas sustentáveis facilitadas ao cotidiano e mostra que é possível unir qualidade e sustentabilidade em uma única organização. Tendo isso em vista, a empresa relata que planeja expandir ainda mais as suas iniciativas, adotando práticas semelhantes e reafirmando seu papel como agente de transformação em busca de um futuro mais sustentável e consciente.

Ademais, ao adotar práticas sustentáveis no cotidiano das organizações, não só demonstra um compromisso com a qualidade de vida e com a preservação ambiental, mas também contribui de forma direta para o cumprimento dos ODS da Organização das Nações Unidas (ONU). No caso da Cristal Poços, ao implementar ações como a compostagem de resíduos orgânicos, a substituição de descartáveis, soluções reutilizáveis, alimentação consciente e a gestão de resíduos recicláveis, possibilitou que a empresa alinhasse a sua operação com vários dos 17 ODS, promovendo um efeito benéfico não somente de forma local, mas também globalmente. Desse modo, fica evidente que as empresas podem ser agentes de mudança na busca pelas metas globais dos ODS, assegurando um futuro mais sustentável.

Referências

CHATGPT. **Modelo de linguagem baseado em inteligência artificial desenvolvido pela OpenAI.** 2024. Disponível em: <https://openai.com/chatgpt>. Acesso em: 13 dez. 2024.

CRISTAL Poços Artesianos. **Cristal Poços Artesianos.** Chapecó, 2024a. Disponível em: <http://cristalpocos.com.br>. Acesso em: 15 nov. 2024.

CRISTAL Poços Artesianos. **Inscrição no Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade.** Chapecó, 2023.

CRISTAL Poços Artesianos. **Instagram:** @cristalpocos. Chapecó, 2024b. Disponível em: <https://www.instagram.com/cristalpocos>. Acesso em: 30 nov. 2024.

CRISTAL Poços Artesianos. **LinkedIn.** Chapecó, 2024c. Disponível em: <https://www.linkedin.com/company/cristal-po%C3%A7os-artesianos/about>. Acesso em: 30 nov. 2024.

INÁCIO, Caio de Teves; MILLER, Paul Richard Momsen. **Compostagem:** ciência e prática para a gestão de resíduos orgânicos. Rio de Janeiro, RJ: Embrapa Solos, 2009.

MIDJOURNEY. **Ferramenta de inteligência artificial para geração de imagens.** 2024. Disponível em: <https://www.midjourney.com>. Acesso em: 13 dez. 2024.

OLIVEIRA, Francisco Nelsieudes Sombra; LIMA, Hermínio José Moreira; CAJAZEIRA, João Paulo. **Uso da compostagem em sistemas agrícolas orgânicos**. Fortaleza, CE: Embrapa, 2004.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 15 nov. 2024.

SUPPTITZ, Leticia; CHECHI, Leticia Andrea; DREBES, Laila Mayara. Compostagem como estratégia de sustentabilidade: relato de experiência sobre o programa lixo orgânico zero. **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v. 18, n. 53, p. 180-192, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.3895/rts.v18n53.15788>.



SEÇÃO V

CATEGORIA GRANDE EMPRESA

Gestão eficiente de pneus: menos desperdício + sustentabilidade

Andrei Calanmati Carati Miranda

Wéliton Mesacasa

Cristian Baú Dal Magro

Larissa Trindade

Ambiente de estudo: Cooperativa Agroindustrial Alfa

A Cooperativa Agroindustrial Alfa (Cooperalfa) atua no setor agropecuário, promovendo o fortalecimento do cooperativismo e conectando produtores rurais, valorizando suas atividades por meio da cooperação (Cooperativa Agroindustrial Alfa, 2024c). Conforme informações disponíveis em seu site institucional, a cooperativa oferece suporte técnico especializado e difunde conhecimento com o objetivo de agregar valor à produção de seus associados, assegurando negócios sustentáveis, rentáveis e seguros.

Segundo dados do setor de Assessoria Ambiental da Cooperalfa, até dezembro de 2024 a cooperativa contava com aproximadamente 23 mil famílias associadas e 4.378 colaboradores, prestando atendimento a produtores rurais, parceiros estratégicos, clientes industriais e do varejo, com atuação ampla em diversas regiões.

O planejamento estratégico da Cooperalfa é orientado por sua missão, visão e valores institucionais. A missão da cooperativa é “gerar valor ao agronegócio por meio da cooperação”, enquanto sua visão projeta “estar entre as dez melhores cooperativas do agronegócio brasileiro e ser referência em gestão e relacionamento”. Entre os valores que norteiam sua atuação estão: integridade, segurança para as famílias associadas, comprometimento, entusiasmo, envolvimento com a comunidade, atuação coletiva e inovação (Cooperativa Agroindustrial Alfa, 2024a).

Fundada em 1967 com o nome de Cooperativa Agropastorial de Chapecó (Cooperchapecó), a Cooperalfa teve origem na união de 37 agricultores, motivados pelo desejo de fortalecer o cooperativismo e garantir condições justas para a comercialização de suas safras (CEMAC, 2024). Ao longo das décadas, a cooperativa expandiu significativamente suas operações (Figura 1), e em 1969 foi uma das idealizadoras da Aurora Coop, ampliando sua atuação para a industrialização de produtos de origem pecuária, setor em que permanece atuante até os dias atuais.

Por meio de processos de fusão e incorporação de outras cooperativas, a Cooperalfa consolidou-se como a maior cooperativa agropecuária de Santa Catarina, destacando-se como uma referência nacional em gestão cooperativista, inovação no campo e compromisso com o desenvolvimento socioeconômico de seus associados (CEMAC, 2024).

Figura 1 – Foto aérea da sede da Cooperativa Agroindustrial Alfa em Chapecó (SC)



Fonte: CEMAC (2024).

A Cooperativa Agroindustrial Alfa (Cooperalfa) atua em diversos segmentos do agronegócio, consolidando uma ampla presença no mercado regional e nacional. A cooperativa adquire e industrializa a produção de seus associados, abrangendo culturas como milho, soja, trigo e feijão, por meio de quatro unidades industriais (CEMAC, 2024). Em parceria com a Aurora Coop, ampliou suas operações para o processamento de suínos, aves e laticínios, fortalecendo sua cadeia produtiva.

A Cooperalfa também possui uma estrutura robusta de apoio à produção agropecuária, incluindo três fábricas de ração, três Unidades de Beneficiamento de Sementes (UBS) e 75 pontos de recebimento e armazenagem de grãos. No setor varejista, destaca-se pela gestão da rede de supermercados Superalfa, com 54 unidades, e 102 lojas agropecuárias, reforçando sua atuação em diferentes elos da cadeia do agronegócio (CEMAC, 2024).

A sustentabilidade é um dos pilares centrais da atuação da Cooperalfa. Mais do que atender à legislação ambiental vigente, a

cooperativa investe continuamente em tecnologia, inovação e ciência aplicada para implementar práticas que promovem benefícios concretos ao meio ambiente e às comunidades onde está inserida (Cooperativa Agroindustrial Alfa, 2024c).

Entre suas principais iniciativas, destacam-se os programas de educação ambiental, voltados a escolas e comunidades locais, capacitando jovens e famílias para a adoção de práticas sustentáveis (Cooperativa Agroindustrial Alfa, 2024b). Desde 2008, a Cooperalfa participa ativamente de fóruns e comitês ambientais, como os Comitês de Bacias Hidrográficas, o Fórum Catarinense de Comitês de Bacias e o Fórum Nacional dos CBH, representando os usuários das regiões em que atua (Cooperativa Agroindustrial Alfa, 2024b).

Outro destaque é o projeto de reflorestamento conduzido pela cooperativa, que abrange uma área de 2.783 hectares, destinada ao suprimento sustentável de lenha para suas atividades operacionais (Cooperativa Agroindustrial Alfa, 2024b). A gestão de resíduos também é uma prioridade, com destaque para o Programa Ambiental Pecuário Alfa, que assegura a destinação adequada de embalagens vazias de agrotóxicos – atingindo índices superiores a 90% de coleta. A cooperativa também adota logística reversa para embalagens de agrotóxicos e lâmpadas fluorescentes, por meio de programas específicos como o PARA Agroquímicos e o PARA Lâmpadas, que garantem o recolhimento e o tratamento correto desses materiais (Cooperativa Agroindustrial Alfa, 2024b).

A estrutura da Cooperalfa inclui ainda um laboratório ambiental, responsável pelo monitoramento da qualidade dos sistemas de tratamento de efluentes, com destaque para a unidade de

produção de suínos em Palma Sola (SC). Nessa unidade, a cooperativa realiza a produção de biogás a partir dos resíduos, substituindo o uso de gás GLP e gerando energia elétrica (Cooperativa Agroindustrial Alfa, 2024b). O serviço de Atendimento Emergencial Ambiental (AEA) complementa as ações, garantindo uma resposta rápida a incidentes ambientais, contribuindo para a segurança e prevenção de impactos negativos (Cooperativa Agroindustrial Alfa, 2024b).

Com todas essas ações, a Cooperalfa demonstra que é possível conciliar crescimento econômico, responsabilidade ambiental e desenvolvimento comunitário. Suas práticas representam um modelo eficaz de desenvolvimento sustentável, comprovando que o respeito ao meio ambiente pode – e deve – caminhar lado a lado com a inovação, a produtividade e o compromisso social.

Metodologia

Este estudo tem como ambiente de pesquisa a Cooperativa Agroindustrial Alfa (Cooperalfa), selecionada em razão de sua premiação na 3ª edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, na categoria grande empresa, com a prática intitulada “Gestão Eficiente de Pneus: Menos Desperdício + Sustentabilidade”. O objetivo da iniciativa foi otimizar o gerenciamento dos pneus utilizados na frota da cooperativa, assegurando seu uso adequado, maior durabilidade e destinação

correta, com foco na redução de impactos ambientais e promoção da sustentabilidade.

A coleta de dados foi conduzida de forma ampla e detalhada, utilizando fontes múltiplas para garantir a profundidade e a consistência das informações. Um dos principais procedimentos metodológicos foi a análise do formulário de inscrição submetido pela cooperativa ao prêmio, o qual detalha a prática vencedora, seus objetivos, metodologias aplicadas e os resultados obtidos. Esse documento revelou dados essenciais sobre o impacto da ação e seu alinhamento com os critérios avaliados pela premiação.

Complementarmente, foi realizada uma entrevista semiestruturada com um representante do setor de Assessoria Ambiental da Cooperalfa. A entrevista, realizada virtualmente, teve como foco compreender as motivações que impulsionaram a criação da prática premiada, os desafios enfrentados durante sua implementação, os impactos observados e os planos futuros da cooperativa para ampliar seu compromisso com a sustentabilidade. Durante a conversa, também foram abordadas outras iniciativas socioambientais desenvolvidas pela cooperativa.

O site institucional da Cooperalfa serviu como fonte complementar de informações. Por meio da página do Centro de Memória Alfa/MaxiCrédito (CEMAC), foi possível acessar dados sobre a trajetória da cooperativa, seu posicionamento estratégico e histórico institucional, além de obter informações sobre os programas e projetos voltados à responsabilidade social e à sustentabilidade ambiental.

Para embasar teoricamente o estudo e contextualizar as ações da Cooperalfa em um cenário mais amplo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em artigos científicos, livros e documentos oficiais disponíveis no site da Organização das Nações Unidas (ONU). Esse levantamento permitiu explorar conceitos-chave relacionados à sustentabilidade organizacional e às práticas ambientais responsáveis no contexto da Agenda 2030.

A partir da análise documental, da entrevista com a assessoria ambiental, da consulta ao site institucional e da pesquisa bibliográfica, foi possível construir uma visão holística das práticas sustentáveis adotadas pela Cooperalfa. Este estudo examina essas iniciativas em profundidade, com ênfase na gestão eficiente de pneus, prática responsável pela premiação recebida, destacando sua contribuição para o meio ambiente, a sociedade e o desenvolvimento regional.

Além disso, a pesquisa permite uma análise crítica dos impactos socioambientais gerados pelas ações da cooperativa, evidenciando os benefícios proporcionados tanto à estrutura interna da organização quanto à comunidade onde está inserida, consolidando a Cooperalfa como um modelo de desenvolvimento sustentável no setor agroindustrial.

Práticas sustentáveis

A Cooperativa Agroindustrial Alfa (Cooperalfa) integra a sustentabilidade à sua política organizacional por meio de uma abordagem que valoriza as pessoas e fortalece os vínculos sociais

através da cooperação (Cooperativa Agroindustrial Alfa, 2023). Essa filosofia organizacional cria condições propícias para o desenvolvimento de negócios seguros, éticos e sustentáveis, alinhando-se aos princípios do cooperativismo e da responsabilidade socioambiental (Cooperativa Agroindustrial Alfa, 2023).

De acordo com o formulário de inscrição da cooperativa no Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade 2023, essa integração estratégica tem promovido a evolução contínua das práticas de gestão ambiental, social e econômica, impulsionando também a inovação tecnológica, o desenvolvimento científico e a transparência nos processos internos, além de fortalecer o comprometimento organizacional em todos os níveis.

As ações desenvolvidas pela Cooperalfa estão diretamente alinhadas à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), estabelecida em 2015. A Agenda contempla 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, com o propósito de enfrentar desafios globais como as mudanças climáticas, a pobreza e a desigualdade, promovendo o equilíbrio entre os eixos social, econômico e ambiental (Castro Filho, 2018; Nações Unidas Brasil, 2024a).

Entre as iniciativas sustentáveis que garantiram à Cooperalfa o 1º lugar na categoria grande empresa do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade 2023, destaca-se a parceria estratégica firmada em 2019 com a Finatto Gestão de Pneus. Especializada em gestão de pneus, truck centers, atendimento móvel e treinamentos profissionais, a Finatto, com mais de 20 anos de

experiência no setor, auxiliou a Cooperalfa na implementação de um sistema de gestão inteligente de pneus para sua frota de caminhões. Essa ação representou um marco importante nas iniciativas sustentáveis da cooperativa, com reflexos positivos tanto na eficiência operacional como na redução de impactos ambientais.

A experiência da Cooperalfa demonstra como iniciativas locais podem estar plenamente alinhadas aos compromissos globais estabelecidos pela ONU. Conforme destacam Seixas *et al.* (2020), desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, o Brasil vem avançando na governança ambiental, por meio da formulação de políticas públicas e instrumentos de gestão que incentivam a participação da sociedade na construção de soluções sustentáveis.

Dentre os ODS incorporados pela cooperativa, destaca-se o ODS 12 – Consumo e produção responsáveis, que visa assegurar padrões sustentáveis de produção e consumo (Nações Unidas Brasil, 2024b). Esse objetivo enfatiza a redução na geração de resíduos, o uso eficiente de recursos naturais e a gestão adequada ao longo de todo o ciclo de vida dos produtos. Por meio de suas ações, a Cooperalfa não apenas mitiga impactos ambientais, como também reafirma seu papel estratégico como agente transformador no desenvolvimento sustentável, evidenciando o potencial das cooperativas em contribuir efetivamente para a Agenda 2030.

Gestão eficiente de pneus

A implementação do sistema de gestão de pneus representou uma transformação significativa nos processos operacionais da

Cooperalfa. Antes da adoção dessa tecnologia, o controle era realizado por meio de planilhas eletrônicas, que demandavam atualizações manuais constantes, tornando o processo trabalhoso, suscetível a falhas e com baixo grau de rastreabilidade (Cooperativa Agroindustrial Alfa, 2023). Com a instalação do novo sistema, viabilizada pela parceria estratégica com a Finatto Gestão de Pneus, a cooperativa passou a contar com uma gestão mais precisa, automatizada e eficiente, especialmente nos setores de logística e transporte (Cooperativa Agroindustrial Alfa, 2023).

Segundo Dario *et al.* (2014), a manutenção adequada de pneus vai além de uma medida de sustentabilidade, configurando-se como um investimento estratégico. A ausência de um gerenciamento eficaz pode elevar os custos operacionais devido ao desgaste prematuro de pneus e peças, além de aumentar a demanda por mão de obra em oficinas, impactando diretamente a produtividade e reduzindo as margens de receita das organizações.

O novo processo de gerenciamento de pneus na Cooperalfa segue um ciclo estruturado e inteligente. Assim que um pneu é instalado em um caminhão, esse é imediatamente cadastrado no sistema de gestão (Cooperativa Agroindustrial Alfa, 2023). A partir desse registro inicial, o *software* monitora continuamente a quilometragem rodada, emitindo alertas automáticos em intervalos pré-estabelecidos para a realização de inspeções preventivas.

Esse monitoramento contínuo permite a identificação precoce de desgastes e falhas (Figura 2), possibilitando a adoção de ações corretivas em tempo hábil, antes que ocorra comprometimento da segurança viária, da eficiência operacional ou

da vida útil dos pneus. Sem esse controle eficiente, problemas não detectados podem gerar perdas significativas, como aumento do consumo de combustíveis, riscos de acidentes, elevação do volume de descarte inadequado de resíduos e impactos ambientais negativos.

Dessa forma, a prática adotada pela Cooperalfa representa não apenas um avanço tecnológico, mas também uma estratégia alinhada aos princípios do desenvolvimento sustentável, promovendo eficiência operacional, segurança, economia e responsabilidade ambiental.

Figura 2 – Colaboradora operando um sistema de gestão de pneus



Fonte: Imagem criada pelos autores (Midjourney Inc, 2024b).

Além de danos patrimoniais, não se pode ignorar que as vistorias e manutenções periódicas realizadas pela cooperativa em seus pneus aumentam de forma expressiva a segurança nas estradas (Cooperativa Agroindustrial Alfa, 2023). Pneus bem conservados e

monitorados reduzem o risco de falhas e acidentes, proporcionando condições mais seguras para os motoristas.

Durante as vistorias técnicas, a análise do estado do pneu abrange diversos pontos, que refletem implicações específicas como dirigibilidade, eficiência operacional e a sustentabilidade do negócio (Cooperativa Agroindustrial Alfa, 2023). Estas avaliações incluem:

- a) **Picoteamento da superfície do pneu:** caracterizado por irregularidades e falhas na borracha, que podem afetar a tração e o comportamento do veículo, aumentando o consumo de combustível e reduzindo a estabilidade em curvas;
- b) **Danos por separação entre as camadas de lona:** ocorrência que compromete a estrutura interna do pneu, tornando-o mais suscetível a deformações, perda de pressão e risco de avarias graves em rodagem;
- c) **Infiltrações na estrutura:** a presença de água ou outros fluidos pode acelerar a corrosão dos componentes metálicos do pneu, afetando sua integridade e durabilidade, além de aumentar o risco de falhas repentinas;
- d) **Cortes laterais:** fissuras ou cortes na lateral do pneu reduzem sua resistência e podem provocar a perda de pressão, influenciando negativamente a aderência e o controle do veículo, bem como elevando o risco de estouros;
- e) **Danos no talão:** o talão é a área de contato do pneu com a roda, e qualquer desgaste significativo nessa região

compromete a vedação, acarretando vazamentos de ar e instabilidade durante a condução;

- f) Avarias acidentais como bolhas e perfurações:** essas situações, muitas vezes decorrentes de impacto com objetos na pista ou condições adversas do pavimento, podem resultar em deformações na carcaça, perda de ar ou até mesmo rupturas, exigindo intervenções rápidas e adequadas.

Como se verifica, a vistoria técnica (Figura 3) é fundamental para determinar a destinação que se dará a cada pneu. Após a identificação dos desgastes ou danos, o técnico analisa criteriosamente se o pneu apresenta condições para passar pelo processo de recapagem ou se deve ser encaminhado à reciclagem (Cooperativa Agroindustrial Alfa, 2023).

Figura 3 – Inspeção sendo realizada em um pneu



Fonte: Imagem criada pelos autores (Midjourney Inc, 2024a).

Conforme consta na inscrição da Cooperalfa que a levou ao prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade (2023), no momento da vistoria, o histórico completo do pneu, registrado no sistema, é consultado. Ainda de acordo com a inscrição, essa análise, baseada em dados como quilometragem percorrida, condições de uso e manutenções anteriores, permite decidir com precisão o destino de cada unidade. Por fim, o formulário informa que caso a recapagem seja viável, o pneu retorna à frota, prolongando sua vida útil, reduzindo custos operacionais e minimizando a demanda por recursos naturais.

Dessa forma, esse acompanhamento da vida dos pneus utilizados pela frota da Cooperalfa e a inspeção técnica são fundamentais para que pneus que ainda podem ser recapados e utilizados na frota não sejam reciclados precocemente. Inclusive, Dabic-Miletic e Simic (2023) apontam sobre a importância do controle dos pneus, onde a recapagem é um dos desafios na gestão sustentável de pneus, especialmente para veículos comerciais maiores, onde é possível realizar múltiplas recapagens.

Diante disso, nesse contexto de estratégia sustentável adotada pela Cooperalfa, o prolongamento da vida útil de recursos e materiais alia eficiência econômica e responsabilidade ambiental. A solução da recapagem confirma o compromisso da organização de reduzir impactos ambientais, em consonância com a ODS 12 (Nações Unidas Brasil, 2024b). Ao mesmo tempo, a prática promove a economia de recursos e práticas alinhadas aos princípios da economia circular de forma econômica e eficiente (Araujo-Morera *et al.*, 2021).

Paralelamente, a gestão de pneus implementada pela Cooperalfa segue princípios de responsabilidade pós-consumo. Esse alinhamento se manifesta através do sistema de logística reversa bem estruturado pela cooperativa, onde os pneus que não apresentam mais condições de uso são encaminhados para recicladoras especializadas (Cooperativa Agroindustrial Alfa, 2023).

Nas unidades de reciclagem para onde a cooperativa destina seus pneus (Figura 4) que já não podem ser utilizados, ocorre a separação de seus componentes (borracha e arame), reutilizando-os em diversas aplicações industriais (Cooperativa Agroindustrial Alfa, 2023). Segundo a Cooperalfa (2023), a borracha processada é usada como fonte de energia alternativa em indústrias de cimento, enquanto o arame é enviado para siderúrgicas, que reintegram o material ao seu ciclo de produção. A abordagem circular reduz os impactos no meio ambiente e cria valor agregado por meio do uso eficiente dos materiais.

Figura 4 – Recicladora de pneus



Fonte: Imagem criada pelos autores (Midjourney Inc, 2024c).

A iniciativa de encaminhar pneus inservíveis para a reciclagem após o término de seu ciclo de vida operacional representa uma medida fundamental para a redução de impactos ambientais. O descarte inadequado de pneus, além de ocupar espaços em aterros sanitários, muitas vezes resulta em seu abandono em locais inapropriados, contribuindo para diversos problemas ambientais. Entre os principais efeitos negativos estão o entupimento de rios e redes de esgoto, que podem causar inundações, além da criação de ambientes propícios à proliferação de vetores de doenças, como o mosquito *Aedes aegypti*. A destinação correta desses resíduos evita esses riscos e reforça o papel transformador e responsável da Cooperalfa frente às questões ambientais.

Em janeiro de 2023, a Cooperalfa foi reconhecida pela excelência na gestão de pneus de sua frota própria. A certificação foi concedida após uma avaliação realizada pela Finatto Gestão de Pneus, que analisou as atividades efetivadas ao longo de 2022. Como resultado, a Cooperalfa recebeu o Troféu “Menos Desperdício + Sustentabilidade”, que destaca organizações comprometidas com boas práticas de gestão de pneus e com a redução de desperdícios no setor logístico (Cooperativa Agroindustrial Alfa, 2023).

Esse reconhecimento reforça o compromisso contínuo da Cooperalfa com a sustentabilidade, posicionando a cooperativa como referência no setor agroindustrial e inspirando outras organizações a adotarem soluções semelhantes, integrando inovação, responsabilidade ambiental e eficiência operacional.

Durante a cerimônia de entrega do certificado, o gerente de logística e transporte da Cooperalfa ressaltou a preocupação constante da cooperativa com o equilíbrio ambiental, destacando o compromisso com a melhoria contínua e o desenvolvimento de negócios seguros, sustentáveis e socialmente responsáveis.

Resultados obtidos com o sistema de gestão de pneus

Ao longo do ano de 2022, a Cooperalfa realizou a destinação correta de 216 pneus, assegurando que esses resíduos fossem encaminhados para reaproveitamento em vez de ocuparem espaço em aterros sanitários ou serem descartados de forma prematura (Cooperativa Agroindustrial Alfa, 2023). Essa iniciativa contribuiu diretamente para a redução de impactos ambientais e está alinhada aos princípios da economia circular, reforçando os valores de sustentabilidade que norteiam a atuação da cooperativa.

Além da destinação adequada, as vistorias técnicas realizadas ao longo do processo permitiram identificar as principais causas de descarte dos pneus, conforme apresentado na Tabela 1. Esse diagnóstico é essencial para subsidiar ações preventivas e estratégias de melhoria contínua na gestão da frota, visando prolongar a vida útil dos pneus e otimizar recursos.

Tabela 1 – Relação da quantidade de causas e quantidade de pneus descartados em 2022

Causa do descarte	Quantidade de pneus
Infiltração	57
Separação de lonas	35
Dano no talão	26
Avaria acidental	23
Desgaste natural	17
Picoteamento excessivo	15
Corte lateral	13
Concerto acima do limite	11
Reforma recusada	9
Freada	3
Arraste ombro	3
Soltou banda	2
Rodou com baixa pressão	2
TOTAL	216

Fonte: Cooperativa Agroindustrial Alfa (2023).

A análise das origens dos descartes apontou que 64,4% dos problemas foram identificados operacionalmente, sendo 16,7% detectados pelos motoristas, 11% pelo reformador e 7,9% atribuídos ao desgaste natural (Cooperativa Agroindustrial Alfa, 2023). Esses dados refletem a eficácia do sistema de gestão implementado, que permite diagnósticos precisos e a adoção de medidas preventivas e corretivas, resultando em maior controle e previsibilidade na gestão da frota.

Desde 2022, observou-se um aumento expressivo de 27,78% no número de veículos inspecionados, totalizando 184 caminhões em 2024. Esse crescimento evidencia a consolidação do sistema webFinatto, utilizado para gerenciamento de pneus. Um dos principais resultados foi a média de 2,36 recapagens por pneu antes

do descarte definitivo, indicador que demonstra a eficiência do programa em estender a vida útil dos pneus, reduzindo o desperdício e otimizando recursos.

O sistema de gestão acompanha indicadores-chave de desempenho (KPIs), como quilometragem por pneu, custo por quilômetro (CPK), taxa de recapagem, entre outros. Esses dados subsidiam decisões estratégicas fundamentadas, como evidenciado pela redução de 22,10% no valor desperdiçado e 28,73% na quilometragem descartada entre 2023 e 2024, período posterior ao analisado na 3ª edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade.

A aceitação da solução por parte dos motoristas e das equipes de manutenção foi altamente positiva, impulsionada pela redução do tempo médio de espera para inspeções e pela aumentada segurança nas operações. A implantação de alertas preventivos automatizados reforçou ainda mais as rotinas de manutenção preventiva, garantindo desgaste mais uniforme e prolongamento da vida útil dos pneus.

Além dos benefícios ambientais, a gestão eficiente gerou vantagens econômicas significativas para a cooperativa. A redução na necessidade de aquisição de novos pneus representa um ganho financeiro relevante, ao mesmo tempo que reforça o compromisso com o consumo sustentável e a utilização responsável dos recursos, conforme preconizado pelo ODS 12 – Consumo e produção responsáveis (Nações Unidas Brasil, 2024b).

A eficiência e transparência dos dados gerados pelo sistema fortalece a tomada de decisões baseada em evidências, promovendo

maior confiabilidade e rastreabilidade das ações executadas. A adoção dessa prática inteligente pela Cooperalfa está em consonância com os apontamentos de Dabic-Miletic e Simic (2023), que defendem que soluções de gestão inovadoras são fundamentais para a otimização da sustentabilidade em processos logísticos, promovendo simultaneamente eficiência operacional e mitigação de impactos ambientais negativos.

Por fim, a gestão adequada do descarte de pneus consolidou-se como um modelo de boas práticas dentro da frota da Cooperalfa. O monitoramento contínuo, com apoio de dados e gráficos, permite o controle detalhado do número de pneus encaminhados à reforma ou à reciclagem, garantindo transparência nos processos e engajamento dos colaboradores envolvidos. Essa abordagem demonstra como a Cooperalfa alia desenvolvimento econômico à responsabilidade ambiental, de maneira efetiva, estratégica e inspiradora.

Perspectivas e considerações finais

O presente estudo teve como objetivo analisar as práticas sustentáveis adotadas pela Cooperativa Agroindustrial Alfa (Cooperalfa) em suas operações, com ênfase especial na implementação do sistema de gestão de pneus, através da prática premiada intitulada “Gestão Eficiente de Pneus: Menos Desperdício + Sustentabilidade”.

A iniciativa implementada, bem como o compromisso assumido pela cooperativa, evidencia que progresso econômico e preservação ambiental não são objetivos excludentes. As estratégias adotadas pela Cooperalfa resultaram na otimização de recursos, redução de desperdícios e promoção da reutilização, estando plenamente alinhadas ao ODS 12 – Consumo e produção responsáveis.

De acordo com Svensson e Funck (2019), a transição para modelos de negócios circulares requer mudanças significativas nos sistemas de controle e gestão organizacional. Essa perspectiva aplica-se à realidade da Cooperalfa, que demonstrou, por meio do monitoramento detalhado e da reutilização de pneus, que práticas de controle eficientes contribuem diretamente para a construção de um sistema produtivo mais sustentável, minimizando impactos negativos ao meio ambiente.

O descarte inadequado de pneus, além de representar o desperdício de um recurso com alto potencial de reaproveitamento, pode resultar em poluição de recursos hídricos e contaminação do solo. Nesse sentido, o sistema de gestão adotado pela Cooperalfa reafirma sua responsabilidade socioambiental, ao evitar o descarte precoce e assegurar a destinação final adequada dos pneus inservíveis.

A experiência da cooperativa também destaca a importância da dimensão cultural na internalização da sustentabilidade. O envolvimento ativo de colaboradores e *stakeholders* na integração de valores sustentáveis foi essencial para o sucesso da prática. Essa visão é corroborada por Dias (2017), que afirma que o desenvolvimento

sustentável deve considerar as dimensões econômica e sociocultural, a fim de garantir a preservação dos recursos para as gerações futuras.

Durante a entrevista semiestruturada com o representante do setor de assessoria ambiental da Cooperalfa, não foram apresentados dados específicos referentes ao período da premiação (2022). No entanto, o entrevistado ressaltou que, nos anos seguintes (2023 e 2024), as melhorias promovidas pela prática foram mantidas e ampliadas. Além da redução expressiva no valor financeiro e na quilometragem desperdiçada, observou-se um prolongamento de 39,3% na vida útil dos pneus antes do descarte. Esses resultados evidenciam que os benefícios da iniciativa transcendem a redução de custos, consolidando ganhos em eficiência operacional e sustentabilidade corporativa.

Outro aspecto relevante diz respeito à viabilidade de replicação da prática em outras empresas e setores. A Cooperalfa demonstrou que é possível adaptar sistemas tradicionais de controle, promovendo um ajuste estratégico que maximize tanto os benefícios econômicos quanto os ambientais. Diante disso, iniciativas desse tipo devem ser encorajadas e apoiadas por políticas públicas, com o objetivo de fortalecer uma cultura de sustentabilidade em níveis regional, nacional e global.

Por fim, a gestão eficiente de pneus implementada pela Cooperalfa representa um exemplo concreto da aplicação dos princípios da sustentabilidade em uma grande empresa. A combinação de planejamento estratégico, controle técnico detalhado e uma cultura organizacional voltada para a sustentabilidade oferece um caminho inspirador e viável para que outras organizações

adotem práticas semelhantes, contribuindo ativamente para um futuro mais equilibrado, responsável e sustentável.

Referências

ARAUJO-MORERA, Javier *et al.* Sustainable mobility: The route of tires through the circular economy model. **Waste Management**, Madrid, v. 126, p. 309-322, May 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.wasman.2021.03.025>.

CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de. The 2030 agenda for sustainable development: A reading of public policy in the key of the school library. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 355-372, June 2018. DOI: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v16i3.8650931>.

CEMAC – Centro de Memória Alfa/MaxiCrédito. **História da Cooperalfa**. Chapecó, 2024. Disponível em: <https://cemac.coop.br/historia-do-cooperalfa>. Acesso em: 8 nov. 2024

COOPERATIVA Agroindustrial Alfa. **A Cooperalfa**. Chapecó, 2024a. Disponível em: <https://www.cooperalfa.com.br/a-cooperalfa>. Acesso em: 8 nov. 2024

COOPERATIVA Agroindustrial Alfa. **Assessoria Ambiental**. Chapecó, 2024b. Disponível em: <https://www.cooperalfa.com.br/assessoria-ambiental>. Acesso em: 8 nov. 2024

COOPERATIVA Agroindustrial Alfa. **Cooperalfa**. Chapecó, 2024c. Disponível em: <https://www.cooperalfa.com.br>. Acesso em: 8 nov. 2024

COOPERATIVA Agroindustrial Alfa. **Inscrição no Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade**. Chapecó, 2023.

DABIC-MILETIC, Svetlana; SIMIC, Vladimir. Smart and Sustainable Waste Tire Management: Decision-Making Challenges and Future Directions. **Decision Making Advances**, Belgrado, v. 1, n. 1, p. 10-16, June 2023. DOI: <https://doi.org/10.31181/v120232>.

DARIO, Marcos *et al.* Indicadores de desempenho, práticas e custos da manutenção na gestão de pneus de uma empresa de transportes. **Revista Produção Online**, Santa Cruz do Sul, v. 14, n. 4, p. 1235-1269, dez. 2014. DOI: <https://doi.org/10.14488/1676-1901.v14i4.1450>.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Atlas, 2017.

FINATTO GESTÃO DE PNEUS. **Finatto – Especialista em Gestão de Pneus**. São Carlos, 2024. Disponível em: <https://www.grupofinatto.com.br>. Acesso em: 26 nov. 2024.

MIDJOURNEY INC. **High key, documentary, specialized technician inspecting tires of an agricultural cargo truck looking for damage, inside a workshop, clean, modern and technological environment, stock photo, studio light, studio light, high-angle shot, Canon EOS R6, --ar 16:9 --v 6.1.**

Midjourney. 6.1, 30 jul. 2024. San Francisco, 2024a. Disponível em: <https://www.midjourney.com/imagine>. Acesso em: 9 dez. 2024.

MIDJOURNEY INC. **High key, documentary, truck tire management system executed through a computer technology system, a team analyzing graphs on a computer, modern studio light, high-angle shot, Canon EOS R6, --ar 16:9 --v 6.1.** Midjourney. 6.1, 30 jul. 2024. San Francisco, 2024b. Disponível em: <https://www.midjourney.com/imagine>. Acesso em: 9 dez. 2024.

MIDJOURNEY INC. **High, key documentary, tire shredding process for recycling focused on sustainability, modern, clean and technological environment, Canon EOS R6, --ar 16:9 --v 6.1.** Midjourney. 6.1, 30 jul. 2024. San Francisco, 2024c. Disponível em: <https://www.midjourney.com/imagine>. Acesso em: 9 dez. 2024.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivos de desenvolvimento sustentável.** Brasília, 2024a. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 10 nov. 2024.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivo de desenvolvimento sustentável 12:** Consumo e Produção Responsáveis. Brasília, 2024b. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/12>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SEIXAS, Cristiana Simão *et al.* Governança ambiental no Brasil: rumo aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)? **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, São Paulo, v. 25, n. 81, p. 1-21, mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.12660/cgpc.v25n81.81404>.

SVENSSON, Nikki; FUNCK, Elin K. Management control in circular economy. Exploring and theorizing the adaptation of management control to circular business models. **Journal of Cleaner Production**, Amsterdam, v. 233, p. 390-398, Oct. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.06.089>.



Projeto Mudar

Thaís Jardini Pelicioli

Víctor Frillich Soares

Wéilton Mesacasa

Juliana Fabris

Maurício Leite

Ambiente de estudo: Sicoob MaxiCrédito

A Sicoob MaxiCrédito é uma instituição financeira cooperativista, integrante do sistema Sicoob, fundada em 16 de novembro de 1984, na cidade de Chapecó (SC). Inicialmente denominada Cooperativa de Crédito Rural de Chapecó (Credialfa), foi criada por líderes cooperativistas e agricultores associados à Cooperativa Agroindustrial Alfa (Cooperalfa), com o objetivo de suprir as linhas de crédito para o agronegócio da região, uma vez que os clientes eram, em sua maioria, do meio rural (Sicoob MaxiCrédito, 2023b).

Devido ao crescimento da cooperativa, surgiu a necessidade de expandir os serviços, o que levou à inauguração da primeira agência em 1992, na cidade de União do Oeste (SC). Em 2005, dez anos após o início das atividades, a cooperativa passou por uma mudança significativa em seu segmento de atuação, ampliando o foco para além do agronegócio e permitindo a livre admissão de associados, tanto pessoas físicas e jurídicas (Sicoob MaxiCrédito,

2023). Essa transformação marcou um novo estágio na trajetória da cooperativa, ampliando suas possibilidades de crescimento e inclusão.

Em relação à expansão territorial, destacam-se incorporações que contribuíram diretamente para seu crescimento ao longo do tempo. Segundo Sicoob MaxiCrédito (2023b), no ano de 2012, ocorreu a incorporação da Credtec, uma cooperativa da cidade de Florianópolis (SC); em 2016, foi a vez da incorporação da Blucredi, uma cooperativa de Blumenau (SC), que expandiu consideravelmente o atendimento dentro de Santa Catarina. Em novembro de 2020, aconteceu a terceira incorporação, da cooperativa Ecocredi, localizada no Rio Grande do Sul, o que possibilitou a entrada da instituição no respectivo estado (Sicoob MaxiCrédito, 2023b).

De acordo com o relatório comparativo divulgado pelo Sicoob (2022), a MaxiCrédito ocupa a terceira posição entre as 800 cooperativas analisadas, destacando-se pelo seu porte e pela sólida base de mais de 270 mil associados. No que se refere ao número de agências, é a maior cooperativa de crédito do sistema Sicoob, com 101 pontos de atendimentos localizados em Santa Catarina (Oeste, Vale e Litoral) e no Rio Grande do Sul, além de contar com um centro administrativo localizado na cidade de Chapecó (Sicoob MaxiCrédito, 2023a). Ademais, quanto ao número de colaboradores, no ano de 2024 a cooperativa conta com mais de 1,6 mil colaboradores diretos.

O sistema Sicoob é a terceira melhor instituição financeira do Brasil, segundo o *ranking* “Melhores Bancos do Mundo 2023 e 2024”

da Forbes (Sicoob MaxiCrédito, 2024b). Reunindo mais de 8,3 milhões de cooperados, o Sicoob engloba 330 cooperativas singulares, incluindo o Sicoob MaxiCrédito. Está presente em 2.405 municípios, oferecendo serviços por meio de 4.649 pontos de atendimento em todos os estados do Brasil (Sicoob MaxiCrédito, 2024b). Entre os diferenciais de uma cooperativa de crédito, destaca-se o fato de possuir pontos de atendimento em cidades pequenas e distantes dos grandes centros, possibilitando que os habitantes dessas regiões também tenham acesso facilitado aos serviços financeiros (Sicoob MaxiCrédito, 2024c).

Em relação à singular Sicoob MaxiCrédito, devido ao seu tamanho expressivo e crescimento constante, possui uma grande representatividade dentro de todo o sistema em que está inserida, considerada uma referência para outras singulares. Um fato que indica isso é devido ser a primeira singular do sistema Sicoob em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul a migrar do segmento S5 para S4 (Sicoob, 2024b). Essa migração ocorreu no início de 2024 e representa uma conquista, pois, conforme o BCB (2024), se enquadram na classificação S4 as instituições que gerenciam ativos totais que representam até 0,1% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. Nacionalmente, há pouco mais de cem cooperativas financeiras nesse segmento (Sicoob, 2024b).

O Sicoob MaxiCrédito possui um compromisso com a sustentabilidade e com o desenvolvimento social, impactando de forma positiva e significativa as comunidades em que está inserida. Para isso, promove diversos projetos sociais, sendo um exemplo o “Projeto Mudar”, lançado em 2021, ano em que a cooperativa

comemorou os 37 anos de atuação. Destaca-se que o propósito do Sicoob MaxiCrédito é “conectar pessoas para promover justiça financeira e prosperidade” e tem como visão proporcionar a melhor experiência financeira aos nossos cooperados” (Sicoob MaxiCrédito, 2024b). Ademais, possui os seguintes valores: respeito e valorização das pessoas; cooperativismo e sustentabilidade; ética e integridade; excelência e eficiência; liderança inspiradora; inovação e simplicidade (Sicoob MaxiCrédito, 2024b).

Cabe enfatizar também que o cooperativismo, de forma geral, é norteado por sete princípios, mantidos desde a primeira cooperativa fundada em 1844: adesão voluntária e livre; gestão democrática; participação econômica; autonomia e independência; educação, formação e informação; intercooperação; e o interesse pela comunidade (Portal do Cooperativismo Financeiro, 2016b; Sicoob, 2024a). Além destes, a cooperativa visa seguir os princípios da governança cooperativa, quais sejam: autogestão; senso de justiça; transparência; educação; sustentabilidade (Sicoob MaxiCrédito, 2024a).

Convém enfatizar a diferença entre um banco e uma cooperativa de crédito, pois, embora ambas sejam instituições financeiras, as cooperativas de crédito não visam geração de lucro para os acionistas (BCB, 2020). Em uma cooperativa, ao final do exercício, os resultados financeiros são distribuídos entre os associados, de forma proporcional; ou seja, o recurso retorna para as comunidades nas quais essas instituições estão inseridas (Portal do Cooperativismo Financeiro, 2016a).

Metodologia

A fim de atender ao objetivo deste estudo, que é analisar a prática sustentável intitulada como “Projeto Mudar”, promovida pelo Sicoob MaxiCrédito, foram utilizadas informações da inscrição no Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, dados disponíveis nos sites do Sicoob MaxiCrédito e do Sistema Sicoob, complementados por entrevistas e relatórios. Dessa forma, a pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo de abordagem qualitativa.

Toda a área de Cidadania e Sustentabilidade do Sicoob MaxiCrédito estava envolvida nas práticas de ESG, no entanto, o contato foi mantido com a Analista de Investimento Social e Estratégico. Inicialmente, as informações foram fornecidas por meio do WhatsApp, mediante mensagens e documentos compartilhados, o que possibilitou compreender melhor o projeto Mudar e as iniciativas sustentáveis da cooperativa.

Posteriormente, foi realizada uma entrevista semiestruturada com a colaboradora mencionada, de forma presencial, no dia 14 de novembro de 2024, com duração de 1h30. Durante a conversa, foram esclarecidos diversos pontos sobre a história e a funcionalidade da cooperativa, com ênfase no papel da área de Cidadania e Sustentabilidade dentro da organização, especialmente no que se refere ao projeto Mudar. A análise de dados realizada caracteriza-se como análise de conteúdo, sendo feita mediante a triangulação de informações, integrando os dados documentais, entrevistas e materiais online.

Práticas sustentáveis

O Sicoob MaxiCrédito tem como premissa melhorar o mundo para todos, e, por isso, seu planejamento estratégico é direcionado a um plano de práticas Environmental, Social and Governance (ESG), visando contribuir com a Agenda 2030 (Sicoob MaxiCrédito, 2024c). Este documento é estruturado por sete compromissos principais: comunidades; cooperativismo; cidadania financeira; mudanças climáticas; segurança e privacidade; governança e direitos humanos.

Em consonância com esse plano, são elencados vários Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), entre eles: ODS 11 – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis; ODS 13 – Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos; ODS 14 – Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável; ODS 15 – Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

Esse foco nos objetivos sustentáveis por parte da organização gera um impacto significativo na sociedade em que atua, dado sua relevância no cooperativismo, e, como consequência, contribui para a preservação do planeta. A cooperativa abrange quase todos os municípios de sua área de atuação, por meio de parcerias com

entidades locais, voluntários, associados e a comunidade em geral (Sicoob MaxiCrédito, 2024c).

O projeto visou promover a diferença na comunidade, entregando valores duradouros e contribuindo com o plantio de 40 mil mudas de árvores nativas e frutíferas, influenciando a mudança de cenários climáticos, preservação e recuperação do meio ambiente para o benefício coletivo. Conforme a colaboradora entrevistada relata, a escolha da quantidade de 40 mil árvores se fez por conta do aniversário da cooperativa de 40 anos, que foi comemorado no dia 16 de novembro de 2024.

Para participar do projeto Mudar e receber mudas de árvores nativas e/ou frutíferas para plantio, as pessoas ou empresas interessadas devem preencher um formulário de inscrição. Esse formulário deve conter informações sobre o projeto, a descrição do plantio e a organização das mudas, além de dados sobre o local e a data do plantio, o nome e a quantidade de cada espécie, o nome e o contato do responsável pelo recebimento das mudas, o endereço de entrega e sugestões de fornecedores locais. Após a validação do projeto com base nas informações fornecidas, a MaxiCrédito disponibiliza as mudas como doação.

Como exemplo, a colaboradora entrevistada relata a ação realizada no dia 31 de outubro de 2024, em parceria com o Setor Ambiental da Prefeitura Municipal de Chapecó, em que os atletas da base do time da Chapecoense auxiliaram no plantio de 450 árvores (Figura 1). A distribuição desse plantio aconteceu da seguinte forma: uma parcela foi plantada em frente ao alojamento da base, pela categoria sub-15, e o restante foi plantado em uma área de

preservação no Distrito Industrial, em Chapecó, pelas categorias sub-17 e sub-20 (Chapecoense, 2024).

Figura 1 – Plantação de mudas pelos atletas da Chapecoense



Fonte: Chapecoense (2024).

Outro movimento mencionado na entrevista, e ilustrado a seguir (Figura 2), foi a criação da Trilha Ecológica dos Sabores, um projeto desenvolvido pelos estudantes da Escola Básica Municipal Sede Figueira, de Chapecó. A trilha, cujo objetivo é promover a conscientização ambiental, além de ser um espaço de lazer e aprendizado para a comunidade, passa por áreas de vegetação nativa e é marcada pela presença de mudas frutíferas plantadas ao longo do percurso. O projeto visa, ainda, promover a educação ambiental, incentivando a prática da sustentabilidade e o respeito à natureza (Sicoob MaxiCrédito, 2023a).

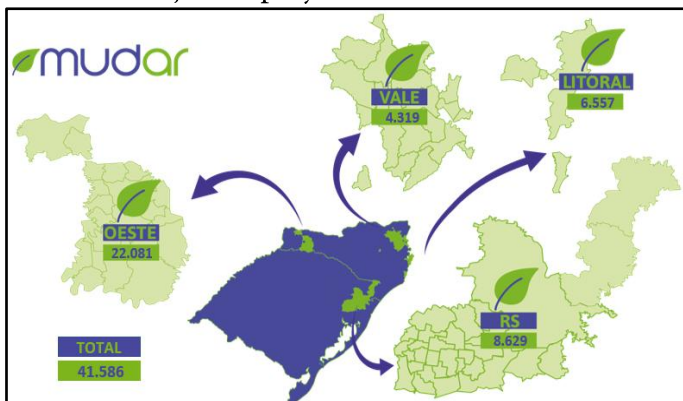
Figura 2 – Trilha ecológica dos sabores



Fonte: Sicoob MaxiCrédito (2023a).

A instituição se orgulha que a meta estabelecida foi alcançada e dentro do prazo determinado. No total, o projeto resultou no plantio de 41.586 árvores, distribuídas em três regiões de Santa Catarina e na Serra gaúcha: 22.081 árvores no Oeste catarinense, 8.629 árvores na Serra gaúcha, 6.557 árvores no Litoral catarinense e 4.319 árvores no Vale catarinense (Sicoob MaxiCrédito, 2024d), conforme demonstrado a seguir (Figura 3).

Figura 3 – Distribuição do projeto Mudar



Fonte: Sicoob MaxiCrédito (2024d).

Durante a entrevista, foi destacado que o projeto Mudar gerou resultados significativos para a sustentabilidade em diversas localidades. Em Florianópolis, foram destinadas 10 mil mudas para revitalização de parques urbanos. Em Quilombo (SC), mudas frutíferas foram plantadas na casa de apoio para idosos. Em Timbó (SC), em parceria com o município e o Comdema, foram plantadas 1,5 mil mudas. Em Portão (RS), as mudas revitalizaram a praça local; em Caxambu do Sul (SC), 1.030 mudas foram plantadas ao redor de uma escola de campo. Por fim, em Águas Frias (SC), mudas foram plantadas perto de duas nascentes, em parceria com a Escola do Campo.

Todas as ações atreladas ao projeto Mudar estão intrinsecamente relacionadas aos quatro ODS mencionados anteriormente, desempenhando um papel crucial na promoção da melhoria da educação ambiental, no aumento da conscientização pública e no fortalecimento da capacidade humana e institucional frente aos desafios das mudanças climáticas. Dessa forma, o projeto oferece solução prática que contribui para um futuro mais resiliente e sustentável, além de engajar a sociedade na construção de um ambiente mais equilibrado e consciente (Sicoob MaxiCrédito, 2023a).

Ademais, como parte de seu plano estratégico de práticas ESG, a organização desenvolve uma série de projetos que se enquadram nos três eixos fundamentais do Instituto Sicoob: Eixo Cooperativismo e Empreendedorismo (1), Eixo Cidadania Financeira (2) e Eixo Desenvolvimento Sustentável (3). A maioria dos programas já está em pleno processo de execução, com objetivos

bem definidos e públicos-alvo específicos, atendendo às necessidades e desafios de diversas comunidades e setores (Sicoob MaxiCrédito, 2024), conforme demonstrado a seguir (Quadro 1).

Quadro 1 – Programas desenvolvidos

Eixo	Programas desenvolvidos	Informações/propósito	Público-alvo	Pessoas beneficiadas
1	Educação Cooperativista	Promover a educação cooperativista e transmitir valores e princípios como trabalho em equipe, cooperação, solidariedade e ajuda mútua de forma lúdica, por meio de jogos e brincadeiras, introduzindo crianças, jovens e seniores ao cooperativismo.	Crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos.	4.125
	Educação Empreendedora	Capacitar cooperados e não cooperados a desenvolverem habilidades e conhecimentos necessários para identificar oportunidades, inovar, criar e gerir negócios de forma sustentável e eficaz.	Comunidade em geral, cooperados e não cooperados.	617
	Concurso Cultural	Fomentar o cooperativismo em escolas do ensino fundamental das redes pública e privada e das cooperativas	Alunos do 3º, 5º, 7º e 9º anos do ensino fundamental.	906

Projeto Mudar

		educacionais, promovendo a construção de conhecimentos geradores de práticas mais cooperativas, aprendidas e vivenciadas com base em valores e princípios cooperativistas, durante as atividades escolares.		
2	Programa Educação Financeira	Contribuir para a educação financeira dos cidadãos, e para criação de um modelo mental e corporativo.	Adolescentes, jovens, adultos e idosos.	9194
	Coleção Financinhas	Apoiar professores, facilitando o diálogo sobre finanças e sustentabilidade com os alunos, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).	Alunos do Ensino Fundamental I (6 a 10 anos de idade) e Professores.	12.042
	Financinhas nas escolas	Apresentar aos jovens e aos microempreendedores os benefícios de uma vida financeira saudável, proporcionada pelo uso responsável do dinheiro, além de conscientizar sobre a importância de uma boa gestão financeira para a inclusiva e equitativa e de qualidade; ainda, promover oportunidades de	Direcionado para professores da Educação do Ensino Fundamental I.	749

Projeto Mudar

		aprendizagem ao longo da vida para todos.		
	Se Liga Finanças (online/presencial)	Apresentar aos jovens e aos microempreendedores os benefícios de uma vida financeira saudável, proporcionada pelo uso responsável do dinheiro, além de conscientizar sobre a importância de uma boa gestão financeira para a prosperidade dos pequenos negócios.	Jovens de 15 a 29 anos e microempreendedores.	108
3	Fundo de Desenvolvimento Social	Apoia ações e projetos coletivos nas áreas de educação, cultura, esporte, saúde, inovação social, assistência social, ambiental e ações emergenciais, seguindo os princípios cooperativistas de educação, formação, informação e interesse pela comunidade.	Instituições com cadastro de PJ, sem fins lucrativos, que atuem em benefício da comunidade e com objeto social coincidente com as áreas de interesse do FDS.	380.000

	MaxiAmigo	Atuar na arrecadação de lacres e tampinhas, com reversão em cadeiras de rodas e/ou outras ações pontuais, reduz o desperdício e promove a reutilização de materiais, evitando a extração de recursos naturais.	Colaboradores e comunidade em geral.	2.795
	Doação de Sangue	Estimular a doação de sangue.	Colaboradores.	708
	Campanhas (Abrace com o Sicoob, Alimente o bem e Juntos pela Diversão)			22.649

Fonte: Sicoob MaxiCrédito (2023a).

Diante do panorama geral apresentado (Quadro 1), observa-se que a MaxiCrédito desenvolve diversos programas, reforçando seu compromisso com a implementação de soluções práticas e eficazes alinhadas aos princípios ESG. A colaboradora entrevistada destaca que a preocupação da cooperativa vai além da criação de projetos, abrangendo uma supervisão rigorosa da execução e aplicação, com foco nos benefícios que cada iniciativa oferece à sociedade.

Perspectivas e considerações finais

A importância das práticas de ESG está na sua capacidade de lidar com questões sociais e consolidar a reputação das empresas,

adicionando valor à estratégia empresarial. Em consonância com essa tendência, o Sicoob MaxiCrédito tem expressado claramente sua percepção da relevância deste assunto, implementando práticas que reforçam seu compromisso com os princípios ESG. A entidade direciona suas atividades de acordo com os pilares essenciais estabelecidos pelo Sistema Sicoob e pelos ODS, assegurando uma estratégia organizada para seu desenvolvimento contínuo e satisfazendo as expectativas de seus *stakeholders*.

A participação da MaxiCrédito na 3ª edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade e o reconhecimento conquistado com a premiação do projeto Mudar são evidências de que a instituição está dando um direcionamento apropriado a esse tema. Esse reconhecimento reflete o compromisso da organização em aplicar soluções eficientes, alinhadas às melhores práticas de gestão responsável e sustentabilidade, o que demonstra a seriedade em sua conduta.

Ao longo da execução do projeto Mudar pelo Sicoob MaxiCrédito, vários colaboradores participaram, resultando em um envolvimento notável e contribuindo para o resultado obtido. Isso evidencia o impacto direto do empenho contínuo da organização nos resultados alcançados. A contribuição ativa e dedicada de todos os colaboradores é crucial para a realização das metas do projeto, expandindo seus impactos positivos.

Ademais, a natureza cooperativista, baseada na contribuição recíproca, permite à instituição obter resultados mais ágeis e eficientes, concentrando-se não somente em vantagens internas, mas também na solução de problemas externos. Esta estratégia expande

o efeito social e econômico dos projetos, estabelecendo uma rede de cooperação que consolida a missão da MaxiCrédito de fomentar uma sociedade mais equitativa, sustentável e solidária.

Referências

BCB – Banco Central do Brasil. **Crescimento das cooperativas de crédito.** Brasília, 2020. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/boxe_relatorio_de_economia_bancaria/boxe_6_crescimento_cooperativas.pdf. Acesso em: 26 nov. 2024.

BCB – Banco Central do Brasil. **Regulação prudencial.** Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/regprudencialsegmentacao>. Acesso em: 26 nov. 2024.

CHAPECOENSE. **Projeto Mudar:** Atletas da base da Chapecoense auxiliam no plantio de árvores. Chapecó, 2024. Disponível em: <https://chapecoense.com/2024/11/05/projeto-mudar-atletas-da-base-da-chapecoense-auxiliam-no-plantio-de-arvores/#:~:text=Com%20as%20a%C3%A7%C3%B5es%20de%20pl%C3%A1ntio,40%20mil%20mudas%20de%20%C3%A1rvores>. Acesso em: 5 dez. 2024.

PORTAL do Cooperativismo Financeiro. **O que é uma cooperativa de crédito ou instituição financeira cooperativa?** Instrumento de desenvolvimento econômico. 2016a. Disponível em: <https://cooperativismodecredito.coop.br>. Acesso em: 26 nov. 2024.

PORTAL do Cooperativismo Financeiro. **Os 7 princípios universais que regem o cooperativismo.** 2016b. Disponível em: <https://cooperativismodecredito.coop.br>. Acesso em: 26 nov. 2024.

SICOOB. **Entenda o Cooperativismo.** Brasília, 2024a. Disponível em: <https://www.sicoob.com.br/web/sicoob/7principios>. Acesso em: 26 nov. 2024.

SICOOB. **Sicoob MaxiCrédito migra para o segmento S4.** Brasília, 2024b. Disponível em: https://www.sicoob.com.br/web/sicoob/noticias/-/asset_publisher/xAioIawpOI5S/content/id/186268170. Acesso em: 26 nov. 2024.

SICOOB MAXICRÉDITO. **Governança Cooperativa.** Brasília, 2024a. Disponível em: <https://www.sicoob.com.br/web/sicoobmaxicredito/governanca-cooperativa>. Acesso em: 26 nov. 2024.

SICOOB MAXICRÉDITO. **O que é o Sicoob.** Brasília, 2024b. Disponível em: <https://www.sicoob.com.br/web/sicoobmaxicredito/sistema-sicoob>. Acesso em: 26 nov. 2024.

SICOOB MAXICRÉDITO. **Pontos de Atendimento.** Brasília, 2024c. Disponível em: <https://www.sicoob.com.br/web/sicoobmaxicredito/pontos-atendimento>. Acesso em: 26 nov. 2024.

SICOOB MAXICRÉDITO. **Projeto Mudar.** Brasília, 2024d.

SICOOB MAXICRÉDITO. **Inscrição no Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade.** Chapecó, 2023a.

SICOOB MAXICRÉDITO. **Sicoob MaxiCrédito.** Brasília, 2023b.
Disponível em:
<https://www.sicoob.com.br/web/sicoobmaxicredito/sicoob-maxicredito>. Acesso em: 25 nov. 2024.

SICOOB MAXICRÉDITO. **Sicoob MaxiCrédito alcança R\$ 187,3 milhões em resultado em 2021.** Brasília, 2022. Disponível em:
https://www.sicoob.com.br/web/sicoobmaxicredito/noticias/-/asset_publisher/xAioIawpOI5S/content/id/104932123#:~:text=%C3%89%20tamb%C3%A9m%20a%20terceira%20maior,R%24%203%2C4%20bilh%C3%B5es. Acesso em: 25 nov. 2024.

1 ERRADICAÇÃO
DA POBREZA



4 EDUCAÇÃO DE
QUALIDADE



8 TRABALHO DECENTE E
CRESCIMENTO
ECONÔMICO



Educação financeira para uma sociedade mais próspera

Wéilton Mesacasa

Larissa de Lima Trindade

Maurício Leite

Ambiente de estudo: Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento da Região da Produção – Sicredi Região da Produção RS/SC/MG

Com mais de 120 anos de história, o sistema Sicredi foi a primeira instituição financeira cooperativa do Brasil, que integrou até hoje 8,5 milhões de pessoas associadas. Presente em todos os estados do Brasil, o Sicredi conta com mais de 2,8 mil agências, distribuídas pelas cem cooperativas filiais e hoje é composto por mais de 45 mil colaboradores. O sistema Sicredi é considerado há nove anos consecutivos como uma das 150 melhores empresas para se trabalhar, segundo a Revista S/A (2024). A Revista Exame (2020) reconheceu a Cooperativa como a segunda instituição no Brasil que mais concedeu crédito aos produtores rurais em 2019. Atualmente, a instituição possui um patrimônio de R\$ 386,1 bilhões em ativos, R\$ 262,1 bilhões em depósitos totais, R\$ 243,3 bilhões de saldo em carteira de crédito e um montante de R\$ 42,1 bilhões no seu patrimônio líquido (Sicredi, 2024).

A sua missão é ser um sistema corporativo que valoriza as pessoas e promove o desenvolvimento local e de forma sustentável. A sua visão é ser reconhecida como instituição financeira cooperativa com excelência em relacionamento e soluções que beneficiam os seus associados e a sociedade. Também ressalta os seus valores que são: Cooperação, Pessoas no Centro, Evolução Constante, Atuação Sistêmica, Desenvolvimento Local, Ética e Transparência (Sicredi, 2024).

A cooperativa de crédito Sicredi Região da Produção RS/SC/MG, o foco deste capítulo, é uma das cem cooperativas de crédito do sistema Sicredi, que se destaca como uma das principais cooperativas financeiras do Brasil, atuando num extenso território que inclui os estados do RS, SC e MG, contando com mais de cem mil associados e cooperados. O Sicredi Região da Produção RS/SC/MG atua com variados produtos financeiros e também no desenvolvimento inclusivo e sustentável, conforme os princípios que norteiam o cooperativismo.

O cooperativismo é um modelo econômico e social fundamentado na união de pessoas com interesses comuns, que buscam, por meio da colaboração, alcançar objetivos econômicos, sociais e culturais que seriam difíceis de atingir individualmente (Lambert, 1964). Baseado em valores como autogestão, solidariedade e democracia, o cooperativismo promove o desenvolvimento sustentável ao alinhar os interesses econômicos dos membros com os benefícios coletivos da comunidade (Singer, 2002).

Segundo Paul Lambert (1964), o cooperativismo se destaca como uma filosofia prática que combina princípios éticos com estratégias eficazes de organização econômica. Paul Singer (2002) reforça a sua relevância como uma alternativa viável ao capitalismo tradicional, priorizando o bem-estar coletivo em detrimento da maximização de lucros individuais.

Acerca da história da Cooperativa, destaca-se que há mais 40 anos, em julho de 1983, na cidade de Sarandi (RS), pela visão empreendedora e cooperativista de 26 produtores rurais, nascia a Cooperativa de Crédito Rural de Sarandi (Credisal), que, mais tarde, passou a se chamar Sicredi Região da Produção RS/SC/MG. Mesmo diante das dificuldades e dos desafios daquele período, o segredo do sucesso para a cooperativa prosperar sempre foi o tratamento diferenciado e o cuidado com as pessoas, tanto associados como colaboradores (Sicredi Região da Produção, 2024b).

Em 1992, sob a liderança de Saul João Rovadoscki, a cooperativa adotou oficialmente a marca Sicredi, sendo chamada Cooperativa de Crédito Rural Sarandi – Sicredi Sarandi. Esse ano marcou o início de uma reestruturação ampla para expandir a sua capacidade operacional e responder à crescente demanda por crédito rural na região. Em 1993, a cooperativa inaugurou a sua primeira unidade fora de Sarandi, localizada em Constantina, dando um passo significativo para fortalecer o seu compromisso com as comunidades locais (Sicredi Região da Produção, 2024b).

Na década seguinte, a cooperativa aprimorou a sua organização social com a criação de núcleos, coordenados por casais-líderes que promoviam a integração comunitária e a participação.

Esse processo envolveu mais de cem reuniões em cidades estratégicas, como Sarandi, Constantina, Nonoai e Nova Boa Vista, visando formar uma rede de apoio cooperativa. Em 1996, a criação do Banco Sicredi marcou um momento decisivo, conferindo mais autonomia às cooperativas de crédito e permitindo operações financeiras internas, como a compensação bancária, além de novas linhas de crédito rural. Em 2004, com a autorização de Livre Admissão pelo Banco Central, a cooperativa ampliou o seu público-alvo, passando a se chamar Sicredi Região da Produção RS/SC/MG e permitindo a associação de pessoas físicas e jurídicas, urbanas e rurais.

A expansão continuou em 2005, com a abertura da primeira unidade em Santa Catarina (Figura 1), em Chapecó, e em 2019, com a criação de uma agência em Sete Lagoas (MG). Impulsionada pelo propósito de “agregar renda e melhorar a qualidade de vida do associado e da sociedade”, a cooperativa investe em iniciativas de desenvolvimento regional, educação financeira e programas sociais. O Sicredi Região da Produção RS/SC/MG fortalece os valores do cooperativismo como motor de crescimento sustentável e bem-estar para as comunidades que atende (Sicredi Região da Produção, 2024b).

Figura 1 – Início das atividades no estado de Santa Catarina, em 2005



Fonte: Sicredi Região da Produção (2024b).

A cooperativa de crédito tem raízes com as suas preocupações com sustentabilidade, deixando claro o seu empenho sustentável diretamente na sua missão como empresa, bem como comprovado por Bressan *et al.* (2023). A cooperativa dispõe de um comitê de sustentabilidade, sendo um grupo que se reúne para analisar os indicadores de sustentabilidade e incorporar estratégias “ecologicamente corretas, economicamente viáveis e socialmente justas”, conforme é sustentado pelo conceito de desenvolvimento sustentável (Sicredi Região da Produção, 2021). As agências de Chapecó (Figura 2) contam com um case de sucesso, em que a construção da unidade, Santa Maria, foi realizada com estruturas sustentáveis e através disso foram regionalmente reconhecidos na 2ª edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade.

Figura 2 – Agências do Sicredi Região da Produção: Avenida e Santa Maria em Chapecó (SC)



Fonte: Sicredi Região da Produção (2024b).

Além de soluções financeiras, os programas e projetos de sustentabilidade da cooperativa de crédito fomentam oportunidades de aprendizagem, melhorias sociais e ambientais. Entre esses projetos, este capítulo apresentará o projeto desenvolvido pela agência do Sicredi Região da Produção RS/SC/MG na área de educação financeira com escolas, aos servidores públicos, aos servidores da Cooperativa Aurora, à comunidade e associados Sicredi, no município de Chapecó. Portanto, este capítulo investiga a identidade da cooperativa de crédito, examinando as suas iniciativas de desenvolvimento e sustentabilidade, ao mesmo tempo que enfatiza a influência benéfica e transformadora que exerce sobre as comunidades nas quais atua.

Metodologia

A metodologia utilizada neste estudo é de abordagem descritiva, qualitativa, também utilizada de uma análise documental e uma entrevista semiestruturada com a analista de cooperativismo

e sustentabilidade, visando uma triangulação de informações da Cooperativa de Crédito Sicredi Região da Produção RS/SC/MG – Agências de Chapecó, com fins de descrever e analisar a prática apresentada pela empresa ao Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade. A empresa foi escolhida devido à sua participação no prêmio mencionado, na sua 3ª edição, na categoria Grande empresa, por apoiar e apresentar as suas práticas de sustentabilidade.

A coleta de dados foi realizada de forma *online*, com informações oferecidas pela empresa num documento de inscrição ao prêmio. Alguns dados foram coletados diretamente no site da empresa, bem como pelo endereço eletrônico dos responsáveis da empresa pelo setor de Programas Sociais.

A análise de dados foi realizada a partir das informações coletadas no site da empresa e também pelas informações fornecidas pela analista de cooperativismo e sustentabilidade. Os dados foram levantados permitiram conhecer e descrever qualitativamente as ações que a agência realiza, em especial como é desenvolvido o projeto de educação financeira aos atores sociais do município de Chapecó.

Práticas sustentáveis

Bressan *et al.* (2023), em estudo de caso, identificaram que a cooperativa de crédito Sicredi, na totalidade, preocupa-se com o termo sustentabilidade e em cuidar das comunidades que atua. Também apresentaram que o Sicredi emitiu em 2022 a primeira letra

financeira pública sustentável do Brasil, com séries de dois e três anos e uma captação de R\$ 780 milhões, em que os recursos foram convertidos em crédito para projetos alinhados à sustentabilidade.

Neves (2022) analisa o relatório de sustentabilidade da cooperativa de crédito Sicredi, em outra região, com foco nas práticas sustentáveis implementadas pela regional Planalto das Águas, abrangendo os estados do Paraná e São Paulo. Na oportunidade, destacou o papel estratégico das cooperativas de crédito no fomento ao desenvolvimento sustentável local, considerando os aspectos econômicos, sociais e ambientais.

Segundo Neves (2022), o relatório de sustentabilidade do Sicredi reflete o compromisso da cooperativa em alinhar suas atividades financeiras com princípios de responsabilidade socioambiental, promovendo uma gestão integrada que valoriza tanto os resultados financeiros como os impactos positivos na comunidade. A pesquisa oferece *insights* valiosos sobre como as práticas sustentáveis podem ser operacionalizadas e mensuradas no âmbito cooperativo, reforçando o Sicredi como referência no setor.

O Sicredi Região da Produção RS/SC/MG apresenta alguns projetos de sustentabilidade, onde trata o assunto como um tema importante dentro da sua corporação. Por meio das suas estratégias, conseguem medir o impacto social, econômico e ambiental da cooperativa de crédito mediante indicadores. Sendo assim, com base nesses indicadores que a cooperativa de crédito identifica, é possível definir quais ações terá mais atenção com intuito de aumentar o seu impacto.

A cooperativa de crédito identifica indicadores como: gasto com fornecedores locais, jovens e mulheres em cargos de liderança, associados e não associados impactados pelos programas de educação financeira, crédito concedido para energia solar e economia verde, uma fatia de investimento social relativamente ao resultado líquido, emissões relativas de gases de efeito estufa por colaborador, dentre outros, que permitem que a empresa possa mapear essas realidades sociais, bem como oportunidades que se coloca a frente deste tema.

No município de Chapecó, o Sicredi Região da Produção RS/SC/MG promove a Educação financeira como prática de sustentabilidade apresentada na 3ª edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, junto a quatro principais frentes: Escolas Municipais, Servidores Públicos, Servidores da Cooperativa Aurora e Comunidade e Associados, autores sociais selecionados estrategicamente para uma maior maximização do impacto econômico, social e ambiental do projeto.

Todas as ações são planejadas e acompanhadas por colaboradores da área de relacionamento do Sicredi e das agências do Sicredi em Chapecó. As ações realizadas com os professores municipais também contam com assessoria pedagógica qualificada e representantes da secretaria de educação do Estado. Em todas as ações, são fornecidos diversos materiais para aprofundamento do tema (tanto físicos como virtuais), conforme a estratégia de cada ação e público.

As iniciativas junto às escolas são divulgadas estrategicamente em eventos e ações do Sicredi, preservando a

imagem dos estudantes, por serem menores e respeitando a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Por isso, não são divulgadas amplamente, apenas em grupos fechados entre os envolvidos para a finalidade de acompanhamento das ações. As demais ações junto ao público adulto são amplamente divulgadas nas redes sociais da cooperativa e meios de comunicação locais. Salienta-se que o Sicredi investiu em 2022 mais de R\$ 150 mil em ações voltadas para a educação financeira com estes públicos.

A cooperativa de crédito Sicredi acredita que as suas ações de sustentabilidade estão altamente relacionadas aos ODS, especialmente com os ODS 1 – Erradicação da pobreza e ODS 4 – Educação qualidade, uma vez que atua nessas frentes com a comunidade que interage. Como forma de justificativa para suas atividades, a analista de cooperativismo e sustentabilidade do Sicredi Região da Produção relata, diretamente no seu relatório de inscrição, em 2023, as seguintes motivações e as suas principais contribuições:

Nosso Programa é para todos. Queremos ajudar a transformar a vida financeira das pessoas nas comunidades em que atuamos levando mais informação, conhecimento e boas práticas para melhorar a nossa relação com o dinheiro. Por isso, ações voltadas a pessoas físicas, microempreendedores, adolescentes e crianças para que no futuro possamos fazer ainda mais. O Programa é vivo e está em constante evolução, sempre procurando fazer a diferença na vida das pessoas. (Sicredi Região da Produção, 2023).

Segundo a analista de cooperativismo e sustentabilidade, a jornada da educação financeira nas escolas teve o seu início no

segundo semestre de 2021, quando foi realizado um piloto das atividades, em que, após avaliação entre as partes, deu-se continuidade no ano de 2022 e 2023, finalizando respetivamente o seu primeiro ciclo em dezembro de 2024. Após este período seria reavaliado o seguimento para mais um ciclo de dois anos. Junto ao setor público municipal, as atividades iniciaram em março de 2023 e foram avaliadas ao final do ano e, junto à Aurora, tiveram início em abril de 2022, com continuidade em 2023 e possibilidade de renovação da parceria em 2024. A empresa continua aberta para fechar novas parcerias junto ao projeto de Educação Financeira para os próximos períodos e se mantém dedicada a continuar a contribuir com a comunidade e os seus associados.

Figura 3 – Método COOPS



Fonte: Sicredi Região da Produção (2021).

O programa aplica o método COOPS (Figura 3), com transformação financeira elaborada para auxiliar as pessoas passo a passo para a construção de hábitos financeiros sustentáveis a partir de cinco etapas: conscientizar, observar, organizar, preparar e sustentar. Através disso, trazer o conhecimento financeiro para esses autores sociais e proporcionar uma sociedade mais próspera. Como apresentação dos resultados, foram divididos junto às frentes sociais abordadas pelo projeto: i) escolas municipais; ii) servidores públicos; iii) servidores da Cooperativa Aurora; e iv) comunidade e associados.

Atualmente, envolve 45 escolas municipais. Por meio de uma intensa jornada com professores (Figura 4), esses possibilitam o compartilhamento dos conhecimentos em sala de aula para os nove mil estudantes (2023) do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, integrando uma grade curricular, com supervisão da Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina (SEDUC/SC). Jornada essa que, em 2023, esteve no seu segundo ano e compreendeu 16 horas de formação e instrumentação presenciais, com três encontros de 1h30 virtual e uma mostra pedagógica de oito horas ao seu final.

Figura 4 - Educação financeira nas escolas



Fonte: Sicredi Região da Produção (2024a).

Já para os servidores públicos, o projeto é voltado para o funcionalismo municipal (Figura 5), permitindo que esses tivessem contato com temas que permeiam a educação financeira num encontro presencial. Também possibilitou estender os seus conhecimentos a partir de um curso *online* oferecido pela agência Sicredi Chapecó num total de quatro horas em encontros presenciais que aconteceram no salão de atos da Prefeitura.

Figura 5 – Educação financeira com os servidores públicos



Fonte: Sicredi Região da Produção (2024a).

Os colaboradores da Cooperativa Aurora também foram beneficiados pelo projeto a partir de dois encontros mensais (Figura 6), em que participaram em torno de 50 colaboradores da cooperativa por encontro.

Figura 6 – Educação financeira com os servidores da Cooperativa Aurora



Fonte: Sicredi Região da Produção (2024a).

Voltado para comunidade e aos associados do Sicredi (Figura 7), foram realizadas dezenas de reuniões e atividades de educação financeira, tais como: “Dia de Cooperar (Dia C)”, em que são feitas apresentações específicas para cada público convidado, participando nesses encontros pessoas físicas, microempreendedores Individuais (MEIs), pequenas empresas, mulheres, agricultores, crianças, idosos e outros.

Figura 7 – Educação financeira com a comunidade e associados



Fonte: Sicredi Região da Produção (2024a).

O Sicredi Região da Produção ainda não tem a mensuração exata de como os utilizadores dos programas foram impactados, mas acredita que, devido ao número de pessoas envolvidas nos projetos, bem como a proposta de conteúdo disseminada, há uma clareza e certeza da importância desses projetos para as atuais e futuras gerações. Por isso, emprega energia, recursos financeiros e humano para transformar a vida financeira das pessoas nas comunidades em que atua, levando mais informação, conhecimento e boas práticas para que todos melhorem a sua relação com o dinheiro.

A agência também avalia as práticas desenvolvidas na jornada nas escolas, em que as ações são avaliadas em três encontros coletivos, nas quais os educadores fazem a exposição das práticas e aprofundam as ideias e dúvidas. A avaliação das atividades acontece em forma de relato oral por parte dos educadores e de forma geral em encontros entre Sicredi e representantes da SEDUC/SC para alinhamentos e percepções do processo. Já nas demais ações, ao final sempre há uma conversa informal com os participantes, para que esses possam expor as suas percepções acerca do conteúdo e trazer os seus depoimentos e contribuições.

Perspectivas e considerações finais

O objetivo deste estudo foi apresentar as práticas sustentáveis da Cooperativa de Crédito Sicredi Região da Produção RS/SC/MG, sob a implementação do projeto Educação Financeira, especificamente das agências de Chapecó, projeto esse que teve

início no ano de 2021 e, posteriormente, em 2023, teve a participação na 3ª edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade.

O projeto de sustentabilidade da cooperativa foi aplicado nas quatro principais frentes do município, sendo: escolas municipais, servidores públicos, servidores da Cooperativa Aurora e com a comunidade e associados. Ações essas acompanhadas pelos colaboradores responsáveis pelos projetos sociais, bem como professores municipais e assessoria pedagógica da Secretaria de Educação do Estado.

A Cooperativa de crédito acredita que o projeto impactou diretamente e se autorrelaciona com os ODS propostos pela ONU, dentre eles a ODS 1 – Erradicação da pobreza), ODS 4 – Educação de qualidade e ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico. Esse foco ligado aos ODS eleva muito a contribuição social, econômica e ambiental, oferecendo um grande impacto nas comunidades em que atua.

Através do Método COOPS, o projeto proporcionou ferramentas práticas para transformar os hábitos financeiros dos participantes, evidenciando que o foco educacional do Sicredi transcende a simples disseminação de informações, promovendo mudanças comportamentais e fomentando a sustentabilidade financeira. A abrangência e a profundidade do projeto são indicativos claros da capacidade de influenciar positivamente as comunidades atendidas, destacando-se pela adaptabilidade e personalização das ações para os diferentes públicos.

Além de melhorar a relação das pessoas com o dinheiro, o projeto fortaleceu a imagem do Sicredi como uma instituição

comprometida com o bem-estar coletivo e o desenvolvimento sustentável. As práticas implementadas demonstram que a cooperação, quando bem direcionada, pode ser um poderoso agente de transformação social e econômica, inspirando futuras gerações a valorizar e perpetuar os valores cooperativistas. Dessa forma, o projeto de Educação Financeira do Sicredi Região da Produção RS/SC/MG é mais do que uma ação isolada, é um exemplo de como os princípios do cooperativismo podem ser operacionalizados para gerar impacto positivo e duradouro nas comunidades.

Referências

BRESSAN, Inês Cardin *et al.* Estratégias de uma empresa comprometida com a sustentabilidade: um estudo de caso. **Revista Foco**, Curitiba, v. 16, n. 12, p. 1-15, 2023. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n12-103>.

INSTAGRAM. **Sicredi Região da Produção (@sicrediregiaodaproducao)**. 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/sicrediregiaodaproducao/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

LAMBERT, Paul. **La doctrine coopérative**. Bruxelles, Belgique: Éditions ACI, 1964.

NEVES, Erika Regina Tomen das. **Análise do relatório de sustentabilidade da cooperativa de crédito Sicredi, com ênfase nas práticas sustentáveis da regional Planalto das Águas –**

PR/SP. 2022. 81 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2022.

SICREDI REGIÃO DA PRODUÇÃO. **Comitê de Sustentabilidade.** 2021. Disponível em: <https://sicrediregiaodaproducao.com.br/programas-sociais/comite-de-sustentabilidade>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SICREDI REGIÃO DA PRODUÇÃO. **Educação Financeira nas Escolas.** 2024a. Disponível em: <https://sicrediregiaodaproducao.com.br/programas-sociais/educacao-financeira-pedagogica-para-uma-vida-mais-prospera>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SICREDI REGIÃO DA PRODUÇÃO. **História.** 2024b. Disponível em: <https://sicrediregiaodaproducao.com.br/a-cooperativa/historia>. Acesso em: 9 nov. 2024.

SICREDI REGIÃO DA PRODUÇÃO. **Inscrição no Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade.** Chapecó, 2023.

SICREDI REGIÃO DA PRODUÇÃO. **Quem somos.** Disponível em: <https://sicrediregiaodaproducao.com.br/a-cooperativa/quem-somos>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SICREDI. **Onde seu dinheiro rende um mundo melhor.** 2024. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/home/>. Acesso em: 24 out. 2024.

SICREDI. **Sustentabilidade.** 2023. Disponível em:
<https://www.sicredi.com.br/site/sobre-nos/sustentabilidade/>.
Acesso em: 24 out. 2024.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária.** São Paulo, SP:
Fundação Perseu Abramo, 2002.

Reflexões finais

Sady Mazzioni

O Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade é uma iniciativa conjunta da Associação Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC), por meio do Núcleo de Sustentabilidade e da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó).

A 3ª edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade reafirma um compromisso que vai muito além do reconhecimento de boas práticas: evidencia que a sustentabilidade já está incorporada no cotidiano das organizações que desejam construir um futuro próspero, equilibrado e responsável.

Ao longo das páginas deste *e-Book*, relatamos histórias inspiradoras de empresas de diferentes portes, entidades e startups que encontraram na sustentabilidade não apenas uma diretriz ética, mas uma estratégia de inovação, competitividade e impacto positivo. São ações que demonstram como é possível conciliar desenvolvimento econômico, responsabilidade social e preservação ambiental – pilares que sustentam um modelo necessário de negócios e legitimado pela sociedade.

Mais do que premiar, o projeto busca conectar, inspirar e impulsionar. Cada caso aqui apresentado demonstra um potencial de multiplicar resultados, transformar realidades e influenciar outras organizações a também assumirem esse compromisso.

Que este material sirva como ponto de partida para novas ideias, parcerias e atitudes. Que ele circule, inspire, provoque e motive gestores, colaboradores, estudantes e a comunidade em geral a olharem para a sustentabilidade não como um desafio, mas como uma oportunidade de crescimento coletivo.

Agradecemos a todos que participaram desta edição e, especialmente, às organizações que abriram suas portas e compartilharam suas trajetórias. Vocês mostram que é possível fazer diferente e melhor.

E, por fim, queremos agradecer a você, leitor, por ter chegado até aqui com a gente. Obrigado por nos acompanhar nessa leitura e por fazer parte dessa conversa sobre um futuro mais responsável.

Seguimos juntos, construindo um amanhã mais sustentável.

Agradecimentos

A elaboração da 3ª edição do *e-Book Melhores práticas de sustentabilidade: casos do Prêmio ACIC/Unochapecó* é decorrente do apoio e do auxílio de muitas pessoas e das instituições. Por ser um relato de empresas e entidades premiadas, inicialmente agradecemos à Associação Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC) e a Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó) pela aprovação e realização do evento.

Agradecemos aos membros do Núcleo de Sustentabilidade da ACIC pela efetiva participação na concepção, organização e realização da 3ª edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade. O empenho de todos foi fundamental para que o evento tenha ocorrido de forma exitosa. Igualmente, agradecemos à Comissão de Avaliação e ao Júri Técnico pela avaliação das propostas submetidas.

Agradecimento especial ao apoio prestado pela Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação da Unochapecó, professora Andréa de Almeida Leite Marocco, por colocar a estrutura necessária para viabilizar a divulgação e a realização do Prêmio.

Agradecimentos

Agradecemos também aos discentes do Mestrado em Ciências Contábeis e Administração da Unochapecó, que aceitaram o desafio de relatar os cases das melhores práticas das empresas e entidades que submeteram seus projetos.

Agradecimentos à Fundação de Amparo à Pesquisa e à Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) e à Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), pelo apoio financeiro aos bolsistas mestrando, que contribuíram decisivamente para a realização desta publicação.

Aos profissionais da Editora Argos da Unochapecó, pelo suporte oferecido ao longo da publicação, e ao Pollen Parque Científico e Tecnológico, que viabilizou a publicação deste *e-Book*, entendendo a importância da divulgação das melhores práticas de sustentabilidade desenvolvidas pelas empresas e entidades, sinalizando à comunidade e às demais partes interessadas seu comportamento responsável.

A todos aqueles que contribuíram de forma direta e indireta para a viabilidade desta publicação, fica nosso agradecimento.

Os organizadores.

Sobre os organizadores

Sady Mazzioni

Realiza estágio pós-doutorado (em andamento) na UFSC. Doutor em Ciências Contábeis e Administração (2015) pela FURB. Possui mais de 25 anos de experiência no ensino superior, atuando na graduação, especialização e stricto sensu. No mestrado acadêmico em Ciências Contábeis e Administração da Unochapecó, atua desde 2015, nas disciplinas de Metodologia da Pesquisa, Contabilidade Ambiental, Contabilidade Ambiental e Sustentabilidade, Controladoria, Controladoria e Governança Corporativa e Seminários de Dissertação. Foi orientador de dissertação de 15 egressos e coorientador de nove egressos. Possui experiência na liderança de projetos de pesquisa, extensão e desenvolvimento, inclusive aqueles com financiamento de agências de fomento. Possui experiência em gestão universitária na Unochapecó, tendo ocupado os cargos de vice-reitor de Administração, diretor da Área de Ciências Sociais Aplicadas e coordenador do Curso de Graduação em Ciências Contábeis. Atuou como editor-executivo da Revista

Gestão Organizacional (RGO), coordenador da modalidade Iniciação Científica do Congresso da Anpcont (2020-2023) e suplente do Conselho Fiscal da Anpcont (2022-2023). Atualmente, é coordenador do Mestrado em Ciências Contábeis e Administração da Unochapecó, líder do grupo de pesquisa Contabilidade, Organizações e Sociedade, líder do tema Contabilidade para Sustentabilidade no Enanpad desde 2021, editor adjunto da Revista Gestão Organizacional e membro efetivo do Comitê Executivo da Anpcont (2024-2025). É bolsista produtividade do CNPq, na modalidade Produtividade em Pesquisa PQ2. Atua também como consultor empresarial.

Maurício Leite

Doutor em Ciências Contábeis e Administração (2020) pela FURB. Possui 10 anos de experiência no ensino superior, atuando na graduação, especialização e stricto sensu. No mestrado acadêmico em Ciências Contábeis e Administração da Unochapecó, atua desde 2021, nas disciplinas de Métodos Quantitativos, Finanças Corporativas, Potencialidades Empreendedoras e Seminários de Dissertação. Foi orientador de dissertação de um egresso e coorientador quatro egressos. Possui experiência na liderança de projetos de pesquisa, extensão e desenvolvimento, inclusive com financiamento de agências de fomento. Atualmente, é coordenador do Observatório Pollen e membro da Comissão Interna de Acompanhamento de Bolsas de Estudo dos Programas de Pós-

Graduação *Stricto Sensu*. É editor associado da Revista Brasileira de Contabilidade e Gestão (RBCG).

Tatiane Salete Mattei

Pós-doutora em Ciências Contábeis e Administração pela Unochapecó (2025). Doutora em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Unioeste-PR (2023). Mestra em Gestão e Desenvolvimento Regional pela Unioeste-PR (2018). Especialista em Matemática, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho pela UFPI (2022). Graduada em Ciências Econômicas pela Unioeste-PR (2014) e graduada em Ciências Contábeis pela Unifran (2025). É professora universitária na Unochapecó com quatro anos de experiência, além da experiência em pesquisa há mais de nove anos. Fez intercâmbio com duração de quatro meses em Birmingham, na Inglaterra, estudando temas de diversidade e interseccionalidade. Tem experiência nas áreas de Economia, Políticas Públicas, Desenvolvimento Regional, Agronegócio e Métodos Quantitativos. Tem experiência com metodologia da pesquisa e avaliação de trabalhos científicos e acadêmicos.

Ana Cláudia Lara Crizel

Pós-doutora em Ciências Contábeis e Administração pela Unochapecó (2025). Doutora em Administração pela Unoesc (2023), mestra em Ciências Contábeis e Administração pela Unochapecó (2018). Especialista em Gestão Pública Municipal pela Universidade UFSC (2013) e graduada em Administração pela

Unochapecó (2011). Servidora pública federal na UFFS há 14 anos e há três anos exercendo a docência em cursos técnicos, de graduação e pós-graduação no Senac/SC. Atua como formadora no programa do governo federal “Escola em tempo integral” em SC, principais experiências na área de gestão e planejamento. Linhas de pesquisa: Inovação; Empreendedorismo/Liderança e Sustentabilidade.

Argos Editora da Unochapecó
www.unochapeco.edu.br/argos
www.facebook.com/EditoraArgos

Título: Melhores práticas de sustentabilidade: casos do Prêmio
ACIC/Unochapecó – Volume 3

Organizadores: Sady Mazzioni, Maurício Leite, Tatiane Salet
Mattei e Ana Claudia Lara Crizel

Coleção: Perspectivas, n. 84

Coordenadora: Vanessa da Silva Corralo

Assistente editorial e comercial: Caroline Kirschner

Projeto gráfico: Debora Merisio

Diagramação: Debora Merisio

Revisão: Carlos Pace Dori

Formato: PDF

Publicação: 2025

Entidades



Elaboração do material



PPGCCA

Programa de
Pós-Graduação
Stricto Sensu em
Ciências Contábeis
e Administração

Apoio



Realização

